

Márcia Alves Carvalhido

Metodologias no ensino da História e Geografia: Uma experiência  
de iniciação à prática profissional docente



Universidade Portucalense Infante D. Henrique  
Departamento de Psicologia e Educação

Abril de 2015

Márcia Alves Carvalhido

Metodologias no ensino da História e Geografia: Uma experiência  
de iniciação à prática profissional docente

Relatório de Prática Pedagógica apresentado à Universidade Portucalense  
Infante D. Henrique, para obtenção do grau de Mestre em Ensino da História e  
Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Trabalho realizado sob orientação da Professora Doutora Marta Abelha  
Consultora Científica para a História: Professora Doutora Isabel Freitas  
Consultora Científica para a Geografia: Professor Doutor Bruno Martins



Universidade Portucalense Infante D. Henrique  
Departamento de Psicologia e Educação

Abril de 2015



“Ensinar é uma forma de ganhar a vida mas, sobretudo, é uma forma de ganhar a vida dos outros...

A função de um professor competente e entusiasta é uma das profissões mais belas que existem. Uma função que dá vida, dá palavra, abre a inteligência, dá liberdade.” (LLedó, 200, p.45)

## **Resumo**

O presente documento foi elaborado no âmbito da Prática Pedagógica no Ensino da História e da Geografia e tem como principal finalidade dar a conhecer a intervenção educativa da Prática Pedagógica, desenvolvida na escola EB 2/3 do Viso, no decorrer do ano letivo 2012/2013. Ambiciona, ainda, descrever especificamente o trabalho de docência realizado enquanto professora estagiária na referida escola. Neste sentido, serão apresentados: i) a descrição do contexto onde decorreu a Prática Pedagógica, ii) a explicitação dos planos de prática pedagógica desenvolvidos no âmbito do ensino da História e da Geografia, iii) a descrição e fundamentação das atividades realizadas no âmbito das duas áreas de formação e, por fim, será feita uma reflexão sobre os resultados de aprendizagem obtidos.

Foi ainda realizado uma pequena investigação sobre metodologias de ensino, que os alunos afirmam ser mais ou menos aplicadas pelos professores de História e Geografia, em contexto de sala de aula.

A análise dos dados obtidos permite-nos inferir que docentes que aplicam diferentes métodos de ensino estarão mais habilitados a responder aos desafios que cada aluno lhe apresenta dentro e fora da instituição de ensino a que pertence. Constatou-se ainda a importância dos docentes assumirem uma atitude observadora, reflexiva e colaborarem entre si. No que reporta ao desenvolvimento dos alunos foi aferida a importância de utilizar opções metodológicas que defendem o aluno como um ser ativo e capaz de tomar decisões por si próprio.

A conclusão deste relatório repercute-se a uma análise do trabalho desenvolvido ao longo da Prática Pedagógica, permitindo (re) definir formas de intervenção e condução sobre metodologias aplicadas pelos docentes de História e Geografia no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave: Metodologias de ensino, Geografia, História, Ensino, Profissão docente**

## **Abstract**

The present document was elaborated under the course Pedagogy Practice in Teaching History and Geography and its main objective is to demonstrate the educational intervention of pedagogy practice developed in the Viso EB 2/3 school during the 2012/2013 academic school year. It also specifically describes the teaching work accomplished as an intern teacher in the above school. This report will present: i) a description of the context in which the pedagogy practice was accomplished, ii) an explanation of the pedagogy practice plans developed for the teaching of History and Geography, iii) a description and the stating reasons of the activities accomplished under the scope of these two disciplines, and finally a reflection on the obtained learning results.

It was also carried out a small research activity on the teaching methodologies students affirm to be used by History and Geography teachers in the classroom context.

Analysis of the obtained data allows us to infer that teachers that apply different teaching methods will be better prepared to answer the challenges each student presents both inside and outside its teaching institution. It was also found how important it is for teachers to assume an observant and reflective attitude and cooperate with each other. In regards to student development it was measured the importance of using methodological options that defend students as active beings capable of making decisions.

In conclusion, this report focus on the analysis of the accomplished work developed during the pedagogy practice, allowing the redefinition of news forms of intervention and conduction about methodologies applied by History and Geography teachers in the teaching and learning process.

**Answer key:** Teaching methodologies, Geography, History, Education, Teaching profession

# Agradecimentos

“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”  
Fernando Pessoa

O espaço limitado desta seção de agradecimentos, certamente, não me possibilita gratular, como devia, a todas os intervenientes que, ao longo do meu Mestrado Ensino da História e Geografia no 3ºciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, me ajudaram, direta ou indiretamente, a cumprir os meus objetivos e a realizar mais esta etapa da minha formação académica.

Desta forma, cesso apenas algumas palavras, poucas, mas com sentimento de reconhecido agradecimento.

Na elaboração do presente relatório quero agradecer à Professora Doutora Isabel Freitas, pelo auxílio evidenciado ao longo do ciclo de estudos.

Aos Professores Doutores Bruno Martins e João Santos por todos os esclarecimentos no âmbito da geografia.

À Professora Doutora Marta Abelha pela sua disponibilidade e conselhos úteis para o desenvolvimento deste relatório e que facultou uma maior evolução profissional.

Aos meus professores, particularmente ao Professor Doutor Eusébio André, à Professora Cristina Costa Lobo, à Professora Fátima Braga, por todos os ensinamentos, esclarecimentos e disponibilidade.

À Coordenadora do Mestrado, em Ensino da História e Geografia no 3ºciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, Doutora Ana Sílvia Albuquerque, agradeço a oportunidade e o privilégio que tive em frequentar este Mestrado que muito contribuiu para o enriquecimento da minha formação académica e científica.

Aos meus colegas de Mestrado, um muito obrigada pela vossa amizade, companheirismo e ajuda, fatores muito importantes na realização desta Tese e que me permitiram que cada dia fosse encarado com particular motivação. Também uma referência especial à Patrícia Martins, Luís Oliveira, Lúgia Eiras, André Teixeira, Tânia Nogueira, Nuno e Cristiana pela enorme amizade que

criámos. Agradeço-lhes a partilha de sadios momentos, a cooperação e os incentivos nas alturas de desalento.

À minha família, muito especialmente à minha filha aos meus pais, um enorme obrigada, por acreditarem sempre em mim e naquilo que faço e por todos os ensinamentos de vida. Sem eles era impossível alcançar cada meta que atingi.

Espero que esta etapa, que agora termino, possa, de alguma forma, recompensar e retribuir todo o afeto, apoio e dedicação que, constantemente, me oferecem em cada dia. A eles, dedico todo este trabalho.

A Deus, com o conhecimento de que, sem Ele, nada do que foi consumado se fez.

<b>Sumário</b>	<b>Página(s)</b>
<b>Introdução</b>	<b>14</b>
<b>Capítulo 1</b>	
<b>1. Descrição do contexto da prática pedagógica</b>	<b>17</b>
1.1 Caracterização da instituição de acolhimento	17
1.2 Descrição das funções do profissional e do seu papel enquanto estudante da Prática Pedagógica na instituição	21
<b>Capítulo 2</b>	
<b>2. Explicitação do plano de prática pedagógica em Geografia</b>	<b>23</b>
2.1 Cronograma das atividades	23
2.2 Caracterização da Turma	24
<b>3. Explicitação do plano de prática pedagógica em História</b>	<b>26</b>
3.1 Cronograma das atividades	26
3.2 Caracterização da turma	29
<b>Capítulo 3</b>	
<b>4. Descrição e fundamentação das atividades de Prática Pedagógica</b>	<b>32</b>
a) Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em Geografia	32
b) Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em História	43
c) Participação na escola e relação com a comunidade	50
<b>Capítulo 4</b>	
<b>5. Reflexão crítica fundamentada sobre os resultados de aprendizagem</b>	<b>52</b>
5.1. Avaliação sumativa em História	
5.2. Avaliação sumativa em Geografia	
5.3. Estudo – Metodologias de Ensino em História	
5.4. Estudo – Metodologias de Ensino em Geografia	
<b>6. Desenvolvimento profissional docente</b>	
<b>Conclusão</b>	<b>94</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>96</b>
<b>Anexos</b>	<b>104</b>

# Índice de Gráficos

Página(s)

<b>Gráfico 1</b> - Alunos da Turma 8.A-_____	<b>32</b>
<b>Gráfico 2</b> - Avaliação de História 1º Período-_____	<b>33</b>
<b>Gráfico 3</b> - Avaliação de História 2º Período-_____	<b>35</b>
<b>Gráfico 4</b> - Avaliação de Geografia 1º Período-_____	<b>36</b>
<b>Gráfico 5</b> - Avaliação de Geografia 2º Período-_____	<b>36</b>
<b>Gráfico 6</b> - Rendimento das questões_____	<b>68</b>
<b>Gráfico 7</b> - Número de resultados positivos e negativos_____	<b>69</b>
<b>Gráfico 8</b> - Níveis das notas a Geografia _____	<b>69</b>
<b>Gráfico 9</b> - Classificações do 1.º Teste Sumativo de História (8.º A)_____	<b>75</b>
<b>Gráfico 10</b> - Distribuição etária dos alunos inquiridos em História-_____	<b>77</b>
<b>Gráfico 11</b> - Sexo dos inquiridos em História-_____	<b>77</b>
<b>Gráfico 12</b> -Distribuição etária dos inquiridos pelo ano de escolaridade-____	<b>78</b>
<b>Gráfico 13</b> - Agregado familiar dos alunos inquiridos em História_____	<b>78</b>
<b>Gráfico 14</b> - Percentagem dos alunos que reprovaram_____	<b>79</b>
<b>Gráfico 15</b> - Anos em que os alunos inquiridos em História reprovaram de ano- _____	<b>79</b>
<b>Gráfico 16</b> - Frequência de estudo diário dos alunos inquiridos em História__	<b>80</b>
<b>Gráfico 17</b> - Local de estudo dos alunos inquiridos em História_____	<b>80</b>
<b>Gráfico 18</b> - Percentagem dos alunos que possuem ajuda no estudo._____	<b>81</b>
<b>Gráfico 19</b> - Auxílio no estudo prestado aos alunos inquiridos em História__	<b>81</b>
<b>Gráfico 20</b> - Negativas obtidas pelos alunos inquiridos em História_____	<b>82</b>
<b>Gráfico 21</b> - Disciplinas com maior número de níveis negativos_____	<b>82</b>
<b>Gráfico 22</b> - Numero de alunos inquiridos que gostam da disciplina de História_____	<b>83</b>
<b>Gráfico 23</b> - Interesses dos alunos inquiridos pela disciplina de História____	<b>84</b>

Página(s)

<b>Gráfico 24</b> - Motivos que os alunos inquiridos pela disciplina de história não gostam da disciplina_____	<b>85</b>
<b>Gráfico 25</b> - Temas de História que despertam mais interesse_____	<b>86</b>
<b>Gráfico 26</b> - Atividades realizadas na sala de aula em História_____	<b>94</b>
<b>Gráfico 27</b> - Idade dos alunos inquiridos a Geografia_____	<b>97</b>
<b>Gráfico 28</b> - Retenções verificada nos alunos inquiridos em Geografia_____	<b>98</b>
<b>Gráfico 29</b> - Anos de retenções dos alunos inquiridos em Geografia_____	<b>98</b>
<b>Gráfico 30</b> - Frequência de estudo dos alunos inquiridos em Geografia_____	<b>99</b>
<b>Gráfico 31</b> - Horas diárias de estudo dos alunos inquiridos em Geografia_____	<b>99</b>
<b>Gráfico 32</b> - Local de estudo dos alunos inquiridos em Geografia_____	<b>100</b>
<b>Gráfico 33</b> - Auxílio no estudo prestado aos alunos inquiridos em Geografia_____	<b>100</b>
<b>Gráfico 34</b> - Quem auxilia os alunos inquiridos a Geografia_____	<b>101</b>
<b>Gráfico 35</b> - Negativas obtidas pelos alunos inquiridos em Geografia_____	<b>101</b>
<b>Gráfico 36</b> - Negativas obtidas pelos alunos inquiridos em História em várias disciplinas_____	<b>102</b>
<b>Gráfico 37</b> - Notas muito boas obtidas pelos alunos inquiridos em Geografia_____	<b>102</b>
<b>Gráfico 38</b> - Alunos inquiridos a Geografia que gostam da disciplina_____	<b>103</b>
<b>Gráfico 39</b> - Interesses dos alunos inquiridos pela disciplina de Geografia_____	<b>104</b>
<b>Gráfico 40</b> - Atividades de Geografia realizadas nas aulas dos inquiridos_____	<b>110</b>
<b>Gráfico 41</b> - Utilização das tecnologias na sala de aula pelo professor nas aulas de Geografia segundo os inquiridos_____	<b>113</b>
<b>Gráfico 42</b> - Recursos utilizados nas aulas de Geografia segundo os inquiridos_____	<b>113</b>

# Índice de Imagens

Página(s)

<b>Figura 1-</b> Localização da escola EB 2/3 do Viso _____	<b>19</b>
<b>Figura 2 –</b> Pontos Estratégicos desenvolvidos na Comunidade Educativa____	<b>20</b>
<b>Figura 3 –</b> Situações- Problema diagnosticados na escola_____	<b>20</b>
<b>Figura 4-</b> Documento retirado do manual_____	<b>70</b>

## Índice de quadros

<b>Quadro 1-</b> Aulas assistidas	<b>7</b>
<b>Quadro 2-</b> Aulas lecionadas	<b>8</b>
<b>Quadro 3-</b> Participação na escola e relação com a comunidade	<b>8</b>
<b>Quadro 4-</b> Reuniões formais do núcleo de estágio	<b>9</b>
<b>Quadro 5-</b> Conselho de Turma	<b>10</b>
<b>Quadro 6-</b> Reuniões do Departamento das Ciências Sociais e Humanas	<b>10</b>

## Lista de abreviaturas

Principais abreviaturas usadas durante este relatório:

**UPT** - Universidade Portucalense

**TEIP**- *Territórios Educativos de Intervenção Prioritária*

**EB**- Escola Básica

**RSI**- *Rendimento social de inserção*

**PAA**- Plano Anual de Atividades

**TIC**- Tecnologias *da Informação e Comunicação*

**SD**- Sem Data

**PEA**- Projeto Educativo do Agrupamento

**ATL**- Atividades de Tempos Livres

**ZEP**- d'Éducation Prioritaires

# Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

## Introdução

*Mais do que em qualquer outra profissão, o primeiro ano de exercício da docência surge como um desafio em que cada nova experiência se assume mais como um teste para avaliar a capacidade de sobrevivência do que como uma fase indispensável ao processo de desenvolvimento profissional”.*

Marques da Silva (1997, p.:55)

O presente documento visa constituir-se um relatório de estágio profissional em Ensino da História e da Geografia no 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, que compreende a prática pedagógica desenvolvida nas disciplinas de História e de Geografia, com uma turma do 8.º ano de escolaridade, da Escola EB 2/3 do Viso.

A reflexão efetuada ao longo deste relatório assenta nas aprendizagens obtidas ao longo deste 2º ciclo de estudos e num aliciante exercício de pesquisa individual bem como o apoio de vários docentes e alguns colegas.

A reflexão sobre a profissão docente a ética e conflitos aqui refletida não ambiciona ser extenuante, mas apenas um reconhecimento e uma análise, após a prática vivida, dos conflitos éticos que me surgiram ao longo do meu processo de iniciação à prática docente.

A complexa sociedade e constante informação em que vivemos impõem aos professores uma preparação e mutabilidade que lhes permita um reajustamento persistente, enfrentando de forma bem-sucedida os dilemas com que são confrontados nas sociedades assentes na erudição, cujas características serão, muito presumivelmente, a mudança e as transformações constantes. O professor necessita de estar apto a responder aos constantes desafios e oportunidades que vão surgindo ao longo da carreira docente.

Neste envolvimento, o professor depara-se com as qualidades éticas, intelectuais e afetivas. Necessidades com que o professor principiante se depara numa fase de transição de aluno a professor, processo transversal a todos os professores. Efetuando-se uma conexão direta entre a satisfação e o êxito e desempenho profissionais, depreende a importância do reconhecimento

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

dos problemas com que os professores se deparam no princípio da carreira de docente e de que forma podem ser diminuídos e/ou superados. Só compreendendo a existência se pode atuar sobre ela.

Desta forma o professor transforma-se em agente e cúmplice no processo educativo, permitindo um melhor desenvolvimento nas relações professor/aluno.

São objetivos deste ciclo de estudos, e conforme estabelecido nas normas regulamentares (Portucalense, 2013):

- Adquirir e desenvolver competências no âmbito do desempenho docente na área da História e da Geografia;
- Aprofundar conhecimentos nas áreas científicas de História e de Geografia; -
- Adquirir conhecimentos e competências nas áreas das didáticas específicas;
- Iniciar a prática profissional e obter formação em áreas fundamentais para o exercício da docência;
- Conhecer a escola, os seus atores e a comunidade envolvente;
- Aplicar o campo da ética e da deontologia profissional no exercício pessoal do serviço público de educação e ensino;
- Demonstrar capacidades investigativas, de pesquisa e problematização nas áreas de Ensino de História e Geografia;
- Conceber e desenvolver projetos educativos que, sustentados em processos de monitorização e avaliação, contribuam para a eficácia do Ensino de História e Geografia;
- Conceber projetos pedagógicos para integração de tecnologias educativas nas práticas educativas do Ensino de História e Geografia;
- Desenvolver atitudes práticas que permitam fazer do processo de ensino e de aprendizagem um campo de investigação permanente;
- Desenvolver a capacidade de reflexão do professor sobre a prática docente, consciencializando decisões, condutas e dilemas. O presente relatório encontra-se organizado em quatro capítulos. Inicia-se com a introdução, onde se referem os pressupostos e expectativas deste relatório e de Prática Pedagógica. No primeiro capítulo, fazemos a descrição da Instituição de acolhimento Escola Básica com 2º e 3º ciclo do Ensino Básico do Viso e a

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

descrição das funções do profissional e o seu papel como estudante de Prática Pedagógica.

No segundo capítulo, são descritos os planos de Prática Pedagógica, designadamente, a apresentação dos cronogramas das atividades e caracterização da turma.

No terceiro capítulo, são apresentadas e fundamentadas as atividades da Prática Pedagógica, e analisada a participação na escola e relação com a comunidade.

No quarto capítulo é feita uma reflexão crítica sobre os resultados alcançados. São apresentadas as conclusões que ambicionam dar uma visão holística do trabalho desenvolvido, ao longo da Prática Pedagógica. Ainda neste capítulo, é descrito o estudo sobre metodologias no ensino da História e Geografia e é elaborada uma reflexão sobre o desempenho profissional da docente. Por último, seguem-se as Referências Bibliográficas e um conjunto de Anexos com elementos que visam complementar a descrição da Prática Pedagógica desenvolvida

# Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

## ***CAPÍTULO 1***

---

## 1. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

### 1.1 Caracterização da instituição de acolhimento<sup>1</sup>

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”*  
Paulo Freire

Quando o ser humano integra um novo contexto, seja ele profissional ou social, este tem a capacidade de se adaptar passando por um processo de integração, pelo que foi um processo vivenciado de forma positiva. Neste caso em concreto, a prática Pedagógica em contexto escolar realizou-se na Escola EB 2/3 do Viso, a escola sede do Agrupamento Vertical de Escolas do Viso, do distrito do Porto, na freguesia de S. Salvador de Ramalde. No que respeita ao Agrupamento Vertical de Escolas do Viso, a sua constituição foi homologada em 1999, sendo composto por 6 Jardins de Infância, 4 Escolas EB 1 e por uma Escola EB 2/3<sup>2</sup>.

O contexto no qual se insere o Agrupamento de Escolas do Viso não sofreu alterações significativas face ao diagnóstico traçado aquando do primeiro projeto TEIP<sup>3</sup> contudo, é necessário realçar o agravamento daquela que se constitui a sua problemática essencial: a pobreza e a exclusão social. Este facto, é comprovado através do número de beneficiários de RSI e de subsídio de desemprego, sendo que em 2006, eram 2.000 os beneficiários, o que corresponde a 5,33 % da população. Destes, 40,2% têm menos de 20 anos,

---

<sup>1</sup> Todos os elementos presentes nesta caracterização reportam-se ao ano letivo de 2012/2013, e foram recolhidos a partir da:

- Análise de vários documentos internos do Agrupamento Vertical de Escolas do Viso, dos quais se destaca o Projeto Educativo (PE), o Regulamento Interno (RI), e o Plano Anual de Atividades (PAA);  
- Observação direta do Colégio e do contacto estabelecido com a comunidade escolar, principalmente, com os professores cooperantes.

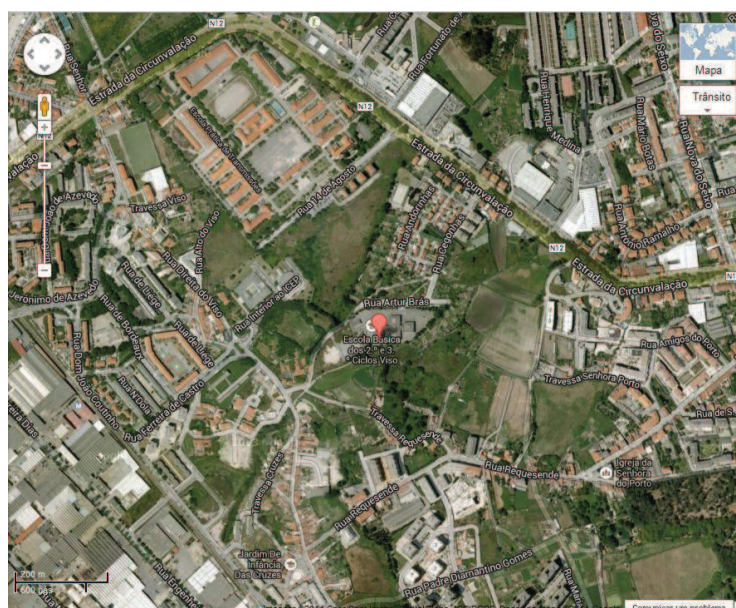
<sup>2</sup> Informação retirada do website do Agrupamento Vertical de Escolas do Viso. A autorização para identificação do Agrupamento Vertical de Escolas do Viso, encontra-se em anexo.

<sup>3</sup> Os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) foram lançados pelo Ministério da Educação, em 1996, através do Despacho 147-B/ME/96, complementado pelo Despacho Conjunto 73/SEAE/SEEI/96.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

uma taxa claramente superior à do concelho do Porto (20,1%). Em Ramalde, esta dependência acentua-se ainda mais quando comparada com os dados da região norte (6,75%) e o mesmo se constata ao nível da dependência dos desempregados em relação às prestações. Segundo dados do Exército de Salvação, em 2006, existiam 1.857 indivíduos nesta situação (64,4% do total).

Figura 1- Localização da escola EB 2/3 do Viso



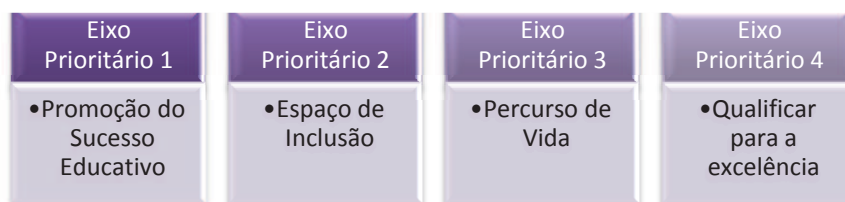
Fonte: Google Maps

A Escola EB 2/3 do Viso, apresenta-se como um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), e foi neste contexto educativo, que se desenvolveu a prática pedagógica referente às disciplinas de História e Geografia. A Escola situa-se na freguesia de Ramalde, a norte da cidade e próxima do bairro de Sto. Eugénio.

De acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), a escola contempla um universo de 414 alunos, sendo que a frequentar o 8.º ano de escolaridade, encontram-se 73 alunos. O Projeto Educativo TEIP reflete sobre as controversas do agrupamento de escolas, e para conseguir resolver alguns dos problemas inerentes, incrementou quatro pontos estratégicos de ação para serem desenvolvidos na comunidade educativa:

# Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

**Figura 2 – Pontos Estratégicos desenvolvidos na Comunidade Educativa**



O projeto Educativo TEIP, pretende desenvolver as seguintes transformações:  
pp. **Fonte:** Elaboração Própria

**Figura 3 – Situações- Problema diagnosticados na escola<sup>4</sup>**



**Fonte:** Elaboração Própria

## 1.2. Descrição das funções do profissional e do seu papel enquanto estudante de Prática Pedagógica na instituição

<sup>4</sup> Adaptado do Projetos Educativo Teip, p. 38.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Quando refletimos na profissão docente, não conseguimos suprimir a necessidade de uma meditação sobre diversos temas, diferentes noções e uma complexidade de conhecimentos do “ser professor” que amontoamos ao longo da nossa carreira enquanto professores. Assim muitas perguntas atravessam a profissão, sendo essencial refletir sobre a imagem e o exercício do professor ao longo do tempo, e como elas se determinam. Ser professor na atualidade é mais complexo do que o foi no passado, porque a profissão docente sempre foi de grande complexidade, uma vez que a escola está em permanente mudança, é urgente perceber quais os conflitos com que o professor de hoje se depara, uma vez que a escola de hoje sofre de constantes influências como de, culturas, ideologias e de novas realidades consequentes de uma época em transformação.

Atualmente, os antecedentes sociais e culturais de cada aluno são cada vez mais diferentes, pois, resultam das características económicas (nacionais e internacionais), das origens étnicas ou do acesso a bens culturais (ex: computador e Internet). Devido a estes factos existe uma crescente disparidade nos contextos que cada aluno traz para a escola (e sala de aula) e que limita as suas relações com o saber e com os elementos da comunidade educativa, essencialmente o professor Delors (2005).

Desta forma, não é razoável que nas salas de aula os professores mantenham uma comunicação (quase exclusivamente) unilateral, como a que sucede na sala de aula comum onde o professor é o emissor e os alunos funcionam como um recetor. Do mesmo modo, que é paradoxal que somente o professor ou o texto escrito sejam emissores de informação aquando as sociedades atuais dispõem de recursos para construir conhecimento de forma interativa (Delors, 2005).

As funções do professor na prática pedagógica passam pela importância das aprendizagens que visam a formação do ser individual e social de cada aluno, as quais somente se alcançam através da intercomunicação/inter-relação, pela partilha do conhecimento e das vivências que cada um transporta. Só assim poderá ser combatida a insatisfação dos participantes do processo de ensino e aprendizagem e que vão desde as queixas de desinteresse das aulas, por

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

parte dos alunos, e as acusações de falta de esforço e de indisciplina, por parte dos professores (Perrenoud, 2002).

Nóvoa considera que *“o funcionamento de uma organização escolar é fruto de um compromisso entre a estrutura formal e as interações que se produzem no seu seio, nomeadamente entre grupos com interesses distintos.”* (1992, p.25).

É manifesto que a cooperação do professor na organização da escola não será de todo consensual, ocorrerá mais numas do que noutras. Esta cooperação dependerá por um lado da personalidade e do “eu” profissional de cada professor, mas também, em grande parte, das condições para ocorrer essa colaboração. Neste sentido, o mesmo autor afirma que *“trata-se de dotar as escolas com os meios para responderem de forma útil e atempada aos desafios quotidianos.”* (p.25).

Os docentes têm também uma palavra a dizer, especialmente quando é indispensável um parecer técnico e científico; todavia, nas matérias que são do âmbito profissional, o seu poder de decisão adquire maior ênfase na área pedagógica. Nesta área, têm direito à intervenção os professores e os alunos, que diz respeito à relação educativa e pedagógica na sala de aula, interações didáticas, gestão do tempo e do espaço pedagógico, gestão do currículo, entre outros. Estas são funções da responsabilidade exclusiva do professor. É também um facto que a colaboração dos pais pode ser de elevada importância nos aspetos acima referidos e em especial na avaliação dos seus educandos, podendo manifestar-se a respeito, no entanto, não poderá ser posta em causa esta competência do professor, que a sua própria formação profissional lhe confere. Esta é aliás, a terceira área apontada pelo autor e que diz respeito ao desenvolvimento profissional da carreira docente, dos funcionários e outros técnicos (Nóvoa, 1992).

*“O professor é, especialmente um profissional da relação (...) é uma profissão com enormes possibilidades de realização pessoal e, concomitantemente, é uma profissão em que a frustração quando ocorre, pode ter uma das consequências mais destruidoras, uma vez que, quando não se realiza profissionalmente, não se constrói como pessoa”* (Teixeira, 1995, p. 161).

Particularmente as escolas TEIP exigem aos professores respostas rápidas, rigorosas e complexas.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Para Silva (2002), o desenvolvimento profissional não se organiza unicamente no domínio de conhecimentos sobre o ensino, mas igualmente nos domínios das atitudes, das relações interpessoais e das competências aglutinadas ao processo pedagógico. Ou seja, os professores terão de dispor nas suas práticas não apenas saberes particulares das disciplinas que lecionam, mas um conhecimento de outros saberes que auxiliam para o sucesso da prática pedagógica com resultados na construção da identidade, no progresso e na realização profissional.

No que concerne ao Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), onde o objetivo fundamental desta medida é promover a igualdade no ingresso e no sucesso educativo de todos os alunos do ensino básico que acusam exclusão. É colocada em prática através de um modelo de gestão das instituições de ensino envolvidas por uma certa unidade geográfica, que permite uma maior autonomia e uma descentralização das decisões intrínsecas dos processos educativos (Barbieri, 2002).

O ambiente de estudo numa escola TEIP possui a perceção de que estas áreas geográficas são notadamente sensíveis às modificações sociais e económicas, o que, refletem de modo concentrado e ampliado as problemáticas padecidas na sociedade em geral. Deste modo, os desafios que um professor deve esperar em contexto TEIP e deve estar preparado relacionam-se com concentração de problemas de desemprego, carências económicas, grande diversidade cultural, diferenças étnicas ou de nacionalidade. Estas problemáticas se não forem atenuadas ou rentabilizadas a favor dos alunos, podem originar um elevado desinteresse pela escola que pode terminar em insucesso, abandono e indisciplina. Neste sentido, é importante que o professor desempenhe a função de trabalhar as relações interpessoais e a integração da diversidade cultural, o que é amplamente proporcionado por este paradigma de ensino e aprendizagem (Barbieri, 2002).

O desafio do professor passa, sobretudo, por promover o sucesso escolar, a relação entre a escola, a família e a comunidade, a gestão de conflitos e atenuar comportamentos desajustados sucedidos em sala de aula.

Como aluna da Prática Pedagógica do 2.º ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino da História e da Geografia nos Ensinos Básico e

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Secundário, da Universidade Portucalense, do ano letivo de 2012/2013, tive que seguir um rigoroso calendário, que contempla a prática pedagógica na instituição de acolhimento, como assistir a diversos seminários de História e Geografia na Universidade Portucalense, sendo algumas horas dedicadas também à Orientação da Prática Pedagógica. O estágio iniciou-se no mês de março e terminou no mês de julho.

Segundo a ficha de unidade curricular são objetivos da Prática Pedagógica, (Portucalense, 2013).

- a. Formar a capacidade de reflexão do professor sobre a prática, consciencializando decisões, condutas e dilemas;
- b. Desenvolver a capacidade do professor de tomar decisões fundamentadas e de resolver problemas profissionais;
- c. Conhecer os documentos oficiais da instituição acolhedora da prática pedagógica;
- d. Caracterizar a Instituição acolhedora da prática pedagógica e o público-alvo;
- e. Integrar a equipa de trabalho da instituição acolhedora da prática pedagógica;
- f. Planificar e realizar as atividades de prática pedagógica;
- g. Revelar responsabilidade, empenho e disponibilidade no desenvolvimento das tarefas de prática pedagógica;
- h. Aplicar os conhecimentos e competências obtidos nas unidades curriculares do curso de mestrado;
- i. Desenvolver a capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas e não familiares em contextos alargados e multidisciplinares.

Como estudante na Prática Pedagógica pretendo identificar estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos professores numa turma do 8º ano de escolaridade, relacionar a utilização de estratégias enquadradas no paradigma interpessoal com o nível de inclusão dos alunos na escola e, finalmente, verificar efeitos das estratégias utilizadas na satisfação dos alunos relativamente aos

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

ambientes de aprendizagem. Os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), criados em 1996, na base de uma política de discriminação positiva e privilegiando o combate contra o insucesso escolar, foram induzidos na política Zones d'Éducation Prioritaires (ZEP), em França, nas experiências de educação compensatória desenvolvidas nos EUA, no quadro dos programas de "guerra à pobreza" e nas experiências britânicas do mesmo período.

O fundamental objetivo desta medida educativa "é a promoção da igualdade no acesso e no sucesso educativos da população escolar em idade de frequência do ensino básico, universal e gratuito, muito em particular das crianças e dos jovens em situação de risco de exclusão (social e escolar) " (Costa, Sousa e Mendes, 2000:83).

Apesar de existirem diferentes formas de liderar as escolas, algumas investigações comprovam que a solução para o sucesso passa por alcançar encontrar os valores e os meios certos para gerir os conflitos e os problemas que os professores têm de enfrentar. Neste contexto, o papel do professor "ultrapassa em larga medida a simples capacidade de dar respostas tecnicamente corretas aos problemas e obstáculos das organizações" (Matos, 1997, p. 2), sendo um ferramenta de aprendizagem e ação, numa abertura constante para aprender, refletindo sobre a experiência como forma de desenvolver as pessoas, as organizações e a sociedade.

---

***CAPÍTULO 2***

---

## 2. EXPLICAÇÃO DO PLANO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

### 2.1 Explicação do plano de Prática Pedagógica em História e Geografia

*“Se a educação não fosse para isto que servisse, para que serviria? Estaríamos limitados à transmissão, talvez neutra, de conhecimentos, à aprendizagem de modos de fazer. Não haveria verdadeiramente educação no sentido em que, como asseverou Kant, é pela educação que o homem se torna verdadeiramente homem.*  
(Estrela & Caetano, 2010, p. 53).

A formação de professores é uma temática que tem sido discutida de forma reiterada nos últimos anos. A Prática Pedagógica assume um papel importante, na carreira docente, permite ao novo professor condições para colocar em prática as funções de professor, sendo acompanhado pelos orientadores e pela instituição (universidade), mas não podemos esquecer que existe a necessidade de que o professor seja competente para refletir sobre sua prática e orientá-la face as realidades e aos interesses dos alunos. Segundo Freire, *“é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”* (1996, p. 43). Para compreendermos melhor este conceito, podemos recorrer a Schön. Donald Schön, (1997), foi o criador da concepção de Professor Prático-Reflexivo, e compreendeu que em várias profissões, não somente no que diz respeito à prática docente, por vezes deparamo-nos com conflitos em, que as técnicas convencionais não são suficientes para resolver os problemas.

Para Nóvoa (1997, p.27):

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

As situações conflituantes que os professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo portanto características únicas: o profissional competente possui capacidades de auto desenvolvimento reflexivo (...) A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva.

Os “melhores” profissionais estão preparados com várias estratégias, muitas delas não planeadas mas com muita criatividade e prontas para resolver problemas que acontecem no quotidiano. Podemos afirmar que a Prática Pedagógica é um processo contínuo em constante construção.

As normas regulamentares do 2º ciclo de estudos em Ensino da História e Geografia no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, 2013, são as seguintes:

- a. Lecionação de aulas;
- b. Observação de aulas do professor cooperante na escola cooperante;
- c. Observação de aulas dos estudantes do núcleo da Prática Pedagógica da escola cooperante;
- d. Reuniões de pré-observação de aulas;
- e. Reuniões de pós-observação de aulas;
- f. Planificação de aulas lecionadas;
- g. Construção de instrumentos de avaliação;
- h. Correção de instrumentos de avaliação;
- i. Presença em reuniões de Conselho de Turma;
- j. Presença em reuniões de Departamento ou de Grupo Disciplinar;
- k. Colaboração na dinamização do Plano Anual de Atividades;
- l. Análise dos instrumentos reguladores da vida da escola;
- m. Análise dos instrumentos reguladores das aprendizagens (Programas, Metas de Aprendizagem);
- n. Elaboração das atas das reuniões de grupo na escola cooperante de Prática Pedagógica;
- o. Participação noutras reuniões dos estudantes de Prática Pedagógica da mesma escola cooperante, nomeadamente reunião final de auto e heteroavaliação.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Durante a prática Pedagógica em contexto escolar no ensino da História e Geografia, desempenhei diferentes funções, como a observação das aulas das professoras cooperantes (História e Geografia). Esta observação de aulas permitiu-me observar práticas de lecionação, metodologias e estratégias de ensino inerentes às disciplinas de História e Geografia. Após a observação das aulas, lecionei 180 minutos em História e 90 minutos em Geografia. Planifiquei algumas atividades, nomeadamente o Colóquio “*As Alterações Climáticas*” e a visita de estudo “*Ao Porto do Liberalismo*”, participei na visita de estudo da disciplina de Religião e Moral “*Quinta de Rilhadas*”.

O desejo de participar, de todas as formas, da vida escolar foi sempre inadiável, estando sempre disponível para cooperar com o Plano Anual de Atividades (PAA). Estive sempre presente nas diversas reuniões: reunião de abertura, pré-aulas, pós-aulas, conselho de turma, reunião do departamento das ciências sociais e humanas e a reunião final, como se pode consultar nos quadros seguintes.

### 2.1.1 Cronograma das atividades

No quadro 1e no quadro 2, podemos verificar o número de aulas assistidas ao longo do estágio referentes às disciplinas de História e de Geografia. Podemos afirmar que foi indispensável assistir às aulas das orientadoras, visto que é preciso conhecer os alunos, adaptar-nos a eles, e sentir uma proximidade mais estreita.

Para Barnard (1971) in Chiavenato (1993), “os seres humanos não atuam isoladamente e sim por interações com outros seres semelhantes (...). Nas interações humanas, ambas as partes envolvem-se mutuamente, uma influenciando a atitude que a outra irá tomar e vice versa”. (p.15).

As aulas assistidas desempenham papel muito importante na preparação dos futuros docentes para as exigências que lhes serão feitas e que, provavelmente, não esperavam.

Como refere Perrenoud (1999), é essencial a existência de uma sólida “base de competências profissionais” onde se possa “ancorar a prática reflexiva”. Estas competências abrangem não só a organização e gestão do processo de

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

ensino-aprendizagem mas a competência de atuar em grupo e de se envolver com toda a comunidade educativa.

Um modelo dominante no atual processo de orientação pedagógica é o cenário clínico em que o ponto de partida é a “prática de ensino do professor orientado” (Alarcão & Tavares, 2007, p. 24). Este modelo introduz-nos o ciclo da supervisão que se prende com as fases de reunião pré-observação, observação, reunião e reunião pós observação.

Como sabemos o desenvolvimento pessoal e profissional do professor pode realizar-se por distintos caminhos, assim, podemos afirmar que existem diferentes modelos que podemos adotar.

Conceituamos que a opção do protótipo a adotar depende, em grande parte, das conceções do orientador de escola “relativas a uma série de questões de formação” (Alarcão e Tavares, 2007, p. 17).

Alarcão e Tavares (2007) reportam-nos para diversos modelos que, ao longo dos anos, mais ou menos reprimiram a supervisão pedagógica de acordo com as necessidades.

**Quadro 1-** Aulas Assistidas de História

Aulas Assistidas de História					
	Data	Hora	Sala	Duração	Observações
História	5/04/13	09.05h	6	45min	Turma 8.º ano
	9/04/13	10.05h	6	90min	Turma 8.º ano
	12/04/13	9.05h	6	45min	Turma 8.º ano
	16/04/13	10.05h	6	90min	Turma 8.º ano
	19/04/13	09.05h	6	45min	Turma 8.º ano
	23/04/13	10.05	6	90min	Turma 8.º ano
	26/04/13	09.05h	6	45min	Turma 8.º ano
	30/04/13	10.05h	6	90min	Turma 8.º ano
	03/05/13	09.05h	6	45min	Turma 8.º ano

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

	15/05/13	14.00h	6	180min	Visita de estudo
	21/05/13	10.05h	6	90min	Turma 8.º ano
	22/05/13	10.05h	6	90min	8ºB
	28/05/13	10.05h	6	90min	Turma 8.º ano

**Fonte:** Elaboração Própria

O quadro abaixo apresenta por ordem cronológica o período de aulas assistidas de Geografia.

De acordo com Alegria et. al., citado por Rodrigues, A. (2009, p.66), *“O ano de formação prática reveste-se, assim, de importância fundamental, por proporcionar aos estagiários condições para exercer numa Escola, em contexto real, as funções de professor, as quais são acompanhadas de perto pelos orientadores locais, isto é, professores da Escola onde se realiza o estágio, todos eles supervisionados por docentes das Universidades (chamados quer orientadores, quer coordenadores ou supervisores, já que estas designações têm a ver com o uso e com a legislação).”*

Na realidade assistir às aulas dos orientadores, permite-nos ter uma visão mais ampla daquilo que poderemos/devemos ou não fazer ao longo da nossa vida profissional.

**Quadro 2-** Aulas Assistidas de Geografia

Geografia	5/04/13	10.50h	6	45min	Turma 8.º ano
	9/04/13	13.30h	6	45min	Turma 8.º ano
	12/04/13	10.50h	6	90min	Turma 8.º ano
	16/04/13	13.30h	6	45min	Turma 8.º ano
	19/04/13	10.50h	6	45min	Turma 8.º ano
	23/04/13	13.30h	6	45min	Turma 8.º ano
	26/04/13	10.50h	6	45min	Turma 8.º ano
	30/04/13	13.30h	6	45min	Turma 8.º ano
	03/05/13	10.50h	6	45min	Turma 8.º ano
	15/05/13	14.30h	6	180min	Visita de estudo
	24/05/13	15h	6	135min	Prof. João

**Fonte:** Elaboração Própria

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

No quadro 3, podemos verificar as aulas lecionadas às disciplinas de História e de Geografia. Sendo a supervisão pedagógica um processo, é um trabalho contínuo ao longo de várias aulas e que tem, evidentemente, diversas fases. Assim, podemos afirmar, de acordo com Trindade (2007), que a supervisão pedagógica, independentemente do modelo que adota, deve contemplar três etapas distintas. A primeira etapa é a observação, uma vez que observar é muito mais do que ver, é ver com um suporte teórico e com um determinado intuito. Assim, temos um observador que planeia a observação selecionando ou desenvolvendo instrumentos para a realizar e temos um objetivo, o que é observado que, no caso da supervisão pedagógica, é a prática pedagógica do estagiário. A observação permite a recolha de informação sobre as capacidades e comportamentos do observado. Essa informação recolhida terá uma de duas funções, inicialmente a de detetar os pontos fortes e os pontos fracos do estagiário para poder orientar o processo de ensino e aprendizagem que ele desenvolve com os seus alunos e, em última instância, a de produzir juízos de valor sobre esse mesmo comportamento. A observação representa um papel indispensável no progresso da qualidade do ensino e da aprendizagem, estabelecendo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola (Reis, 2011). Marques (2003, p. 34) afirma que “uma das formas mais eficazes de promover o desenvolvimento profissional dos professores é permitir que eles observem as aulas dos outros com regularidade”.

**Quadro 3-** Aulas lecionadas

Aulas lecionadas					
	Data	Hora	Sala	Duração	Observações
Professora Cooperante de Geografia	16/04/13	13.30h	6	45min	Turma do 8.º A
	19/04/13	10.50h		45min	
Colega do Núcleo de estágio em Geografia	23/04/13	13.30h	6	45min	Turma do 8.º A
	3/05/13	10.50h		45min	
Professora Cooperante	23/04/13	10.05h	6	90min	Turma do 8.º A
	28/05/13	10.05h		90min	

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

de História					
Colega do Núcleo de estágio em História	16/04/13 22/05/13	10.05h 10.05h	6	90min 90min	Turma do 8.º A

**Fonte:** Elaboração Própria

No quadro seguinte (Q. 4) são descritas todas as participações que tivemos na escola durante a Prática Pedagógica em contexto escolar, enumerando aqui todas as participações em atividades do grupo de estágio, assim como, as atividades proposta pelo núcleo de estágio, em conciliação com todas estas atividades é necessário mencionar todas as tarefas pré-definidas nas várias reuniões a nível do grupo de estágio, núcleo de estágio, departamento e direção de turma. Segundo Saraiva (2002), todas as escolas necessitam desenvolver-se de forma gradual e acrescenta que “o papel do professor, como principal impulsionador e dinamizador será fundamental para o sucesso”

**Quadro 4-** Participação na escola e relação com a comunidade

Participação na escola e relação com a comunidade – Atividades					
de Fafe	Data	Hora	Turma (s)	Duração	Observações
Colóquio “As alterações Climáticas” <i>Doutor João Santos</i>	24 de maio de 2013	15:00h	8.º A 7.ºA	135min	Realizada na biblioteca da escola/Planificada pelo núcleo de estágio
Visita de Estudo “Ao Porto do Liberalismo”	15 de maio de 2013	14:00h	8ºA 7.ºA	180min	Realizada na cidade do Porto/Planificada pelo núcleo de estágio
Visita de Estudo “Quinta de Rilhadas ”	07 de junho de 2013	8:00h	Todos os alunos inscritos nas aulas de Religião e Moral	12h	Realizada na cidade

**Fonte:** Elaboração Própria

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

No quadro 5 podemos observar as reuniões formais do núcleo de estágio. Estas reuniões tinham como objetivo principal reunir com as orientadoras do núcleo de estágio de modo orientar as tarefas que realizávamos, assim como, refletir sobre as aulas e o nosso desempenho. Estas reuniões revelaram-se, desde início, um apoio indispensável, pautando o nosso trabalho e clarificando diversas dúvidas. Todas estas reuniões contribuíram para o meu desenvolvimento profissional, através das reflexões, troca de conhecimentos e partilha de ideias. Dado que o orientador é o professor, mais experiente e mais informado, que acompanha os estagiários no seu percurso na escola durante o estágio. Como Ribeiro refere em Alarcão (2001), “nos processos de supervisão, as atitudes reflexivas do supervisor influenciarão o desenvolvimento de atitudes semelhantes nos candidatos a educadores e professores” (p. 94).

**Quadro 5-** Reuniões formais do núcleo de estágio

Reuniões formais do núcleo de estágio					
	Data	Hora	Sala	Duração	Observações
Reunião de abertura	06.03.2013	11.45	Sala dos professores	2.00h	Apresentação do núcleo de estágio e das estagiárias. Elaboração da calendarização das aulas assistidas e observadas.
Reuniões pré-aulas selecionadas de Geografia	12.04.2013 18.04.2013	12.00 17.00	Sala dos professores	1h30 (cada)	Planificação das aulas assistidas.
Reuniões pós-aulas selecionadas de Geografia	16.04.2013 19.04.2013	17.00h 14.00h	Sala dos professores	1h30 (cada)	Recolha de evidências que permitiram tirar conclusões das aulas observadas.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

Reuniões pré-aulas selecionadas de História	19.04.2013 24.05.2013	13.30h 14.00h	Sala dos professores	1h30 (cada)	Planificação das aulas assistidas.
Reuniões pós-aulas selecionadas de História	24.04.2013 06.05.2013	15.00h 12.00h	Sala dos professores	1h30 (cada)	Recolha de evidências que permitiram tirar conclusões das aulas observadas.
Reunião Final	13.06.2013	12.00h	Biblioteca	2.00h	Auto e hetero avaliações.

Fonte: Elaboração Própria

No quadro 6 podemos verificar a reunião de conselho de turma, uma vez que foi essencial e assumiu um carácter polivalente. O Diretor de turma posiciona-se como o elo de ligação entre os intervenientes do processo de ensino aprendizagem e os pais. (Márquez, 1991). Passa a ser uma espécie de mediador e gestor das relações entre os professores do Conselho de Turma, os encarregados de educação e alunos bem como entre os encarregados de educação e os órgãos diretivos das escolas. A função principal do Diretor de turma em relação aos alunos é ajudá-los a identificar problemas, formular hipóteses, dialogar e discutir sobre soluções possíveis, coloca-se na perspetiva do outro, ouvir atentamente e tomar decisões esclarecidas e informadas (Castro, 1995). Desta forma foi muito enriquecedor para o núcleo de estágio, uma vez que permitiu conhecer a turma, numa perspetiva mais minuciosa.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

**Quadro 6-** Conselho de Turma

Conselho de Turma					
Turma	Data	Hora	Sala	Duração	Observações
8º A	18.03.2013	15:30h	6	2.00h	Convocada pela Diretora de Turma

**Fonte:** Elaboração Própria

Por último no quadro 7 podemos observar a reunião do Departamento das Ciências Sociais e Humanas. As reuniões de área disciplinar foram as mais frequentes (regularidade semanal). Estas reuniões tiveram uma agenda diversificada, existindo ocasiões em que os assuntos tratados foram relativos ao funcionamento das áreas disciplinares e do departamento em que estas se inserem. As reuniões de departamento (regularidade mensal) permitem que os departamentos em conjunto tomem posição sobre assuntos de interesse da escola estabelecendo a ligação dos docentes de cada departamento com as estruturas hierárquicas superiores, nomeadamente o conselho pedagógico e o diretor. Sendo também momentos de reflexão entre os professores. Alguns dos assuntos tratados prenderam-se com o regime de faltas e os planos de recuperação a aplicar aos alunos, as substituições e permutas entre professores, planeamento das visitas de estudo ao longo do ano letivo e discussão do regimento do departamento. A participação nestas reuniões possibilita ao estagiário uma visão sobre a extensão do trabalho de “bastidores” que o professor executa semanalmente para benéfico funcionamento da instituição.

**Quadro 7-** Reuniões do Departamento das Ciências Sociais e Humanas

Reunião do Departamento das Ciências Sociais e Humanas					
Turma	Data	Hora	Sala	Duração	Observações
8º A	10.05.2013	17:00h	10	1.30h	Convocada pela Coordenadora de Departamento

**Fonte:** Elaboração Própria

# Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

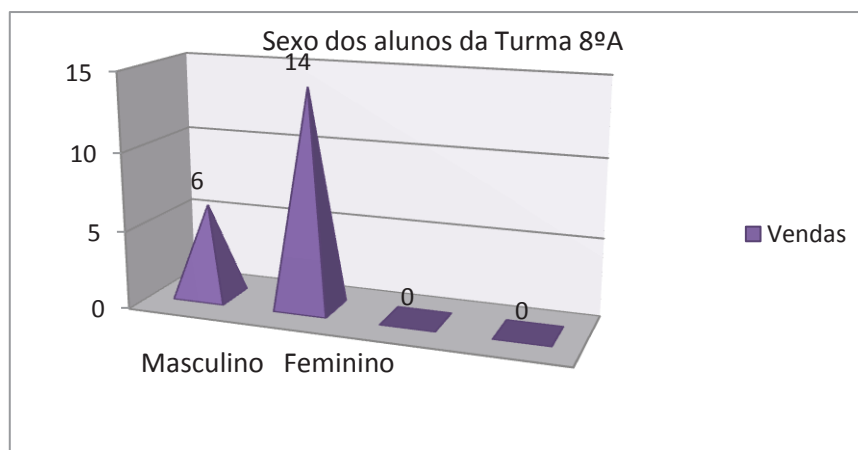
## 2.1.2 Caracterização da Turma<sup>5</sup>

Após a observação das fichas sócio biográficas verificou-se que a turma é constituída por vinte alunos - 14 raparigas e 6 rapazes, formando a turma do 8.º A.

A turma integra uma aluna com necessidades educativas especiais de carácter permanente. A aluna beneficia da medida educativa - currículo específico individual, ao abrigo do decreto-lei 3/2008 de 7 de Janeiro, fazendo parte do seu plano curricular as seguintes disciplinas curriculares específicas: atividade aquática, atividades do quotidiano, crescer com o corpo, criar com as mãos, área da comunicação, área do cálculo, descobrir a terra, educação física, educação tecnológica, TIC e trabalhos manuais. Acompanha a turma nas disciplinas de História, Ciências Naturais e Formação Cívica.

A idade dos alunos varia entre os 12 e os 15 anos. Sendo a média das idades de 13 anos.

**Gráfico 1-** Sexo dos alunos da Turma 8.A



Fonte: Própria

A turma é formada pelos alunos que transitaram, tendo recebido 1 novo elemento retido no ano letivo anterior.

Usufruem de subsídio da Ação Social Escolar;

- Escalão A- 5 alunos
- Escalão B – 6 alunos

<sup>5</sup> A caracterização dos alunos da turma foi feita a partir da consulta e análise do Projeto de Turma.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

No que diz respeito ao percurso escolar:

- Alunos sem retenções – 15
- Alunos com retenções – 4

Retenção por ciclo:

- 1ºciclo – 1 aluno (4º ano)
- 2ºciclo – 0
- 3ºciclo – 2 alunos (7ºano); 1 aluno (8ºano);

Os modos de trabalho pedagógico preferidos são:

- aulas com materiais áudio/visual;
- trabalho de grupo, de pares e pesquisa;
- aulas com interação professor/aluno e aluno/aluno

Apontam como fatores facilitadores do insucesso escolar:

- falta de hábitos/métodos de estudo;
- indisciplina na sala de aula e falta de atenção/ concentração;
- desinteresse pela disciplina.

Questionados acerca da ocupação dos tempos livres, grande parte manifestou a sua preferência por jogos de computador, ouvir música, atividades desportivas e leitura.

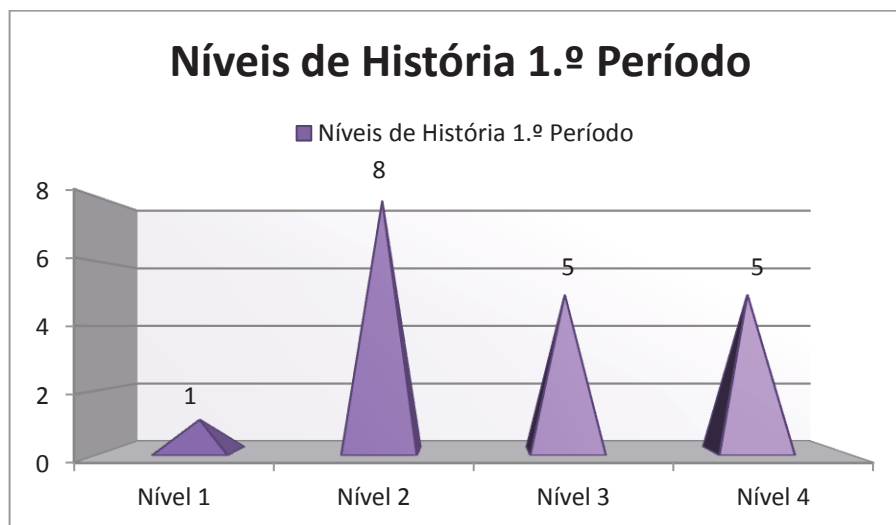
Quanto às expectativas em relação ao futuro, 9 têm como meta o 12º ano e 10 pretendem vir a ingressar no Ensino Superior.

Quando iniciei a prática pedagógica no 3º Período, analisei as avaliações dos alunos às disciplinas de História e Geografia.

O desempenho da turma do 8. A à disciplina de História como podemos verificar no gráfico abaixo, no primeiro período existe um nível elevado de negativas.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

**Gráfico 2-** Avaliação de História 1.º Período



**Fonte:** Própria

A docente da disciplina de História justificou a atribuição de nível “um” à aluna, ao fato da mesma ter apresentado, neste primeiro período, uma assiduidade insatisfatória. De igual forma, a aluna não entregou o trabalho de pesquisa solicitado, não se faz acompanhar do material necessário à aula ou apresenta os trabalhos de casa pedidos. A participação da discente é insatisfatória, bem como as fichas de avaliação, estas últimas perfazem uma média de dez por cento. Desta forma, e atendendo aos critérios de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico, a aluna obteve uma avaliação correspondente ao nível “um”.

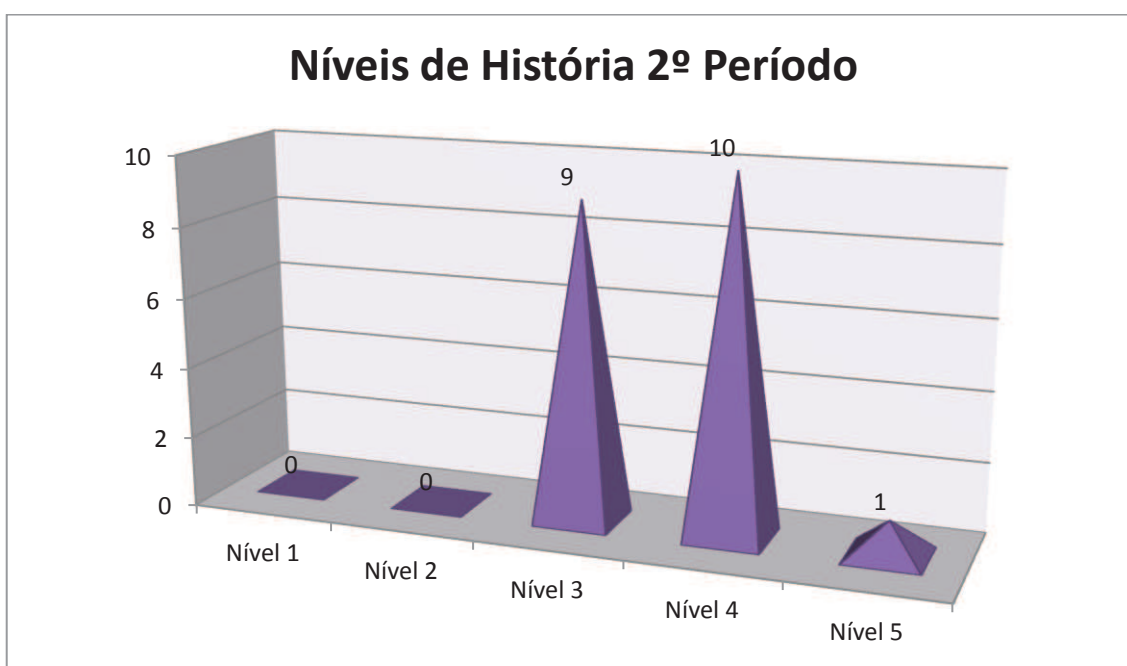
A atribuição de níveis inferiores a três a 9 alunos, a professora justificou o facto, à falta de métodos de estudo e hábitos de trabalho, défice de atenção e concentração, ausência de participação ativa na aula e não realização dos trabalhos de casa e de pesquisa. A docente salientou também que procedeu, aula a aula, ao registo dos conteúdos essenciais abordados, apresentou objetivos e ficha formativa para orientação do estudo dos alunos, de igual forma, propôs à turma a feitura de um trabalho de pesquisa, o qual muitos discentes não cumpriram. No próximo período, a docente irá manter as

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

estratégias supramencionadas<sup>6</sup>, dado que são as mais adequadas às dificuldades dos alunos.

No 2º período como podemos verificar pelo gráfico apresentado, verificámos uma acentuada subida de níveis positivos, uma vez que não se registou qualquer nível negativo. Esta melhoria deve-se ao facto dos alunos revelarem mais interesse pelos conteúdos lecionados e mais atenção/ concentração nas tarefas propostas.

**Gráfico 3-** Avaliação de História 2º Período



**Fonte:** Própria

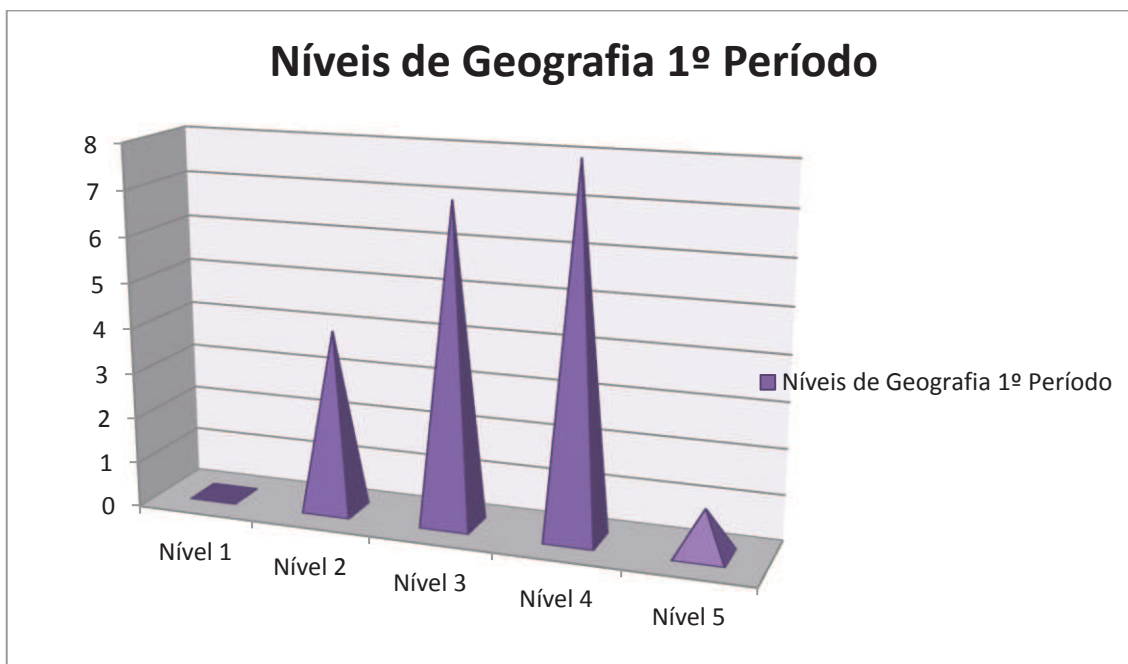
A docente da disciplina de Geografia justificou a atribuição de vinte por cento de níveis inferiores a três, à falta de metodologias de estudo e rotinas de trabalho, falta de atenção/concentração, e a não execução dos trabalhos de casa, por parte dos alunos. A docente ressaltou, também, que fez, aula após aula, resumos dos conteúdos essenciais tratados. No próximo período, a docente irá

<sup>6</sup> Controlo da pontualidade; apelo a uma participação ativa; controlo da realização das tarefas; verificação do caderno diário e apoio ao estudo.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

segurar as estratégias supramencionadas<sup>7</sup>, dado que são os mais ajustados às dificuldades dos alunos.

**Gráfico 4** - Avaliação de Geografia 1º Período

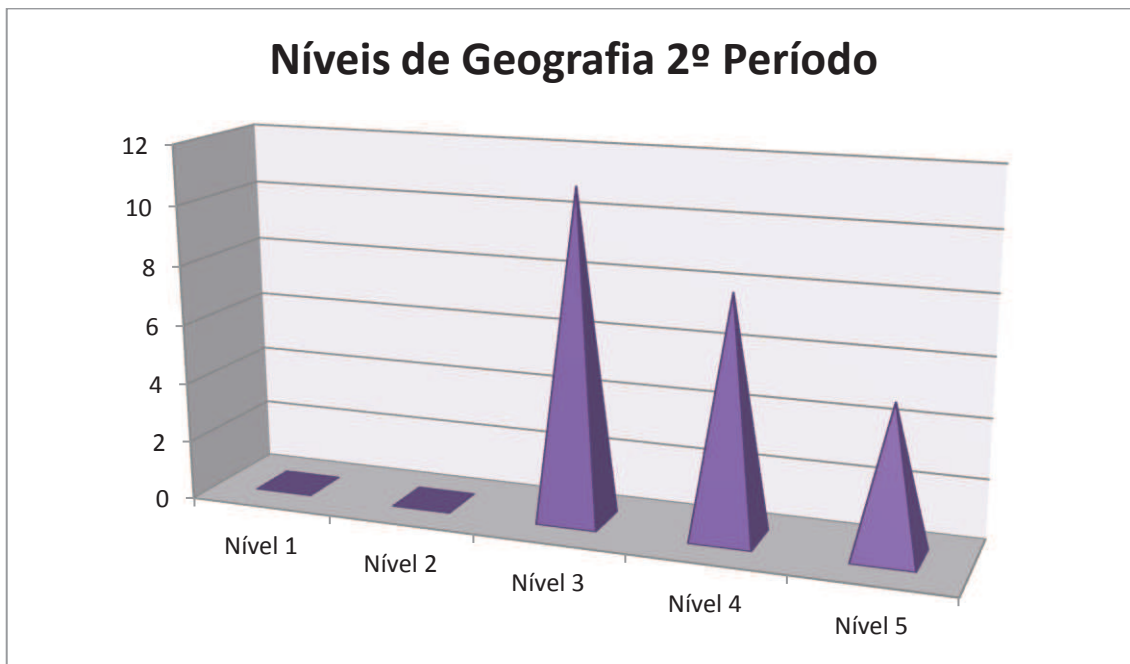


**Fonte:** Própria

<sup>7</sup> Apelo a uma participação ativa; controlo da realização das tarefas; verificação do caderno diário e apoio ao estudo.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

**Gráfico 5-** Avaliação de Geografia 2º Período



**Fonte:** Própria

No 2º período como podemos verificar pelo gráfico apresentado, averiguámos uma proeminente subida de níveis positivos, não se registou nenhum nível negativo. Esta melhoria deve-se ao um maior grau de atenção e concentração, bem como a um estudo sistemático e regular dos conteúdos. Além disso os discentes apresentaram trabalhos de pesquisa.

***CAPÍTULO 3***

---

## DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

### 3.1 Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em Geografia

*“O professor é quem se dedica profissionalmente a educar os outros, quem ajuda os outros na sua promoção humana, quem contribui para que o aluno desenvolva ao máximo as possibilidades, participe ativa e responsabilmente na vida social e se integre no desenvolvimento da cultura.”*

Na mudança para o Século XXI Portugal viu ocorrer, no que respeita à educação, ao nível dos Ensinos Básico e Secundário, transformações curriculares resultado de um trabalho desenvolvido pelo Ministério da Educação junto da Comunidade Educativa. Regulamentada pelo Decreto-Lei 6/2001 de 18 de Janeiro, a Reorganização Curricular do Ensino Básico estabeleceu um Currículo Nacional para este nível de Ensino, que se constitui em volta de competências gerais, reconhecendo para cada área disciplinar competências específicas e experiências de aprendizagem a obter e a desenvolver pelos alunos.

Em relação à disciplina de Geografia, no Ensino Básico, foram formadas Orientações Curriculares que patenteiam uma inquietação pela articulação entre os três ciclos deste nível de ensino e o Ensino Secundário.

Atualmente, um dos objetivos explícitos das políticas educativas prende-se com a necessidade da educação formal promover nos alunos o desenvolvimento e a capacidade de utilização de estratégias autorreguladas na aprendizagem (Rosário, 1999). Para que esses objetivos sejam atingidos considera-se relevante dotar os jovens de um conjunto de ferramentas que lhes permitem tornar-se sujeitos ativos do seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional (Santos, 2000).

O planeamento das aulas é primordial, sendo a chave para o sucesso, pois é onde se preveem as necessidades e racionalização dos meios materiais e recursos humanos a serem empregados, a fim de obter objetivos concretos

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

dentro dos prazos estipulados e em etapas definidas (Guimarães & Alexandre, 2011). Assim sendo, para que as atividades escolares sejam potencialmente motivadores, é necessário que o seu planejamento envolva desafio, curiosidade, controle e a fantasia (Santos, 2000).

Segundo Zabalza (1994) a planificação implica ter em conta os possíveis rumos da ação, ajudando a organizar, de algum modo, o que se espera que de facto aconteça. Assim sendo, ela funciona como um levantamento das nossas previsões acerca da ação que irá ser desenvolvida, a forma como contribuiremos para o desenvolver das metodologias e o levantamento de objetivos a atingir através da ação.

Assim a planificação é (Zabalza, 1994):

- Um conjunto de conhecimentos, ideias ou experiências sobre o fenómeno a organizar, que atuará como apoio conceptual e de justificação do que se decide;
- Um propósito, fim ou meta a alcançar que nos indica a direção a seguir;
- Uma previsão a respeito do processo a seguir que deverá concretizar-se numa estratégia d procedimento que inclui os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das atividades e, de alguma forma, a avaliação ou encerramento do processo.

No protótipo educativo que persistiu ao longo da história da humanidade, aprender/conhecer obrigatoriamente tinha de ser aprendiz de alguma pessoa que possuía as aptidões e o conhecimento necessário de um determinado domínio. Na trilha da modernidade educativa de Coménio (1985) para ele a Didática é a arte de ensinar tudo a todos, e desenvolvendo o protótipo do ensinamento e do aprendente, a Revolução Industrial dá origem a uma conceção de um currículo uniformizado. É nas escolas liberais que se padroniza, e a aprendizagem emerge como uma produção em série, sustentada no epítome que contém tudo o que há para compreender, e que é lido e esclarecido de forma análoga (Claudino, 2001). Na década de 50 e 60 este arquétipo registou uma transformação devido às teorias behavioristas de Jonh Watson e de B. F. Skinner, que premiavam a especificidade de cada

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

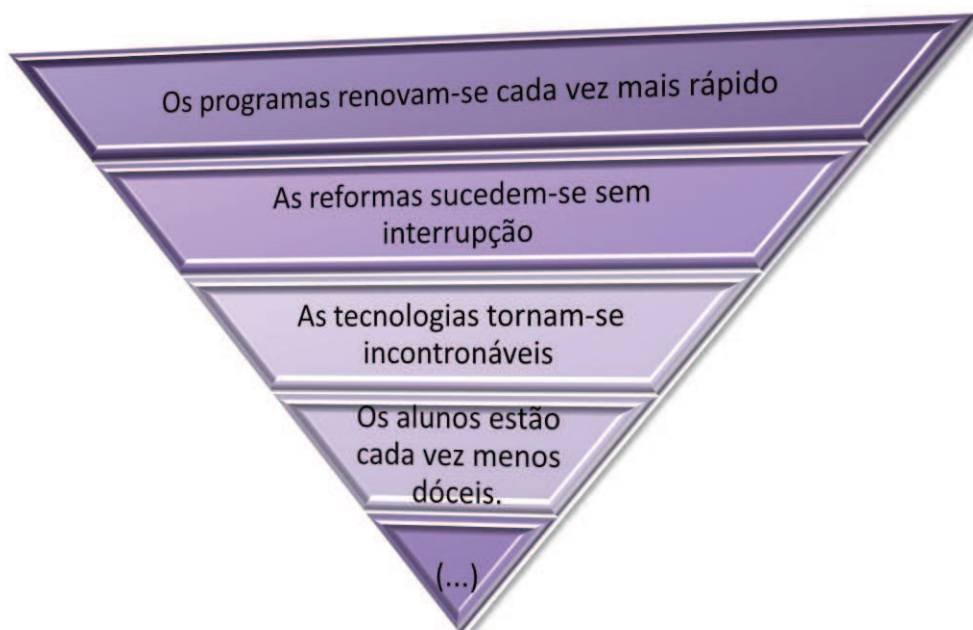
---

aluno no seu comportamento perante as ações de formação, sem se interrogar, no entanto a bipolaridade de um método onde se separam as funcionalidades de formador e formando (Jensen, 2002).

A mudança conceptual na sala de aula ambiciona que o professor leve os seus alunos a descortinar alguma coisa, associar os assuntos temáticos às novas tecnologias, levar os alunos a ter contacto com a realidade. É necessário que o professor seja o mentor dentro da sala de aula, lançando reptos de forma que os alunos construam o seu próprio conhecimento usando recursos fornecidos pelo professor. Como afirma Maria Felisbela Martins, “é necessário que os professores não sejam mais meros transmissores e executores das decisões centrais do Estado, mas sim que sejam encarados como um dos agentes de um saber coletivo que lhes compete organizar e ajudar a construir. Ou seja, emerge a importância de os professores se tornarem cada vez mais autónomos, tomarem decisões, refletirem sobre as suas próprias práticas” (Martins, 2011, p.127).

Neste fio de pensamento, Perrenoud (2002) declara que o ensino já não é o que era por várias razões, como podemos observar na figura n4.

**Figura 4-** Razões pelas quais o ensino já não é o que era (Adaptado de Perrenoud, 2002, p.56).



**.Fonte:** Elaboração própria.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Os estímulos aplicados pela democratização da educação, através da abertura da escola a etnias sociais antes indiferentes à mesma, recaem as apreensões na edificação das aprendizagens e o progresso tecnológico assinala o desfasagem da escola em relação às recentes conveniências e pedidos sociais (Souto, 1998). Os novos alunos encontram-se muito desinteressados perante um ensino apenas de transmissão e afastado das funções que analisam através da informática a que cada dia se encontra em completa transformação e de uma fácil acessibilidade.

A expressão: aprendizagem acelerada (Cury)<sup>8</sup>, indisciplina e desmotivação, tem um espaço progressivo no léxico educativo. Existe um variado número ferramentas utilizadas pela geografia uma das quais os Sistemas de Informação Geográfica. As suas particularidades adaptam-se e requalificam-se ao ensino da geografia, que auxilia o próprio progresso desta ciência do território, ambiciona expandir aptidões de investigação e de intervenção territorial, numa conceção de cidadania.

“Nada pode substituir a riqueza do diálogo pedagógico. As tecnologias de informação e comunicação multiplicaram enormemente as possibilidades de pesquisa de informação e os equipamentos interativos e multimédia colocam à disposição dos alunos um manancial inesgotável de informações. Munidos destes novos instrumentos os alunos podem tornar-se "exploradores" ativos do mundo que os envolve. Os professores devem ensinar os alunos a avaliar e gerir na prática a informação que lhes chega. Este processo revela-se muito mais próximo da vida real do que os métodos tradicionais de transmissão do saber. Começam a surgir na sala de aula novos tipos de relacionamento. O desenvolvimento das novas tecnologias não diminui em nada o papel dos professores antes o modifica profundamente, constituindo uma oportunidade que deve ser plenamente aproveitada. Certamente que o professor já não pode, numa sociedade de informação, limitar-se a difusor de saber. Torna-se, de algum modo, parceiro de um saber coletivo que lhe compete organizar.” (MSI. 1997a).

O professor debate-se com a necessidade de descobrir a melhor forma de

---

<sup>8</sup> Augusto Jorge Cury Pesquisador na área de qualidade de vida e desenvolvimento da inteligência, desenvolveu a teoria da Inteligência Multifocal, sobre o funcionamento da mente humana no processo de construção do pensamento e na formação de pensadores.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

auxiliar os seus alunos a alargar as suas capacidades que lhes possibilitem conhecer melhor o mundo que os rodeia, se por um lado é necessário auxiliá-los a transpor os obstáculos que os impedem nas suas aprendizagens, por outro, é fundamental compreender quais os seus interesses e motivações. “A primeira etapa da conceptualização alicerça-se na relação do saber-fazer específico da Geografia, fruto dos diferentes paradigmas e escolas de pensamento, com as teorias da aprendizagem e as finalidades da educação geográfica. Uma vez consultadas as diretrizes dos programas, os problemas sociais e ambientais são então pensados sobre a forma de um conjunto de núcleos conceptuais (os postulados base da geografia), questões-chave e conceitos, transversais aos diferentes projetos curriculares ou específicos de cada unidade didática.” Cachinho (op. cit., p.11)

A inclusão das ideias prévias no processo de ensino-aprendizagem auxilia a transição para a conceptualização. Os alunos propendem mais a assimilar indubitavelmente quando a organização de conhecimentos partem das suas vivências.

Pierre George (1984) refere, que introdução do Dictionnaire de la Géographie, que a Geografia é contribuinte das Ciências Naturais e das Ciências Sociais, é uma ciência que se auxilia no saber de outras ciências para compreender os fenómenos à superfície da Terra. Desta forma deve estar recetiva à comunicação com outras áreas do conhecimento, pois a presença de diferentes perspetivas permite-lhes diversos pontos de vista, e neste sentido, a História, embora recorra a metodologias específicas torna-se um relevante auxílio para a Geografia, e vice-versa. Contudo, a aproximação destes dois ramos do saber deve ser feita com prudência, pois não se trata de uma união, ou de prevalência de um em prejuízo do outro. As duas deverão assegurar as suas especificidades, enquanto tiram proveito dos vínculos que as agrega: a vida humana, ao longo do tempo, para os historiadores, e no espaço onde se desenvolve, para os geógrafos.

Naish (1982, p. 24) salienta que “la idea del niño como un recipiente vacío que espera llenarse con los conocimientos de profesor ya no es aceptable hoy en día”. Prontamente, o professor deve reconhecer ou analisar as aprendizagens prévias dos seus alunos e encará-las como indispensáveis no desenvolvimento

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

das atividades propostas em sala de aula. A inclusão dos conhecimentos prévios sobre os conceitos a estudar, sejam eles concretos ou abstratos, abarca os alunos na edificação dos novos conhecimentos, mas é da responsabilidade do professor a adaptação de estratégias de aprendizagem aos conceitos a abordar.

Pinchemel (1982) distingue que a percepção dos fenômenos geográficos está profundamente aglutinada ao contexto social de cada aluno. Desta forma é fundamental que a diversa informação que os alunos adquirem diariamente, através de livros, rádio, televisão ou Internet, seja selecionada de uma forma crítica. O autor menciona ainda que permanece um fosso entre o conhecimento que sobrevém diretamente das vivências, e aquela que se adquire indiretamente através dos meios de comunicação.

Para Schoumaker (1999), não é suficiente apenas memorizar os conceitos é fundamental pensar criticamente o que se aprende, descobrir, relacionar, adquirir um 'raciocínio geográfico.

Souto (2000) defende que a História e a Geografia têm um interesse social, no sentido em que potenciam a compreensão do mundo, uma vez que esse entendimento permite as aprendizagens mais significativas, a partir do momento em que a pessoa é capaz de relacionar os novos conhecimentos com as experiências do seu dia-a-dia. Nos seus estudos, Souto conclui, ainda, que os interesses e motivações ocorrem do meio social e cultural no qual o indivíduo está incluído, e que apesar dos programas escolares não coincidirem sobre os anseios pessoais, torna-se proveitoso investigar esta questão.

Na atualidade atribui-se, à disciplina de Geografia, a importância da comunicação de valores culturais e sociais propagados através dos seus conteúdos, incentivando os alunos a uma participação convicta, na deliberação de problemas relacionados com a realidade local e global, impulsionando o desenvolvimento de competências que possibilitam aos alunos raciocinar de forma crítica.

No que concerne à elaboração do documento das Competências específicas da Geografia, baseou-se do Estudo do Meio, História e Geografia de Portugal em vigor respetivamente, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos da educação básica. Na figura 5 podemos visualizar as competências geográficas a desenvolver ao longo de

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

cada ciclo do ensino básico, partindo dos programas e do plano de organização do ensino-aprendizagem enunciados para as disciplinas atrás referidas (Currículo Nacional do Ensino Básico- Competências essenciais)<sup>9</sup>.

A Geografia busca responder às questões que o homem levanta sobre o Meio Físico e Humano usando diversas escalas de estudo. Procura estudar/conhecer lugares, regiões e o mundo. Através do estudo da geografia os alunos criam contacto com diversas sociedades e culturas num contexto espacial, ajudando-os a compreender de que molde os espaços se relacionam entre si. A geografia permite interpretar e analisar de forma crítica a informação geográfica e compreender o vínculo entre identidade territorial, cultural, património e individualidade regional. Desta forma a Geografia é um meio possante para promover a educação dos indivíduos, sendo um auxílio indispensável para a educação para a cidadania, designadamente da Educação Ambiental e da Educação para o Desenvolvimento. Os alunos que frequentam a disciplina de Geografia no final do seu percurso académico deveriam consolidar as seguintes aptidões:

---

<sup>9</sup> [http://www.fne.pt/files\\_old/curriculo\\_nacional\\_ens\\_basico/geografia.pdf](http://www.fne.pt/files_old/curriculo_nacional_ens_basico/geografia.pdf)

# Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

**Figura 5**



**Fonte:** Elaboração Própria

Estas competências devem ser adquiridas pelos alunos ao longo dos três ciclos, compete aos professores fomentar nos seus educandos a observação, o registo, o tratamento de informação, o levantamento de hipóteses, a formulação de conclusões, a apresentação de resultados. É fundamental que os professores proporcionem aos seus alunos o trabalho de campo, uma vez que permite o desenvolvimento da discussão de ideias, a realização de

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

conclusões e a utilização das destrezas geográficas. Fazer trabalho de campo representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos. Neste sentido, o trabalho de campo não pode ser mero exercício de observação da paisagem, mas parte desta para compreender a dinâmica do espaço geográfico, num processo mediado pelos conceitos geográficos. Alentejado e Rocha-Leão (2006, p. 57).

A disciplina de Geografia é fundamental para cada aluno, uma vez que ela permite que cada estudante, consiga responder a várias questões, tais como:

- ✘ Onde se localiza?
- ✘ Porque se localiza?
- ✘ Como se distribui
- ✘ Quais as características
- ✘ Como deve ser dirigido para benefício mútuo da humanidade e do ambiente

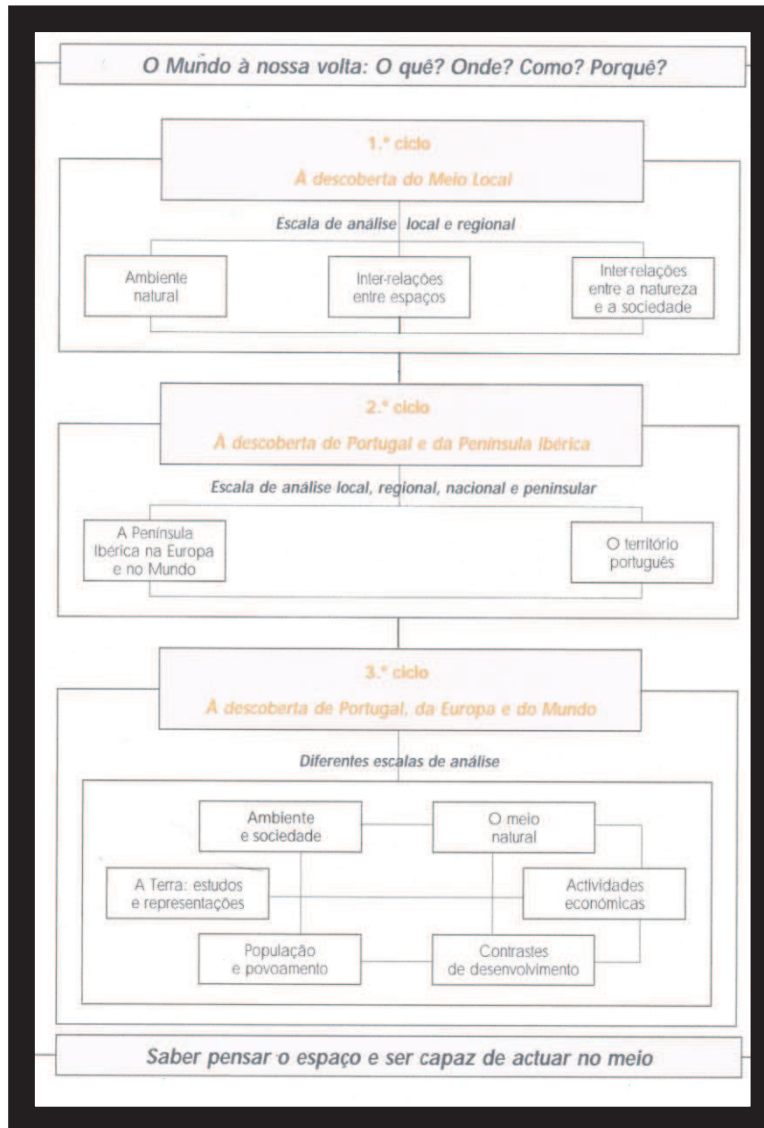
A Comissão de Educação Geográfica afirma que a educação geográfica é indispensável para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis e ativos no mundo atual e no futuro (CEG, 1992: 5).

A diferença reside apenas nos valores que se têm tentado transmitir, ao longo dos tempos. Nos últimos anos, têm-se evidenciado mudanças no ensino da Geografia. A um modelo centrado na transmissão da informação, associada a uma ideia de neutralidade, objetividade e racionalidade de aprendizagem, confronta-se hoje um outro onde se atribui especial atenção aos conceitos, às atitudes e aos valores éticos (André e Cachinho, 1996. p.1).

Na figura 6 podemos observar as competências específicas-geografia.

# Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

Figura: 6



**Fonte:** [http://www.fne.pt/files\\_old/curriculo\\_nacional\\_ens\\_basico/geografia.pdf](http://www.fne.pt/files_old/curriculo_nacional_ens_basico/geografia.pdf)

Nos últimos anos, têm-se evidenciado mudanças no ensino da Geografia; de um modelo de ensino centrado na transmissão da informação, associada a uma ideia de neutralidade, objetividade e racionalidade de aprendizagem, confronta-se um outro onde se atribui especial atenção aos conceitos, às atitudes e aos valores éticos (André e Cachinho, 1996. p. 1).

## 3.1.1 A primeira aula de Geografia - 8ºano

# Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

**Dia 12 de Abril de 2013**

## **- Planificação**

No decorrer das aulas de Mestrado da UPT tivemos contacto com um conjunto de modelos e planificações de aula<sup>10</sup>. O modelo escolhido, contém:

- ✘ Data
- ✘ Sumário
- ✘ Turma/ano
- ✘ Situação/problema da aula
- ✘ Metas atingir
- ✘ Conteúdos temáticos
- ✘ Indicadores de aprendizagem
- ✘ Experiências de aprendizagem
- ✘ Recursos
- ✘ Avaliação

A situação-problema, constitui uma forma de desafio, que pode ser respondido durante ou no final da aula, sendo que as questões orientadoras são um auxílio dos próprios conteúdos e estratégias da mesma. É intuito desta planificação das aulas lecionadas no âmbito da Prática Pedagógica em Geografia, utilizar os recursos assim como os conteúdos de ensino, as funções e as estratégias adequadas ao processo de ensino e aprendizagem. Foram lecionadas duas aulas de 45 minutos de Geografia, sendo que antes de cada aula, o núcleo de Estágio de Geografia reuniu-se<sup>11</sup> com a Professora Cooperante para a preparação das mesma. Após a elaboração da planificação<sup>12</sup>, esta era analisada e discutida. É de salientar a importância destas reuniões também para a partilha de ideias entre todos, sendo uma mais-valia para o nosso crescimento e aprendizagem. A primeira aula de formação Pedagógica aconteceu no dia 12 de abril de 2013 na disciplina de Geografia, sendo que a unidade era a “Mobilidade”, no qual o principal tema a ser abordado eram as

---

<sup>10</sup> O modelo para a planificação das aulas escolhido está conforme as indicações e foi sendo construído nas aulas no âmbito de mestrado, na Universidade Portucalense, Porto.

<sup>11</sup> Ver anexo

<sup>12</sup> Ver anexo

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

principais razões de emigração e imigração, com a duração de 45m. A Situação-problema/ Desafio que se colocava aos alunos eram, as principais razões da emigração e imigração.

A aula teve início às 13:30 na presença de todos os alunos assim como da Professora<sup>13</sup> Cooperante de Geografia e da colega<sup>14</sup> de estágio.

Foram definidos os objetivos de aprendizagem, sendo que estes podem ser formulados a três níveis: comportamentais - referem resultados declarados em termos de condutas observáveis; instrucionais – referem conhecimentos, habilidades e destrezas que é pressuposto que o aluno atinja ou dos quais faça uso; expressivos – revelam intenções de proporcionar um campo rico de experiências (Braga, Vilas-Boas, Alves, & Freitas, 2004), sendo estes:

- Definir o conceito de mobilidade;
- Identificar os fatores atrativos e repulsivos;
- Relacionar emigrações com imigrações; Distinguir áreas atrativas e áreas repulsivas;
- Desenvolver e consolidar atitudes facilitadoras de trabalho cooperativo no seio do grupo.

As metas para a aula sobre mobilidade da disciplina de geografia eram:

### I. Tratamento de Informação/utilização de fontes

Analisar e compreender as fontes fornecidas.

### II. Compreensão Geográfica

Temporalidade

Identificar as áreas geográficas.

Espacialidade

---

<sup>13</sup> Dr. Elza Mesquita

<sup>14</sup> Patrícia Martins

# Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Localizar os Países de emigração e imigração

Contextualização

Explicar o que é a mobilidade.

III. Comunicação em Geografia

Utilizar o vocabulário específico da disciplina.

## **Realização**

Neste ponto vamos proceder à exposição da aula ainda que sintetizada. Tendo em conta os objetivos definidos, decidi para a primeira aula<sup>15</sup>, realizar brainstorming com o intuito de perceber os pré-requisitos dos alunos a respeito da mobilidade. Após os pré-requisitos diagnosticados apresentei um pequeno vídeo sobre os tipos de migrações,<sup>16</sup> tendo como objetivo atrair e sensibilizar os alunos, para a matéria a ser abordada.

Posteriormente, foi apresentada a nova matéria, com recurso ao Prezi. Como já foi referido o tema a ser lecionado era “A Mobilidade”, após a análise do pequeno vídeo os alunos mostraram-se muito cooperantes e identificaram-se com o tema. Uma vez que na atualidade assistimos constantemente ao fenómeno das migrações e muitos dos alunos estavam a viver esta experiência.

A aula prosseguiu com a identificação das áreas atrativas e as áreas repulsivas e quais as causas das migrações. Neste ponto os alunos com muita facilidade participaram ativamente com experiências vivenciadas.

Foram apresentados mapas, de forma aos alunos identificarem países<sup>17</sup>. Também foi entregue um documento com o objetivo dos alunos analisarem o seu conteúdo. De seguida, os alunos elaboraram um esquema com a informação da nova matéria, no caderno diário.

---

<sup>15</sup> Aula lecionada dia 16 de Abril de 2013.

<sup>16</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=alsQcwTTCdc>

<sup>17</sup> Identificaram quais os países que são mais afetados pelo fenómeno das migrações.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Por fim, foi realizado uma ficha, de forma a perceber se os alunos tinham percebido a nova matéria, e fazer uma síntese sobre a informação lecionada na aula.

### Recursos utilizados

Para a realização desta aula, alguns dos recursos utilizados teve como suporte o auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Uma vez que a TIC têm vindo a assumir um papel cada vez mais proeminente, sendo notória uma evolução nos paradigmas relacionados com a sua utilização. Neste sentido, Papert (1994, p.06)<sup>18</sup> assevera que: "As tecnologias de informação, desde a televisão até os computadores e todas as suas combinações, abrem oportunidades sem precedentes para a ação, a fim de melhorar a qualidade do ambiente de aprendizagem..."

Nesta primeira aula de Geografia os recursos utilizados foram, o Prezi, tendo um Vídeo incluído e mapas. Ao longo da aula também utilizei o manual e o caderno diário. A escolha do Prezi, deveu-se ao facto de ser uma ferramenta mais recente e menos utilizada, como também muito apelativa, suscitando interesse por parte dos alunos. Proporciona uma apresentação mais dinâmica e visualmente mais atrativa. No início da aula os alunos visualizaram um vídeo<sup>19</sup>, uma vez que o vídeo alcança uma memória mais duradoura da informação. Tal como acontece quando vemos televisão. Daí o vídeo ser uma excelente ferramenta de atrair os alunos nas aulas, bem como aumentar a retenção sobre os temas. Os mapas também foram utilizados nesta primeira aula, como forma de análise e compreensão do espaço geográfico. As TIC são um instrumento fundamental para a educação e dão acesso a conhecimentos, e oferecem possibilidades de soluções individuais, desta forma Moraes (1996:58) defende que:

“Uma ciência do passado produz uma escola morta, dissociada da realidade, do mundo e da vida. Uma educação sem vida produz seres incompetentes,

---

<sup>18</sup> Retirado da página <http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%208/PDF/Microsoft%20Word%20-%20O%20PAPEL%20DAS%20NOVAS%20TECNOLOGIAS%20NO%20ENSINO%20DA%20GEOGRAFIA.pdf>

<sup>19</sup> <http://www.edgarcosta.net/recursos/video-recursos/vantagens-da-utilizacao-de-recursos-de-video-na-educacao/>

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

incapazes de pensar, construir e reconstruir conhecimento. Uma escola morta, voltada para uma educação do passado, produz indivíduos incapazes de se autoconhecerem, como fonte criadora e gestora de sua própria vida, como autores de sua própria história.”

### **Avaliação das aprendizagens**

A avaliação é um assunto complexo, em permanente controvérsia e causador de várias pressões, mas é um fator integrante e regulador das práticas pedagógicas, e assume também uma função de certificação das aprendizagens efetuadas e das competências desenvolvidas. Numa primeira fase procedemos à avaliação diagnóstica. Na perspetiva Hadji, uma avaliação diagnóstica é quando se trata de explorar ou identificar algumas características de um aluno, com vista a escolher a sequência de uma formação mais bem adaptada às suas características (HADJI, 1994).

Como instrumento de avaliação diagnóstica utilizámos o *Brainstorming*, conhecido por “tempestade de ideias”, sendo uma forma de investigar as aptidões, potencialidades e criatividade de uma pessoa, na perspetiva de Antão (2001) é uma forma muito rica e pode mostrar-se num excelente método para inserir e abordar diversos temas. Desta forma consegui perceber quais os conhecimentos que os alunos obtinham da matéria a ser abordada. O resultado deste brainstorming não gerou respostas muito diversificadas. No decorrer da aula várias vezes questionei os alunos, de forma a perceber até que ponto estavam assimilar os novos conteúdos. Também procedemos à formativa, sendo que esta desempenha um papel fundamental na avaliação. A avaliação formativa reguladora é ferramenta distinta de uma regulação sucessiva de diferentes intervenções e das situações didáticas (Perrenoud, 1999) que tem as seguintes particularidades: democrática, constante, contínua e diversificada, sistemática (metódica) e intencional. Segundo Álvarez Méndez (2002), avaliação democrática constitui possibilidade de os alunos e professores obterem espaço de diálogo e participação.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

No decorrer da aula foi dada a oportunidade aos alunos de exporem algumas experiências que tinham ou conheciam sobre as Migrações, é de salientar que foi um dos momentos altos da aula, esta troca de experiências.

Sendo a linguagem a fundamental via de comunicação entre professor/aluno, é importante o diálogo nas práticas pedagógicas.

A multiplicidade e a congruência entre as ferramentas e o processo avaliativo tem como intenção abranger as diversas dimensões dos sujeitos/objetos avaliados. Tal postura avaliativa tenciona superar a visão reduzida do aluno/aluna/professor/professora como seres apenas cognitivos, desacreditando outras dimensões como a afetiva, social, cultural, entre outros. O resgate da multidimensionalidade dos sujeitos da educação escolar é imprescindível, haja vista que (...) a formação integral é a finalidade principal do ensino e, portanto, seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa e não apenas a cognitiva (Zabala, 1998: 197).

Após a avaliação, podemos concluir que os resultados finais foram de forma geral satisfatórios.<sup>20</sup> Sendo que em diversas questões muitos alunos obtiveram a classificação de 100%.

Após a aula, o núcleo de estágio reuniu-se com a professora cooperante, com o intuito de avaliar/refletir sobre a aula lecionada. A professora Elza Mesquita referiu que se tratou de uma aula bem organizada e dinâmica, não existindo períodos mortos. Ressaltou ainda os recursos utilizados, devido á sua qualidade, assim como o vídeo apresentado.

### **3.2.2 A segunda aula de Geografia - 8ºano**

**Dia 19 de Abril de 2013**

#### **.Planificação**

Esta segunda aula ocorreu no dia 19 de Abril pelas 13:30h, na presença da Professora cooperante de Geografia Elza Mesquita e da colega de estágio Patrícia Martins. Tendo em conta os objetivos definidos, decidi para a segunda aula, realizar uma revisão oral da matéria anterior, de forma aperceber se os

---

<sup>20</sup> Ver quadro

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

conteúdos da aula anterior tinham sido adquirido e desta forma rever mais uma vez a matéria.

De seguida a aula prosseguiu com a apresentação da matéria iniciada na aula anterior sobre as migrações quanto ao:

- Espaço
- Duração
- Forma
- Controle

Também analisamos as diferenças entre:

- Imigrante
- Emigrante
- Intercontinentais
- Intracontinentais

Os alunos nesta fase já tinham adquirido os objetivos de aprendizagem:

- Definir o conceito de mobilidade
- Identificar os fatores atrativos e repulsivos
- Relacionar emigrações com imigrações
- Distinguir áreas atrativas e áreas repulsivas

No final foi analisado um mapa onde cada aluno teve de responder a oralmente a várias questões por mim colocadas referentes a matéria abordada.

Os alunos levaram como trabalho de casa uma ficha de formativa com a finalidade de consolidar a nova matéria.

### **Recursos utilizados**

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

A escola, enquanto organização social, exibe uma complexidade particular à qual se unem valências de organização educativa, curricular e pedagógica. No seu exercício, seja no plano educativo como organizacional, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm vindo cada vez mais a assumir uma posição cada vez mais significativa, sendo notória um progresso nos paradigmas relacionados com a sua utilização/utilização. Para esta nova era temos, por um lado, a diversificação dos recursos disponíveis no mercado e a capacidade de acesso aos mesmos pela comunidade escolar, e por outro lado, a multifuncionalidade e adaptação dos meios aos diferentes contextos, abrangendo os diretamente unidos ao processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma os recursos de ensino são muito importantes na comunicação e compreensão da aprendizagem. Com eles podemos fazer com que o aluno goste da disciplina e motivá-lo a estudar. Segundo Karling (1991: 245), os recursos de ensino são recursos humanos e materiais que o docente usa para auxiliar e coadjuvar a aprendizagem. São também chamados de recursos didáticos, processos auxiliares, meios didáticos, materiais didáticos, recursos audiovisuais, multimeios ou material institucional. A utilização da informática na escola tem vindo a crescer de dia para dia, o uso adequado do computador auxilia a construção do conhecimento, desenvolve o raciocínio e imaginação, contribui para o desenvolvimento, organização e construção do pensamento, exige que a criança tenha uma postura ativa diante do computador, que saiba o que pretende fazer, que tenha um objetivo definido e dá a possibilidade de retorno e favorece a auto correção, desperta interesse, curiosidade, desenvolve a criatividade, noções matemáticas, escrita e coordenação motora (cit. Sónia Pinheiro,2010)<sup>21</sup>.

Nesta segunda aula de geografia, utilizei mais uma vez a informática como meio de incentivar os alunos e tornar as aulas mais dinâmicas. A matéria foi apresentada em prezi, tendo dois vídeos incluídos e mapas. Ao longo da aula também utilizei o manual e o caderno diário.

---

<sup>21</sup> Retirado da página web <http://pt.scribd.com/doc/33168651/Importancia-das-TIC-na-Educacao>

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

### **Avaliação das aprendizagens**

Com a crescente importância que a avaliação das aprendizagens na sua vertente reguladora, nos últimos anos, tem vindo a apresentar, poder-se-á pensar que a diferenciação pedagógica é uma noção recentemente edificada. Mas, tal não é assim, pelo menos no que respeita à sua relevância, muito embora ao longo das últimas décadas, o sentido que lhe tem vindo a ser atribuído tenha evoluído, acompanhando, naturalmente, a própria mudança no entendimento de avaliação formativa (Santos L. , 2008).

Assim sendo, a diferenciação pedagógica contesta através da individualização, passamos a uma diferenciação que embora possa incluir o trabalho individualizado entre professor e aluno, em muito o ultrapassa, dadas as vantagens que esta nova forma de encarar a diferenciação apresenta, no qual o funcionamento em equipa não só poderá trazer benefícios para as aprendizagens dos alunos como torna a intervenção do professor mais exequível e produtiva. Mas a diferenciação pedagógica pode acontecer em diversos contextos e através de múltiplas formas de resposta. É o que veremos nos próximos pontos (Perrenoud, 1995).

Neste sentido foi realizado duas fichas de trabalho, com graus de dificuldade diferenciado, ou seja, aos alunos que apresentam mais dificuldades à disciplina de Geografia, serão privilegiadas questões fechadas e de escolha múltipla (questões de conhecimento). Relativamente aos alunos que revelam melhor desempenho a Geografia serão privilegiadas questões “abertas” (de pensamento). Sendo que, a aferição do nível de desempenho dos alunos será feita com base nas notas de final do 2º período e com base no feedback fornecido pela orientadora cooperante.

As duas fichas de trabalho continham 6 questões principais, com subpontos, no qual era questionado os principais motivos que estão na base das migrações, principalmente os económicos, foi pedido para definir imigração e emigração, e por fim foi apresentado um quebra-cabeças que tinha como finalidade descobrir 6 palavras relacionadas com as migrações.

Verificou-se uma evolução não significativa nas classificações das fichas de avaliação do 3º período dos alunos do 8º ano, visto que na primeira ficha de

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

avaliação houve sete negativas e doze positivas, e na segunda ficha de avaliação houve seis níveis negativas e treze níveis positivos. Assim sendo, apenas um aluno melhorou o seu aproveitamento para positivo e os restantes alunos mantiveram as negativas e as positivas.

No final da aula o núcleo de estágio reuniu-se<sup>22</sup> mais uma vez com a professora cooperante, nesta reunião a professora Elza Mesquita referiu novamente a boa organização da aula assim como os recursos utilizados, salientou ainda que a turma tinha adquirido os objetivos de aprendizagem.

### **3.2.3 Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em História**

#### **A primeira aula de História- 8º ano**

#### **Dia 16 de Abril de 2013**

#### **Planificação**

Planear é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre desejou, pensou e imaginou algo na sua vida (Menegolla & Sant'anna, 2001). Sendo que a planificação na educação é estabelecida a partir de regras e relações da produção capitalistas, herdando, assim, as formas, os fins, as capacidades e os domínios do capitalismo monopolista do Estado (Kuenzer & Calazans, 2003).

Assim sendo, a planificação é “um instrumento direcional de todo o processo educacional pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação” (Menegolla & Sant'anna, 2001, p.40).

Quando Clark e Yinger (Citado por Zabalza, 1994), perguntaram a um conjunto de professores por que razão planificavam, entenderam que as respostas se poderiam agrupar em três tipos de categorias:

---

<sup>22</sup> Ver anexo

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

- Os que planificavam para satisfazer as suas próprias necessidades pessoais: reduzir a ansiedade e a incerteza que o seu trabalho lhes criava, definir uma orientação que lhes desse confiança, segurança, etc.;
- Os que chamavam planificação à determinação dos objectivos a alcançar no termo do processo de instrução: que conteúdos deveriam ser aprendidos para se saber que materiais deveriam ser preparados e que actividades teriam que ser organizadas, que distribuição do tempo, etc.;
- Os que chamavam planificação às estratégias de actuação durante o processo de instrução: qual a melhor forma de organizar os alunos, como começar as actividades, que marcos de referência para a avaliação, etc.

Como tal, podemos falar de dois tipos de planificação: planificação linear e planificação conceptual. A planificação linear é bastante estruturada dando ênfase aos objetivos, às competências a desenvolver e define com grande detalhe os resultados a atingir e os processos para os conseguir, estando, assim, associada à pedagogia por objetivos (Braga, vilas-boas, Alves, & Freitas, 2004).

Quanto a planificação conceptual tem como ponto de partida as concepções prévias dos alunos e visa criar condições de conflito propícias à mudança conceptual sobre um assunto específico, sendo que esta a forma de fazer com que o aluno apreenda o saber científico (Braga, vilas-boas, Alves, & Freitas, 2004).

Atualmente há um estado permanente de incerteza em torno da educação, sobre a sua eficácia, ou sobre a sua gestão por parte do Estado, bem como todas as constantes alterações que tem sofrido ao longo das três últimas décadas, sem se chegar a um consenso. Diferentes vozes ecoam em torno de toda essa incerteza da educação institucionalizada, “não se pode educar sem ensinar ao mesmo tempo, a educação sem instrução é vazia e facilmente

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

degenera em mera retórica emocional e moral” (Savater, 1997 cit. por Recio, 2012, p. 3).

Vive-se numa época de descobertas, num mundo de contínua transformação e todos fazem parte desse processo. O presente concreto, composto por inúmeros problemas e situações que circundam todas as camadas da sociedade fazem a maioria das pessoas sentirem-se perdidas. Contudo, todos têm os seus sonhos e é isso que faz com que se conduzam em busca de uma melhoria de vida, alimentando os seus egos e fortalecendo cada vez mais as suas ideias, até que estas possam ser transformadas em conquistas, possíveis de realizações conscientes e coerentes com a realidade vivida, não se acomodando à mesma de forma alienada, mas transformando-a de forma crítica e consciente. Neste sentido é possível afirmar que a História, na sua máxima integridade epistemológica, tem um poder de formação elevado (Prats, 2012).

Pode mesmo afirmar-se, de um ponto de vista teórico, que é impossível aprender História sem aprender o processo pelo qual os historiadores constroem a História. Por isso as crianças devem desde muito cedo ser ajudadas a desenvolver as suas ferramentas cognitivas, o que passa, no caso da História, pela resolução de exercícios de inferência e atividades. Tal como o historiador, o aluno aprenderá a construir as suas explicações históricas, uma vez que é chamado a um contacto concreto e ativo com a fonte histórica (Neira & Ariza, s/d).

Se se observar a origem, para o grego antigo a palavra História significava tanto “pesquisa” como “explicação”. Esta definição cuidadosa expressa de forma equilibrada o papel da história como um processo de investigação e ao mesmo tempo, como a história do passado. O conhecimento histórico, portanto, pode ser descrito como processual (saber como, por exemplo, se conheceram os processos pelos quais questionam fontes e se constrói a história) e também como proposicional (saber por que, por exemplo: sei o que aconteceu) (Rogers, 1979, cit. por Neira, s/d, p.3).

Do ponto de vista didático, a História não ensina as causas dos problemas atuais, mas mostra o funcionamento da sociedade no passado e é um excelente laboratório para análise social. No início do século, a história é uma

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

disciplina multidimensional, a ciência que analisa a complexidade social melhor. O seu valor educativo reside nas suas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ajuda a compreender melhor o presente, ajuda a desenvolver as faculdades intelectuais e tal como outras disciplinas do currículo enriquece e estimula interesses para culturais e ao nível do património. Tudo isso maximiza a sensibilidade para as questões sociais e de formação de pessoas para participar criteriosamente, de forma exemplar, numa sociedade democrática (Prats, 2012).

É de salientar o quanto é importante estimular a criança a expressar-se e a valorizar tudo que ela coloca, considerando também a fase em que ela se encontra, permitindo que ela construa e reconstrua na medida em que evolui. As vantagens da aposta no recurso à interpretação de fontes no processo de ensino e aprendizagem é possibilitar uma História mais real, o envolvimento do aluno, o trabalho, quer individual quer de grupo, a transferência de competências para diferentes domínios do real, o pensamento independente (Neira, s/d).

Prats (2007) ressalta que a História reflete sobre o conjunto da sociedade em tempos passados e pretende ensinar a compreender quais são as razões por trás dos fenómenos históricos e dos processos. Tem um alto poder formativo para os futuros cidadãos enquanto lhes ensina quais são as causas dos problemas atuais, mostrando as formas de funcionamento social no passado. A História como exercício de análise de problemas das sociedades de outros tempos, ajuda a compreender a complexidade de qualquer fenómeno seja social, político, etc. e é aqui que se reflete claramente as suas melhores possibilidades formativas.

As estratégias didáticas associadas à História diferem conforme a faixa etária. Desta forma o professor de História deve (re) criar diferentes situações para que a aprendizagem ocorra. Há inúmeras situações que um bom professor de História, com conhecimento do desenvolvimento psicológico dos seus alunos pode levantar, recorrendo a uma boa dose de imaginação, motivação e, por fim, a avaliação (Neira, s/d). Este autor refere que o docente deverá ter em conta a pedagogia de transmissão e a pedagogia de participação. A primeira preocupa-se em veicular saberes e conhecimentos a partir do educador, de

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

forma estabelecida, sem que haja um papel ativo da criança no seu processo educativo, e a pedagogia da participação, por sua vez, promove a participação da criança, esta é vista como sujeito ativo do seu processo educativo, na medida que esta co constrói o seu conhecimento através da busca e da investigação.

Sendo a História uma matéria tradicional nos currículos europeus e ibero-americanos, há estudos que apontam para um retrocesso no peso desta disciplina em alguns países. Um das razões para este retrocesso está relacionado, por um lado com a crise dos sistemas educativos, uma vez que a escola se tornou o recetáculo de todos os dilemas e problemas atuais que afetam a globalização e a dualização das sociedades e, por outro, com a própria crise da ciência histórica (Prats, 2007).

Há, então, que recorrer à perceção dos objetos, ao desenvolvimento da capacidade espaço-temporal, apostar em visitas a museus e criar museus escolares, desenvolver dramatizações históricas ou, conferencias escolares, entre muitas outras hipóteses. A didática da História é variada e deve basear-se em fontes orais, escritas, estatísticas e gráficas, ilustrações ou diapositivos. O último ponto que está presente na História enquanto disciplina é a avaliação. De facto, a avaliação sumativa faz referência ao juízo final global de um processo que terminou e sobre o qual se emite uma valoração final. É o culminar de toda uma sequência dedicada ao ensino de conteúdos e é igualmente o quantificar desses resultados, tornando-os compreensíveis aos olhos de toda a comunidade escolar (Neira, s/d). Em suma, a visão que deve ser desenvolvida é que a História não é realmente uma série de dados que têm que ser memorizados. É essencial que se ensine incorporando toda a coerência metodológica interna, de modo a proporcionar a chave para aproximar a sua estrutura e o conhecimento científico do passado. Isso só é possível se a História, ao nível da escola, for olhada como disciplina científica. Assim, os alunos devem descobrir que o conhecimento histórico é submetido ao senso crítico e racional como qualquer outra ciência. Só assim se poderá constituir uma aprendizagem válida para conduzir a uma análise social significativa e que integre muitas das dimensões epistemológicas de outras ciências (Prats, 2012).

# Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

## Realização

Foram lecionadas duas aulas de 90 minutos de História, sendo que unidade era a “A Revolução Liberal Americana: o nascimento dos Estados Unidos da América”. A aula teve lugar no dia 16 de Abril de 2013 pelas 10:00 horas na presença da professora cooperante Dr. Marta Pinto e da colega estagiária Patrícia Martins.

As metas para a primeira aula da disciplina de história eram:

I. Tratamento de Informação/utilização de fontes

Analisar e compreender as fontes fornecidas.

II. Compreensão histórica

Temporalidade

Identificar as áreas geográficas.

Situar no tempo a revolução Americana

Espacialidade

Localizar as 13 colónias inglesas.

Contextualização

Explicar o acontecimento da Boston Tea Party com o início da revolução Americana

Compreender o processo revolucionária americano.

III. Comunicação em histórica

Utilizar o vocabulário específico da disciplina.

Usar a língua portuguesa para comunicar adequadamente e estruturar o pensamento.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Assim sendo, a aula iniciou-se com um brainstorming para rever a matéria anteriormente lecionada, foram colocadas questões como: Que revoluções já estudaram? (revolução agrícola e industrial com o objetivo de retirar o conceito de revolução); O que foi o ILUMINISMO?

De seguida, iniciou-se a nova matéria e a apresentação de novos conceitos como: colônias inglesas; revolta; tratado de Paris; guerra dos sete anos; boston tea party; independência; constituição; república; e estado federal. Para tal, recorreremos a imagens; mapas; e documentos escritos que foram analisados. Ao longo da aula também foram registadas no quadro informações relevantes para os alunos registarem no caderno.

Por fim foi realizado uma síntese da nova matéria, no qual se realizou uma ficha.

As metas para a segunda aula eram:

I. Tratamento de Informação/utilização de fontes

Analisar e compreender as fontes fornecidas.

II. Compreensão histórica

Temporalidade

Situar no tempo a revolução Liberal de 1820

Espacialidade

Localizar os locais dos principais acontecimentos da revolução liberal.

Contextualização

Relacionar o acontecimento da revolução liberal com a independência do Brasil.

III. Comunicação em histórica

Utilizar o vocabulário específico da disciplina.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Usar a língua portuguesa para comunicar adequadamente e estruturar o pensamento.

Para tal, iniciou-se a aula com um brainstorming, colocando questões aos alunos sobre a matéria lecionada na aula anterior. De seguida, ensinou-se conceitos novos, como liberalismo e monarquia constitucional recorrendo a um documento de trabalho elaborado através da ferramenta Prezi. Posteriormente foi realizada uma síntese da nova matéria, realizando um esquema. Por fim, colocou-se questões aos alunos sobre a matéria lecionada de forma a perceber se os alunos tinham adquirido a nova matéria.

Primeiramente foram definidos os objetivos de aprendizagem indo em encontro com Menegolla e Sant'anna que menciona que a planificação estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.

Assim sendo, para a primeira aula foram:

- Identificar as 13 colónias Inglesas;
- Identificar os traços comuns/proximidade, língua e religião;
- Definir as causas que levaram à revolução liberal Americana;
- Compreender as causas e as consequências do motim, Boston Tea Party;
- Compreender o apoio dado por França aos colonos ingleses contra a Inglaterra.
- Explicar os ícones mais significativos dos Estados Unidos da América: bandeira americana e estátua da liberdade;
- Analisar a constituição e compreender a prática das ideias iluministas;
- Desenvolver e consolidar atitudes facilitadoras de trabalho cooperativo no seio do grupo.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Tendo em conta os objetivos definidos, primeiramente será realizado uma revisão da matéria anteriormente lecionada, para perceber se os alunos estão a perceber o desenvolvimento da história. De seguida será lecionado a nova matéria, que será ser apoiado por um documento de trabalho. Após a apresentação da nova matéria, será realizado um esquema de síntese sobre a nova informação em conjunto com a turma. Por fim serão colocadas questões aos alunos individualmente, de forma a perceber se os alunos adquiriram a nova informação.

Para esta aula necessita-se de computador, quadro interativo, quadro branco e manual.

Os objetivos de aprendizagem para a segunda aula foram:

- Relacionar a não adesão portuguesa ao Bloqueio Continental com as Invasões Francesas.
- Reconhecer a situação política, económica e social do país na altura da Revolução de 1820.
- Identificar os protagonistas da Revolução de 1820.
- Reconhecer a importância da Constituição de 1822 no contexto político da época.
- Relacionar a ação das Cortes Constituintes com o processo de independência do Brasil.

Assim sendo, planificou-se fazer uma revisão da matéria dada na aula anterior, antes de apresentar a nova matéria aos alunos. Por fim, será importante realizar uma síntese da matéria lecionada e colocar questões aos alunos sobre o mesmo tema. Sendo que recorreremos a um tipo de planificação linear isto é demos realce aos objetivos, às competências a desenvolver e define com grande detalhe os resultados a atingir e os processos para os conseguir, estando, assim, associada à pedagogia por objetivos (Braga, Villas-Boas, Alves, & Freitas, 2004).

# Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

## Recursos Utilizados

A inclusão das TIC no processo de ensino e aprendizagem, fomenta novas formas de aprender, de ensinar e de pensar. Cada vez mais, temos assistido a diversas medidas no sentido de integrar os recursos educativos na web, usufruindo, assim, das potencialidades que estes meios proporcionam (MSI, 1997). Um modelo desta inclusão é a introdução em escolas do ensino básico e secundário das plataformas de ensino e aprendizagem, que possibilitam desenvolver ambientes virtuais disponibilizados na Internet e o progresso de práticas educativas nos diversos níveis de ensino (Fernandes et al, 2002; Moran, 2005). Os sistemas educativos, operam também como uma ferramenta de propagação, aquisição e partilha de saberes, de pesquisa, análise e solução de problemas, de conhecimento e de aproximação entre culturas e pessoas (Means & Golan, 1998; Cox et al, 2003; Harrison et al, 2003).

## Avaliação das aprendizagens

Com a evolução do entendimento do que é aprender e ensinar, sustentada pelos resultados da investigação em educação, começa a ver-se a diferenciação pedagógica de outro modo. A aprendizagem deixa de ser encarada como um processo de acumulação linear, para ser vista como um processo complexo, que implica uma apropriação pessoal de experiências, feita através de uma atividade pessoal, sendo que Para além das diferenças cognitivas há ainda a acrescentar as diferenças socioculturais, cada vez mais presentes nas escolas portuguesas, e as diferenças psicológicas (Pinto, 2007; Przesmycki, 1991).

Foi realizado nas duas aulas duas fichas de avaliação com diferentes graus de dificuldade, isto é, aos alunos que apresentam mais dificuldades à disciplina de História, serão privilegiadas questões fechadas e de escolha múltipla (questões de conhecimento). Relativamente aos alunos que revelam melhor desempenho a História serão privilegiadas questões “abertas” (de pensamento).

As fichas da primeira unidade continham oito questões relacionadas com a matéria. As fichas da segunda aula, uma tinha seis questões, sendo para os

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

alunos com menor dificuldade, e as para os alunos com menor dificuldade continham 4 questões.

A aferição do nível de desempenho dos alunos será feita com base nas notas de final do 2º período e com base no feedback fornecido pela orientadora cooperante.

Quanto a disciplina de história, verificamos melhorias significativas, visto que na primeira ficha houve quatro negativas e dezasseis positivas e na segunda não houve nenhuma negativa, sendo tudo positivas.

### 3.2.4 Segunda aula de História- 8º ano

Dia 22 de Maio de 2013

#### **Planificação**

Foram lecionadas duas aulas de 90 minutos de história, sendo que unidade era a “Revolução Liberal Portuguesa”.

Primeiramente foram definidos os objetivos de aprendizagem indo em encontro com Menegolla e Sant'anna que menciona que a planificação estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.

Assim sendo, para a primeira aula foram:

- Identificar os fatores de descontentamento dos portugueses que levaram à Revolução Liberal.
- Relacionar a não adesão portuguesa ao Bloqueio Continental com as Invasões Francesas.
- Conhecer e compreender a evolução do sistema político em Portugal desde as invasões Francesas até ao triunfo do liberalismo.
- Caracterizar o sistema político estabelecido pela constituição de 1822.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

- Identificar os protagonistas da Revolução de 1820.
- Relacionar a ação das cortes constituintes com a independência do Brasil.
- Desenvolver e consolidar atitudes facilitadoras de trabalho cooperativo no seio do grupo.

Assim sendo, planejou-se fazer uma revisão da matéria dada na aula anterior, antes de apresentar a nova matéria aos alunos. Por fim, será importante realizar uma síntese da matéria lecionada e colocar questões aos alunos sobre o mesmo tema. Sendo que recorreremos a um tipo de planificação linear isto é damos realce aos objetivos, às competências a desenvolver e define com grande detalhe os resultados a atingir e os processos para os conseguir, estando, assim, associada à pedagogia por objetivos (Braga, Villas-Boas, Alves, & Freitas, 2004). A questão estruturante/desafio: Qual (ais) o(s) fator(es) estruturante (s) que conduziu (ram) ao nascimento dos Estados Unidos da América?

### **Realização**

A aula teve lugar no dia 22 de Maio de 2013 pelas 10:00 horas na presença da professora cooperante Dr. Marta Pinto e da colega estagiária Patrícia Martins.

As metas para a primeira aula da disciplina de história eram:

#### IV. Tratamento de Informação/utilização de fontes

Analisar e compreender as fontes fornecidas.

#### V. Compreensão histórica

Temporalidade

Identificar as áreas geográficas.

# Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Situar no tempo a Revolução Liberal Portuguesa

Espacialidade

Localizar os locais que tiveram impacto na Revolução Liberal.

Contextualização

Explicar a Revolução Liberal Portuguesa.

Compreender o processo revolucionário liberal.

VI. Comunicação em histórica

Utilizar o vocabulário específico da disciplina.

Usar a língua portuguesa para comunicar adequadamente e estruturar o pensamento.

Assim sendo, a aula iniciou-se com um brainstorming para rever a matéria anteriormente lecionada, foram colocadas questões como: Que revoluções já estudaram? O que entendem por Revolução?

Utilizando a ferramenta, prezí foi feita uma revisão sobre:

- as invasões francesas
- as novas ideias Francesas, igualdade, liberdade e fraternidade,
- a Europa no tempo de Napoleão
- bloqueio continental.

Após esta revisão comecei por abordar as três invasões francesas em Portugal, e do auxílio pedido aos Ingleses, e quais as causas e as consequências.

Foi referida a importância da Batalha no Buçaco e o descontentamento que pairava sobre a população portuguesa, assim como também referi a importância de Manuel Fernandes Tomás, José da Silva Carvalho e José Ferreira Borges na Revolução Liberal. De seguida foi distribuído por cada

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

aluno “O manifesto aos Portugueses”, oralmente foi analisado pelo grupo turma, assim como também a constituição de 1822.

Por fim abordei as mudanças que estavam a surgir no Brasil, e o regresso do rei a Portugal.

Vinte minutos antes de terminar a aula foi realizado uma síntese da nova matéria, no qual se efetuou uma ficha.

# Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

## Recursos utilizados

"O Professor necessita adaptar-se todos os dias às nossas tecnologias."

O ensino está em crise, todos os professores deparam-se com situações novas, com alunos desmotivados e sem o menor interesse em aprender. Por isso existe necessidade de uma nova forma de leccionar, assim o professor procura utilizar as inovações tecnológicas com a forma de cativar os seus alunos e combater o insucesso escolar. Nota-se o impacto que as inovações tecnológicas estão a ter diariamente nas escolas. Com os avanços tecnológicos na sala de aula os índices de aprendizagem sofrem alterações perceptíveis.

A utilização de recursos tecnológicos permite uma pedagogia diferente, que antes não era possível devido à falta de recursos, onde apenas tínhamos uma lousa, giz e o caderno.

A televisão, o cinema, os videojogos e o computador conquistam, de forma especial, a atenção dos mais jovens que desenvolvem grande aptidão para captar as suas mensagens (Sancho & Hernández, 2006). A utilização das TIC no processo de ensino e de aprendizagem tem sido grandemente referenciada como pertinente para todos os níveis de ensino e tem estimulado abundantes debates onde são mencionadas principalmente benefícios, mas também algumas desvantagens. São numerosos e variados os estudos que recaem sobre as vantagens de associar as Tecnologias de Comunicação e Informação ao processo de ensino e aprendizagem (Ribeiro, Moreira & Almeida, 2009).

Para as duas aulas de História utilizei a informática como meio de incentivar os alunos e tornar as aulas mais dinâmicas. A matéria foi apresentada em prezi, uma vez que esta ferramenta permite a criação de apresentações dinâmicas e interativas. Os alunos também puderam visualizar dois pequenos vídeos, que permitiram sensibilizar os alunos para a matéria que estava a ser abordada. Ao longo da aula também utilizei o manual e o caderno diário.

### 3.2.5 Participação na escola e relação com a comunidade:

Enquanto professora estagiária na Escola E/B 2,3 do Viso, ao longo do período que lecionei, sempre estabeleci uma relação de respeito com todos os elementos da comunidade educativa, participando de forma ativa e empenhada na vida da escola.

Constantemente me envolvi com a escola e com toda a comunidade educativa numa perspetiva interativa, tendo dado o meu contributo para a realização e participação em várias atividades.

Com o grupo de estágio, realizei uma visita de estudo<sup>23</sup> ao centro histórico do Porto, no dia 18 de maio de 2013 entre as 15:00 horas e as 18:00 horas que<sup>24</sup> implicou uma interdisciplinaridade entre as disciplinas de História e Geografia. Em Geografia incidiu sobre o subtema a temática da cartografia, e o *tipo de plantas de cidades*, em História sobre o *Liberalismo*. Tendo como finalidade verificar os fenómenos espaciais que se desenvolveram e desenvolvem na cidade do Porto e a singularidade da sua paisagem, através da observação e contacto diretos com a realidade da cidade, ao mesmo tempo que consolidou conteúdos históricos que caracterizam essa mesma cidade. Foi realizado um guião de exploração<sup>25</sup> dos locais, onde cada aluno individualmente preencheu ao longo da visita. Esta atividade foi realizada com o intuito de, motivar os alunos para os conteúdos lecionados nas disciplinas de História e Geografia, conhecer os locais na cidade do Porto que serviram de palco para a implantação do Liberalismo e orientar os alunos no espaço.

---

<sup>23</sup> Pode ser consultado em anexo a proposta de organização de visita de estudo

<sup>25</sup> Pode ser consultado nos anexos.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

No dia 24 de maio de 2013, entre as 15h00 e as 17.15h teve lugar na Biblioteca da E.B 2.3 do Viso um Colóquio sobre “*As alterações Climáticas*”<sup>26</sup> organizado pelas alunas estagiárias de História e Geografia<sup>27</sup>, no âmbito da Prática Pedagógica do 2.º Ano de Mestrado do Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, e dinamizado pelo Professor Doutor João Santos, Professor da Universidade Portucalense.

No dia 7 de Junho de 2013 também participei numa atividade organizada pelo professor responsável pela disciplina de Religião Moral e Católica como professora acompanhante. A atividade foi realizada numa quinta pedagógica designada pelo nome “Viva Park”, proporcionando aos alunos, conhecer e disfrutar o mundo da natureza, realizando desportos aliados ao bem-estar físico e psicológico, num cenário de grande beleza natural. Desta forma os alunos tiveram oportunidade de experimentar a adrenalina ou simplesmente apreciar o contacto com a natureza<sup>28</sup>.

---

<sup>26</sup> Consultar em anexo o cartaz afixado na escola para publicitar o Colóquio sobre “*As alterações Climáticas*”

<sup>27</sup> As fotografias do colóquio podem ser consultadas em anexo.

<sup>28</sup> Ver fotografias em anexo

# Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

## ***CAPÍTULO 4***

---

## 4. Reflexão crítica fundamentada sobre os resultados de aprendizagem

“...Uns estudam a educação, outros decidem a educação e outros realizam-na.” (Gimeno, 1983, p.176)

A aprendizagem é um processo complexo, que decorre ao longo da vida do ser humano, sendo um processo de construção e de aquisição de conhecimentos. Sendo que cada ser humano é único, também a experiência da escolarização bem como o percurso de desenvolvimento de cada aluno, são igualmente únicos. Desta forma, o aluno está em permanente processo de desenvolvimento, pelo que a escola, assim como os profissionais que nela desempenham funções, devem valorizar a construção da identidade pessoal, fazendo justiça a valores de iniciativa, criatividade e responsabilidade. Como argumenta Delval (2000), qualquer indivíduo da nossa sociedade tem a predisposição natural não só para aprender como para atuar como facilitador do processo de aprendizagem, ensinando, transmitindo cultura e valores que a sociedade tem acumulado. Nesta lógica, as necessidades de cada aluno devem ser tidas em linha de conta e o aluno deve ser entendido tal como ele é, daí a importância do professor conhecer a sua turma, as dificuldades e as necessidades de cada aluno. O PEA apresenta disposições que vão ao encontro do que aqui é escrito, recordando-se por exemplo, o primeiro eixo de intervenção – Promoção do Sucesso Educativo –, realçando-se particularmente a ação n.º 1 “Agir para Integrar”, que se centra essencialmente nas dificuldades de ensino-aprendizagem dos alunos, por via de um conjunto diversificado de ofertas.

### 4.2 Resultados da avaliação sumativa aplicada em Geografia

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

No que diz respeito ao Teste Sumativo de Geografia, sobre movimentos da população, podem ser visualizados todos os resultados na Quadro que se encontra em anexo<sup>29</sup>.

Pode assim dizer-se que a questão 5.1. foi a que apresentou maior rendimento (83%), seguindo-se da 5.2. (82%) e 4 (75%) contrapondo-se à 1.1. (com 26%)

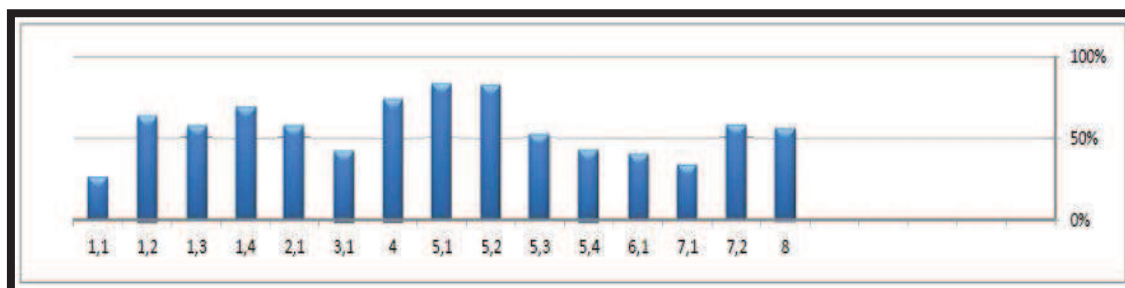


Gráfico 6 – Rendimento das questões

(Gráfico 6).

Como se observa no Gráfico 7 as notas foram maioritariamente positivas (13), tendo havido apenas 6 negativas num universo de 19 alunos.

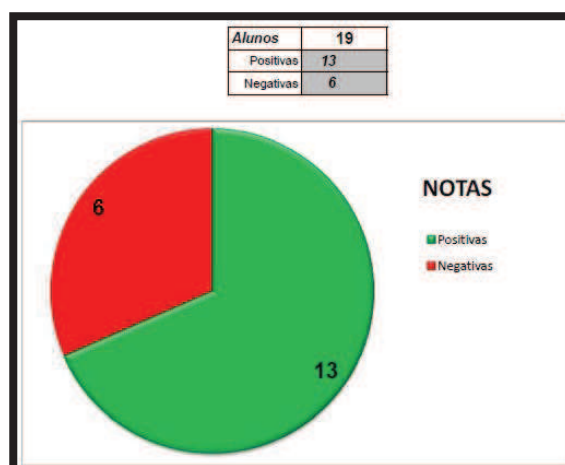
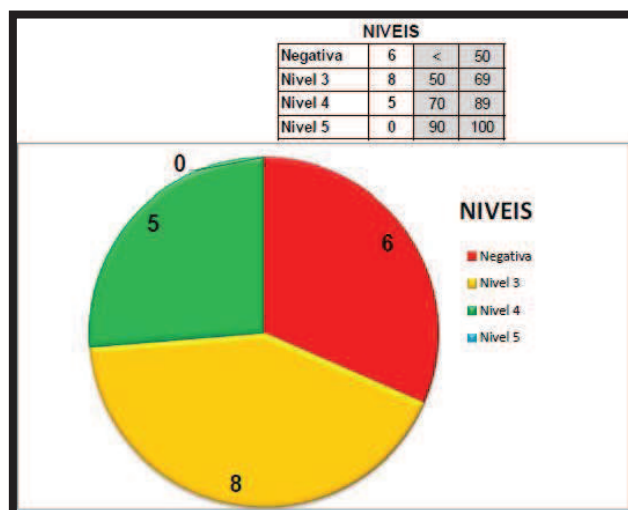


Gráfico 7 – Número de resultados positivos e negativos

No que diz respeito ao nível em que estes alunos se encontram, a grande maioria está no nível do 3 (8 alunos), seguindo-se 6 alunos na negativa, e apenas 5 alunos no nível 4.

<sup>29</sup> Ver quadro

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente



**Gráfico 8** – Níveis das notas a Geografia

Face aos dados apresentados e à análise da grelha de resultados tanto de História como de Geografia constata-se que as negativas centram-se, basicamente, nos mesmos alunos. Tanto nos dois testes de História como no de Geografia há 4 alunas que mantêm sempre resultados negativos. Deverá desenvolver-se especial atenção no caso destas alunas, para haja recuperação ainda este ano letivo.

O teste sumativo de Geografia continha uma questão realizada por mim. Sendo a questão utilizada no 5º teste da disciplina<sup>30</sup>. A pergunta dividia-se em duas alíneas<sup>31</sup>, sendo que a primeira consistia na leitura dos seguintes documentos:

**Texto A** — O Miguel já tem as malas feitas para partir de férias para o México, durante 15 dias.

**Texto B** — Viver perto de Lisboa é bom. O pior são as duras condições de trabalho, as horas gastas nos transportes públicos entre a casa e o trabalho, todos os dias.

**Texto C** — Ramzi Mabsot aterrou na Portela, deixou o Líbano e veio viver para Portugal, para escapar ao conflito entre Israel e o Hezbollah.

**Texto D** — O Bernardo vai deixar Lisboa. Com as novas tecnologias, é possível viver calmamente no Alentejo e enviar os seus projectos por *e-mail*.

**Texto E** — A Tatiana veio da Ucrânia em 2001. Está a trabalhar num cabeleireiro perto de Sintra e sente-se feliz, pois trouxe consigo a sua família para viver em Portugal.

**Texto F** — Desde que o vulcão Merapi entrou em erupção foram já evacuados temporariamente milhares de pessoas para outras ilhas da Indonésia.

**Figura4-** Documento retirado do manual.

Na segunda alínea<sup>32</sup> após a leitura os alunos tinham, que relacionar os textos com os diferentes tipos de migrações, como consta na seguinte tabela.

<sup>30</sup> A ficha de avaliação pode ser consultada em anexo.

<sup>31</sup> Questão n. 3.

<sup>32</sup> Questão n.º 3.1.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

Tipos de migrações	Textos		Textos
Migração forçada		Êxodo rural	
Migração livre		Êxodo urbano	
Migração definitiva		Migração por causa natural	
Migração temporária		Migração por causa bélica	
Migração sazonal		Migração turística	
Migração pendular		Migração por causa económica	
Imigração		Emigração	

**Figura 8-** Imagem retirada do manual de apoio.

Pretendia-se com esta questão que os alunos conseguissem relacionar os tipos de migrações assim como identificar as causas.

Como verificámos na tabela das classificações obtidas no teste sumativo de Geografia a questão n.º 3.1 tinha uma classificação máxima de 9.5, à qual ninguém atingiu a classificação máxima, apesar de todos os alunos conseguirem responder e obterem alguma pontuação, sendo o rendimento médio desta questão 42%.

### 4.3 Resultados da avaliação sumativa aplicada em História

Vamos incidir a nossa análise e posterior reflexão sobre os resultados das duas avaliações sumativas aplicadas à turma 8.º A, na disciplina de História.

De facto, é do nosso entender que há várias vantagens da aposta no recurso à interpretação de fontes no processo de ensino e aprendizagem assim, o professor deve procurar encontrar estratégias, atividades e materiais que vão ao encontro ao elevado grau de satisfação e motivação dos alunos. Ou seja, a motivação dos alunos

*“é um fator decisivo na eficácia de uma aula. Se um aluno não utilizar o que é posto ao seu dispor para aprender, nem esforçar para adquirir o conhecimento veiculado na sala de aula, nenhuma das outras condições terá qualquer efeito sobre o seu desempenho. Nesta perspetiva, a*

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

*motivação dos alunos desempenha um papel fundamental quer no aumento da eficácia do ensino quer na avaliação da qualidade de ensino de um professor (Lemos & Carvalho, 2002, p. 77) ”.*

Segundo Sacristán (1993, p. 372,373) citado por Ferreira (2007, p. 31) a avaliação sumativa “... faz referência ao juízo final global de um processo que terminou e sobre o qual se emite uma valoração final”. De facto, a avaliação sumativa é o culminar de toda uma sequência dedicada ao ensino de conteúdos e é igualmente o quantificar desses resultados, tornando-os compreensíveis aos olhos de toda a comunidade escolar. Neste sentido Afonso (2009, p.14), afirma que,

*“a avaliação pode ser utilizada, entre muitos outros objetivos e funções, como condição sine qua non para o desenvolvimento de processos de prestação de contas e de responsabilização (accountability). Ou seja, a prestação de contas, como ato de justificação e explicação do que é feito, como é feito e porquê é feito, implica, em muitos casos, que se desenvolva alguma forma ou processo de avaliação ou autoavaliação (mesmo que implícita). Neste sentido, quando a prestação de contas exigir a avaliação, esta deverá desenvolver-se de forma fundamentada e o mais possível objetiva, de modo a procurar garantir a transparência e o direito à informação em relação à prossecução de políticas, orientações, processos e práticas.”*

Assim, no que diz respeito ao primeiro teste de História incidu-se em duas temáticas principais: a Revolução Americana e a Revolução Francesa.

Esta ficha de avaliação realizada a 14 de maio estava cotada para 100 valores e era composta por 14 questões. Saliente-se que de 20 alunos que constituem a turma, 18 realizaram o teste sumativo e 11 tiveram média positiva.

Em anexo podemos consultar o quadro<sup>33</sup> com as classificações obtidas.

Decidimos ainda incidir uma análise mais aprofundada aos resultados do ponto de vista da média da turma nesta ficha, acreditando-se que os resultados evidenciam o sucesso na implementação das estratégias escolhidas na sala de aula. A média do Teste de Avaliação ronda os 59,44%, o que reflete resultados

---

<sup>33</sup> Ver quadro em anexo

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

positivos. Tendo como base que a maioria dos alunos teve positiva, como se observa no gráfico abaixo, o grande problema reflete-se no facto das negativas existentes serem, na maioria, abaixo dos 40%. No que se refere ao primeiro teste<sup>34</sup> de avaliação do 3.º período, continha uma questão realizada por mim, dividida em duas alíneas, a primeira<sup>35</sup> <sup>36</sup>era a leitura de um pequeno documento extraído da constituição dos EUA (1787), na segunda<sup>37</sup> alínea os alunos tinham que descrever os princípios políticos presentes na constituição de 1787. Nesta questão pretendia-se que os alunos percebessem que a “constituição dos Estados Unidos da América” foi o primeiro documento constitucional a divulgar os princípios fundamentais da igualdade e da liberdade, antes mesmo da Revolução Francesa, iniciada em 1789. Foi também pioneira em consagrar a divisão dos poderes do Estado em três: Executivo, Legislativo e Judiciário.

### Texto apresentado no teste de avaliação

Nós, o povo dos Estados Unidos [...], ordenamos e estabelecemos a seguinte Constituição:

Artigo 1º: Todos os poderes legislativos [...] serão confiados a um Congresso [...].

Artigo 2º: O poder executivo será confiado a um Presidente [...].

Artigo 3º: O poder judicial dos EUA será confiado a um Supremo Tribunal.

Extraído da Constituição dos EUA (1787)

### Figura 6-

Na tabela das classificações obtidas no 1.º teste sumativo do 3.º período, podemos verificar que a questão 2.1 tinha como classificação máxima 6 valores, apenas 12 alunos responderam à questão, e unicamente 4 alunos obtiveram a classificação máxima.

---

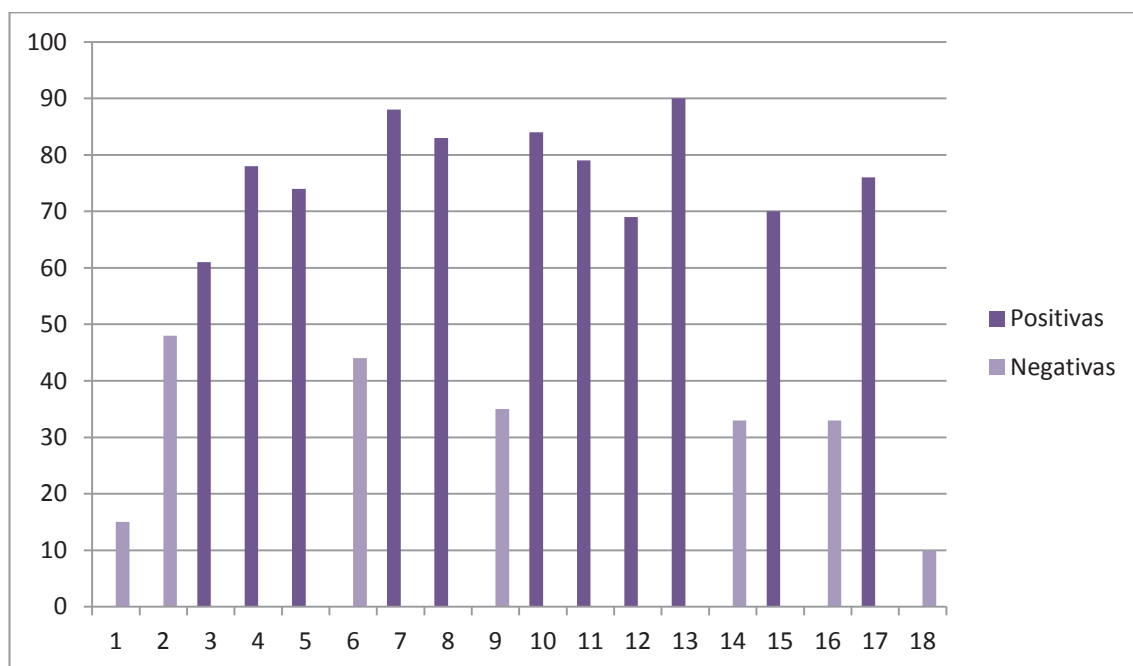
<sup>34</sup> A ficha de avaliação pode ser consultada em anexo.

<sup>35</sup> A primeira alínea correspondia a questão n.º 2.

<sup>37</sup> A segunda alínea correspondia a questão n.º 2.1.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

De seguida encontra-se um gráfico com as classificações dos alunos.



**Gráfico 9**– Classificações do 1.º Teste Sumativo de História (8.º A)

Salvaguarda-se a ideia que os resultados globais deste teste foram, muito positivos, mas há que apoiar os alunos com baixos resultados para melhorar a média geral da turma e desses mesmos alunos que apresentam resultados como 10%, 15% ou 38%.

No que diz respeito ao segundo Teste Sumativo de História a temática desenvolvida foi a Revolução Liberal Portuguesa. Como se poderá observar seguidamente as notas foram francamente baixas. Entende-se, deste modo, que “enquanto que na cooperação as relações de poder e os papéis dos participantes no trabalho cooperativo não são questionados, a colaboração envolve negociação cuidada, tomada conjunta de decisões, comunicação efetiva, e aprendizagem mútua” (Boavida & Ponte, 2002, p.4). Quer-se com isto dizer que o aluno de hoje, mais do que um saber estático, precisa de conhecer instrumentos que o preparem para o imprevisto e que o levem a construir saber. A necessidade de conhecimento de métodos de investigação e de ação impõe-se crescentemente aos alunos em geral, inclusive ao 8.º A.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

De forma sucinta pode analisar-se segundo o quadro<sup>38</sup> 2 que o Teste foi cotado com 100 pontos e teve 16 questões. De 20 alunos, 19 realizaram o Teste Sumativo, e a média aumentou para 58,74%, sendo que se mantiveram o número de negativas (6), mas aumentaram a média geral.

Nesta questão pretendia-se que os alunos percebessem que a “constituição dos Estados Unidos da América” foi o primeiro documento constitucional a divulgar os princípios fundamentais da igualdade e da liberdade, antes mesmo da Revolução Francesa, iniciada em 1789. Foi também pioneira em consagrar a divisão dos poderes do Estado em três: Executivo, Legislativo e Judiciário.

Na segunda ficha de avaliação do 3.º período<sup>39</sup>, também tinha uma questão elabora por mim, que correspondia a questão n.º 1.3, os alunos nesta pergunta tinham que ligar cada uma das invasões às afirmações que lhe correspondiam, como podemos analisar a seguir.

Como podemos analisar na grelha de correção<sup>40</sup> podemos verificar que todos os alunos responderam à questão, apesar de apenas três conseguirem a cotação total que correspondia a 14 valores.

Primeira invasão ●	<ul style="list-style-type: none"><li>● Os franceses foram comandados por Junot.</li><li>● Os franceses foram comandados pelo general Massena.</li><li>● Deu-se a batalha de Roliça e Vimeiro.</li><li>● Deu-se a batalha do Buçaco.</li></ul>
Segunda invasão ●	<ul style="list-style-type: none"><li>● Os franceses ocuparam a cidade do Porto.</li></ul>

<sup>38</sup> Ver quadro em anexo

<sup>39</sup> A Ficha de avaliação pode ser consultada em anexo.

<sup>40</sup> Ver em anexo

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Terceira invasão •	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os franceses com comandados por Sout. • Os franceses foram impedidos de continuarem a avançar nas linhas de Torres Vedras e tiveram de abandonar o país.</li></ul>
--------------------	--

**Figura 5-**

# Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

## 1.4 Metodologias de Ensino em História e Geografia

“A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência”.  
(NÓVOA, p. 25, 1991)

Nos dias de hoje cada vez existe mais a preocupação com a qualidade do ensino.

Neste sentido, uma equipa de investigadores do Departamento de ciências da Educação e do Património<sup>41</sup> da Universidade Portucalense construiu um inquérito por questionário que foi, posteriormente, analisado e discutido com os estudantes do Mestrado em Ensino de História e da Geografia (3º ciclo e ensino secundário) e que apresentava como principais objetivos de investigação:

1. Aferir quais as metodologias de ensino que os alunos afirmam que o professor de História e o professor de Geografia mais utilizam em contexto de sala de aula;
2. Identificar os temas de História e os de Geografia preferidos pelos alunos;
3. Averiguar se os alunos gostam ou não das disciplinas de História e Geografia e quais as razões subjacentes a esse gosto ou não;
4. Identificar quais as tecnologias de informação e comunicação, que os alunos afirmam serem mais utilizadas pelos professores em contexto de sala de aula.

O inquérito por questionário assume-se como sendo um importante instrumento de recolha de dados no âmbito das ciências da educação. Um inquérito sobre a forma de questionário, define-se como sendo um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se na inquisição de um grupo que representa a população ou fenómeno que se pretende estudar. Para isso coloca-se uma série de questões que abrangem o tema a estudar, não havendo interação direta entre os investigadores e os inquiridos (ou seja, os investigadores não influenciam a resposta dos inquiridos) (Amaro, Póvoa &

---

<sup>41</sup> Atualmente designado por Departamento de Psicologia e Educação

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

Macedo, 2005). O sistema de perguntas deve ser bem organizado de modo a ter a ter um alinhamento coerente e configurar-se de forma lógica para quem responde ao questionário em causa, sendo por isso necessário um bom planeamento (Hill & Hill, 2000, p. 84 *cit. in* Laranjeiro, 2011, p.42). Este tipo de instrumento de recolha de dados torna-se muito útil quando se pretende interrogar um elevado número de pessoas num espaço de tempo relativamente curto facilitando a sistematização e análise dos resultados obtidos (Amaro *etal.* 2005).

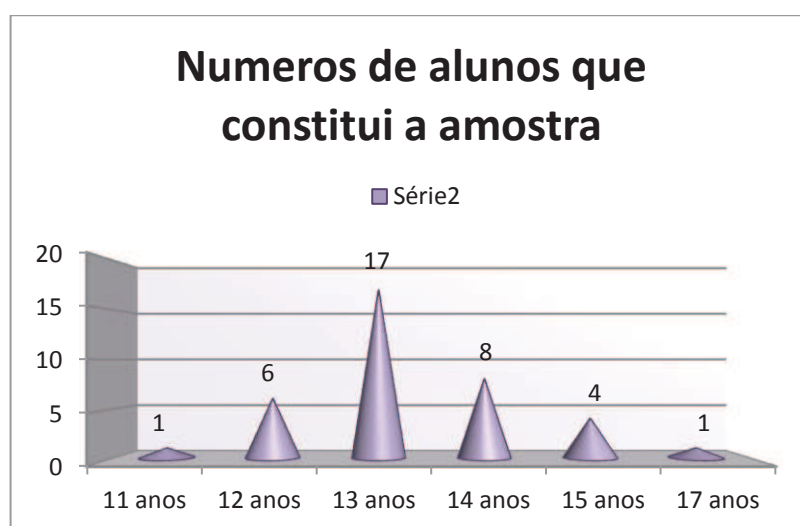
O questionário <sup>42</sup> em foco é constituído por duas partes, a saber:

- Parte I- *Caracterização Pessoal*: onde os inquiridos responderam a questões relativamente aos seus dados biográficos e ao seu percurso escolar;

Parte II- *Opções Metodológicas*: no Ensino da Disciplina História e Geografia: onde os inquiridos responderam questões relativamente à sua opinião e perceção sobre as disciplinas e sobre o modo como estas são lecionadas.

### 4.5 Caracterização da Amostra

A amostra é constituída por 37 alunos a frequentar a da Escola EB 2/3 do Viso com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos.

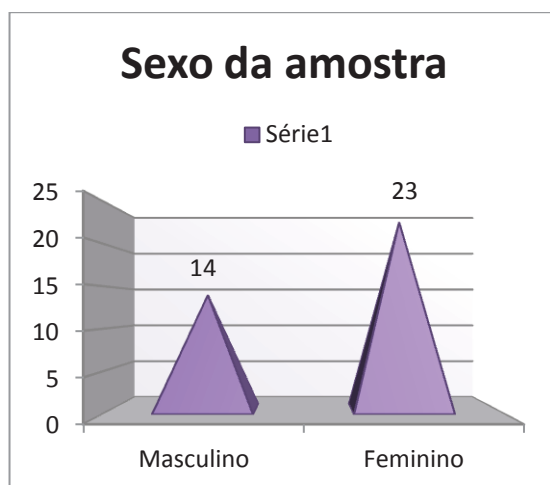


**Gráfico 10-** Distribuição etária dos alunos inquiridos em História

<sup>42</sup> Ver questionário em anexo.

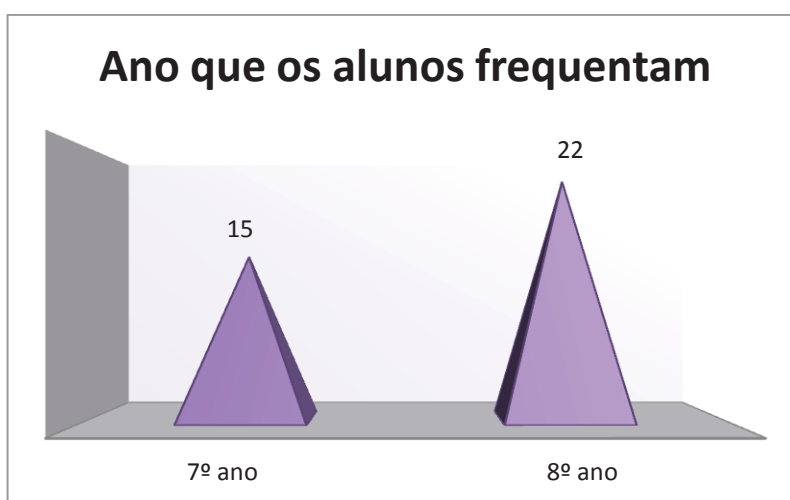
## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

Dos 37 alunos, 23 são do sexo feminino (62%) enquanto 14 são do sexo masculino (38%).



**Gráfico 11-** Sexo dos inquiridos em História

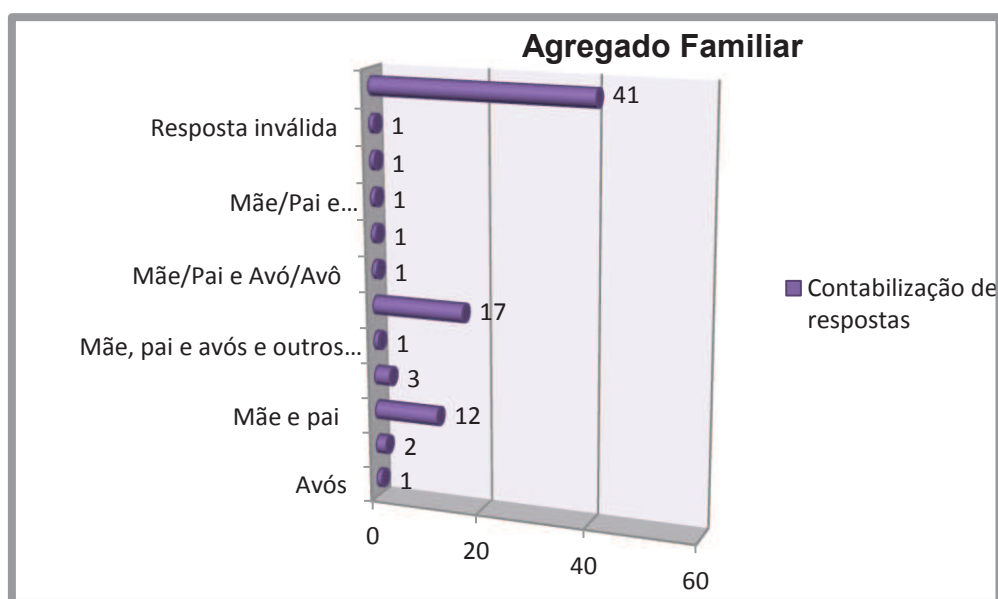
Apesar deste intervalo relativamente grande de idades, os inquiridos frequentam apenas dois anos letivos: o 7º ano, que comporta 41% dos inquiridos (ou seja 15 alunos) e o 8º ano que é frequentado por 59% dos inquiridos (22 alunos).



**Gráfico 12-** Distribuição etária dos inquiridos pelo ano de escolaridade

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

De um modo geral o agregado familiar dos alunos da amostra deste inquérito é constituído pela família nuclear constituída pelo pai e pela mãe, tendo alguns irmãos e outros partilham a habitação também com os avós (os dois ou apenas um).

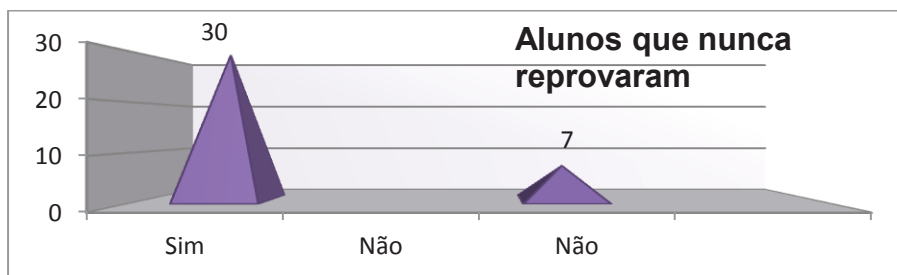


**Gráfico 13-** Agregado familiar dos alunos inquiridos em História

### Caracterização do Percurso Escolar:

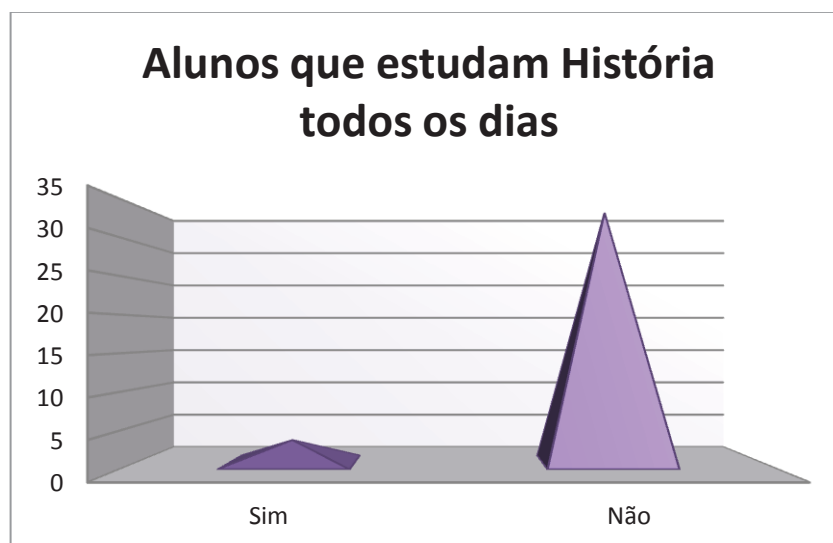
Dos 37 alunos inquiridos 30 nunca reprovaram o ano (81%). Apenas 7 dos alunos reprovaram (19%). Dos 7 alunos, 1 reprovou no 6º e no 7º ano, outro apenas no 7ºano, outro aluno no 2º e 7º anos, um no 2º, 7º e 8º, outro no 4º ano, um no 5º ano e por fim um aluno que reprovou no 6º e 8º.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente



**Gráfico 14-** Numero de alunos que nunca reprovaram

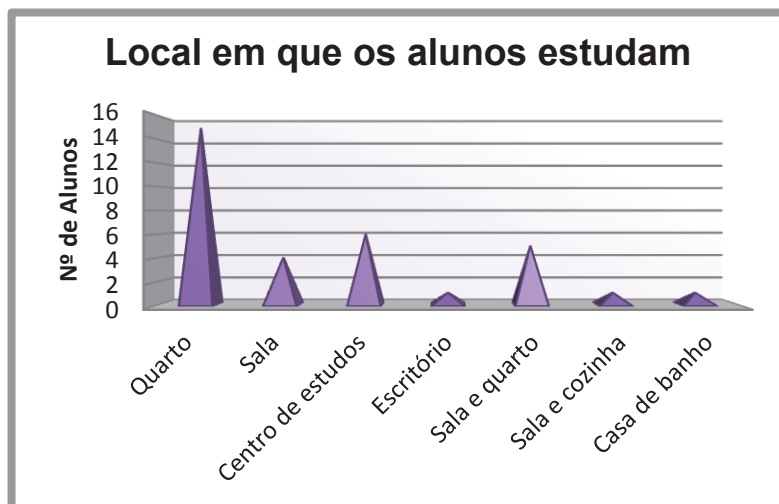
À pergunta “Estudas História todos os dias?” apenas 3 alunos (8%) responderam afirmativamente em oposição aos 34 alunos (92%) que responderam não (ver gráfico n°. 15). Quando questionados quanto ao tempo que estudam os 3 alunos que responderam sim à pergunta anterior disseram: um dos respondentes afirmou 15-20 minutos por dia, outros 30 minutos e o último disse que estudava entre 2 a 4 horas porque é obrigado nas atividades dos tempos livres.



**Gráfico 15-** Frequência de estudo diário dos alunos inquiridos em História

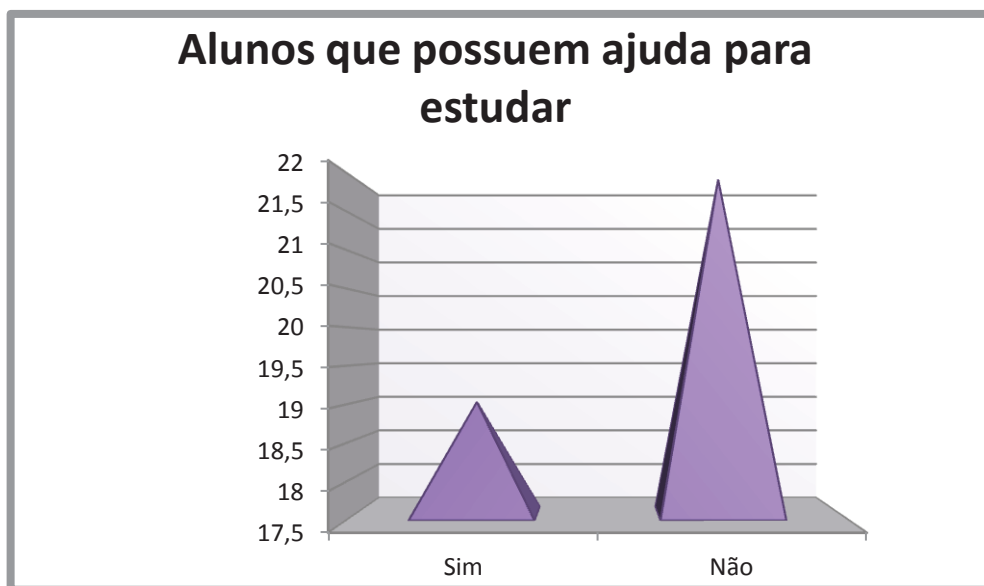
Quanto ao local do estudo a maior parte estuda em casa (78% - 29 alunos), sejam na sala, cozinha, quarto ou escritório, enquanto os restantes 22 % (8 alunos) estudam por exemplo em centros de estudos e ATL's, como se pode constatar no gráfico n°. 16.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente



**Gráfico 16-** Local de estudo dos alunos inquiridos em História

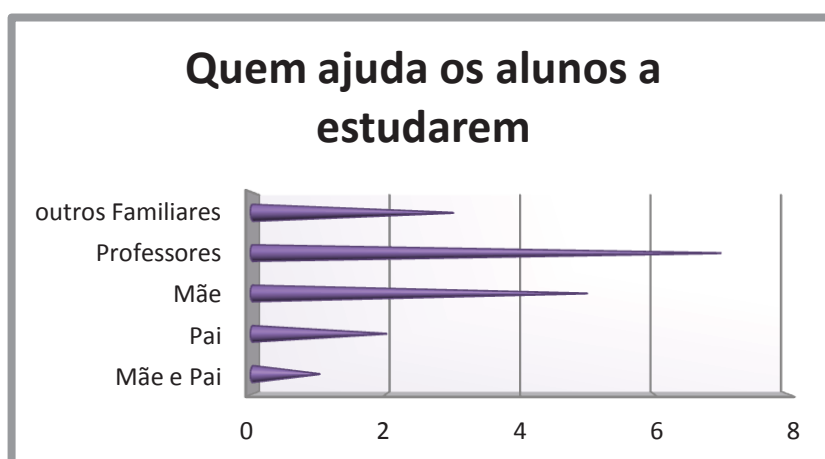
Quando questionados sobre se alguém os ajuda a estudar 54% responderam que não e 46% responderam que sim.



**Gráfico 17-** Numero dos alunos que possuem ajuda no estudo.

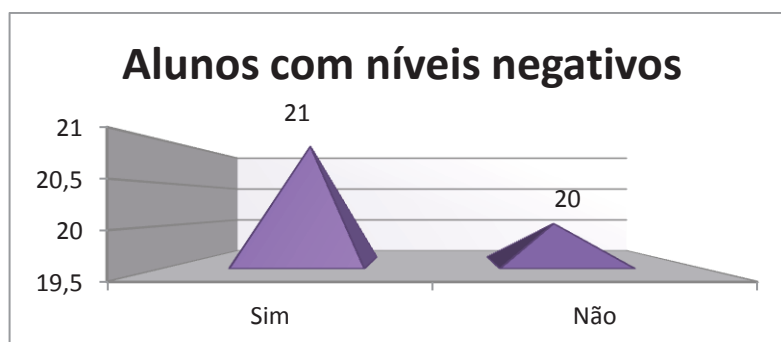
Os principais adjuvantes dos alunos são as mães (5), e professores dos centros de estudo (7).

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente



**Gráfico 18-** Auxílio no estudo prestado aos alunos inquiridos em História

Em termos das notas, mais de metade (51%) tiraram negativas no ano anterior à disciplina de História, como podemos constatar no gráfico nº.19.



**Gráfico 19-** Negativas obtidas pelos alunos inquiridos em História

As disciplinas com o maior número de negativas foram: Matemática (9), História (8), Inglês(4), Português(3), Ciências da Terra e da Vida(2) e Físico-química(2). Quando questionados se tiraram boas notas no ano passado 62% responderam que sim enquanto 38% responderam não, como se pode verificar no gráfico nº.20.

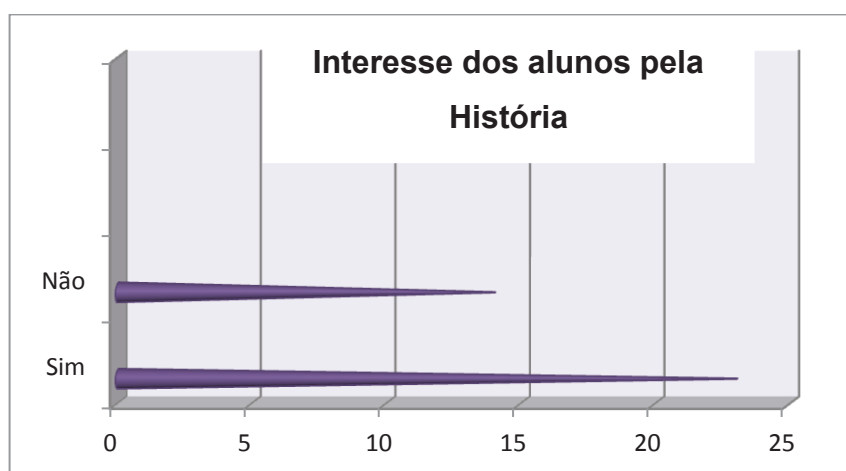
## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente



**Gráfico 20-** Disciplinas com maior número de níveis negativos

### Preferência pela disciplina de História:

Perante a pergunta “Gostas de História?”, 62% dos inquiridos (23 alunos) responderam afirmativamente, que sim, gostam da disciplina História. Cerca de 38% (14 alunos) responderam de forma negativa a esta questão afirmando que não gostam desta disciplina, tal como se constata no gráfico abaixo.



**Gráfico 21-** Número de alunos inquiridos que gostam da disciplina de História

As razões apontadas pelos alunos para gostarem de História foram, por ordem decrescente de preferência, as seguintes: 16% (14 alunos) referiram o gosto de *conhecer o quotidiano dos Homens da História*; 15% (13 alunos) apontaram a

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

melhor compreensão da presença de alguns monumentos na nossa região, 15% (13 alunos) indicam a *valorização do que aconteceu no passado* como motivo para gostarem da disciplina em causa. De seguida 13% (12 alunos) *descobrem temas de interesse atual na história e outros 13% (12 alunos) conseguem encontrar semelhanças com o que se passou no passado com o que se passa no presente*. 12% (11 alunos) *gostam das batalhas e das suas descrições*; 10% (9 alunos) *afirmam gostar de conhecer homens e mulheres importantes e por fim 6% (5 alunos) referem que gostam de ler documentos antigos*.

### Interesse dos alunos pela disciplina de História

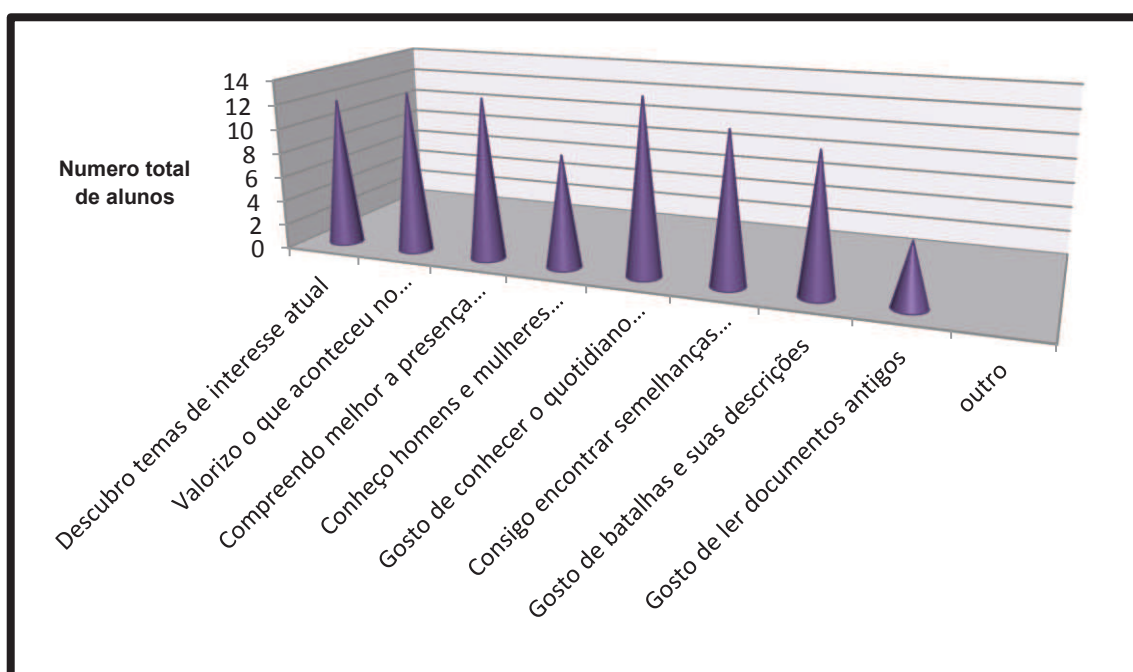
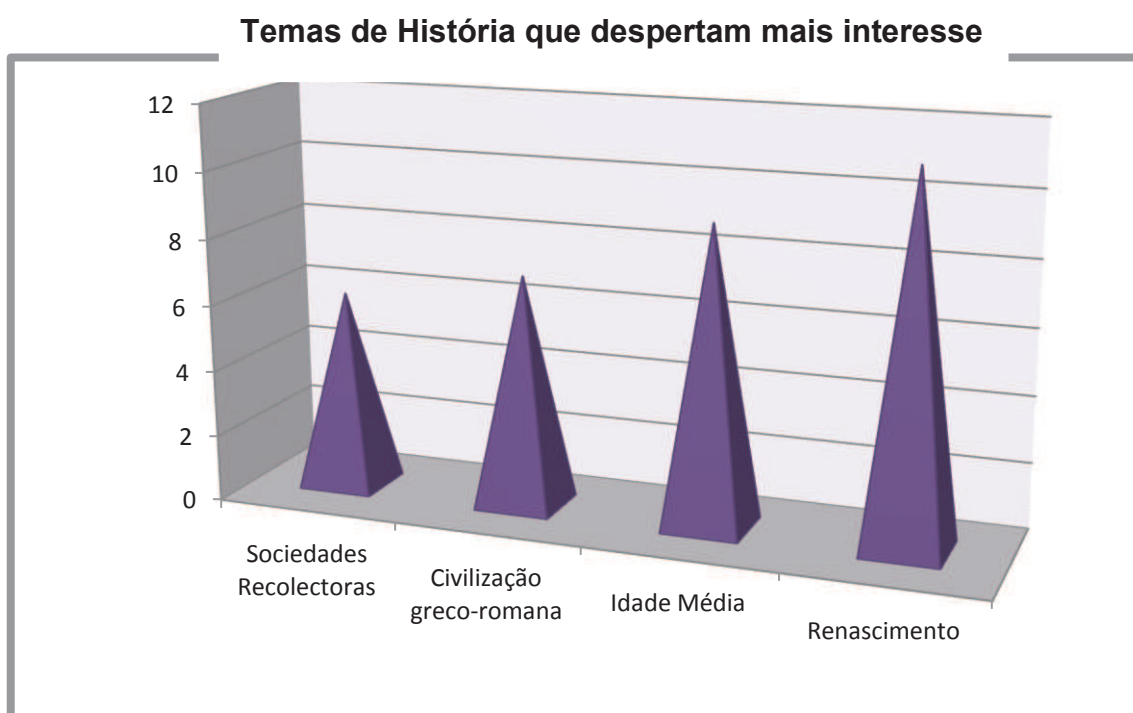


Gráfico 22- Interesses dos alunos inquiridos pela disciplina de História

Ainda no segmento do gosto pela disciplina de História os temas que despertam mais interesse entre os inquiridos, por ordem de preferência, são os

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

seguintes: 16% (13 alunos) indicam os *Descobrimentos*, de seguida aparecem com 13% cada (correspondente a 11 alunos cada) a *Pré-história e Arqueologia* e o *Renascimento*. O *Liberalismo e a Revolução Industrial* aparecem como sendo os temas seguintes com mais preferência com 12 % cada (10 alunos). 11% (9 alunos) consideram a *Idade Média* como sendo um tema interessante; 9% (7 alunos) referem a *Civilização Greco-romana*; 7% (6 alunos) indicam as *Sociedades Recolectoras*; 5% (4 alunos) referem *Temas de Arte* como sendo temas de interesse e por fim 1 aluno indicou outro tema de interesse, não especificando.



**Gráfico 23-** Temas de História que despertam mais interesse

Por sua vez temos os alunos que indicaram não gostar de História. As razões apontadas para tal fato foram: 21% (18 alunos) referem que esta *disciplina exige muita memorização*, daí não gostarem dela; 20% (17 alunos) afirmam

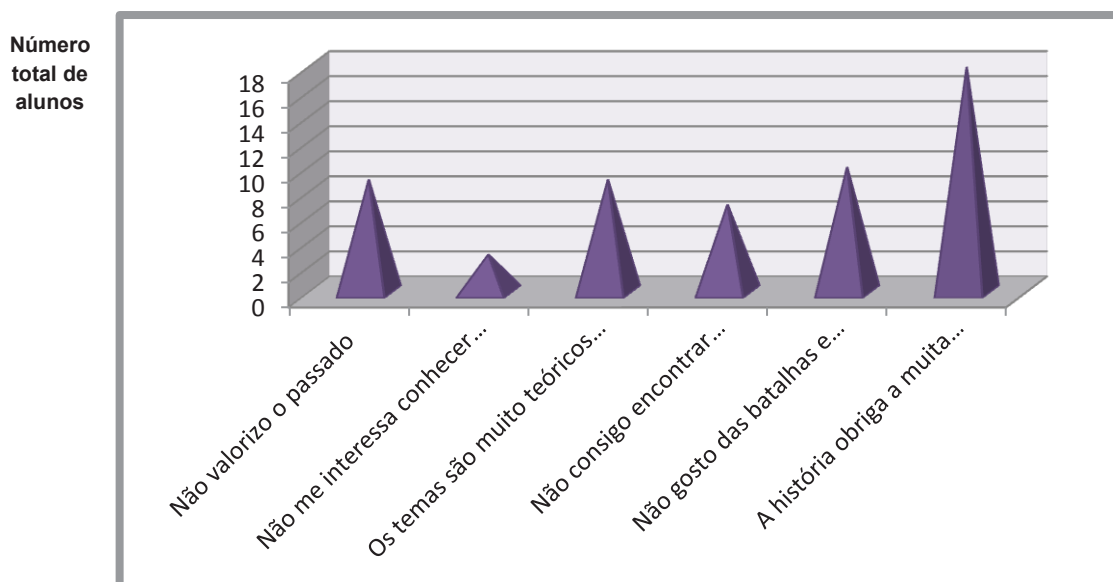
## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

*não gostar de ler documentos antigos; 12% (10 alunos) não gostam de ouvir falar em batalhas e nas suas descrições; 11% dos alunos (9 alunos) indicam não valorizar o passado; outros 11% (9 alunos) não encontram interesse nos temas abordados e outros 11% (9 alunos) consideram os temas muito teóricos e pouco úteis. 8 % (7 alunos) não encontram semelhanças entre o passado com o que se passa no presente. Por fim 4% dos inquiridos (3 alunos) afirmam não terem interesse em conhecer o quotidiano dos Homens da História, enquanto outros 4% (3 alunos) referem outros motivos para não gostarem da disciplina mas não especificam. A análise destes dados permite-nos perceber que a maioria dos alunos não gosta da disciplina de História, um facto que tenho constatado no meu pequeno percurso enquanto professora de História. É da responsabilidade do professor captar o interesse dos alunos. É importante que o professor compreenda que o ambiente da sala de aula pode ser transformado num grande centro de pesquisa, permitindo que o local onde se ensina e também se aprende. A novidade na sala de aula é necessária e deve-se procurar meios para conseguir fazer o passado, tão antigo, em objeto novo. Logo, O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. “Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas em problemáticas.” (SCHMIDT, 2004, p.57)*

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

### Motivos pelos quais não gostam da História



**Gráfico 24-** Motivos que os alunos inquiridos pela disciplina de história não gostam da disciplina

Os temas que despertam menos interesse para estes alunos são os seguintes: 15% (18 alunos) indicam as *Sociedades Recolectoras* como sendo o tema menos interessante, assim como outros 15% (18 alunos) consideram o *Renascimento* o tema menos interessante. De seguida 13% (16 alunos) consideram a *Pré-História e a Arqueologia* o tema menos interessante; 11% (14 alunos) referem o *Liberalismo; a Civilização Greco-Romana, Temas de Arte e a Revolução Industrial* são os temas menos interessantes para 10% (12 alunos) para cada tema; 9% (11 alunos) indicam a *Idade Média*; 7% (8 alunos) os *Descobrimientos* e por fim 2 alunos indicaram outros temas como sendo os menos interessantes, não especificando.

**Gráfico 24-** Temas de História que despertam mais interesse

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Nesta parte do questionário foram colocadas perguntas com base nas suas aulas de História e nos métodos usados pelo Professor de cada um dos inquiridos. Para que o Professor encontre caminhos para facilitar a transmissão do discurso pedagógico é necessária a existência de diversas atitudes e de metodologias para proporcionar o sucesso da aprendizagem e o bom desempenho dos alunos. Pretende-se saber se as atitudes e metodologias usadas pelo docente, aferidas pelo questionário, contribuem para o sucesso da aprendizagem e do ensino da História.

A primeira questão refere-se ao *desenho e análise de mapas*. Esta atividade nunca é feita em 35 % dos casos, ou seja, 13 alunos dos questionados nunca desenharam nem analisaram mapas históricos nas aulas. Já 10 alunos (27%) referem realizar esta atividade algumas vezes nas aulas e 7 alunos (19%) referem realizar poucas vezes a análise e desenho de mapas. Outros 7 alunos (19%) indicam fazer a análise e desenho de mapas históricos muitas vezes nas aulas. O fato da maior percentagem ser a percentagem dos alunos que nas aulas nunca analisam ou desenharam mapas é no mínimo preocupante já que estes instrumentos didáticos representam e sintetizam informações históricas, económicas, políticas e físicas dos diferentes locais do mundo, ajudando assim a compreensão do mesmo. Na disciplina de História recorrer ao uso dos mapas para lecionar a matéria é extremamente útil já que é possível observar de forma clara e objetiva as mudanças na estrutura política e nas fronteiras dos países, decorrentes das guerras e conflitos pelos territórios (Tais, 2009). É possível também compreender a evolução das migrações humanas, desde que o Homem era nómada até se tornar sedentário, sendo assim facilitada a compreensão da evolução humana. O uso dos mapas (quer o seu desenho quer a sua análise) deve ser, portanto, um método a ter em consideração no ensino desta disciplina de forma a melhorar o processo de aprendizagem/ensino.

Na pergunta seguinte do questionário, foi inquirido aos alunos se já tinham *tocado em objetos arqueológicos*. Perto de metade (46%, correspondente a 17 alunos) responderam que nunca tinham tocado em objetos arqueológicos na

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

sala de aula. De seguida, 12 alunos (32%) afirmaram que poucas vezes tinham tocado nestes artefactos, 5 alunos (14%) responderam algumas vezes e por fim 3 alunos (8%) responderam que nas aulas já tinham tocado muitas vezes em objetos arqueológicos. Mais uma vez a resposta “nunca” é predominante tornando-se importante refletir o porquê da necessidade da mudança desta prática pedagógica (a de não mostrar objetos arqueológicos) e de “trazer” a arqueologia para a sala de aula. A arqueologia analisa, identifica e estuda os vestígios materiais dos povos antigos tendo como principal objetivo conhecer melhor o modo de vida dos nossos antepassados (Miller, 2009). Pegando nesta definição é fácil perceber a importância do manuseamento e da observação dos objetos arqueológicos numa sala de aula. Além de um fator lúdico, que, naturalmente, chama e prende a atenção e interesse do aluno, este tem ferramentas práticas para melhorar a sua compreensão acerca dos povos do nosso passado fazendo também a comparação entre os desafios que o Homem teve de enfrentar no passado e os que hoje em dia se depara.

A pergunta seguinte prende-se com os *recursos audiovisuais*: “Com que frequência vês/comentas filmes e documentários?”. As respostas foram as seguintes: 38% dos alunos (14 alunos) responderam algumas vezes; já 32% (12 alunos) responderam poucas vezes, 16% (6 alunos) responderam muitas vezes e por fim 14% (5 alunos) responderam que nunca viam ou comentavam filmes e documentários. Como se pode ver pelos resultados, a utilização das novas tecnologias nas salas de aula, como suporte para a transmissão de conhecimento aos alunos, é algo que está muito em voga nos dias de hoje. E a relação entre o Cinema e a História é uma relação extremamente feliz já que desde o surgimento da sétima arte, são inúmeros os filmes que trazem como temática um acontecimento histórico (seja como pano de fundo ou como tema principal) (Freire & Caribé, 2004). Os filmes *Amistad*, a *Lista de Schindler* e o filme português *Até Amanhã Camaradas!*, são bons exemplos de filmes com temáticas históricas importantes para se compreender os acontecimentos ocorridos em diferentes períodos da história. A utilização de filmes como recurso didático contribui então para que os professores de História ampliem as suas práticas pedagógicas, incorporando-as aos processos de construção do conhecimento histórico (Santos, Santana & Fernandes, 2011). A visualização

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

de filmes e documentários, por ser considerando um “descanso” pelos alunos, modifica as expectativas em relação ao seu uso. Assim, a utilização deste recurso é uma forma de atrair os alunos para assuntos do planejamento de pedagógico do docente e ao mesmo tempo enfatiza a necessidade de estabelecer pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula (**Santos et al., 2011**)

À pergunta “*Realiza trabalhos individuais de pesquisa*” as respostas obtidas foram: 30 % dos inquiridos (11 alunos) responderam que realizam poucas vezes trabalhos individuais de pesquisa; 27% (10 alunos) responderam que realizam muitas vezes; 24% (9 alunos) afirmaram que realizam algumas vezes e por fim 19% (7 alunos) referiram nunca realizarem trabalhos individuais de pesquisa. Analisando as respostas dadas, os professores de História apostam no requerimento de trabalhos individuais de pesquisa por parte dos alunos para que estes, por um lado incrementem o seu processo de aprendizagem e por outro lado desenvolvam a sua autonomia na construção da aprendizagem. É dever do professor orientar os alunos no seu trabalho individual de pesquisa disponibilizando informações sobre o que devem e como devem pesquisar, lançando também pistas da bibliografia existente.

Na pergunta seguinte referente à *análise de documentos históricos na sala de aula* as respostas foram: 13 dos inquiridos (35%) responderam que a análise de documentos é feita algumas vezes; 11 alunos (30%) referiram fazer a análise poucas vezes; 10 alunos (27%) afirmam fazer muitas vezes enquanto que 3 alunos (8%) afirmam nunca fazer análise de documentos nas aulas de História. **Le Goff (1984)**, citado por **Cardoso (2011)** afirma que “o documento é resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziu e também das épocas sucessivas durante as quais continuou a existir”. Consegue-se, então, facilmente perceber o porquê de ser importante analisar documentos nas aulas de História. A análise permite aos alunos contextualizar os fenómenos em estudo, no tempo e espaço, permitindo a estes uma melhor integração da aprendizagem, sendo fulcral numa disciplina com as características da História.

No que diz respeito à *análise e elaboração de tabelas cronológicas/cronologias nas aulas* as respostas foram as seguintes: 38% (14 alunos) afirmam que são

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

poucas as vezes em que elaboram ou analisam tabelas cronológicas; 30% (11 alunos) dizem nunca fazer este tipo de trabalho; 19% (9 alunos) afirmam fazê-lo muitas vezes e por fim 14% (5 alunos) referem fazer esta atividade algumas vezes. Numa disciplina como a História, em que se estuda o Homem e a sua ação no tempo e espaço, a elaboração e análise deste tipo de material é importantíssimo para que se entenda o desenrolar dos acontecimentos históricos, por isso é de admirar que a maior parte dos alunos afirme que poucas vezes ou mesmo nunca o faz. A História utiliza a cronologia e as tabelas cronológicas para organizar as narrativas que constrói, daí a pertinência de levar a cabo estas atividades nas aulas de História.

Segundo **Damiani (2008)**, os trabalhos de grupo são todos aqueles trabalhos em que todos os integrantes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do produto final, conforme as possibilidades existentes e os interesses partilhados. Na pergunta “*Já trabalhaste em grupo*” as respostas obtidas foram: 43% (16 alunos) afirmam trabalhar poucas vezes em grupo; 27% (10 alunos) referem trabalhar algumas vezes; 19% (7 alunos) nunca trabalharam em grupo e 11% (4 alunos) afirmam trabalhar muitas vezes em grupo. O trabalho de grupo na disciplina de História (assim como em todas as outras disciplinas) é importante devido às seguintes razões apontadas por **Colaço (2004)**: socialização, controlo dos impulsos agressivos, adaptação às normas sociais e estabelecidas, aquisição de aptidões e habilidades levando a uma melhora no rendimento escolar e por fim fazer aumentar o nível de aspiração escolar. Devido a todas estas razões, os trabalhos de grupo são parte essencial do ensino não só da disciplina em si mas também de como saber lidar e estar em sociedade.

A pergunta seguinte diz respeito à *interpretação de imagens e fotografias nas aulas de História*. Diz-se que uma imagem vale mais que mil palavras, mas será que tal se traduz na sala da aula? Para esta questão as respostas foram as seguintes: 35% dos inquiridos (13 alunos) admitem fazer a interpretação de imagens e fotografias históricas algumas vezes, 30% (11 alunos) fazem-no muitas vezes; 27% (10 alunos) poucas vezes e por fim 8% (8 alunos) admitem não o fazer nas aulas de História. Tais resultados não são de admirar já que as imagens e as fotografias estão presentes nos manuais pretendendo ilustrar a

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

narrativa onde estas se inserem. No caso particular da fotografia, pode-se dizer que estas são a representação do “aqui” e do “agora” em que o tempo fica congelado num determinado espaço, sendo portanto testemunho daquela realidade. (Martelli, *n.d*) Tal fato faz com que o aluno se consiga colocar naquele momento, sendo mais uma ferramenta para entender os acontecimentos e factos históricos.

A próxima questão prende-se com a dramatização, ou seja, se os alunos costumam fazer representações teatrais de acontecimentos históricos. Os resultados foram os seguintes: a maioria dos alunos, 27 alunos (73%) responderam que nunca costuma fazer dramatizações; 5 (14%) dizem fazer poucas vezes; 3 (8%) fazem muitas vezes e apenas 2 (5%) responderam algumas vezes. O Teatro na Educação é ainda uma nova área de conhecimento, que pode e deve ser explorado para vantagem do processo de aprendizagem dos nossos alunos. O jogo teatral pode ser aplicado em todas as áreas, desde as ciências naturais até às ciências sociais, com a importância da sua força motivadora que é o de criar significado da existência humana. Este jogo permite, assim, ao aluno reviver e experimentar os acontecimentos através da repetição, ganhando, por fim domínio sobre eles, conciliando assim os seus conhecimentos (Cavassin, 2008).

À pergunta “*É habitual veres imagens/objetos antigos?*” as respostas obtidas foram as seguintes: poucas vezes: 49% (18 alunos); algumas vezes e muitas vezes: 22% cada (8 alunos) e nenhuma vez 8% (3 alunos). Como foi dito anteriormente a visualização de imagens e fotografias antigas e históricas e o manuseamento de objetos antigos permitem aos alunos melhorar a sua compreensão acerca dos povos do nosso passado e das épocas anteriores à nossa.

As duas questões seguintes dizem respeito à discussão e à *realização de debates sobre assuntos históricos*. Relativamente à discussão de assuntos na aula as respostas foram as seguintes: 30% (11 alunos) referem discutir assuntos poucas vezes na sala de aula; 27%(10alunos) dizem discutir algumas vezes; 27% (10 alunos) muitas vezes e 16% (6 alunos) afirmam nunca discutir assuntos na aula de História. Estes resultados podem estar enviesados devido ao conceito de discussão que pode ter sido encarado no sentido literal e

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

negativo e não no sentido de debate proactivo, essencial para o processo de ensino/aprendizagem. O que nos leva à questão seguinte referente à realização de debates. As respostas foram as seguintes: 49% (18 alunos) dizem nunca realizarem debates na sala de aulas; 24% (9 alunos) dizem fazê-lo poucas vezes; 16% (6 alunos) algumas vezes e 11% (4 alunos) muitas vezes. O debate é um instrumento que serve para trabalhar as capacidades argumentativas dos alunos já que estes defendam oralmente o seu ponto de vista. (Schneuwly & Dolz, 1998 *cit in*. Cristovão, Durão & Nascimento, 2003) O objetivo principal é, através do raciocínio coletivo, encontrar soluções aceitáveis para os problemas colocados em discussão (Cristovão *et al.*, 2003), sendo então um instrumento importantíssimo para a docência de História e para a integração dos seus conhecimentos.

No que concerne à pergunta “*Já descreveste a vida de personalidades?*”, sendo estas personalidades figuras de relevo da História Nacional e Internacional as respostas foram: 43% (16 alunos) admitem nunca ter feito esta atividade na aula de História; 38% (14 alunos) só o fizeram poucas vezes; 11% (4 alunos) já o fizeram muitas vezes e por fim 8% (3 alunos) dizem só o ter feito algumas vezes. Esta prática de ensino deveria ser mais usada nas aulas já que para o aluno fazer a descrição da vida de uma personalidade histórica implica que este faça um trabalho de pesquisa. Como foi dito anteriormente o trabalho de pesquisa incrementa o processo de aprendizagem do aluno, consolidando saberes, e por outro lado desenvolve a autonomia do mesmo na construção da sua aprendizagem.

A pergunta seguinte diz respeito à interdisciplinaridade, ou seja, se os alunos já fizeram algum trabalho com professores de outras disciplinas, tendo um tema em comum. A interdisciplinaridade pode ser definida como sendo o ponto de cruzamento entre disciplinas com lógicas diferentes, sendo um trabalho individual mas também um trabalho de equipa (Leis, 2005). As respostas a esta questão foram as seguintes: 49% (20 alunos) dizem nunca ter feito trabalhos de carácter interdisciplinar; 29% (12 alunos) dizem ter feito poucas vezes; 15% cada (6 alunos) dizem ter feito algumas vezes e 7% (3 alunos) muitas vezes trabalhos com professores de outras disciplinas. Neste caso os professores devem apostar na interdisciplinaridade já que a História é uma disciplina em

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

que se pode trabalhar conteúdos que abrangem outras disciplinas como por exemplo a Geografia, as Ciências da Terra e da Vida, a Filosofia, a Físico-química, entre outras. Tendo isto em conta são vários os aspetos que devem ser explorados de modo a consolidar a aprendizagem da História e mesmo das outras disciplinas, sendo a interdisciplinaridade entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea (Leis, 2005).

À pergunta “*Já elaboraste e analisaste gráficos?*” as respostas foram as seguintes: 38% (14 alunos) afirmam que fizeram estas atividades poucas vezes; 35% (13 alunos) referem que nunca elaboraram ou analisaram gráficos; 16% (6 alunos) referem-no fazer algumas vezes e por fim 11% (4 alunos) afirmam que fazem e analisam gráficos muitas vezes nas aulas de História. Os gráficos na História tem muita importância e geralmente acompanham o livro de texto de forma a explicar melhor os fenómenos que se pretendem estudar. Os gráficos podem representar uma situação histórica num dado período de tempo, resumindo assim a informação ou podem representar a evolução referindo a situação em cada período cronológico.

De seguida, questionou-se aos inquiridos se estes costumavam construir *dossiers temáticos*. Um *dossier temático* é uma forma de arquivar diversos documentos de um mesmo tema, facilitando assim a consulta sobre esse tema. Os alunos responderam a esta questão da seguinte forma: mais de metade dos alunos (54% - 20 alunos) afirmam que nunca construiu um *dossier temático*; 27% (10 alunos) referiram tê-lo feito poucas vezes; 11% (4 alunos) dizem ter feito algumas vezes e por fim 8% (3 alunos) dizem tê-lo feito muitas vezes. Tendo em conta estes resultados e a definição de *dossier temático*, deve-se referir que este método deve ser mais utilizado visto ser uma ferramenta pedagógica muito útil que pode ser usada nas aulas, em trabalhos de grupo ou trabalhos individuais, para trabalhos interdisciplinares, entre outras importantes utilizações.

A pergunta seguinte diz respeito à construção de um *dicionário de conceitos/glossário* nas aulas de História. As respostas para a pergunta “*Já construístes um dicionário de conceitos/glossário?*” foram: 49% (18 alunos) responderam que nunca construíram esta ferramenta pedagógica; 27% (10

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

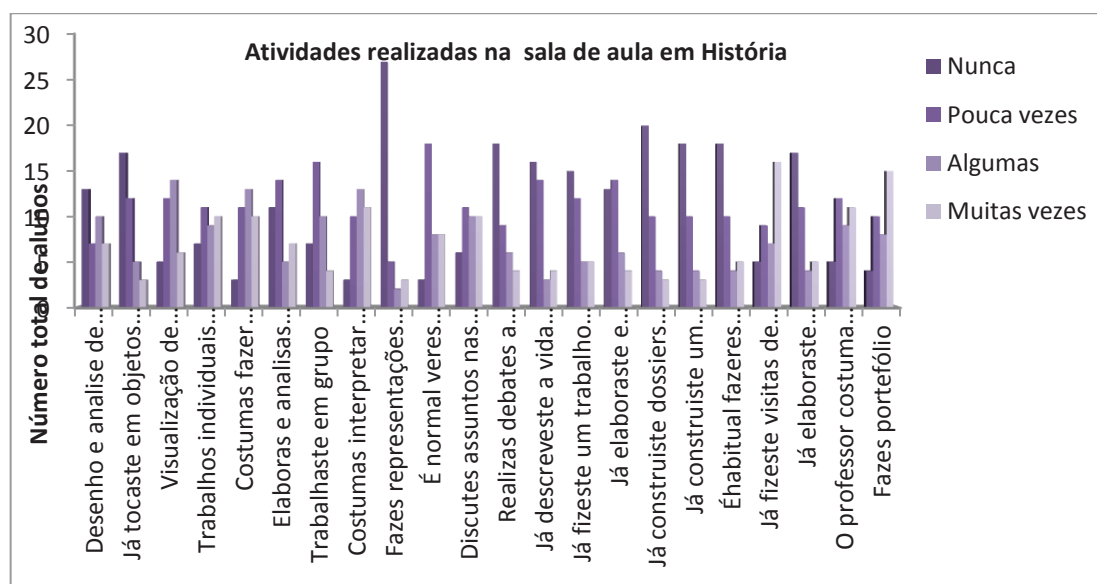
alunos) afirmaram fazê-lo poucas vezes; 14% (5 alunos) responderam muitas vezes e por fim 11% (4 alunos) responderam algumas vezes. Um glossário ou dicionário de conceitos é uma lista em ordem alfabética com o objetivo de explicar o significado de conceitos de um determinado tema. Sendo a História uma disciplina rica em conceitos e fenômenos, a construção de um dicionário de conceitos/glossário é extremamente útil para os alunos que sempre que se deparam com um conceito em que o seu significado não está bem esclarecido podem aceder a esse dicionário/glossário e assim esclarecer a dúvida surgida de forma a fazer uma acomodação mais correta dos ensinamentos.

À pergunta “*É habitual fazeres resumos?*” as respostas foram: 43% (16 alunos) responderam que fazem resumos muitas vezes para estudar História; 24% (9 alunos) dizem fazer resumos poucas vezes; 19% (7 alunos) dizem fazê-lo algumas vezes e por fim 14% (5 alunos) dizem nunca fazerem resumos para estudarem História. Como se pode ver por estes resultados fazer resumos ainda é uma das técnicas mais utilizadas pelos alunos para estudarem. Fazer resumos é uma grande ajuda pois permite ao aluno em primeiro lugar, fazer uma síntese da matéria dada, sendo assim mais fácil aceder ao conteúdo e em segundo lugar facilita a memorização da matéria.

A pergunta seguinte diz respeito às visitas de estudo na internet, ou seja, as chamadas excursões virtuais. 46% (17 alunos) dizem nunca terem feito uma visita de estudo na internet; 30% (11 alunos) fizeram poucas vezes; 14% (5 alunos) dizem ter feito este tipo de visitas muitas vezes e por fim 11% (4 alunos) dizem ter feito algumas vezes. Este recurso, como se pode ver pelas respostas dadas, ainda é um recurso pouco utilizado, mas que se espera, nesta era de informação e tecnologia ser cada vez utilizado. Mas em que é que consiste uma excursão virtual? **Carvalho (n.d)** no site do Ministério da Educação Português, define este tipo de excursão como sendo “uma visita guiada a um país, a um museu ou a uma região onde a informação vai sendo colocada em páginas da Internet e acumulando-se assim um acervo de conhecimentos a que se acede paulatinamente, à medida que a expedição se vai desenrolando. A informação, quer de fundo, quer obtida durante a viagem, poderá ser, mais tarde, organizada e colocada à disposição dos alunos.” Pode-se dizer que é uma boa forma de os alunos viajarem sem sair do País e

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

descobrirem artefactos, monumentos, obras de arte e regiões que complementem a informação disseminada na sala de aula.



**Gráfico 25-** Atividades realizadas na sala de aula em História

Hoje em dia é inegável que a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) se enquadra na visão atual da escola. Elas potenciam a planificação e organização das atividades, podendo também rentabilizar a dicotomia aprendizagem/ensino (**Silva, 2004**). Procurando diminuir a distância entre educação e a tecnologia surgem imensos recursos como o computador, a Internet e o Quadro Interativo que, podem proporcionar ao professor e ao aluno novas e diversificadas metodologias de aprendizagem (**Menezes, 2012**). Tendo feito esta pequena introdução a pergunta que se segue prende-se com a utilização das tecnologias para elaborar trabalhos, tendo sido estas as respostas: 32% (12 alunos) dizem usar poucas vezes; 30% (11 alunos) usam muitas vezes as TIC na elaboração de trabalhos; 24% (9 alunos) usam algumas vezes e por fim 14% (5 alunos) dizem nunca usar as tecnologias para a elaboração de trabalhos. Apesar da percentagem maior se referir a “poucas vezes” a diferença para “muitas vezes” é mínima, revelando a cada vez maior utilização das TIC como recurso educacional. As TIC são, assim, vistas como o novo desafio das escolas, em particular, dos professores, que procuram

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

integrar estes novos recursos didáticos no processo de aprendizagem e ensino (**Menezes, 2012**).

A pergunta seguinte foi “O professor costuma expor a matéria?”. As respostas foram: 41% (15 alunos) muitas vezes; 27% (10 alunos) poucas vezes; 22% (8 alunos) e 11% (4 alunos) nunca. De estranhar que 4 alunos afirmem que o professor nunca expõe matéria sendo que o método expositivo é o método por excelência usado por qualquer professor de qualquer disciplina sendo que a História não é exceção.

**Gonçalves (2004)** considera os portefólios como sendo um bom instrumento de avaliação. Um portefólio é uma coleção organizada e planeada de trabalhos produzidos pelos alunos, ao longo de um determinado período de tempo, de forma a poder proporcionar uma visão alargada e detalhada do seu desenvolvimento da sua aprendizagem. (**Valadares e Graça, 1998 cit in. Gonçalves, 2004**). As respostas à pergunta “fazes portefólio?” foram as seguintes: Mais de metade dos inquiridos (57% - 21 alunos) disseram nunca terem feito o portefólio para a aula de História; 19% (7 alunos) dizem ter feito poucas vezes; 14% (5 alunos) muitas vezes e por fim 11% (4 alunos) dizem algumas vezes. Este instrumento de avaliação deve ser mais utilizado pelos professores pois como foi dito anteriormente permite a que estes tenham uma visão do desenvolvimento e evolução do aluno e do seu processo de aprendizagem.

A pergunta seguinte questiona se o professor aponta as ideias dos alunos no quadro. As respostas foram as seguintes: 32% (12 alunos) poucas vezes; 30% (11 alunos) nunca; 24% (9 alunos) algumas vezes e apenas 14% (5 alunos) admitem que o professor faz isso muitas vezes. Pode-se agregar a esta pergunta a pergunta seguinte “Resolves situações-problema?” devido aos seus resultados: 35% (13 alunos) poucas vezes; 32% (12 alunos) nunca resolvem situações-problemas e por fim 16% tanto para algumas vezes e para muitas vezes correspondentes a 6 alunos. O fato dos alunos não resolverem situações-problema continua a não dar a noção de *empowerment* ao aluno, fazendo com que este perca o interesse na aprendizagem.

À pergunta “*constróis esquemas?*” as respostas foram as seguintes: 11 alunos (30%) responderam nunca; 10 alunos (27%) responderam poucas vezes; 9

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

alunos (24%) dizem algumas vezes e por fim 7 alunos (19%) responderam muitas vezes. Esta questão relaciona-se com a questão dos resumos. Fazer esquemas e resumos facilita imenso a vida ao aluno já que em primeiro lugar permite fazer uma síntese da matéria dada, sendo assim mais fácil aceder ao conteúdo e em segundo lugar facilita a memorização da matéria.

Na pergunta seguinte referente a se os alunos recebem ou não convidados nas aulas de História, as respostas obtidas foram: 41% (15 alunos) nunca receberam convidados nas suas aulas, 35% (13 alunos) dizem ter recebido poucas vezes; 16% (6 alunos) receberam algumas vezes e 8% (3 alunos) receberam muitas vezes. Receber convidados nas aulas para falarem das suas áreas de especialização permite a troca de experiências, cativando os alunos para o tema em questão, havendo uma dinâmica muito positiva de ensino. Também relacionado com esta troca de experiências temos a pergunta seguinte que pretende saber se os alunos costumam participar em congressos sobre temas relacionados com História, tendo os alunos respondido o seguinte: 49% (18 alunos) dizem nunca terem participado em conferências ou colóquios; 30% (11 alunos) dizem ter participado poucas vezes; 11% (4 alunos) dizem algumas vezes e por fim 11% (4 alunos) dizem muitas vezes.

Quando questionados se o professor utiliza TIC nas aulas a esmagadora maioria (97%) dos alunos afirmaram que este usa, havendo só um aluno que disse que não usa. O recurso mais utilizado é o PowerPoint (49%), seguido da Internet (37%), Quiz (5%), Outros não especificados (5%), Prezi (1%) e Webquest (1%). Como foi dito anteriormente, e o que esta questão veio a confirmar, as TIC enquadram-se na visão atual da escola. Elas potenciam a planificação e organização das atividades, podendo também rentabilizar a dicotomia aprendizagem/ensino (**Silva, 2004**). Procurando diminuir a distância entre educação e a tecnologia surgem imensos recursos que, podem proporcionar ao professor e ao aluno novas e diversificadas metodologias de aprendizagem (**Menezes, 2012**).

### **Análise dos dados do inquérito por Questionário à disciplina de Geografia**

#### **Caracterização da Amostra:**

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

A amostra é constituída por 41 alunos a frequentar a da Escola EB 2/3 do Viso com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos como se pode verificar no gráfico n.º26. Dos 41 alunos, 26 são do sexo feminino (63%) enquanto 15 são do sexo masculino (37%). Apesar deste intervalo relativamente grande de idades, os inquiridos frequentam apenas dois anos letivos: o 7º ano, que comporta 37% dos inquiridos (ou seja 15 alunos) e o 8º ano que é frequentado por 63% dos inquiridos (26 alunos).

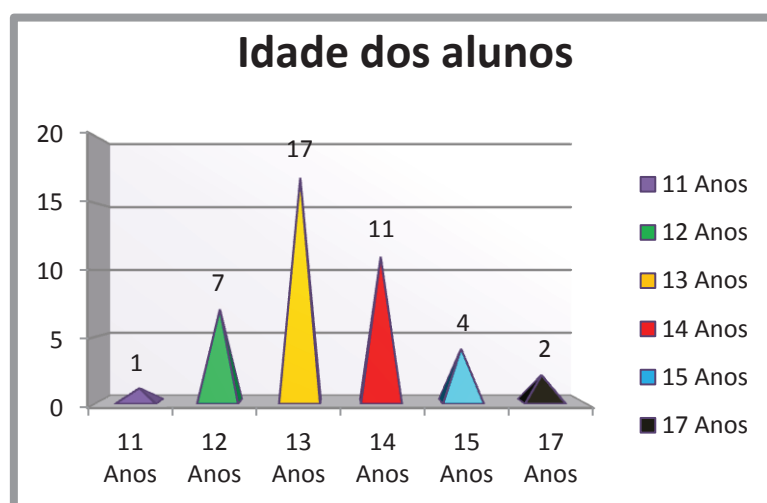


Gráfico 26- Idade dos alunos inquiridos a Geografia

### Caracterização do Percurso Escolar:

Dos 41 alunos inquiridos 37 nunca reprovaram em nenhum ano (83%).

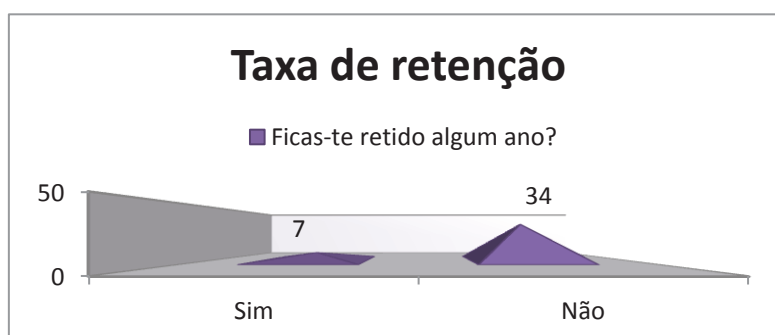
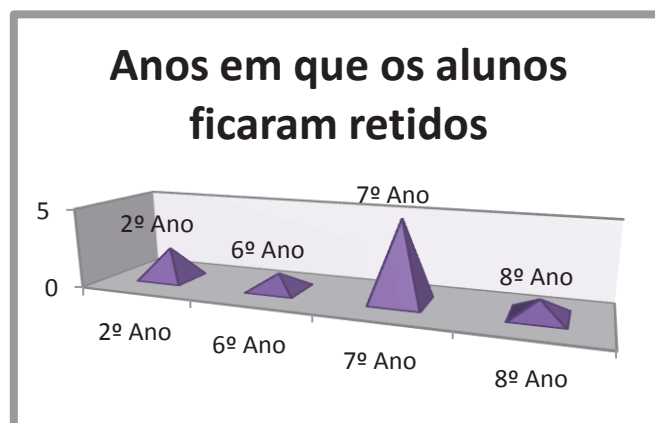


Gráfico 27 – Retenções verificada nos alunos inquiridos em Geografia

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

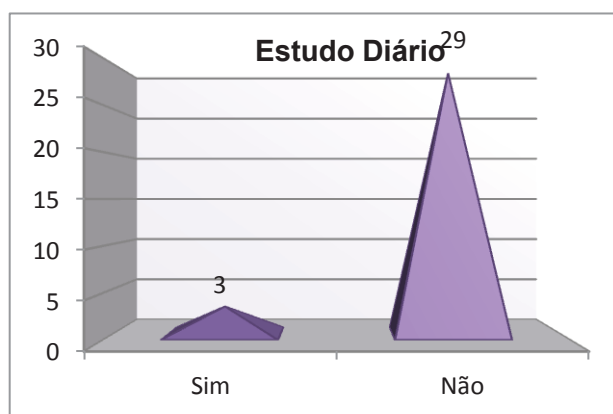
Apenas 7 dos alunos reprovaram (17%). Dos 7 alunos, 4 reprovaram no 7º ano; 1 no 6º ano, 1 no 2º, 7º e 8º anos e 1 no 2º e 7º ano.



**Gráfico 28** – Anos de retenções dos alunos inquiridos em Geografia

À pergunta “Estudas Geografia todos os dias?” apenas 3 alunos (7%) responderam afirmativamente em oposição aos 38 alunos (98%) que responderam não.

Número de alunos que estuda todos os dias

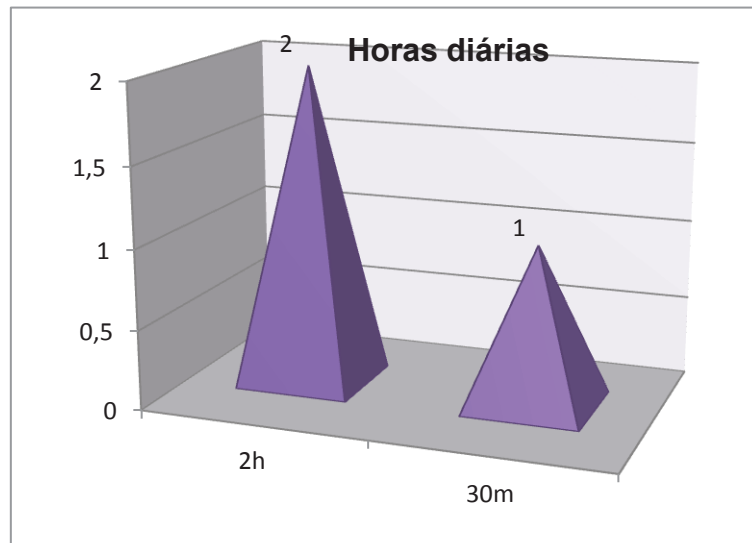


**Gráfico 29** – Frequência de estudo dos alunos inquiridos em Geografia

Quando questionados quanto tempo é que estudam os 3 alunos que responderam sim a pergunta anterior disseram: um deles

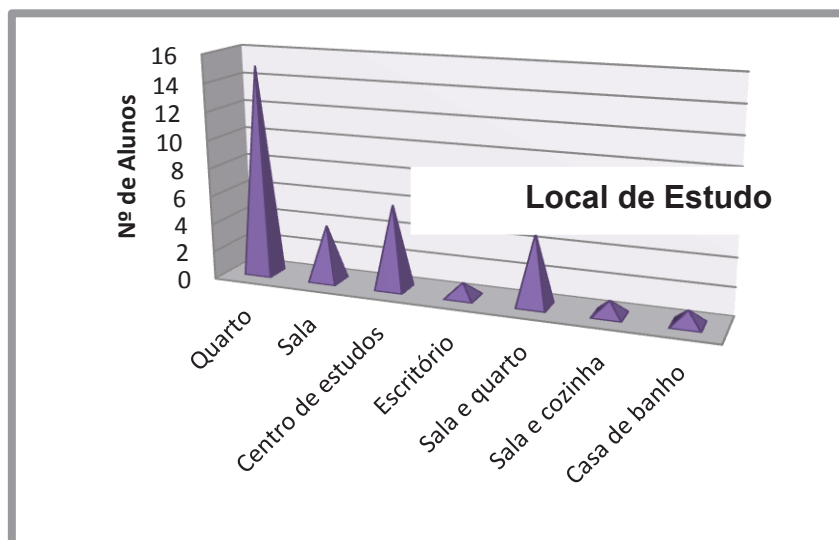
disse que estuda 2 horas por dia, outros 30 minutos e o último disse que estudava entre 2 a 4 horas porque é obrigada.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente



**Gráfico 30-** Horas diárias de estudo dos alunos inquiridos em Geografia

Quanto ao local do estudo a maior parte dos respondentes afirma estudar em casa (83% - 34 alunos), seja na sala cinco alunos na cozinha dois alunos, no quarto ou escritório dezoito alunos, enquanto os restantes 17 % (7 alunos) estudam por exemplo em centros de estudos e ATL's

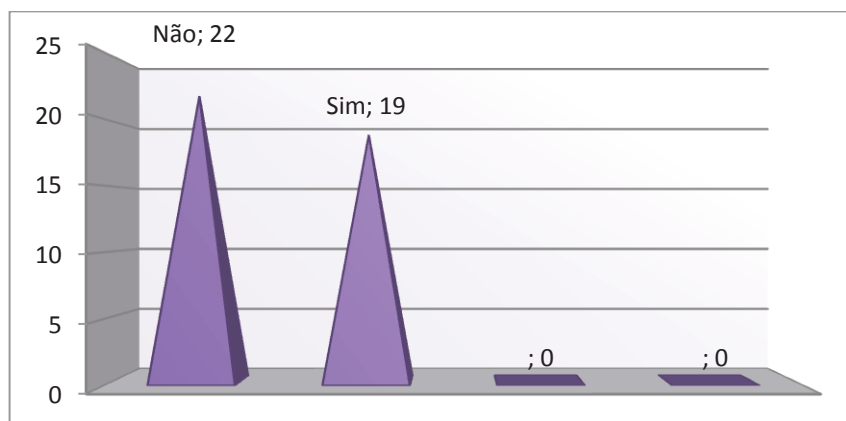


**Gráfico 31-** Local de estudo dos alunos inquiridos em Geografia

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

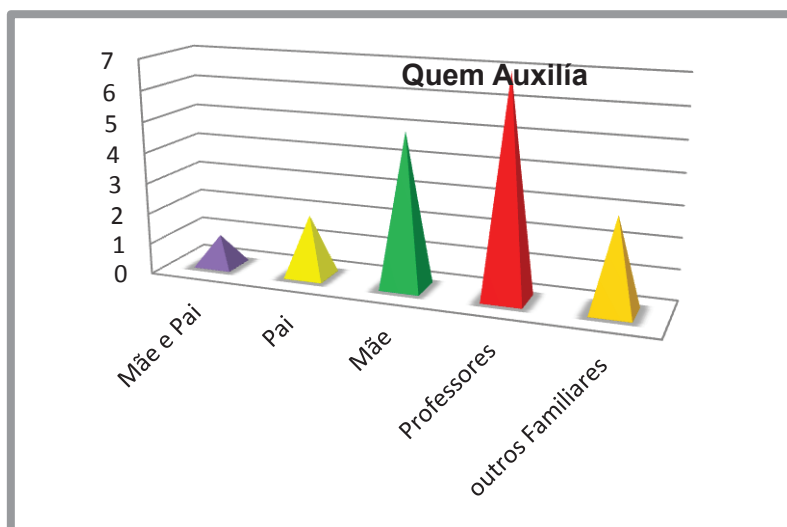
Quando questionados sobre se alguém os ajuda a estudar 54% responderam que não e 46% responderam que sim.

**Auxílio no Estudo**



**Gráfico 32-** Auxílio no estudo prestado aos alunos inquiridos em Geografia

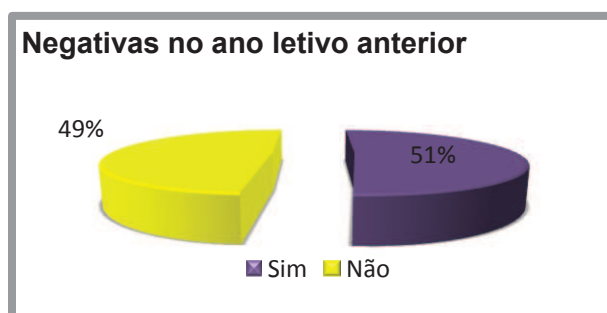
Os principais adjuvantes dos alunos são os pais (8) e os professores dos centros de estudo (6), outros familiares (3).



**Gráfico 33-** Quem auxilia os alunos inquiridos a Geografia

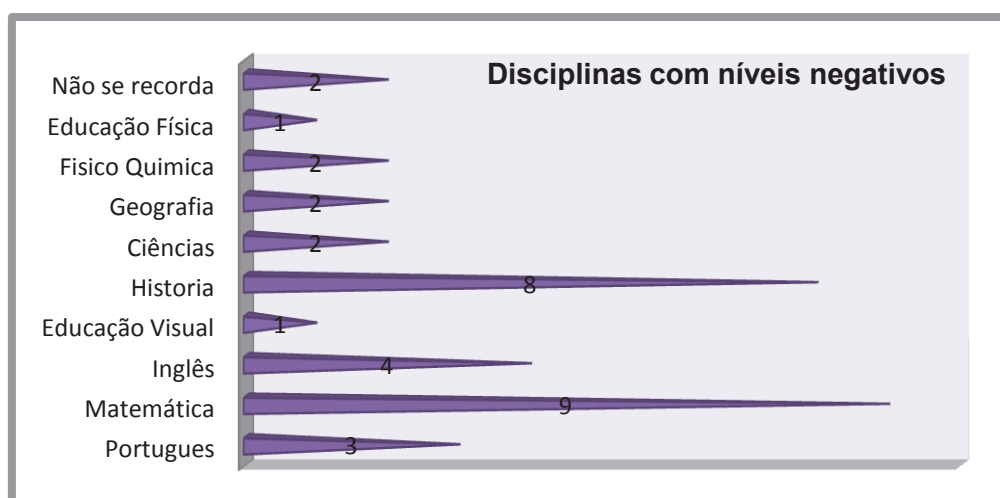
## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

Em termos de notas, mais de metade (51%) tiraram negativas no ano anterior.



**Gráfico 34-** Negativas obtidas pelos alunos inquiridos em Geografia

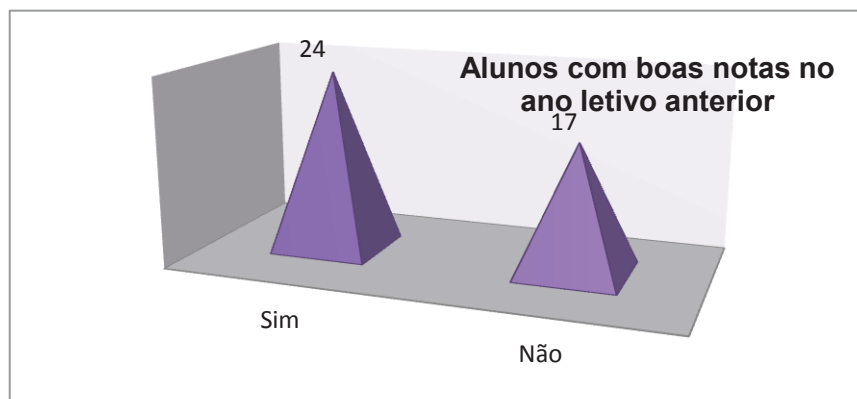
As disciplinas com o maior número de negativas foram: Matemática, História, Inglês, Português, Ciências da Terra e da Vida e Físico-química.



**Gráfico 35-** Negativas obtidas pelos alunos inquiridos em História em várias disciplinas

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

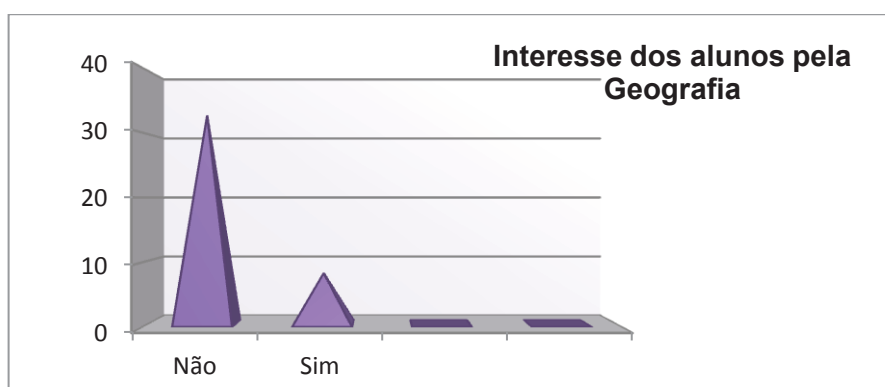
Quando questionados se tiraram boas notas no ano passado 59% responderam que sim enquanto 41% responderam não.



**Gráfico 36** – Notas muito boas obtidas pelos alunos inquiridos em Geografia

### Preferência pela disciplina de Geografia:

Perante a pergunta “Gostas de Geografia?”, 33 dos inquiridos (80% alunos) responderam afirmativamente, que sim, gostam da disciplina Geografia. Apenas 8 alunos (20%) responderam de forma negativa a esta questão afirmando que não gostam desta disciplina.



**Gráfico 37**- Alunos inquiridos a Geografia que gostam da disciplina

As razões apontadas pelos alunos para gostarem de Geografia foram, por ordem decrescente de preferência, as seguintes: 42% (14 alunos) referiram *Valorizar o que acontece a nível local, regional e no mundo*; 33% (11 alunos)

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

*apontaram a melhor compreensão da relação entre o Homem e o Meio*; 30% por fim outros 30% (11 alunos) dizem *gostar de conhecer melhor o espaço físico e natural*. Ainda no segmento do gosto pela disciplina de Geografia os temas que despertam mais interesse entre os inquiridos, por ordem de preferência, são os seguintes: em primeiro lugar aparece *as Cidades* com 27% das preferências (11 alunos); *Relevo* 22% (9 alunos); *População* 20% (8 alunos); *Recursos Naturais* 20% (8 alunos); *Agricultura e Pesca* 17% (7 alunos); *Clima e Estado do Tempo* 15% (6 alunos); *Rios* 15% (6 alunos) e por fim *Vegetação* 15% (6 alunos).

Por outro lado temos os alunos que indicaram não gostar da disciplina de Geografia. As razões apontadas para tal fato foram 42% (15 alunos) *não consideram os temas lecionados interessantes*; 36% (13 alunos) indicam que *os temas são muito abstratos e pouco úteis*; 33% (12 alunos) dizem que *o fato da disciplina de Geografia ter alguma Matemática* é motivo para não gostarem da disciplina e por fim 31% (11 alunos) não gostam de *analisar e construir gráficos e mapas*. Os temas que despertam menos interesse para estes alunos são os seguintes: *o Relevo* 15% (6 alunos); *Cidades* 12% (5 alunos); *o Ambiente e Recursos Naturais* 12% (5 alunos); *Rios* 12% (5 alunos); *Vegetação* 10% (4 alunos); *População* 10% (4 alunos); *Clima e Estado do Tempo* 7% (3 alunos) e por fim *Agricultura e Pesca* 7% (3 alunos). É perceptível com estes resultados perceber que existe um desinteresse pela disciplina de Geografia, é nítido que os alunos não acham os temas da atualidade interessantes. É da responsabilidade de cada professor captar o interesse dos alunos e utilizar ferramentas mais dinâmicas, que estimulem os alunos a participarem nas aulas. O professor por sua vez encontra dificuldades nas escolas e, é tema de várias discussões sobre a desvalorização do ensino, o professor encontra problemas no trabalho docente com uma grande carga horária, sala com um número elevado de alunos além do normal, e pouco tempo para se atualizarem (COSTA et al., 2010).

A Geografia é uma ciência dinâmica e interdisciplinar por natureza, mas a mesma necessita de um constante processo de modificação na sua forma de ensinar para melhorá-la perante o processo de aprendizagem dos alunos que

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

estão na sala de aula. A educação escolar, ainda é em várias escolas muito fragmentada, organizando-se em gavetas de conhecimentos, o que faz com que o docente seja um mediador entre a disciplina que trabalha com outros conteúdos do ensino acrescentando com o cotidiano, possibilitando aos alunos perceberem a sua realidade. Atualmente, alguns professores têm pouco tempo para levar aos alunos informações atualizadas, esse processo pode empobrecer a criatividade de ambas as partes, tornando as aulas pouco significativas o que pode ser um fracasso para a educação do país e para o futuro dos nossos jovens (**PONTUSCHKA et al., 2007**).

A primeira questão refere-se ao desenho e análise de mapas. Esta atividade é feita poucas vezes por 34% (14 alunos) dos inquiridos; muitas vezes por 29% (12 alunos); 24% (10 alunos) dizem-no fazer algumas vezes e por fim 12% (5 alunos) dizem nunca terem desenhado ou analisado mapas nas aulas de Geografia. Como se pode ver estas atividade são feitas com frequência durante as aulas desta disciplina o que não se revela uma novidade já que diversas pesquisas na área de Geografia consideram os mapas como sendo um recurso didático de extrema importância pois este é entendido como sendo a representação primordial para a compreensão do espaço geográfico (**Ludwig, Vacarin, Mass & Nascimento, 2013**). O uso dos mapas na escola em geral e particularmente na disciplina de Geografia abrangem principalmente os temas especificados no programa da disciplina, e estão presentes nos livros, nos documentários audiovisuais e artigos diversos disponíveis para consulta na internet (**Ludwig et al. 2013**).

À pergunta “Já desenhaste e analisaste gráficos?” as respostas foram as seguintes: 34% (14 alunos) afirmam que fizeram estas atividades poucas vezes; 32% (13 alunos) referem que elaboram ou analisam gráficos muitas vezes; 27% (13 alunos) referem-no fazer algumas vezes e por fim 7% (3 alunos) afirmam que nunca fazem e analisam gráficos nas aulas de Geografia. Os gráficos na Geografia tem muita importância e geralmente acompanham o livro de texto de forma a ilustrar melhor os fenómenos que se pretendem estudar, sendo que estes apresentam na maior parte das vezes informação estatística útil para a Geografia.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

A pergunta seguinte prende-se com os recursos audiovisuais: “Com que frequência vês/comentas filmes e documentários?”. As respostas foram as seguintes: 32% dos alunos (13 alunos) responderam que nunca visualizam filmes ou documentários nas aulas de geografia; outros 32% (13 alunos) responderam poucas vezes, 24% (10 alunos) responderam algumas vezes e por fim 12% (5 alunos) responderam que viam ou comentavam filmes e documentários muitas vezes. Como se pode ver pelos resultados, a utilização de tecnologias audiovisuais nas aulas de Geografia não é muito comum, como suporte para a transmissão de conhecimento aos alunos, apesar de ser algo que está muito em voga nos dias de hoje. Documentários sobre regiões do mundo (por exemplo a Amazônia ou África) ou sobre grandes cidades podem servir de suporte ao programa de Geografia, Um exemplo de filme que pode ser usado no ensino desta disciplina é o “Uma Verdade Inconveniente” sobre as alterações climáticas mundiais. Segundo **Modro (2006) citado por Nunes, Blaas, Dias & Simon, (2013)** o uso do cinema na sala de aula é de grande importância desde que bem pensado e que este seja utilizado na sala de aula com finalidade didática, seja para introduzir, explicitar ou completar algum tema que por ventura viesse a ser trabalhado com os alunos.

À pergunta “Realizas trabalhos individuais de pesquisa” as respostas obtidas foram: 34 % dos inquiridos (14 alunos) responderam que realizam poucas vezes trabalhos individuais de pesquisa; 34% (14 alunos) responderam que realizam algumas vezes; 22% (9 alunos) afirmaram que nunca realizam e por fim 10% (4 alunos) referiram realizarem trabalhos individuais de pesquisa muitas vezes. Analisando as respostas dadas, os professores de Geografia deveriam apostar mais no requerimento de trabalhos individuais de pesquisa por parte dos alunos para que estes, por um lado incrementem o seu processo de aprendizagem e por outro lado desenvolvam a sua autonomia na construção da aprendizagem. É dever do professor orientar os alunos no seu trabalho individual de pesquisa disponibilizando informações sobre o que devem e como devem pesquisar, lançando também pistas da bibliografia existente.

Na pergunta “Já trabalhaste em grupo” as respostas obtidas foram: 32% (13alunos) afirmam trabalhar poucas vezes em grupo; 32% (13 alunos) referem trabalhar algumas vezes; 22% (9 alunos) nunca trabalharam em grupo e 15%

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

(6 alunos) afirmam trabalhar muitas vezes em grupo. O trabalho de grupo na disciplina de Geografia (assim como em todas as outras disciplinas) é importante devido às seguintes razões apontadas por Colaço (2004): socialização, controlo dos impulsos agressivos, adaptação às normas sociais e estabelecidas, aquisição de aptidões e habilidades levando a uma melhora no rendimento escolar e por fim fazer aumentar o nível de aspiração escolar. Devido a todas estas razões, os trabalhos de grupo são parte essencial do ensino não só da disciplina em si mas também de como saber lidar e estar em sociedade.

A pergunta seguinte diz respeito à interpretação de mapas, imagens e fotografias nas aulas de Geografia. Para esta questão as respostas foram as seguintes: 39% (16 alunos) fazem-no muitas vezes; 32% dos inquiridos (13 alunos) admitem fazer a interpretação de mapas, imagens e fotografias poucas vezes, 24% (10 alunos) fazem-no algumas vezes; e por fim 5% (2 alunos) admitem não o fazer de todo nas aulas de Geografia. Como se pode ver pelos resultados, estes são recursos muito utilizados nas aulas de Geografia como adjuvantes no processo de aprendizagem. Na primeira pergunta já foi referida a importância da interpretação de mapas, sendo estes considerados como sendo a representação primordial para a compreensão do espaço geográfico (**Ludwig et al. 2013**). Em relação à imagem e à fotografia, estas permitem desenvolver no aluno a perceção visual sobre o espaço que está a ser retratado, agregando-se aos outros recursos existentes de forma a tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas (**Mussoi, 2008**).

As duas questões seguintes dizem respeito à discussão e à realização de debates sobre assuntos relacionados com a Geografia. Relativamente à discussão de assuntos na aula as respostas foram as seguintes: 41% (17 alunos) dizem discutir muitas vezes assuntos na sala de aula; 27% (11 alunos) referem discutir assuntos algumas vezes na sala de aula; 22% (9 alunos) dizem discutir poucas vezes; 10% (4 alunos) afirmam nunca discutir assuntos na aula de Geografia. Esta questão pode e deve ser relacionada com a questão seguinte referente à realização de debates. As respostas foram as seguintes: 56% (23 alunos) dizem nunca realizarem debates na sala de aulas; 29% (12 alunos) dizem fazê-lo poucas vezes; 12% (5 alunos) muitas vezes e 2% (1

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

aluno) diz fazer algumas vezes. O debate é um instrumento que serve para trabalhar as capacidades argumentativas dos alunos já que estes defendam oralmente o seu ponto de vista. (**Schneuwly & Dolz, 1998 cit in. Cristovão, Durão & Nascimento, 2003**) O objetivo principal é, através do raciocínio coletivo, encontrar soluções aceitáveis para os problemas colocados em discussão (**Cristovão et al., 2003**), sendo então um instrumento importantíssimo para a docência de Geografia e para a integração dos seus conhecimentos.

A pergunta seguinte diz respeito à interdisciplinaridade. As respostas a esta questão foram as seguintes: 41% (15 alunos) dizem nunca ter feito trabalhos de carácter interdisciplinar; 32% (12 alunos) dizem ter feito poucas vezes e 14% cada (5 alunos) dizem ter feito algumas vezes e muitas vezes trabalhos com professores de outras disciplinas. Como foi dito anteriormente a interdisciplinaridade pode ser definida como sendo o ponto de cruzamento entre disciplinas com lógicas diferentes, sendo um trabalho individual mas também um trabalho de equipa (**Leis, 2005**). Neste caso os professores devem apostar na interdisciplinaridade já que a Geografia é uma disciplina em que se pode trabalhar conteúdos que abrangem outras disciplinas como por exemplo a História, as Ciências da Terra e da Vida e a Matemática entre outras. Tendo isto em conta são vários os aspetos que devem ser explorados de modo a consolidar a aprendizagem da Geografia e mesmo das outras disciplinas, sendo a interdisciplinaridade entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade de hoje em dia (**Leis, 2005**).

De seguida, questionou-se aos inquiridos se estes costumavam construir *dossiers temáticos*. Os alunos responderam a esta questão da seguinte forma: mais de metade dos alunos (71% - 29 alunos) afirma que nunca construiu um *dossier temático*; 20% (8 alunos) referiram tê-lo feito poucas vezes; 5% (2 alunos) dizem ter feito algumas vezes e por fim 5% (2 alunos) dizem tê-lo feito muitas vezes. Tendo em conta estes resultados e a definição de *dossier temático*, apresentada anteriormente neste trabalho, deve-se referir que este método deve ser mais utilizado visto ser uma ferramenta pedagógica muito útil que pode ser usada nas aulas, em trabalhos de grupo ou trabalhos individuais, para trabalhos interdisciplinares, entre outras importantes utilizações.

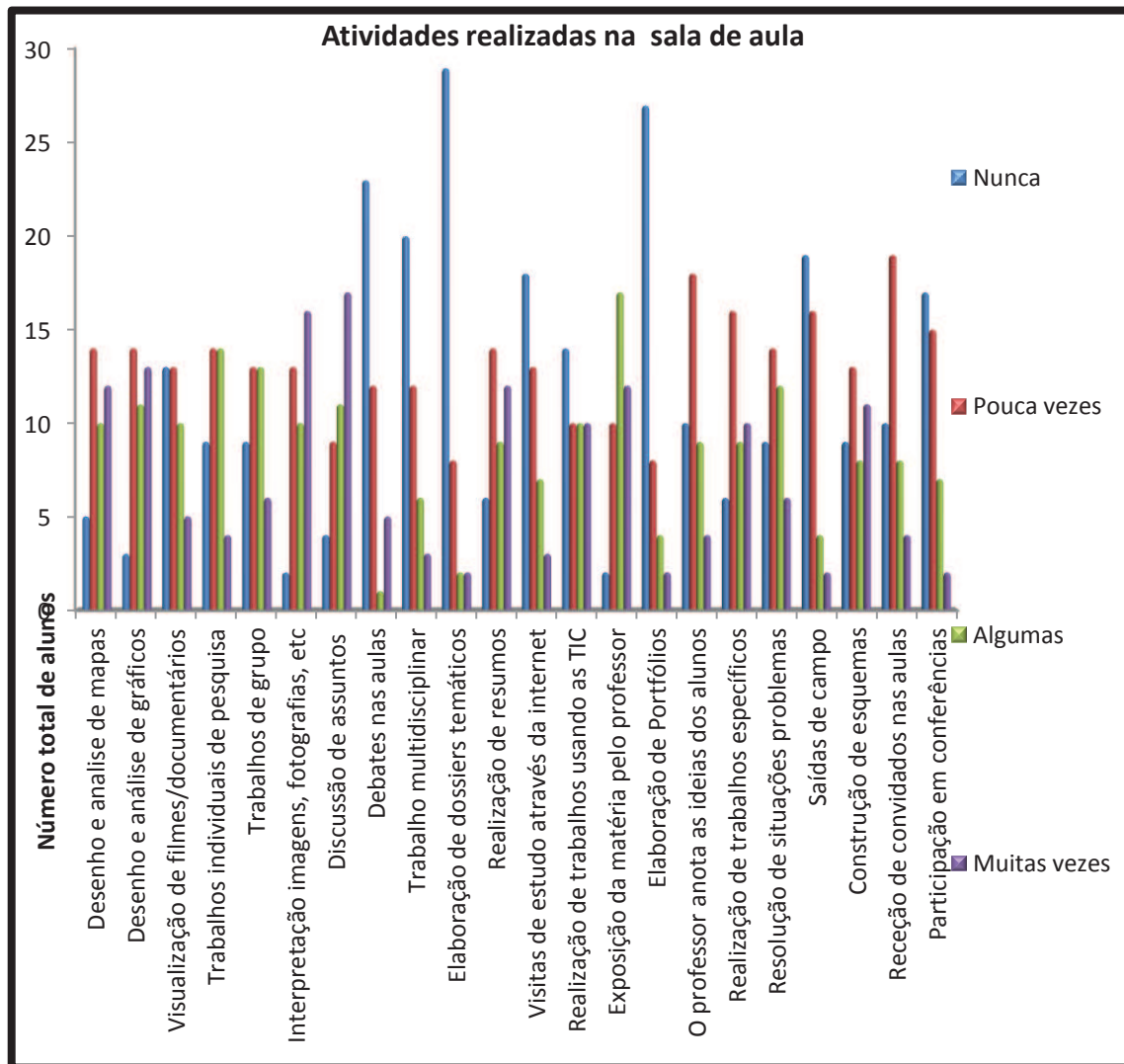
## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

À pergunta “É habitual fazeres resumos?” as respostas foram: 34% (14 alunos) responderam que fazem resumos poucas vezes para estudar Geografia; 29% (12 alunos) dizem fazer resumos muitas vezes; 22% (9 alunos) dizem fazê-lo algumas vezes e por fim 15% (6 alunos) dizem nunca fazerem resumos para estudarem Geografia. Como se pode ver por estes resultados fazer resumos ainda é uma das técnicas mais utilizadas pelos alunos para estudarem, nem que seja antes dos testes. Fazer resumos é uma grande ajuda pois permite ao aluno em primeiro lugar, fazer uma síntese da matéria dada, sendo assim mais fácil aceder ao conteúdo e em segundo lugar facilita a memorização da matéria.

A pergunta seguinte diz respeito às visitas de estudo na internet, ou seja, as chamadas excursões virtuais, definidas anteriormente neste trabalho por Carvalho (n.d.). As respostas foram as seguintes: 44% (18 alunos) dizem nunca terem feito uma visita de estudo na internet; 32% (13 alunos) fizeram poucas vezes; 17% (7 alunos) dizem ter feito este tipo de visitas algumas vezes e por fim 7% (3 alunos) dizem ter feito muitas vezes. Este recurso, como se pode ver pelas respostas dadas, ainda é um recurso pouco utilizado, mas que se espera, nesta era de informação e tecnologia ser cada vez utilizado. A excursão virtual enquanto instrumento pedagógico geográfico é fundamental pois consegue-se trabalhar eficientemente o sentido geográfico de posição e situação, a consciência do espaço, a capacidade de ver e observar e por fim a capacidade de interpretar paisagens geográficas (**Carvalho, 1970 cit in. Silva, Nascimento & Rosa, n.d.**)

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente



**Gráfico 38**– Atividades de Geografia realizadas nas aulas dos inquiridos

É de esperar uma mudança na forma como se ensina e aprende, devido a uma sociedade densa informação através das novas tecnologias, visto que as fontes de saber são abundantes e agora já não se cingem apenas aos livros. Particularmente os meios audiovisuais, os computadores e a Internet difundem e ampliam a informação rapidamente, tornando-a acessível a todos. Assim, a escola já não administra a distribuição do saber social nem define os padrões: “As gerações mais jovens educaram-se e instruíram-se nesse presente expandido dos média, que denominamos moda e atualidade. Foi 24 com eles que aprenderam os seus valores, forjaram os seus níveis de aspiração e os seus modelos de identificação [...]. A probabilidade destes valores e modelos de comportamento serem coincidentes com os que são transmitidos pela

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

escola começa a ser muito remota, havendo, até, ocasiões em que são patentes sintomas de divergência profunda” (Pérez Tornero, 2007, p.34)

Em relação ao conhecimento, o fenómeno é análogo: “está a emergir um novo cenário que, dominado pelos media e pelas comunicações, está a gerar a maioria das aprendizagens socialmente relevantes” (Pérez Tornero, 2007, p.35). A escola já não é alvo da mesma valorização social, já não é a depositária nem o veículo privilegiado de transmissão do saber, os professores já não são vistos como os possuidores de todas as capacidades e conhecimentos.

À pergunta “Utilizas as tecnologias para elaborar trabalhos?”, as respostas foram as seguintes: 27% (11 alunos) dizem nunca usar; 24% (10 alunos) usam muitas vezes as TIC na elaboração de trabalhos; 24% (10 alunos) usam algumas vezes e por fim 24% (10 alunos) dizem usar poucas vezes as tecnologias para a elaboração de trabalhos. Apesar da percentagem maior se referir a “nunca” a diferença para “muitas vezes, poucas e algumas vezes” é mínima, revelando a cada vez maior utilização das TIC como recurso educacional. As TIC são, assim, vistas como o novo desafio das escolas, em particular, dos professores, que procuram integrar estes novos recursos didáticos no processo de aprendizagem e ensino (Menezes, 2012).

A pergunta seguinte foi “O professor costuma expor a matéria?”. As respostas foram: 41% (17 alunos) algumas vezes; 29% (12 alunos) muitas vezes; 24% (10 alunos) e 5% (2 alunos) nunca. O método expositivo é o método por excelência usado por qualquer professor de qualquer disciplina sendo que a Geografia não é exceção.

As respostas à pergunta “fazes portefólio?” foram as seguintes: Mais de metade dos inquiridos (66% - 27 alunos) disseram nunca terem feito o portefólio para a aula de Geografia; 20% (8 alunos) dizem ter feito poucas vezes; 10% (4 alunos) algumas vezes e por fim 5% (2 alunos) dizem algumas vezes. Este instrumento de avaliação deve ser mais utilizado pelos professores pois como foi dito anteriormente permite a que estes tenham uma visão do desenvolvimento e evolução do aluno e do seu processo de aprendizagem.

A pergunta seguinte questiona se o professor aponta as ideias dos alunos no quadro. As respostas foram as seguintes: 44% (18 alunos) poucas vezes; 24%

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

(10 alunos) nunca; 22% (9 alunos) algumas vezes e apenas 10% (4 alunos) admitem que o professor faz isso muitas vezes.

Na pergunta seguinte “Resolves situações-problema?” os resultados foram os seguintes: 34% (14 alunos) poucas vezes; 29% (12 alunos) dos inquiridos resolvem algumas vezes situações-problemas; 22% (9 alunos) nunca resolveram este tipo de problemas e por fim 15% (6 alunos) dizem resolver muitas vezes situações-problemas. O fato dos alunos não resolverem situações-problema continua a não dar a noção de *empowerment* ao aluno, referida na questão anterior, fazendo com que este perca o interesse na aprendizagem.

À pergunta “Já fizeste saídas de Campo?” as respostas foram: 46% (19 alunos) nunca fizeram este tipo de saídas; 39% (16 alunos) já fizeram poucas vezes; 10% (4 alunos) algumas vezes e por fim apenas 5% (2 alunos) dizem fazer muitas vezes saídas de campo. Apesar de este recurso não ser muito utilizado pelos professores de Geografia este apresenta-se como sendo muito importante devido aos seguintes fatores indicados por Belo, (2010): a possibilidade de observação dos fenómenos *in loco*, que por si só é um fator estimulador da curiosidade do aluno; a quebra da rotina escolar fomenta a aprendizagem; a possibilidade de integrar os conhecimentos das diferentes disciplinas contribui para uma perceção mais completa dos fenómenos analisados e por fim a maior integração do grupo e dos professores contribui para uma melhoria nos relacionamentos e, inclusive, pode auxiliar o professor no que diz respeito a questões disciplinares.

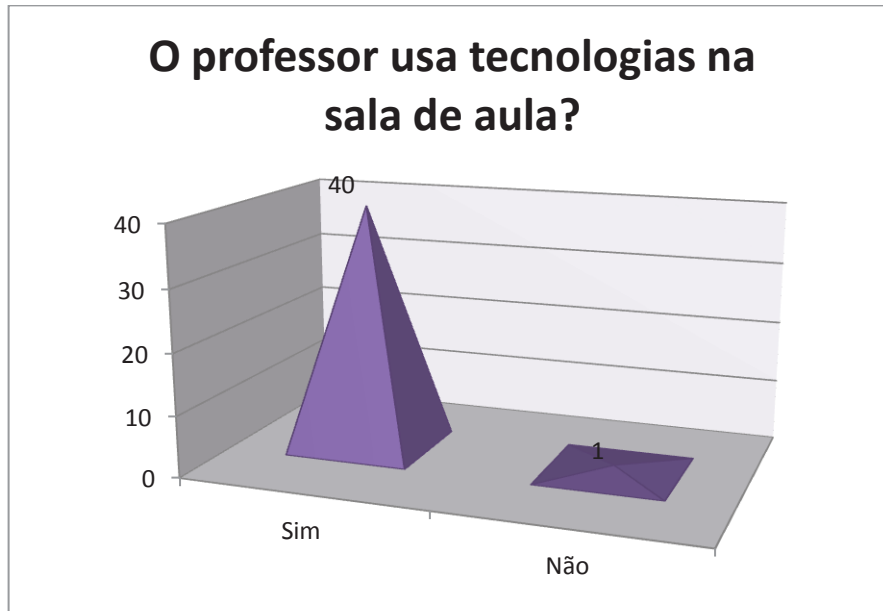
À pergunta “constróis esquemas?” as respostas foram as seguintes: 13 alunos (32%) responderam poucas vezes; 11 alunos (27%) responderam muitas vezes; 9 alunos (22%) dizem nunca terem feito resumos e por fim 8 alunos (20%) responderam algumas vezes. Esta questão relaciona-se com a questão dos resumos. Fazer esquemas e resumos facilita imenso a vida ao aluno já que em primeiro lugar permite fazer uma síntese da matéria dada, sendo assim mais fácil aceder ao conteúdo e em segundo lugar facilita a memorização da matéria.

Pergunta seguinte referente a se os alunos recebem ou não convidados nas aulas de Geografia, as respostas obtidas foram: 46% (19 alunos) receberam

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

poucas vezes convidados nas suas aulas, 24% (10 alunos) dizem nunca terem recebido visitas; 20% (8 alunos) receberam algumas vezes e 10% (4 alunos) receberam muitas vezes. Receber convidados nas aulas para falarem das suas áreas de especialização permite a troca de experiências, cativando os alunos para o tema em questão, havendo uma dinâmica muito positiva de ensino. Também relacionado com esta troca de experiências temos a pergunta seguinte que pretende saber se os alunos costumam participar em congressos sobre temas relacionados com Geografia, tendo os alunos respondido o seguinte: 37% (15 alunos) dizem terem participado poucas vezes em conferências ou colóquios; 41% (17 alunos) dizem nunca terem participado; 17% (7 alunos) dizem algumas vezes e por fim 5% (2 alunos) dizem muitas vezes.

Quando questionados se o professor utiliza TIC nas aulas a esmagadora maioria (98%) dos alunos afirmaram que este usa, havendo só um aluno que disse que não usa.



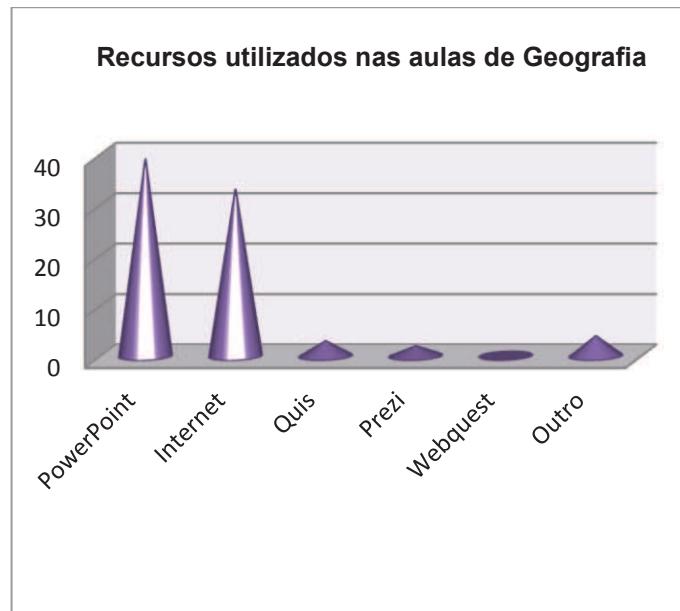
**Gráfico 39-** Utilização das tecnologias na sala de aula pelo professor nas aulas de Geografia segundo os inquiridos

O recurso mais utilizado é o PowerPoint (48%), seguido da Internet (41%), Quiz (4%), Outros não especificados (5%), Prezi (2%). O Webquest não é utilizado de todo. Como foi dito anteriormente as TIC enquadram-se na visão atual da

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

escola. Elas potenciam a planificação e organização das atividades procurando diminuir a distância entre educação e a tecnologia surgem imensos recursos que, podem proporcionar ao professor e ao aluno novas e diversificadas metodologias de aprendizagem (**Menezes, 2012**).



**Gráfico 40-** Recursos utilizados nas aulas de Geografia segundo os inquiridos

## 5. Desenvolvimento Profissional Docente

" Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interactiva e dialógica" (Dominicé, 1990, pp. 149-150).

A definição do professor como sujeito de ensino encaminhou a formulação de um *core curriculum* para a sua formação, ancorada na área da pedagogia, inaugurando o início da profissionalização (Penin, 2009).

Segundo Ginsburg a profissão docente encontra-se sob a influência de dois processos antagónicos, sendo que,

“a profissionalização é um processo através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder/autonomia. Ao invés, a proletarização provoca uma degradação do estatuto, dos rendimentos e do poder/autonomia; é útil sublinhar quatro elementos deste último processo: a separação entre a conceção e a execução, a standardização das tarefas, a redução dos custos necessários à aquisição da força de trabalho e a intensificação das exigências em relação à atividade laboral” (1990, p.335).

A aprendizagem da docência supera uma tendência ao “praticismo”, tão comum no contexto de disciplinas curriculares voltadas à prática e adquire a condição de atividade, voltada a um objeto – o ensino – movida por necessidade – fazer com que o sujeito aprenda – e por motivos – aproximar o sujeito do conhecimento produzido pela humanidade (Ribeiro & Moura, 2012). Segundo Moura (2002, p. 157 citado por Ribeiro & Moura, 2012, p.89), “tomar o ensino como uma atividade implica em definir o que se busca concretizar com a mesma, isto é, a atividade tem por finalidade aproximar os sujeitos de um determinado conhecimento.”

Assim, o conhecimento específico, distintivo, requerido para ensinar, é um saber eminente complexo e compósito, que não se reduz ao domínio de conhecimentos contínuos das várias áreas de saber necessárias, nem se

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

reduz ao tantas vezes convocado e louvado “saber prático”- embora os incorpore e exija (**Roldão, 2007**).

Segunda a mesma autora, no caso dos professores, quer a função quer o conhecimento profissional se têm mutuamente contaminado, por um lado, por uma tendência para a difusão envolvida de uma discursividade humanista abrangente, que não permite aprofundar a especificidade da função nem do saber; por outro lado, e no extremo oposto, por uma orientação para a especificação operativa, associada à redução do ensino a ações práticas que se esgotam na sua realização, em que o saber é mínimo e a reflexão dispensável, e que acabam traduzindo-se numa tecnicização da atividade. Nenhuma destas tendências se constitui em produtora credível de desenvolvimento e afirmação profissional. Por isso afirmámos noutra local ser o conhecimento profissional o elo mais fraco da profissão docente (**Roldão, 2005**), aquele em que importa investir como alavanca capaz de reverter o descrédito, o desânimo, o escasso reconhecimento – fatores repetidamente identificados na investigação sobre professores e desenvolvimento profissional” (**Roldão, 2005 citada por Roldão, 2007 p. 57**).

Assim,

“a melhoria do ensino é um processo de desenvolvimento. (...) Com esta afirmação quero expressar: em primeiro lugar, que esta melhoria não se consegue por mero desejo, mas pelo aperfeiçoamento, bem refletido, da competência de ensinar; e, em segundo lugar, que o aperfeiçoamento da competência de ensinar se atinge, normalmente, pela eliminação gradual dos aspetos negativos através do estudo sistemático da própria atividade docente (...). O desenvolvimento curricular e a investigação sobre o ensino devem fornecer uma base para este profissionalismo.” (Stenhouse, 1975, citado por Alarcão, 2001, p.23).

Neste sentido, os conflitos enfrentados pelos professores originam-se de diferentes fontes e relacionam-se de maneira bem peculiares. É importante ter em conta que os conflitos podem ser entendidos como situações que o professor não espera encontrar e que contradiz as suas crenças e expectativas (Junior, 2000).

O mesmo autor apresenta um estudo de Beach e Pearson de 1998 no qual se baseou em 28 professores/estudantes americanos categorizando os principais conflitos e tensões que surgem no início da profissionalização do professor,

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

além de destacar formas ou estratégias utilizadas no confronto desses problemas.

Assim, segundo Beach e Pearson (1998 citado por Junior, 2000) são quatro as categorias fundamentais de conflito:

- ✓ Currículo e instrução: esta categoria de conflito pode ser subdividida em: conflitos e tensões entre as percepções do que é relevante para o professor e as percepções dos estudantes; entre o currículo da escola e o currículo do professor; e entre cumprir o currículo proposto e ser ao mesmo tempo construtivista.
- ✓ Relações interpessoais: conflitos pessoais em suas relações com os estudantes, com colegas professores, administradores e sentimento de isolamento pessoal do professor.
- ✓ Contextual e institucional: conflitos e tensões relacionadas às expectativas com os programas da universidade, as complexidades e políticas de sistemas escolares, pressões para socializar a cultura das escolas e do ensino.
- ✓ Ver-se como professor (conflitos de papel): conflitos e tensões relacionadas ao autoconceito de ser professor e seu papel como professor, o papel da ambiguidade na transição de estudante para professor, conflitos internos de se autodefinir.

Neste sentido é os bens internos de uma prática profissional só podem ser realizados se os que a exercitam desenvolverem hábitos adequados para tal. As práticas profissionais devem ser situadas a partir do pressuposto de que vivemos numa sociedade pluralista onde convivem ao mesmo tempo diferentes códigos morais. Sendo que, uma ética das profissões tem de reconhecer e colocar na sua base valores universais como a igualdade, a justiça, a liberdade, a solidariedade, a democracia, o respeito mútuo, etc. A ética profissional não esgota-se no âmbito dos deveres ou responsabilidades profissionais. Ela precisa ser coerente com as finalidades internas da sua profissão e com os valores universais próprios de uma ética geral, válida para todas as pessoas.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Uns e outros – finalidades internas e valores universais – dão sentido e legitimidade às práticas profissionais. Como tal, a ação do profissional docente possui um caráter institucional. A ética funciona dentro de um contexto que implica regras e pessoas, deve ser entendida como algo situado e mediado, assim como, a prática docente é movida a partir de expectativas em torno dos papéis nela existentes. Os agentes envolvidos esperam que as expectativas vinculadas à prática docente sejam atendidas (**Navarro, 2007; Cortina, 2005**).

Terminado este Relatório de Prática Pedagógica importa refletir sobre a sua proficiência para a minha futura prática profissional. A realização da Prática Pedagógica possibilitou-me o contacto direto com a realidade educativa, a observação de estratégias metodológicas muito diversificadas realizadas pelos professores cooperantes, bem como as que foram dadas pelos meus colegas de estágio.

Esta prática Pedagógica contribuiu para um elevado crescimento profissional, uma vez que, tive a possibilidade de refletir sobre todas estas práticas. Alarcão (2001, p.19) ressalta que a supervisão reflexiva “baseia-se em saberes reconfigurados a partir da interação dos saberes adquiridos e constituídos como saberes emergentes resultantes da análise das situações”.

No decorrer da Prática Pedagógica, procurei inovar e aplicar estratégias e metodologias que considerava relevantes e enriquecedoras para os alunos. Porém, nem todas elas se afeziram adaptadas e, através de uma reflexão pessoal, de uma reflexão com as professoras cooperantes e com os elementos do grupo de Prática Pedagógica desta instituição, adquiri um preferível trajeto, que contribuiu para a minha identidade profissional.

Morgado (2004, p.50) menciona que a reflexão sobre as práticas educativas “influencia este processo e que se pretende com o equilíbrio, por vezes difícil, entre as necessidades sentidas pelo professor de inovar e experimentar”. No decorrer da Prática Pedagógica senti que progredi através das reflexões que fui fazendo, dos modelos que fui observando e dos erros que fui cometendo.

Contudo considero que não existe uma única forma de dar aulas, uma vez que cada turma é uma turma, e cada aluno é um ser individual único. Perante esta realidade o professor deve estar capacitado para atuar perante qualquer situação que se apresente.

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

-Considero que a Prática Pedagógica é fundamental para o futuro docente, Zeichner (1980, 1983, 1993, citado por Gomes e Medeiros (2005, p.21) salienta que a prática pedagógica tem quatro funções essenciais, sendo elas “sensibilizadora, relacional, desenvolvimentista e reflexiva.

No decorrer da Prática Pedagógica compreendi o enquadramento destas quatro funções. As aulas do Mestrado em História e Geografia na UPT, foram fundamentais na aquisição de conhecimentos que mais tarde foram aplicados na sala de aula durante a Prática Pedagógica.

Gomes e Medeiros salientam que a Prática Pedagógica tem uma importante função no desenvolvimento pessoal e profissional (função desenvolvimentista), pois trata-se de um processo que envolve a pessoa do formando, numa diversidade de vertentes relacionadas com as formas de organização e de apreensão de conhecimentos, as crenças, os valores, os sentimentos e as atitudes do próprio formando, no seu contexto de referências socio culturais e educativas, e com vista, por sua vez, a otimizar o desenvolvimento integral e a aprendizagem significativa dos (seus) alunos da turma que lhe foi confiada (2005, p.21).

Em virtude deste Mestrado Em História e Geografia, conter duas valências de ensino, considero que um professor deve compreender os diferentes conteúdos, uma vez que estão interligados entre si. Desta forma, planeia as suas aulas de forma mais consciente, facultando aos seus alunos aprendizagens mais significativas.

## CONCLUSÃO

O presente relatório de estágio profissional em Ensino da História e da Geografia no 3º ciclo do ensino básico e secundário teve como intuito uma reflexão sobre a Profissão docente, ética e conflitos, assim como uma análise sobre o meu desempenho ao longo da Prática Pedagógica.

Tendo a convicção dos diversos obstáculos que é elaborar uma reflexão nesta fase que presentemente finaliza, fico com a certeza que foi uma experiência enriquecedora.

Com o presente estudo concluímos que as Metodologias no ensino da História e Geografia

O professor todos os dias encontra-se perante novos desafios, devido a uma sociedade em constante transformação, levando os professores a defrontarem-se com novos dilemas e forçados a responder às expectativas dos alunos, situações estas cada vez mais difíceis de administrar.

Numerosos dilemas descrevem estados tensionais estimulados por fatores divergentes que numa determinada situação aparecem como opostos, uns reportam-se a resoluções pedagógicas, relacionadas com valores, não se podem restringir a uma racionalidade técnica, mas exigem uma racionalidade prática e, por vezes, emancipatória<sup>43</sup>.

Sendo os dilemas éticos e conflitos, com que os professores se deparam no seu quotidiano relacionado com os colegas, com os encarregados de educação e ate mesmo com a preocupação na progressão da carreira. É nesta esfera de dilemas que o professor todos os dias se interroga como agir.

Cabe ao professor sustentar uma arte da relação que emerge da responsabilidade para com o outro, que lhe permite ser herdeiro de uma tradição de uma cultura e de um património, no sentido de herança dos valores da história e da cultura (cit. por Batista, 2012).

---

<sup>43</sup> Kemmis (1988) diferencia as três teorias curriculares em, racionalidade técnica – o professor implementa as decisões provenientes do Ministério; racionalidade prática – o que se faz resulta de um contexto; racionalidade comunicativa (emancipatória) - resultante da interação e da autonomia das comunidades educativas (cit. por Braga, 2005).

## Metodologias no Ensino da História e Geografia: uma experiência à prática profissional docente

---

Os professores enquanto profissionais da relação, são agentes privilegiados de proximidade humana. O testemunho ético do professor começa com sua própria presença, sensibilidade e atitude (cit. por Batista, 2012).

É nestes pressupostos que podemos afirmar que ser professor é uma das maiores responsabilidades que o ser humano pode atingir.

Durante o estágio na Escola EB 2/3 do Viso, - posso afirmar que foi uma experiência essencial, no meu pequeno percurso enquanto professora. Uma vez que já tinha exercido a profissão docente enquanto professora de habilitação própria, hoje compreendo que possuía algumas lacunas, podendo desta forma afirmar que hoje sou uma melhor professora do que era anteriormente. Apesar de este período ter sido muito importante, fiquei com a certeza que ainda existe um exaustivo trabalho a ser realizado.

Considero ter alcançado as metas pretendidas para este Relatório. Não esquecendo que este relatório visava uma reflexão sobre o meu desempenho enquanto professora estagiária<sup>44</sup> assim como descrever e refletir sobre o meu desempenho durante a Prática Pedagógica, no que respeita às funções executadas e aos recursos aplicados na sala de aula.

Considero ter alcançado os objetivos propostos, assim como descrever com exatidão as estratégias e os recursos utilizados.

Com a realização deste estágio profissional posso afirmar, incontestavelmente, que confirmou a minha orientação profissional na escola, não só pelo facto de poder transmitir conhecimentos, mas também pelo que a profissão docente proporciona enquanto responsáveis e agentes na formação de cada aluno enquanto ser humano.

*“Se eu não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro.” (D. Pedro II)*

---

<sup>44</sup> Prática Pedagógica realizada na Escola EB 2/3 do Viso

## Referências Bibliográficas

Abrantes, P. & Araújo, F. (2002). *Avaliação das Aprendizagens – Das Concepções às Práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.

ado, E.; Baptista, J. & Baptista, J. (2011). *Geo diversidade*. Lisboa: Didáctica Editora.

Alarcão, I. (2001). *Escola Reflexiva e Nova Racionalidade*. São Paulo: Artmed.

Amaral, C.; Castro, J. & Alves, B. (2010). *Descobrir a História 9*. Porto: Porto Editora.

Amaro, A., Póvoa, A. & Macedo, L. (2005). *A Arte de Elaborar um Questionário*. Trabalho de Licenciatura, Faculdade de Ciências – Universidade do Porto, Portugal.

Andrade, P.F. (n.d). Avaliação da Aprendizagem [Em linha]. *TP & S – Consultoria Educacional Website*. Acedido em Novembro, 21, 2013, em <http://www.tpes.com.br/imagens/artigos/avaliacao-da-aprendizagem.pdf>

Aristóteles (2009). *Ética a Nicómaco*. Lisboa: Quetzal Editores.

Aristóteles (2010). *Retórica* (4ª edição). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa Moeda.

Baptista, I. (2005). *Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético*. Porto: Profedições.

Baptista, I. (2011). *Ética, Deontologia e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

Belo, V. & Júnior, G. (2010). A Importância do Trabalho de Campo no Ensino de Geografia. In *XVI Encontro Nacional dos Geógrafos*, Porto Alegre, 25-31 Jul. 2010 (1-11).

Braga, F. (2001). *Formação de Professores e Identidade Profissional*. Coimbra: Quarteto Editora.

Braga, F. (2005). *Ramo Educacional FLUP: um projeto reconcetualizado*. Tese de Doutoramento apresentado à Universidade do Minho.

Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: experiments by nature and design*. Cambridge: Harvard University Press.

Canário, R.; Alves, N. & Rolo, C. (2001). *Escola e Exclusão Social. Para uma análise crítica da política TEIP*. Lisboa: Educa e IIE.

Cardoso, P.M. (2011). A Estrutura do Valor Patrimonial. *Cadernos de Sociomuseologia*, 41, 145-165.

Cavassin, J. (2008). Perspetivas para o Teatro na Educação como Conhecimento e Prática Pedagógica. *Revista Científica/FAP*, 3, 39-52.

Colaço, V. (2004). Processos Interacionais e a Construção de Conhecimento e Subjetividade de Crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 333-340.

Cortina, A. (2005). *Cidadãos do mundo*. Petrópolis: Vozes.

Couto, C. & Rosas, M. A. (2011). *O tempo da História 11 – 2ª parte*. Porto: Porto Editora.

Damásio, A. (1994). *O erro de Descartes – Emoção, razão e cérebro humano*. Mem Martins: Publicações Europa-América.

Damiani, M. (2008). Entendendo o Trabalho Colaborativo em Educação e revelando seus Benefícios. *Educar, Curitiba*, 31, 213-230.

Day, C. (2006). *Paixão do Ensino*. Porto: Porto Editora.

Estrela, M. T. & Caetano, A. P. (2010). *Ética Profissional Docente – Do pensamento dos professores à sua formação*. Lisboa: Educa.

Estrela, M. T. (2010). *Profissão docente – Dimensões afetivas e éticas*. Porto: Areal Editores.

Flores, M. A. (2012). Seminário “Desenvolvimento Profissional: conceptualização, problemática e investigação”, Universidade Portucalense, 25 de fevereiro.

Freire, L. & Caribé, A. (2004). O Filme em Sala de Aula: Como Usar. *Revista Eletrónica o Olho da História*, 1-12. Acedido Novembro 21, 2013 em [www.olhodahistoria.ufba.br](http://www.olhodahistoria.ufba.br)

Ginsburg, M. (1990). "El proceso de trabajo y la acción política de los educadores: Un análisis comparado. *Revista de Educación* , 315-345.

Goleman, D. (2009). *Inteligência Emocional*. Camarate: Círculo de Leitores.

Gonçalves, M.L. (2004). Portfolio: Um Instrumento de Avaliação. [PowerPoint]. In *18º Congresso APPI*, Mira, 30. Abr. 2004.

Junior, P. (2000). Professor em início de carreira: Crenças e conflitos . Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências. Florianópolis.

KARLING, A.A. (1991), *A didáctica necessária*, São Paulo, Ibrasa.

Laranjeiro, M. (2011). *Educação Pré-Escolar e Primeiro Ano do Primeiro Ciclo do Ensino Básico: que relações pedagógicas e vínculos didáticos?* Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação e Ensino à Distância – Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

Leis, H. (2005). Sobre o Conceito de Interdisciplinaridade. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, 73, 1-23.

Lemos, M., Queirós, C., Menezes, I. & Teixeira, P. (2007). *Como utilizar os Resultados do Inquérito Pedagógico da Universidade do Porto – Versão Estudante*. Porto: Editora UP.

Lourenço, O. (2006). *Psicologia de desenvolvimento moral. Teoria, dados e implicações* (3ª edição). Coimbra: Almedina.

Ludwig, A., Vacarin, F., Mass, F. & Nascimento, E. (2013). Cartografia Temática e Ensino de Geografia: Reflexões e Experiências. In *14º EGAL – Encontro de Geógrafos de América Latina*, Lima, 8-12 Abr. 2013 (1-18).

Marques, R. (2003). *Valores éticos e cidadania na escola*. Lisboa: Editorial Presença.

Marques, V. S. (1990). *Direitos humanos e revoluções*. Lisboa: Edições Colibri.

Martelli, J. (n.d). O Uso da Imagem na Pesquisa Educacional [Em linha]. *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação Website*. Acedido em Novembro, 22, 2013 em <http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/josyannemilleomartelli.pdf>

Menezes, N. (2012). *Motivação dos Alunos com e sem TIC em Sala de Aula*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia – Universidade Portucalense, Porto, Portugal.

Miller, T.O. (2009). Usos da Arqueologia na Sala de Aula. *Revista HISTEDBR Online*, 34, 167-179. Acedido Novembro 23, 2013, em [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/34/art11\\_34.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/34/art11_34.pdf)

Morgado, J. (1999). *A Relação Pedagógica. Diferenciação e Inclusão*. Lisboa: Editorial Presença.

Mussoi, A.B. (2008). *A Fotografia como Recurso Didático no Ensino da Geografia*. Trabalho de obtenção da certificação do Programa Educacional do Paraná, Unicentro, Brasil.

Navarro, E. (2007). Ética de la profesión: proyecto personal y compromiso de ciudadanía. *Revista Veritas* .

Nunes, L., Blaas, J., Dias, L. & Simon, A. (2013). O Uso do Cinema como Recurso Metodológico de Aprendizagem. In *XXII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas*, Pelotas, 18-22 Nov. 2013 (1-5).

ONU (1948). *Declaração Universal dos Direitos do Homem*.

Partrício, M. (1992). *Lições de axiologia educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Penin, S. (2009). Profissão Docente. *Revista de Estudos Avançados*, nº 42 .

Resweber, J-P. (1988). *Pedagogias Novas*. Lisboa: Editorial Teorema.

Ribeiro, F., & Moura, M. (2012). A reflexão no processo formativo em prática de ensino e no estágio: contribuições da teoria da atividade. III congresso internacional sobre prodesorado principiante e inserción profesional a la docencia. Santiago de Chile.

Ribeiro, I.; Costa, M. & Carrapa, M. (2007). *Faces da Terra 8 - parte 2*. Porto: Areal Editora.

Rodrigues, A. (2010). *Preparar o exame nacional, Geografia A – 11º ano*. Lisboa: Texto Editores.

Rodrigues, A.; Barata, I. & Moreira, J. (2008). *Geografia A – 11º ano*. Lisboa: Texto Editores. 91

Roldão, M. (2007). Formação de professores baseada na investigação e prática reflexiva. Conferência Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da Vida. Lisboa.

Roldão, M. C. (2008). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências. As questões dos professores* (5ª Edição). Lisboa: Editorial Presença.

Santos, B., Santana, T. & Fernandes, P. (2011). Filme como Ferramenta Didática para o Ensino de História. In *V Colóquio Internacional – Educação e Contemporaneidade*, São Cristóvão, 21-23 Set. 2011 (1-9).

Santos, S. (2001). O Processo de Ensino-Aprendizagem e a Relação Professor-Aluno: Aplicação dos “Sete Princípios para a Boa Prática na

Educação de Ensino Superior”. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, 8(1), 1-14.

Savater, F. (2006). *O Valor de Educar*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Silva, A. (2004). *Ensinar e Aprender com as Tecnologias: Um estudo sobre as atitudes, formação, condições de equipamento e utilização nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Cabeceiras de Basto*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Silva, A. (2010). *Citações e Pensamentos de Agostinho da Silva*. Lisboa: Casa das Letras.

UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção: Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Ed. Instituto Inovação Educacional.

UPT (2011/12). *Ficha de Unidade Curricular de Didática*.

UPT (2011/12). *Ficha de Unidade Curricular de Prática Pedagógica*.

Welch, D. (s/d). *Hitler: Perfil de um Ditador*. Edições 70.

Zabalza, M. A. (2001). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola* (6ª Edição). Porto: Edições Asa.

### **Documentos de autonomia da escola**

- Agrupamento Vertical de Escolas do Viso (2010). *Projeto Educativo TEIP*.
- Agrupamento Vertical de Escolas do Viso (2010/2012).

### **Referências Webgráficas**

Agrupamento Vertical de Escolas do Viso. Website disponível em:  
<http://www.eb23-viso-prt.rcts.pt/Agrupamento/>. [Consultado em 28/06/2013].

<http://pt.scribd.com/doc/33168651/Importancia-das-TIC-na-Educacao>

# Anexos

## Aulas de História – 8.º A (3.º Período)

**2 / abril (8.º A)**

A revolução científica na Europa e a permanência da tradição  
A resistência à inovação

**5 / abril (8.º A)**

O Iluminismo na Europa e em Portugal

**9 / abril (8.º A)**

As inovações agrícolas e o novo regime demográfico  
A revolução industrial em Inglaterra. Os progressos técnicos e as alterações no regime de produção.

**12 / abril (8.º A)**

**Ficha Formativa.**

**16 / abril (8.º A)**

A revolução liberal americana. A revolução francesa: ambiente revolucionário.

**19 / abril (8.º A)**

**Ficha de Avaliação Sumativa: Iluminismo e revoluções agrícola, demográfica e industrial.**

**23 / abril (8.º A)**

A revolução francesa: assembleia nacional constituinte, Convenção e Diretório.  
Napoleão e a herança da revolução francesa.

**26 / abril (8.º A)**

Entrega e correção da ficha sumativa.

**30 / abril (8.º A)**

**Ficha de Avaliação Formativa.**

**3 / maio (8.º A)**

**Ficha de Avaliação Sumativa: revoluções americana e francesa.**

**7 / maio (8.º A)**

Entrega e correção da ficha.  
As invasões francesas. O movimento revolucionário de 1820.

**10 / maio (8.º A)**

A reação absolutista e a guerra civil.

**14 / maio (8.º A)**

A expansão da revolução industrial.

**17 / maio (8.º A)**

O liberalismo económico.

**21 / maio (8.º A)**

Ficha de Avaliação Formativa.

**24 / maio (8.º A)**

Ficha de Avaliação Sumativa.

**28 / maio (8.º A)**

Entrega e correção da ficha de avaliação sumativa.  
A revolução demográfica.

**4 / junho (8.º A)**

A luta do operariado.

**7 / junho (8.º A)**

O atraso da economia portuguesa. A regeneração.

**11 / junho (8.º A)**

Alterações na sociedade portuguesa. Os novos modelos culturais.

**14 / junho (8.º A)**

Último dia de aulas.

*PLANO DE AULA*

**Disciplina – História**

**Unidade 2.1- A Revolução Liberal Americana: o nascimento dos Estados Unidos da América**

N.º de blocos (90m) previstos: 1

Ano- 8 Turma\_A

DATAS: 16 de Abril de 2013

Professor (a) observador (a): Marta Pinto

Professor cooperante: Márcia Alves Carvalhido

***Situação-problema***

Descrever o processo que levou à criação dos EUA, tendo em conta a relação de proximidade/conflito com a Inglaterra e o apoio por parte da França.

***Questão estruturante/ desafio***

Qual (ais) o(s) fator(es) estruturante (s) que conduziu (ram) ao nascimento dos Estados Unidos da América?

***Conceitos-chave***

Colónias Inglesas, Revolução, Boston Tea Party; independência dos EUA e constituição, república e estado federal.

***Objetivos centrais da aula***

**I. Tratamento de Informação/utilização de fontes**

Analisar e compreender as fontes fornecidas.

**II. Compreensão histórica**

**Temporalidade**

Identificar as áreas geográficas.

Situar no tempo a revolução Americana

**Espacialidade**

Localizar as 13 colónias inglesas.

**Contextualização**

Explicar o acontecimento da Boston Tea Party com o início da revolução Americana

Compreender o processo revolucionário americano.

**III. Comunicação em histórica**

Utilizar o vocabulário específico da disciplina.

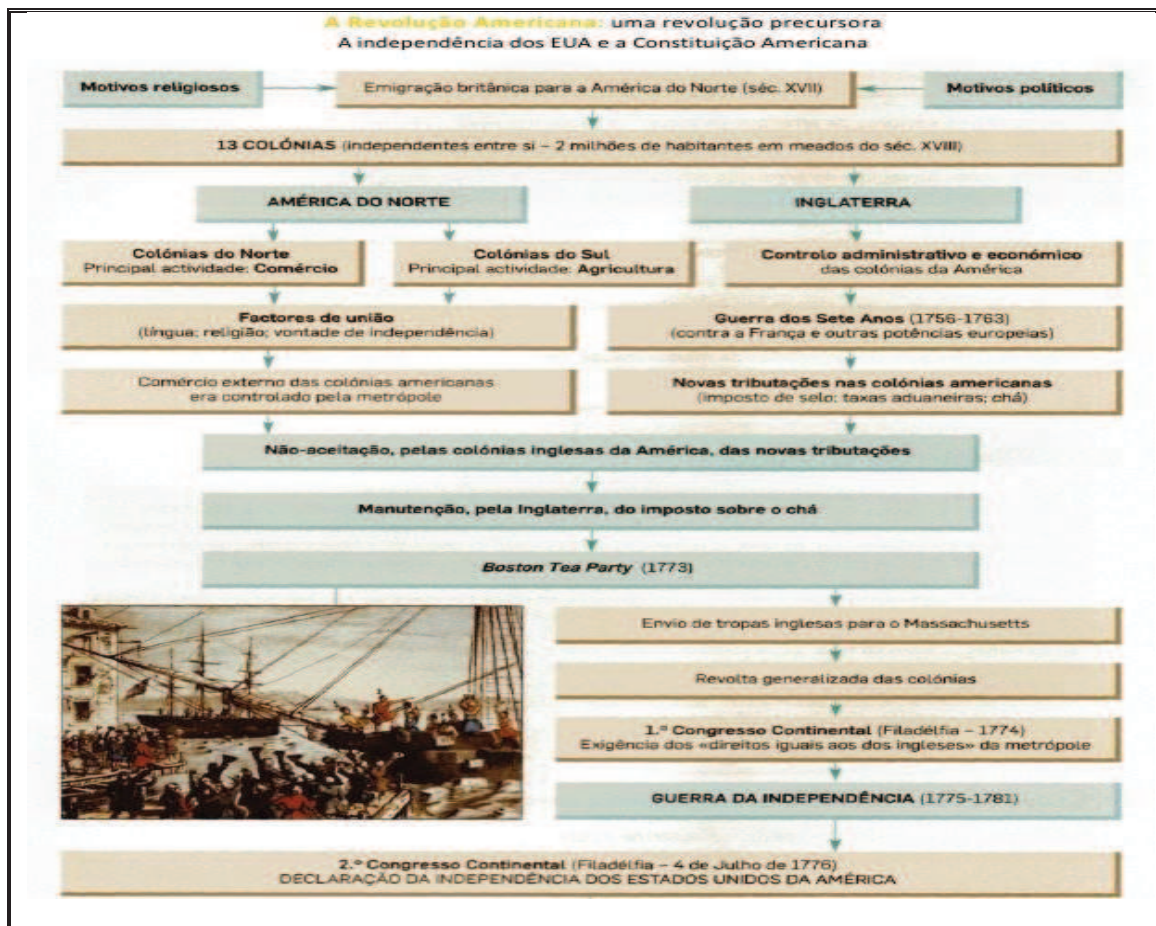
Usar a língua portuguesa para comunicar adequadamente e estruturar o pensamento.

***Metas***

-Descrever o processo que levou à criação dos EUA, tendo em conta a relação de proximidade/conflito com a Inglaterra e o apoio por parte da França.

-Verificar no regime político instituído pela Revolução Americana a aplicação dos ideais iluministas.

***Esquema conceptual para a aula***



**Informação nova / conteúdos**

<p><b>Ideias prévias dos alunos</b> (avaliação diagnóstica)</p>	<p>Utilização da ferramenta Brainstorming para aferir as ideias prévias dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Que revoluções já estudaram? (revolução agrícola e industrial com o objetivo de retirar o conceito de revolução)</li> <li>- O que foi o ILUMINISMO? (que novas ideias surgiram?)</li> <li>- Utilizar a Revolução liberal francesa lecionada no 2.º ciclo, como ponte para a Revolução Americana.</li> </ul>
<p><b>Conceitos novos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colónias Inglesas</li> <li>- Revolta</li> <li>- Tratado de Paris</li> <li>-Guerra dos sete anos</li> <li>- Boston Tea Party</li> </ul>

	-Independência - Constituição República Estado Federal
--	---

### **Objetivos de aprendizagem**

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as 13 colônias Inglesas;</li> <li>• Identificar os traços comuns/proximidade, língua e religião;</li> <li>• Definir as causas que levaram à revolução liberal Americana;</li> <li>• Compreender as causas e as consequências do motim, Boston Tea Party;</li> <li>• Compreender o apoio dado por França aos colonos ingleses contra a Inglaterra.</li> <li>• Explicar os ícones mais significativos dos Estados Unidos da América: bandeira americana e estátua da liberdade;</li> <li>• Analisar a constituição e compreender a prática das ideias iluministas;</li> <li>• Desenvolver e consolidar atitudes facilitadoras de trabalho cooperativo no seio do grupo.</li> </ul>
---

### **Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos: Métodos**

<p><b>Expositivo/Dedutivo:</b></p> <p>Revisão de conhecimentos lecionados em aulas anteriores, recorrendo à técnica de <i>brainstorming</i> para aferir os conhecimentos dos alunos; (Identificação das ideias prévias, Brainstorming).</p> <p>Apresentação e exploração com os alunos da nova matéria a lecionar recorrendo a um documento de trabalho elaborado através da ferramenta <i>Prezi</i> .</p> <p>Prática controlada através da realização de um esquema síntese sobre a matéria lecionada.</p> <p>Prática independente – ao longo da aula serão colocadas aos alunos questões abertas para aferir a compreensão dos conteúdos que vão sendo lecionados.</p>
--

### **Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos: Estratégias /tarefas**

**Estratégias cognitivas:**

Contextualização (Identificação dos países cujo os acontecimentos históricos serão objeto de estudo na aula);

Relação da informação nova com elementos visuais (Prezi: imagens, mapas e documentos escritos para análise);

Uso de glossário/conceitos;

Registo de notas (professor no quadro/aluno no caderno diário);

A relação da informação nova com os conceitos prévios (elaboração de esquemas no quadro/caderno);

Síntese (elaboração de uma ficha).

**Recursos / Fontes**

- Computador;
- Quadro interativo;
- Quadro branco;
- Manual.

**Avaliação intercalar**

Resolução de um ficha.

**Diferenciação pedagógica**

Ficha de trabalho com exercícios de grau de dificuldade diferenciado. Isto é, aos alunos que apresentam mais dificuldades à disciplina de História, serão privilegiadas questões fechadas e de escolha múltipla (questões de conhecimento). Relativamente aos alunos que revelam melhor desempenho a História serão privilegiadas questões “abertas” (de pensamento).

A aferição do nível de desempenho dos alunos será feita com base nas notas de final do 2º período e com base no feedback fornecido pela orientadora cooperante.

**Avaliação final**

Realização da ficha de trabalho de avaliação da aprendizagem.

### ***Sumário***

A Revolução Liberal Americana: uma revolução precursora. A independência dos Estados Unidos da América e a constituição Americana.



### A revolução liberal americana

1. Indica no mapa quatro colónias que a Inglaterra possuía na América do Norte.

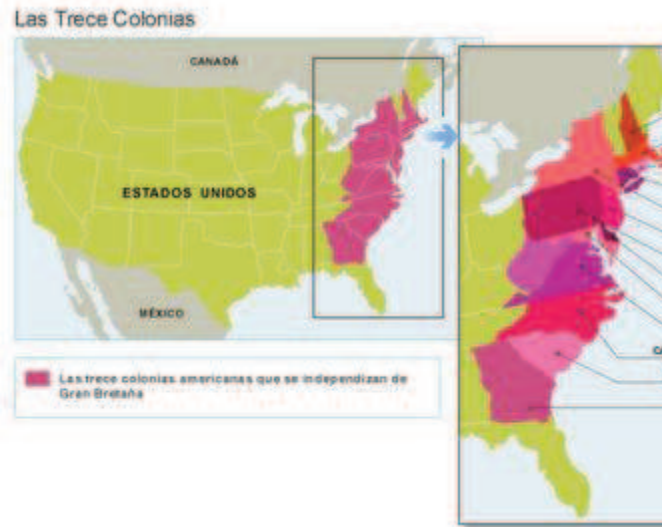


Imagem:1

2. Classifica as seguintes afirmações em verdadeiras (V) ou falsas (F).

- Os Inglesas possuíam 15 colónias.
- Em 1763, a celebração do Tratado de Paris pôs fim à guerra dos Sete anos.
- O episódio mais significativo aconteceu em 1773 conhecido como “Boston Tea Party”.
- O primeiro presidente dos Estados Unidos chamava-se Thomas Jefferson.
- A constituição seria aprovada em 1787.

3. Indica com uma cruz a resposta correta:

**Os fatores de união entre as colónias inglesas eram:**

- a língua e a religião.
- o setor industrial e comercial.



Imagem:2

4. Responde às seguintes questões.

4.1 Caracteriza o tipo de administração existente nas colónias britânicas da América do Norte.

---

---

5. Lê com atenção o documento 1 e indica o nome a que acontecimento se refere.

---

*"...Consideramos estas verdades por si mesmo evidentes, que todos os homens são criados iguais, sendo-lhes conferidos pelo seu Criador certos Direitos inalienáveis, entre os quais se contam a Vida, a Liberdade e a busca da Felicidade. Que para garantir estes Direitos, são instituídos Governos entre os Homens, derivando os seus justos poderes do consentimento dos governados. Que sempre que qualquer Forma de Governo se torne destruidora de tais propósitos, o Povo tem Direito a alterá-la ou aboli-la, bem como a instituir um novo Governo, assentando os seus fundamentos nesses princípios e organizando os seus poderes do modo que lhe pareça mais adequado à promoção da sua Segurança e Felicidade...."*



Documento:1

6. Completa corretamente a frase que se segue com as seguintes opções:

1776	Reino Unido	13 colónias
------	-------------	-------------

A 4 de Julho de \_\_\_\_\_, os delegados das 13 \_\_\_\_\_ na América proclamaram a sua vontade de se separarem do \_\_\_\_\_ e de constituírem nos Estados Unidos da América.

7. Qual o nome do tratado que pôs fim à guerra dos sete anos.

7.1. Nomeia o nome o acontecimento causado pelas novas imposições da Inglaterra aos colonos na América.



8. Faz correspondência da coluna A com a coluna B.

Coluna A

1. 1763
2. Revolução Americana
3. George Washington
4. Thomas Jefferson
5. Aprovada a constituição

Coluna B

- a) Boston Tea Party
- b) Tratado de Paris
- c) 1787
- d) 1º Presidente dos Estados Unidos
- e) Declaração de Independência



*Bom Trabalho!*

*A professora: Márcia Carvalhido*

2013

157

## PLANO DE AULA

**Disciplina – História**

**Unidade 2.1-**

**N.º de blocos (90m) previstos: 1**

**Ano- 8 Turma\_A**

**DATA: 6 de junho de 2013**

**Professor (a) observador (a): Marta Pinto**

**Professor cooperante: Márcia Alves Carvalhido**

### ***Conceito-chave e situação-problema / desafio***

1. Quais os fatores de descontentamento dos portugueses que levaram à Revolução Liberal?
2. Quais as consequências da independência do Brasil?

### ***Conceitos-chave***

Revolução liberal de 1820, Junta provisional do governo, Cortes independentes, primeira constituição portuguesa, independência do Brasil.

### ***Objetivos centrais da aula***

#### **I. Tratamento de Informação/utilização de fontes**

Analisar e compreender as fontes fornecidas.

#### **II. Compreensão histórica**

##### **Temporalidade**

Situar no tempo a revolução Liberal de 1820

##### **Espacialidade**

Localizar os locais dos principais acontecimentos da revolução liberal.

##### **Contextualização**

Relacionar o acontecimento da revolução liberal com a independência do Brasil.

### **III. Comunicação em histórica**

Utilizar o vocabulário específico da disciplina.

Usar a língua portuguesa para comunicar adequadamente e estruturar o pensamento.

### **Metas**

1. Conhecer e compreender a evolução do sistema político em Portugal desde as Invasões Francesas até ao triunfo do liberalismo.
2. Apresentar a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das Invasões Francesas, com destaque para a retirada da Corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820.
3. Caracterizar o sistema político estabelecido pela Constituição de 1822.
4. Descrever sucintamente as causas e consequências da independência do Brasil.

**Esquema conceptual para a aula**



**Informação nova / conteúdos**

<p><b>Ideias prévias dos alunos</b> (avaliação diagnóstica)</p>	<p>Utilização da ferramenta Brainstorming para aferir as ideias prévias dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Que revoluções já estudaram? (revolução agrícola e industrial com o objetivo de retirar o conceito de revolução)</li> <li>-</li> <li>- Utilizar as Revoluções francesas lecionada no 2.º ciclo, como ponte para estudar novamente nas invasões napoleónicas.</li> </ul>
<p><b>Conceitos novos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Liberalismo</li> <li>→ Monarquia constitucional</li> </ul>

	Constituição
--	--------------

### **Objetivos de aprendizagem**

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relacionar a não adesão portuguesa ao Bloqueio Continental com as Invasões Francesas.</li> <li>2. Reconhecer a situação política, económica e social do país na altura da Revolução de 1820.</li> <li>3. Identificar os protagonistas da Revolução de 1820.</li> <li>4. Reconhecer a importância da Constituição de 1822 no contexto político da época.</li> </ol> <p>Relacionar a ação das Cortes Constituintes com o processo de independência do Brasil.</p>
---

### **Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos: Métodos**

<p><b>Expositivo/Dedutivo:</b></p> <p>Revisão de conhecimentos lecionados em aulas anteriores, recorrendo à técnica de <i>brainstorming</i> para aferir os conhecimentos dos alunos; (Identificação das ideias prévias, Brainstorming).</p> <p>Apresentação e exploração com os alunos da nova matéria a lecionar recorrendo a um documento de trabalho elaborado através da ferramenta <i>Prezi</i>.</p> <p>Prática controlada através da realização de um esquema síntese sobre a matéria lecionada.</p> <p>Prática independente – ao longo da aula serão colocadas aos alunos questões abertas para aferir a compreensão dos conteúdos que vão sendo lecionados.</p>
---

## ***Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos: Estratégias /tarefas***

### **Estratégias cognitivas:**

Contextualização (Identificação dos países cujo os acontecimentos históricos serão objeto de estudo na aula);

Relação da informação nova com elementos visuais (Prezi: imagens, mapas e documentos escritos para análise);

Uso de glossário/conceitos;

Registo de notas (professor no quadro/aluno no caderno diário);

A relação da informação nova com os conceitos prévios (elaboração de esquemas no quadro/caderno);

Síntese (elaboração de uma ficha).

### ***Recursos / Fontes***

- Computador;
- Quadro interativo;
- Quadro branco;
- Manual.

### ***Avaliação intercalar***

Resolução de um ficha de trabalho.

Colocação de questões orais aos alunos.

### ***Diferenciação pedagógica***

Ficha de trabalho com exercícios de grau de dificuldade diferenciado. Isto é, aos alunos que apresentam mais dificuldades à disciplina de História, serão privilegiadas questões fechadas e de escolha múltipla (questões de conhecimento). Relativamente aos alunos que revelam melhor desempenho a História serão privilegiadas questões “abertas” (de pensamento).

A aferição do nível de desempenho dos alunos será feita com base nas notas de final do 2º período e com base no feedback fornecido pela orientadora cooperante.

### ***Avaliação final***

Serão contemplados 1 ou 2 questões, sobre a matéria lecionada, no teste de avaliação.

### ***Sumário***

Os antecedentes da Revolução Liberal de 1820.

A Revolução Liberal de 1820 e a Independência do Brasil.

Realização de Exercícios interativos.



ESCOLA BÁSICA 2.º e 3.º Ciclos do Viso

Ano Letivo 2012/2013

Ficha de Avaliação de História – 8º Ano

Nome: \_\_\_\_\_

Número: \_\_\_\_\_

Turma: 8º \_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2013

Classificação: \_\_\_\_\_

Assinatura da Professora: \_\_\_\_\_

Assinatura do EE: \_\_\_\_\_

Lê o teste com atenção e procura responder de forma correcta.

## G.2. As Revoluções Liberais

1. Lê o documento e observa a imagem:



O nascimento de um novo mundo está ao alcance das nossas mãos [...]. A distância com que o Criador separou a Inglaterra da América é uma prova natural de que a autoridade de uma sobre a outra nunca esteve nos desígnios da Providência [...]. Há algo de absurdo em supor que um continente possa ser perpetuamente governado por uma ilha.

Thomas Paine, *O Senso Comum*

1.1. Indica os motivos que levaram os colonos ingleses da América do Norte a proclamar a Declaração da Independência, em 1776.

---

---

---

---

1.2. Explica o significado do acontecimento representado na imagem.

---

---

---

---

2. Lê o documento:

Nós, o povo dos Estados Unidos [...], ordenamos e estabelecemos a seguinte Constituição:

Artigo 1º: Todos os poderes legislativos [...] serão confiados a um Congresso [...].

Artigo 2º: O poder executivo será confiado a um Presidente [...].

Artigo 3º: O poder judicial dos EUA será confiado a um Supremo Tribunal.

Extraído da Constituição dos EUA (1787)



2.1. Descreve os princípios políticos presentes na Constituição de 1787.

---

---

---

---

---

---

2.2. Avalia a importância da independência dos Estados Unidos da América.

---

---

---

---

---

---

1. Observa as figuras:



1.1. Descreve a situação económica e social da França nas vésperas da revolução de 1789.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

1.2. Indica o regime político que vigorava na França nas vésperas da revolução francesa.

---

---

2. Lê o documento:

**A nobreza goza de tudo, possui tudo e quereria libertar-se de tudo; no entanto, se a nobreza comanda os exércitos, é o Terceiro estado que os compõe; se a nobreza deita uma gota de sangue, o Terceiro Estado verte torrentes; enfim, o Terceiro Estado paga tudo e não goza nada. O governo deveria estabelecer um imposto único, em géneros ou em dinheiro (...) fazendo contribuir os eclesiásticos e os nobres, que a ele devem estar sujeitos, tal como o Terceiro estado. Que seja redigida uma lei que assegure a liberdade aos cidadãos.**

Caderno de Queixas

2.1. Refere a solução proposta a Luís XVI pelos sucessivos ministros das finanças para resolver a crise.

---

---

---

---

2.2. Enumera os grupos sociais que faziam parte dos Estados Gerais.

---

---

---

---

2.3. Descreve o que aconteceu nos Estados Gerais.

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Lê o documento:

**Declaração dos Direitos do Homem do Cidadão**

**A Assembleia Nacional reconhece e declara os seguintes direitos do homem e do cidadão:**

**Artigo 1º - Todos os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos; as diferenças sociais assentam exclusivamente no bem comum.**

**Artigo 2º - A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.**

**Artigo 3º - O princípio de toda a soberania reside essencialmente na Nação.**

Assembleia Nacional Constituinte (26 de Agosto de 1789)

**Manifesto político de Napoleão como primeiro cônsul**

Franceses! Tornar a República querida dos cidadãos, respeitada pelos estrangeiros e temida pelos inimigos, tais são as obrigações que nos propusemos ao aceitar a primeira magistratura. Ela será querida dos cidadãos se as leis e os actos de autoridade forem sempre inspirados no espírito da ordem, da justiça e da moderação. (...)

A República será temida pelos inimigos se os seus exércitos de terra e mar forem fortes. (...) Destes princípios advirão a estabilidade do governo, o progresso do comércio e da agricultura, a grandeza e a prosperidade da Nação.

Napoleão Bonaparte (Dezembro de 1799)

3.1. Resume as circunstâncias em que foi aprovada a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*.

---

---

---

---

---

---

3.2. Diz o que entendes por governo do Terror.

---

---

---

---

---

---

3.3. Descreve sucintamente a ação política de **Napoleão Bonaparte**.

---

---

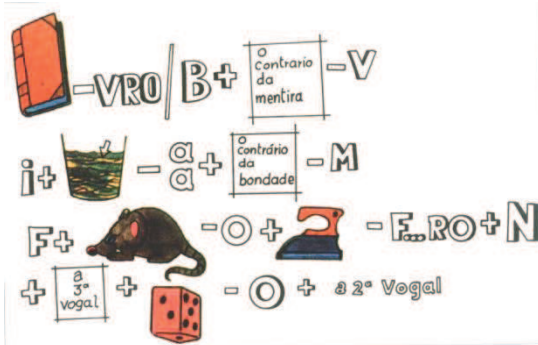
---

---

---

---

---



4. Observa a imagem:

4.1. Resolve o enigma e encontrarás os ideais da Revolução Francesa.

---

---

---

4.2. Escreve um pequeno texto sobre a importância da revolução francesa.

---

---

---

---

---

---

---

---

**Bom Trabalho!**

Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

## Ficha de Trabalho

### O Liberalismo 1820



Sessão das Cortes Constituintes, com Fernandes Tomás em destaque.

1. Porque motivos os reis, o clero e a nobreza se sentiam ameaçados pelas ideias da Revolução Francesa.

---

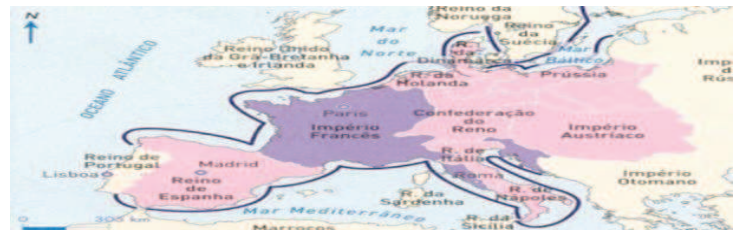
---

2. Identifica o grupo social que mais beneficiaria com os ideais da Revolução.

---

## O BLOQUEIO CONTINENTAL

2. Lê o documento.



## PARTIDA DA CORTE REAL PARA O BRASIL

*Vejo que pelo interior do meu Reino, marcham tropas do Imperador da França (...) e que as mesmas se dirigem a esta capital (...). Conhecendo eu igualmente que elas se dirigem particularmente contra a Minha Real Pessoa e que os meus Reais Vassallos serão menos inquietados ausentando-me eu deste Reino, tenho resolvido (...) passar com a Rainha minha senhora e mãe e toda a Real Família para os Estados da América e estabelecer-me na cidade do Rio de Janeiro, até à paz geral (...).*

Manifesto do Príncipe Regente aos Portugueses, 26 de Novembro de 1807

Transcreve, do documento, as frases que explicam os motivos que levaram a família real a embarcar para o Brasil.



4. Relativamente ao Bloqueio Continental:

4.1 explica o que é.

---

---

5.2 Refere os motivos que levaram Portugal a não aderir ao Bloqueio Continental.

---

---

---

5.3 indica as consequências que o país veio a sofrer, devido a esta posição.

---

---

## **A RESISTÊNCIA ÀS INVASÕES FRANCESAS E O AUXÍLIO DOS INGLESES**

6. Identifica os comandantes de cada uma das invasões francesas.

---

9. Refere duas das medidas de Junot que mais terão desagradado aos Portugueses.

---

---



10. Refere as principais razões de descontentamento dos Portugueses após a retirada dos Franceses.

---

---

---



11. Refere os principais objetivos dos revolucionários portugueses.

---

---

---

11.1. Assinala com V as afirmações verdadeiras e com F as afirmações falsas.

- a) A 24 de Junho de 1820, os elementos do Sinédrio, aproveitando a ausência de Beresford e com o apoio do exército, desencadearam a Revolução Liberal. V\_\_ F\_\_
- b) Em 1820, realizaram-se eleições para as Cortes Constituintes. V\_\_ F\_\_
- c) A longa permanência da corte portuguesa no Brasil fez com que esta colónia se desenvolvesse. V\_\_ F\_\_
- d) D. João VI foi o primeiro imperador do Brasil. V\_\_ F\_\_
- e) O Brasil tornou-se independente em 1822. V\_\_ F\_\_



12. A Constituição de 1822 defendia a separação de poderes. Identifica esses poderes e os respectivos órgãos que os exerciam.

---

---

13. Constrói uma frase correta sobre a monarquia absoluta e outra sobre a monarquia liberal, utilizando as seguintes afirmações:

**☞ os poderes estão distribuídos por três órgãos de soberania ☞ os poderes estão concentrados num só órgão de soberania ☞ a lei é igual para todos ☞ há grupos sociais privilegiados**

---

---

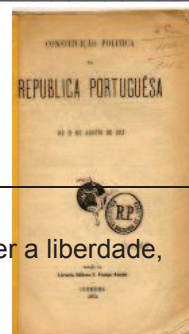
14. Refere a função das Cortes Constituintes.

---

---

15. 12. Lê o documento 1.

**Doc. 1**



Art.º 1 - A Constituição Política da Nação Portuguesa tem por objetivo manter a liberdade, segurança e propriedade de todos os portugueses (...)  
Art.º 9 - A lei é igual para todos (...)  
Art.º 30 - Estes poderes são legislativo, executivo e judicial. Cada um destes poderes é de tal modo independente que um não pode arrogar a si a atribuição do outro (...)  
Art.º 104 - A lei é a vontade dos cidadãos declarada pelos seus representantes juntos em Cortes (...)  
Art.º 122 - A autoridade do Rei consiste geralmente em fazer executar as leis (...)  
Art.º 176 - O poder judicial pertence exclusivamente aos juizes.  
Nem as Cortes nem o Rei o poderão exercitar em caso algum (...)"

Constituição de 1822 (adaptação)

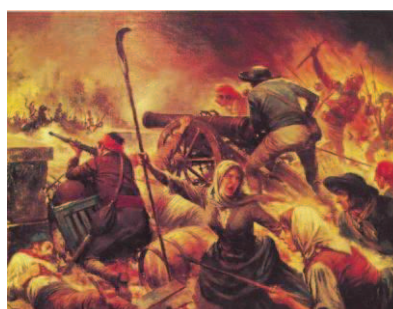
15.1. Refere os artigos que defendem a:

- a igualdade de direitos dos cidadãos perante a lei \_\_\_\_\_
- a liberdade \_\_\_\_\_
- e a separação de poderes \_\_\_\_\_

*Bom trabalho!!*

*A professora: Márcia Carvalhido*

1. Observa as imagens – *Mapa e imagens das invasões francesas.*



1.1 Identifica quem ordenou o *Bloqueio Continental*.

---

1.1. Define *Bloqueio Continental*.

---

---

---

---

---

---

---

1.2. Liga com setas cada uma das invasões às afirmações que lhe correspondem.

Primeira invasão •

- Os franceses foram comandados por Junot.
- Os franceses foram comandados pelo general Massena.
- Deu-se a batalha de Roliça e Vimeiro.

Segunda invasão •

- Deu-se a batalha do Buçaco.
- Os franceses ocuparam a cidade do Porto.

Terceira invasão •

- Os franceses foram comandados por Soult.
- Os franceses foram impedidos de continuarem a avançar nas linhas de Torres Vedras e tiveram de abandonar o país.

1.3. Indica o país que auxiliou Portugal na luta contra os invasores franceses.

---

---

1.4. Refere a ação do regente de Portugal, aquando da 1.ª invasão francesa.

---

---

2. Atenta na imagem Manuel Fernandes Tomás:



2.1. Explica o descontentamento português após as invasões francesas.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2.2. Preenche os espaços em branco no texto:

Em 1818, foi criada uma organização secreta \_\_\_\_\_ que tinha como missão preparar a revolução. A revolução liberal portuguesa iniciou-se em \_\_\_\_\_ de 1820, no \_\_\_\_\_. Os revoltosos exigiam: \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

3. Atenta nas imagens das Cortes Constituintes:



3.1. Diz por palavras tuas o que é uma Constituição.

---

---

---

---

---

---

3.2. Completa os espaços em branco no texto:

Em 1822, era aprovada a \_\_\_\_\_, iniciava-se um novo regime político \_\_\_\_\_ . O poder político encontrava-se tripartido: o poder legislativo era exercido \_\_\_\_\_ , o poder \_\_\_\_\_ era exercido pelo rei e seus ministros e o poder judicial pertencia aos tribunais.

4. O “grito de Ipiranga” é um símbolo para os brasileiros. Explica a independência do Brasil.

---

---

---

---

---

---

5. Observa as imagens – D. Pedro IV e D. Miguel:



5.1. Descreve os acontecimentos que se seguiram à morte do rei D. João VI.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5.2. Refere as alterações introduzidas pela Carta Constitucional de 1826.

---

---

---

---

---

---

5.3. Enumera as 2 facções presentes na guerra civil de 1832-1834, bem como, os líderes de cada facção.

---

---

---

---

6. Identifica a cidade cercada pelas forças absolutistas durante a guerra civil 1832-1834.

---

---

7. Refere o desfecho dessa guerra e a facção vencedora.

---

---

---

---

8. Apresenta as principais reformas de Mouzinho da Silveira.

---

---

---

---

Bom Trabalho.

*Marta Pinto*

## **PLANO DE AULA**

**Disciplina – Geografia**

**Unidade : A Mobilidade**

**N.º de blocos (45') previstos: 2**

**Ano- 8 Turma\_A**

**DATAS: 26 de abril e 3 de maio de 2013**

**Professora observada: Márcia Carvalhido**

**Professor cooperante: Elza Mesquita**

### ***Conceito- chave e Situação-problema/ Desafio***

Os principais razões da emigração e imigração.

### ***Metas aprendizagem a desenvolver na aula***

#### **I. Tratamento de Informação/utilização de fontes**

Analisar e compreender as fontes fornecidas.

#### **II. Compreensão Geográfica**

##### **Temporalidade**

Identificar as áreas geográficas.

##### **Espacialidade**

Localizar os Países de emigração e imigração

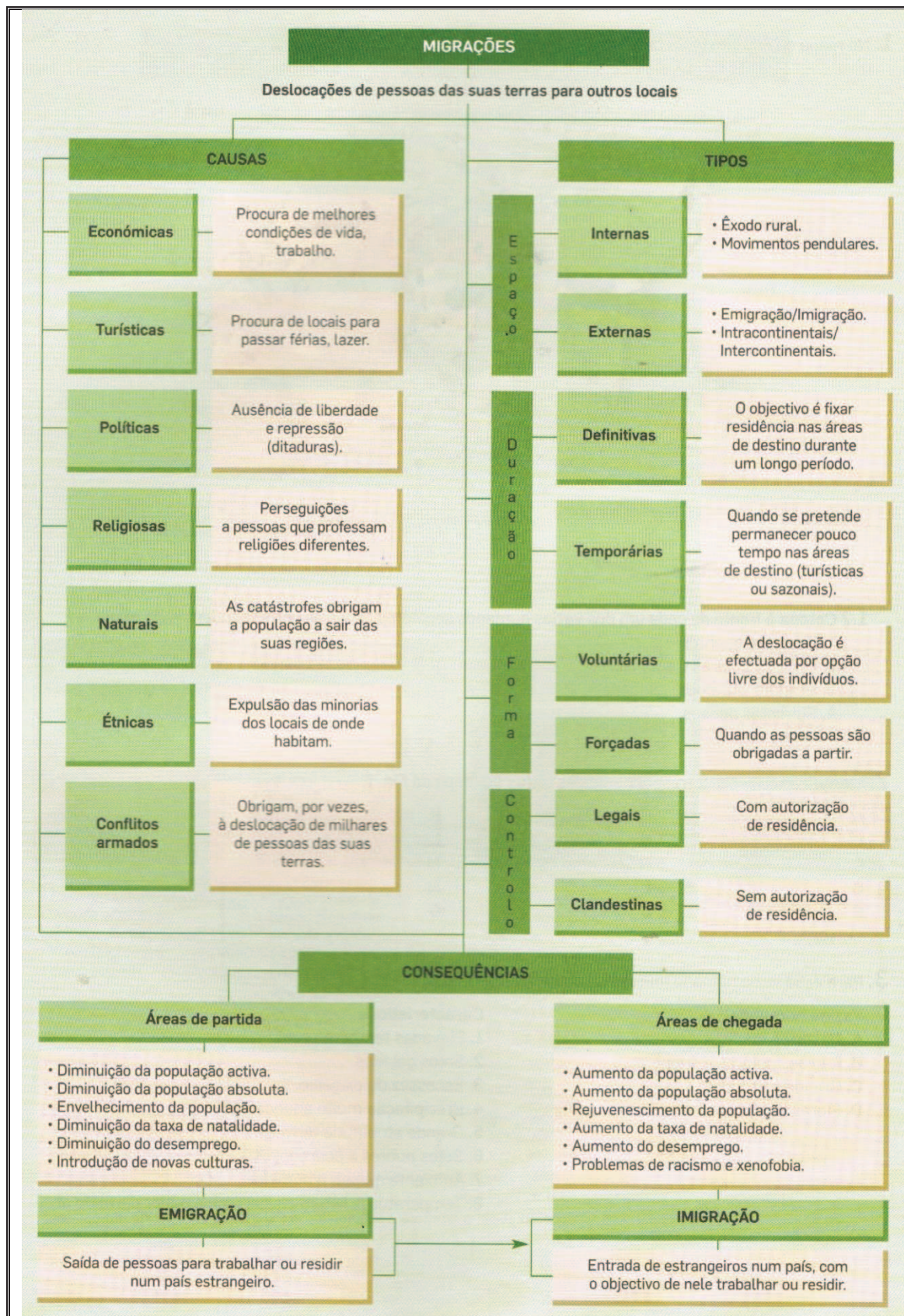
##### **Contextualização**

Explicar o que é a mobilidade.

#### **III. Comunicação em Geografia**

Utilizar o vocabulário específico da disciplina.

### ***Esquema conceptual para a unidade letiva***



**Informação nova / conteúdos**

<b>Ideias prévias dos alunos</b> (avaliação diagnóstica)	Utilização da ferramenta Brainstorming para aferir as ideias prévias dos alunos:  O que significa a mobilidade.
<b>Conceitos novos</b>	Áreas repulsivas  Áreas atrativas

### ***Objetivos de aprendizagem***

- Definir o conceito de mobilidade;
- Identificar os fatores atrativos e repulsivos;
- Relacionar emigrações com imigrações;
- Distinguir áreas atrativas e áreas repulsivas;
- Desenvolver e consolidar atitudes facilitadoras de trabalho cooperativo no seio do grupo.

### ***Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos: Métodos***

#### **Expositivo/Dedutivo:**

Revisão da matéria anterior; (Identificação das ideias prévias, Brainstorming).

Apresentação de material novo; (Prezi).

Prática controlada; (Realização de um pequeno resumo escrito (ou esquema)

sobre a matéria lecionada).

Prática independente; (Colocação de questões abertas para aferir a compreensão dos conteúdos).

### ***Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos: Estratégias /tarefas***

#### **Estratégias cognitivas:**

Contextualização (Identificação dos países a serem lecionados);

Relação da informação nova com elementos visuais (prezi: imagens, mapas e documentos escritos para análise);

Uso de glossário/conceitos;

Registo de notas (professor no quadro/aluno no caderno diário);

A relação da informação nova com os conceitos prévios (elaboração de esquemas no quadro/caderno);

Síntese (cada aluno elabora em cinco linhas um resumo ou com uma ficha).

### ***Recursos / Fontes***

- Computador;
- Quadro interativo;
- Quadro branco;
- Manual.

### ***Avaliação intercalar***

Durante a aula vou resolver um exercício e uma ficha.

### ***Diferenciação pedagógica***

Ficha de trabalho com exercícios de grau de dificuldade diferenciado. Isto é, aos alunos que apresentam mais dificuldades à disciplina de Geografia, serão

privilegiadas questões fechadas e de escolha múltipla (questões de conhecimento). Relativamente aos alunos que revelam melhor desempenho a Geografia serão privilegiadas questões “abertas” (de pensamento).

A aferição do nível de desempenho dos alunos será feita com base nas notas de final do 2º período e com base no feedback fornecido pela orientadora cooperante.

### ***Avaliação final***

Serão contemplados 1 ou 2 questões, sobre a matéria lecionada, no teste de avaliação.

### ***Sumários***

A mobilidade.

Causas e consequências das migrações.

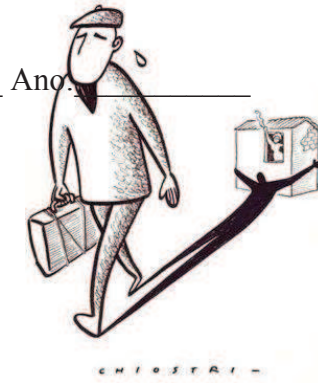
# A Mobilidade

Porque migram as pessoas?



photos credit: Hans / Galois  
https://www.flickr.com/photos/104034001@N00/

Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_  
 Turma: \_\_\_\_\_



**Ficha de Trabalho**

**A Mobilidade**

Uma das causas mais comuns que leva as pessoas a emigrar são razões económicas.

1.1. Indica os principais motivos que estão na base das migrações por razões económicas.

---



---

1.2. Completa o quadro seguinte utilizando os termos adequados.

Causas	Tipos	Características
Económicas	A	Sem autorização de residência
	Externas	B
	C	Pretendem permanecer nas áreas de destino durante um longo período.
	Legais	D
	E	Deslocação por opção livre.
	Internas	F
	G	Pretendem permanecer pouco tempo nas áreas de destino.

2. As migrações podem tomar várias designações consoante o tipo de deslocação.

2.1. Define:

- a) Emigração \_\_\_\_\_
- b) Imigração \_\_\_\_\_



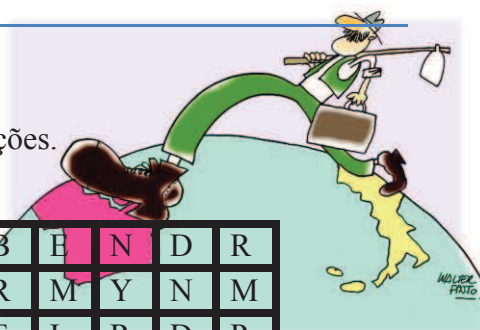
3. Além das causas económicas, as migrações podem ocorrer por outros motivos.

3.1. Para cada uma das causas **faz corresponder** o motivo respectivo.

CAUSAS	MOTIVOS
A. Políticas	1. Perseguição de minorias.
B. Étnicas	2. Intolerância religiosa.
C. Religiosas	3. Férias.
D. Naturais	4. Sismos, Vulcões, terremotos.
E. Conflitos armados	5. Ausência de liberdade de expressão.
F. Turísticas	6. Guerras.



4. Descobre 6 palavras relacionadas com as migrações.



L	E	G	A	I	S	N	Ê	R	C	V	I	B	Ê	N	D	R
B	K	A	G	F	B	N	X	U	I	G	G	R	M	Y	N	M
B	K	A	G	F	B	N	O	O	F	G	U	E	I	R	D	P
F	A	T	D	L	K	N	D	V	P	O	A	C	G	W	C	O
V	Z	I	E	J	F	U	O	X	Ç	I	L	V	R	Q	I	T
N	C	L	S	O	V	R	V	U	V	U	D	B	A	A	O	R
I	M	I	G	R	A	Ç	Ã	O	S	Ç	A	M	Ç	Z	L	X
T	O	A	Z	F	Ç	S	S	L	M	M	D	N	Ã	X	J	Z
T	E	M	P	O	R	Á	R	I	A	S	E	T	O	C	R	Q
S	G	C	N	R	Q	W	A	D	K	P	V	Q	N	B	E	A
C	L	A	N	D	E	S	T	I	N	A	S	O	C	T	S	E

*Bom Trabalho!*

*A professora: Márcia Carvalho*

Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_  
Turma: \_\_\_\_\_



## Ficha de Trabalho

1. Os grandes fluxos migratórios são intercontinentais quando ocorrem:  
(Assinala a opção correta).

- A. Entre países do mesmo continente.
- B. No mesmo país.
- C. Entre países de continentes diferentes.
- D. Na mesma região.



Fig. 1 Principais fluxos migratórios na Europa, no século XX.

2. No mapa da Fig. 1 está representado um movimento migratório.  
2.1 O movimento indicado na Fig. 1 é intracontinental. Justifica a afirmação.

2.2 Refere dois países de :

- a) Partida; \_\_\_\_\_
- b) Chegada; \_\_\_\_\_

3. Indica a principal causa desta migração.

4. As migrações podem apresentar consequências diversas nas áreas de partida.

4.1 Para cada uma das letras A, B, e C, indica os dois números que lhes correspondem.

- A. Demográficas
- B. Económicas
- C. Sociais e culturais

- 1. Diminuição da população absoluta.
- 2. Diminuição da população ativa.
- 3. Diminuição dos laços familiares.
- 4. Diminuição do desemprego.
- 5. Introdução de novas culturas.
- 6. Envelhecimento da população.



5. Classifica as afirmações em verdadeiras ou falsas.
- A. Nos países desenvolvidos o êxodo rural está a aumentar.
  - B. Nos países desenvolvidos está a iniciar-se um movimento de saída das cidades para o campo.
  - C. Nos países em desenvolvimento o êxodo rural continua a aumentar.
  - D. A pobreza e os baixos rendimentos favorecem a procura das áreas rurais.
  - E. A saída das cidades ocorre, essencialmente, devido a problemas relacionados com os empregos.
  - F. O êxodo rural contribui para o agravamento dos problemas sociais na cidade.




6. Descobre 4 palavras relacionadas com as migrações.

C	D	G	J	K	Ç	N	T	R	C	V	I	B	E	N	D	R
B	K	A	G	F	B	N	N	U	I	G	G	R	C	Y	N	M
B	K	A	G	F	B	N	B	O	F	G	U	E	O	R	D	P
F	A	T	D	L	K	N	V	V	P	O	A	C	N	W	C	O
V	Z	I	E	J	F	U	C	X	Ç	I	L	V	Ó	Q	I	T
N	C	L	S	O	V	R	V	U	V	U	D	B	M	A	O	R
D	E	M	O	G	R	Á	F	I	C	A	S	M	I	Z	L	X
T	O	A	Z	F	Ç	S	S	L	M	M	D	N	C	X	J	Z
S	O	C	I	A	I	S	D	I	O	A	E	T	A	C	R	Q
S	G	C	N	R	Q	W	A	D	K	P	V	Q	S	B	E	A
C	U	L	T	U	R	A	I	S	F	G	U	O	C	T	S	E

*Bom Trabalho!*

*A professora: Márcia Carvalhido*

	Agrupamento Vertical de Escolas do Viso  Escola E.B. 2/3 do Viso  <b>DISCIPLINA DE GEOGRAFIA</b>	<b>8ºANO</b>  <b>2012/2013</b>
---	--	--------------------------------------

Nome \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ O Professor: \_\_\_\_\_ E. Educação \_\_\_\_\_

“Desde o seu aparecimento que o Homem se desloca....as migrações.”

1 - A figura 1 representa esquematicamente algumas das motivações que levaram o Sr. Juan Velasques da Venezuela a migrar para a cidade de Caracas.



**Figura 1**

1.1 **Como se designa** este tipo de movimento migratório? \_\_\_\_\_

1.2- A figura representa alguns bens e serviços que o Sr. Juan sonha encontrar na cidade de Caracas.

Assim, **apresenta uma sugestão de legenda** para essas figuras (de **A a D**).

1.3- **Refere** duas consequências deste tipo de movimento, nas áreas de destino. \_\_\_\_\_

---

---

---

1.4- **Enumera** duas consequências para as regiões de origem. \_\_\_\_\_

---

---

---

2- Lê o texto.

***A intensa chuva que se abateu na Europa Central, somada ao degelo natural neste período do ano, levou o rio Danúbio a atingir o nível mais alto dos últimos 111anos. Vários diques cederam à força das águas, e milhares de pessoas evacuaram a Sérvia, a Roménia e a Bulgária para fugir às cheias. Nesta altura o caudal do rio é o dobro do normal.***

2.1- **Classifica** este tipo de migração:

a) quanto à tomada de decisão. \_\_\_\_\_

b) do ponto de vista temporal. \_\_\_\_\_

c) quanto à causa da saída. \_\_\_\_\_

3- Lê com atenção os textos seguintes.

**Texto A** — O Miguel já tem as malas feitas para partir de férias para o México, durante 15 dias.

**Texto B** — Viver perto de Lisboa é bom. O pior são as duras condições de trabalho, as horas gastas nos transportes públicos entre a casa e o trabalho, todos os dias.

**Texto C** — Ramzi Mabsot aterrou na Portela, deixou o Líbano e veio viver para Portugal, para escapar ao conflito entre Israel e o Hezbollah.

**Texto D** — O Bernardo vai deixar Lisboa. Com as novas tecnologias, é possível viver calmamente no Alentejo e enviar os seus projectos por *e-mail*.

**Texto E** — A Tatiana veio da Ucrânia em 2001. Está a trabalhar num cabeleireiro perto de Sintra e sente-se feliz, pois trouxe consigo a sua família para viver em Portugal.

**Texto F** — Desde que o vulcão Merapi entrou em erupção foram já evacuados temporariamente milhares de pessoas para outras ilhas da Indonésia.

3.1- **Relaciona** os textos anteriores com os diferentes tipos de migrações da tabela.

Tipos de migrações	Textos		Textos
Migração forçada		Êxodo rural	
Migração livre		Êxodo urbano	
Migração definitiva		Migração por causa natural	

Migração temporária		Migração por causa bélica	
Migração sazonal		Migração turística	
Migração pendular		Migração por causa económica	
Imigração		Emigração	

4- A partir da observação dos fluxos migratórios internacionais registados na figura 2, **classifica** as frases seguintes como **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)**.



Figura 2

- A- O fluxo migratório **A** é intracontinental, pois dá-se no continente norte-americano.
- B- O fluxo **B** é intercontinental, pois tem como origem a América do Sul e destino a Europa, atravessando o oceano Índico.
- C- Os fluxos **C** e **E** são ambos intercontinentais.
- D- O fluxo **D** é intracontinental, pois tem origem na Ásia e destino a Europa.
- E- O fluxo migratório **G** é intercontinental, tendo origem na Ásia e Destino a América do N. atravessando o oceano Pacífico.

5-No Quadro 1 estão **oito consequências** decorrentes dos movimentos migratórios.

**Agrupa-as** por :

5.1-consequências demográficas nas regiões de partida;\_\_\_\_\_

5.2-consequências demográficas nas regiões de chegada;\_\_\_\_\_

5.3-consequencias económicas nas regiões de partida;\_\_\_\_\_

5.4-consequencias económicas nas regiões de chegada.\_\_\_\_\_

Envelhecimento da população
Sociedade mais cosmopolita
Diminuição do desemprego
Poupança dos emigrantes
Aumento da população
Manutenção do crescimento económico
Diminuição do envelhecimento
Despovoamento

**Quadro1**

6- Lê com atenção a afirmação seguinte.

A Humanidade não se caracteriza apenas pela idade ou pelo sexo. Podemos agrupar os seres humanos em diferentes grupos, atendendo a factores que identificam...

6.1- **Enumera** cinco dos principais factores de identidade cultural. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7- Lê atentamente o texto A.

7.1- **Que factos** são apontados como contribuindo para a diferenciação cultural dos povos da Terra?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7.2- **Que elementos** de diferenciação da identidade cultural são referidos no texto? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Texto A**

Os múltiplos ambientes geográficos da Terra contribuíram decisivamente para o surgimento de culturas variadas. Ao longo da História, os movimentos migratórios e as relações comerciais entre os povos encarregaram-se de difundir as culturas pelo território ou criar novas culturas. A identidade dos povos é marcada, entre outros aspectos, pela adaptação ao meio geográfico em que se vive, o que se pode expressar, por exemplo, na arquitectura e no vestuário.

8- Observa o mapa seguinte e **completa** o quadro com o **nome das áreas civilizacionais** e o respectivo **continente a que pertencem**.

Áreas civilizacionais	Continentes



Figura 3- Áreas Civilizacionais

**ATAS**

## Ata de Reunião de Estágio

Aos seis de março de dois mil e treze, às onze horas e quarenta minutos, reuniu o grupo de estágio de História e Geografia, secretariada pelo estagiário . -----

Cargo	Nome dos Professores	Rubrica
Orientadora de estágio de História	Marta Pinto	
Orientadora de estágio de Geografia	Elza Mesquita	
Estagiária	Ana Loureiro	
Estagiária	Lígia Eiras	
Estagiária	Márcia Carvalhido	
Estagiária	Patrícia Martins	

----- Ordem de trabalhos: -----  
ponto um – Apresentação do corpo de estágio; -----  
ponto dois – Apresentação da instituição; -----  
ponto três – Informações sobre o estágio; -----  
ponto quatro – Outros assuntos. -----

-----Os professores orientadores iniciaram a reunião transmitindo às professoras estagiárias a orgânica interna da Escola do Viso. Seguidamente as professoras cooperantes Elza Mesquita e Marta Pinto, fizeram uma caracterização dos alunos que frequentam a Escola bem como do meio socioeconómico em que a mesma se encontra inserida.-----

--De seguida o grupo apresentou os elementos que até à presente data tinham disponíveis sobre a orgânica do estágio. Foi referido por todos os elementos do grupo de estágio, que ainda não estavam na posse de alguns elementos e documentos importantes para o decorrer do mesmo, nomeadamente o regulamento de estágio atualizado, orgânica do plano de estágio e grelha de observação de aula. Documentos

cujo envio e fornecimento são da exclusiva responsabilidade da Universidade Portucalense. -----  
-----

-----De seguida as orientadoras fizeram uma apresentação da instituição acolhedora e suas principais características e especificidades. Relativamente ao ponto três da ordem de trabalhos foi feito um levantamento prévio da disponibilidade de horário quer dos orientadores quer do estagiário no que respeita à marcação de uma reunião do grupo de estágio semanal.

---

----O grupo de estágio abordou ainda a questão das aulas a lecionar e a observar por parte das estagiárias, ficando a data das mesmas penderes da disponibilidade de horário de todos os elementos do grupo de estágio. Relativamente às turmas em que as aulas vão ocorrer, as estagiárias foram informadas pelas professoras cooperantes, que as turmas a lecionar e observar na disciplina de História seriam o oitavo ano turma A, para as estagiárias Márcia Carvalhido e Patrícia Martins e o oitavo ano turma B, para as estagiárias Ana Loureiro e Lígia Eiras. No que concerne à disciplina de Geografia, ficou estabelecido que as estagiárias Márcia Carvalhido e Patrícia Martins ficariam com o oitavo ano turma A, e as estagiárias Ana Loureiro e Lígia Eiras com o sétimo ano, turma A -----

----- E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata, dentro dos termos da lei, em vigor, que inclui duas páginas, e deu-se por terminada a reunião. ----  
-----

**A Secretária,**

**A Presidente da Reunião,**

As

**Estagiárias,**

Visto em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de dois mil e treze,

**A Diretora do Agrupamento,**

---

## ATA DO NÚCLEO DE ESTÁGIO

Ano Letivo  
2012/2013

2ª Reunião

Ao(s) seis dia(s) do mês de maio do ano dois mil e treze, pelas nove horas e trinta minutos, sob a presidência da professora cooperante de Geografia, Elza Mesquita, reuniu-se o núcleo acima indicado, com a presença dos seguintes elementos:

Nome	Assinatura
Elza Mesquita	
Márcia Carvalhido	
Patrícia Martins	

A ordem de trabalhos da reunião foi a seguinte:

Ponto único – Análise do plano de aula e dos recursos para a aula assistida

Assuntos tratados/Deliberações:

Deu-se início à reunião com a apresentação à professora cooperante do plano de aula, respetivas estratégias de aprendizagem e recursos didáticos elaborados pela estagiária Ana Loureiro.-----  
-----

Seguidamente a professora cooperante de História, Marta Pinto, sugeriu algumas formas de encadeamento das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como

analisou o Prezi a ficha de trabalho e o vídeo a serem utilizados na aula, tendo feito algumas recomendações relativamente à estrutura dos recursos. -----

-----

E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata e deu-se por terminada a reunião.

**A Secretária,**

**A Presidente da Reunião,**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Visto em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de dois mil e treze,

**A Diretora do Agrupamento,**

\_\_\_\_\_

### ATA DO NÚCLEO DE ESTÁGIO

Aos vinte e um dias do mês de maio do ano dois mil e treze, pelas catorze horas, sob a presidência da professora cooperante de História, Marta Pinto, reuniu-se o núcleo abaixo indicado, com a presença dos seguintes elementos: -----

Nome	Assinatura
Marta Pinto	
Márcia Carvalhido	
Patrícia Martins	

A ordem de trabalhos da reunião foi a seguinte:-----

----

Ponto único – Análise aula assistida-----

--

Assuntos tratados/Deliberações:-----

--

Deu-se início à reunião com a análise da aula assistida da estagiária Márcia Carvalhido.

A professora cooperante de História, considerou esta aula do ponto de vista pedagógico correu dentro da normalidade tendo destacado como aspetos positivos o

facto de estar que é sistematicamente a questionar os alunos aos alunos, o feedback dos alunos também é algo positivo, assim como a originalidade da apresentação, feita na aplicação Prezi, e o vídeo utilizado para a introdução da aula. -----  
-----

E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata e deu-se por terminada a reunião.-----  
-----

E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião.-----  
-----

**A Secretária,**

**A Presidente da Reunião,**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Visto em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de dois mil e treze,

**A Diretora do Agrupamento,**

\_\_\_\_\_

### ATA DO NÚCLEO DE ESTÁGIO

Ao dia dois, do mês de maio do ano dois mil e treze, pelas dez horas, sob a presidência da professora cooperante de Geografia, Elza Mesquita, reuniu-se o núcleo acima indicado, com a presença dos seguintes elementos:

Nome	Assinatura
Elza Mesquita	
Márcia Carvalhido	
Patrícia Martins	

A ordem de trabalhos da reunião foi a seguinte:

Ponto único – Análise do plano de aula e dos recursos para a aula assistida

Assuntos tratados/Deliberações:

Deu-se início à reunião com a apresentação à professora cooperante do plano de aula, respetivas estratégias de aprendizagem e recursos didáticos elaborados pela estagiária Márcia Carvalhido.-----  
-----

Seguidamente a professora cooperante de Geografia, Elza Mesquita, sugeriu algumas formas de encadeamento das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como analisou o *Prezi* e a ficha de trabalho a serem utilizados na aula, tendo feito algumas recomendações relativamente à estrutura dos recursos. -----  
-----

E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata e deu-se por terminada a reunião.

**A Secretária,**

**A Presidente da Reunião,**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Visto em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de dois mil e treze,

**A Diretora do Agrupamento,**

\_\_\_\_\_

Ano Letivo  
2012/2013

5ª Reunião

## ATA DO NÚCLEO DE ESTÁGIO

Ao dia três do mês de maio do ano dois mil e treze, pelas catorze horas, sob a presidência da professora cooperante de Geografia, Elza Mesquita, reuniu-se o núcleo abaixo indicado, com a presença dos seguintes elementos: -----

Nome	Assinatura
Elza Mesquita	
Márcia Carvalhido	
Patrícia Martins	

A ordem de trabalhos da reunião foi a seguinte:-----

----

Ponto único – Análise aula assistida-----

--

Assuntos tratados/Deliberações:-----

--

Deu-se início à reunião com a análise da aula assistida da estagiária Márcia Carvalhido.----

A professora cooperante de Geografia, considerou que esta segunda aula correu como o esperado e de forma tranquila, salientando mais uma vez a originalidade da

apresentação, feita na aplicação *Prezi*, assim como os vídeos apresentados. -----

-----

E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente ata e deu-se por terminada a reunião.-----

-----

**A Secretária,**

**A Presidente da Reunião,**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Visto em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de dois mil e treze,

**A Diretora do Agrupamento,**

\_\_\_\_\_



## **PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE VISITA DE ESTUDO**

(DE ACORDO COM OFÍCIO-CIRCULAR Nº21/04, DE 11/03/2004 DA DREN)

### **ESTABELECIMENTO DE ENSINO**

Escola EB 2/3 do Viso

### **ROTEIRO DA VISITA**

1- Concentração na **EB 23 do Viso** –13.45h (6.ª feira, 26 de abril)

2- Percurso até à **Praça da República**, depois visita aos **Paços do Concelho**, passagem pela **rua dos Almadas** e pela **praça da Liberdade** (14h30-17h30)

4 – Regresso à **EB 23 do Viso** – 18.20h

### **RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA VISITA**

Proporcionar aos alunos o contato direto dos alunos com os espaços que foram essenciais para a implantação do liberalismo em Portugal. Disponibilizar recursos que permitam aos alunos treinar a orientação espacial e temporal.

### **OBJECTIVOS ESPECÍFICOS DA VISITA**

---

- Motivar os alunos para os conteúdos lecionados nas disciplinas de História e Geografia;
- Conhecer os locais, na cidade do porto, que serviram de palco para a implantação do liberalismo ;
- Orientar os alunos no espaço

### **GUIÃO DE EXPLORAÇÃO DO(S) LOCAL(AIS) A VISITAR**

Os alunos serão motivados para a visita através de um panfleto que servirá de guia da visita

### **PORTFÓLIO DA VISITA**

Será produzida uma notícia para o jornal escolar, acompanhada por registos fotográficos.

### **REGIME DE AVALIAÇÃO DAS/DOS CRIANÇAS/ALUNOS**

Resposta a questões ao longo da visita

NOTA: A AVALIAÇÃO DO PROJECTO É FEITA EM DOCUMENTO PRÓPRIO (RELATÓRIO DA VISITA DE ESTUDO)

### **PROPOSTA DE ACTIVIDADES PARA OS ALUNOS NÃO ENVOLVIDOS E CUJOS PROFESSORES FALTARÃO EM VIRTUDE DA SUA PARTICIPAÇÃO NA VISITA**

Todos os alunos da turma estão envolvidos na visita.

### **CALENDARIZAÇÃO DA VISITA**

---

17 de Maio (6.ª feira da parte da tarde).

**CRIANÇAS/ALUNOS (Pré-Escolar/Ano de escolaridade –  
Turma/Número)**

Todos os alunos das turmas do 8ºA e do 8º B

**DOCENTES E NÃO DOCENTES ACOMPANHANTES (Nomes)**

Marta Pinto, Elza Mesquita, Lígia Eiras, Patrícia Martins, Márcia Carvalhido e Ana professoras dinamizadoras da visita.

**MEIO DE TRANSPORTE (Referir o tipo e número de lugares do  
veículo)**

Autocarro.

**CUSTOS DA VISITA**

bilhetes para o autocarro

**FINANCIADA POR**

--

**HORÁRIOS**

PARTIDA	CHEGADA
6.ª feira – 13h45	6.ª feira – 18h20

**REFEIÇÃO (Implica refeição fora? – Levada por crianças/alunos?)**

**Noutra Escola?)**

Não é necessário.

**IMPLICA SUSPENSÃO DE AULAS? QUAIS? – IMPLICA ALTERAÇÃO DE HORÁRIO?**

A turma não tem aulas na 6.<sup>a</sup> feira da parte da tarde.

*NOTA: A ALTERAÇÃO DE HORÁRIO TEM DE SER ACEITE POR ESCRITO PELO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO*

*Aprovada no Conselho de Turma*

*A Diretora de Turma \_\_\_\_\_*

*A Presidente do Conselho Pedagógico*

---



Escola EB 2/3 do Viso

Disciplinas de Geografia e História

Guião do aluno

Nome: \_\_\_\_\_

N.º \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

## *Visita de Estudo*

### *Centro Histórico do Porto*

### *“Os caminhos do Liberalismo”*



*8º Ano*

*17 de Maio de 2013*

## ***Introdução***

A visita de Estudo ao Centro Histórico do Porto implica uma interdisciplinaridade entre as disciplinas de História e Geografia, e incide sobre o subtema de Geografia – Áreas de Fixação Humana – cidade e do tema de História o Liberalismo. Tem como finalidade verificar os fenómenos espaciais que se desenvolveram e desenvolvem na cidade do Porto e a singularidade da sua paisagem, através da observação e contacto diretos com a realidade da cidade, ao mesmo tempo que consolida conteúdos históricos que caracterizam essa mesma cidade.

## ***Objetivos:***

- Observar, descrever e interpretar o meio urbano da cidade do Porto, no espaço, tempo, concretamente;
- Ler e interpretar mapa e fotografias das zonas da cidade a visitar;
- Identificar fases do Liberalismo;
- Observar, in loco, os locais relacionados com o liberalismo;
- Identificar património histórico e cultural local;
- Desenvolver competências de socialização fora do espaço escola e sala de aula, com os professores e com os colegas.

## ***Material necessário:***

- Caneta ou lápis e borracha.
- Bloco de notas ou caderno.
- Guião e mapas.

- Máquina fotográfica.

## ***Itinerário***

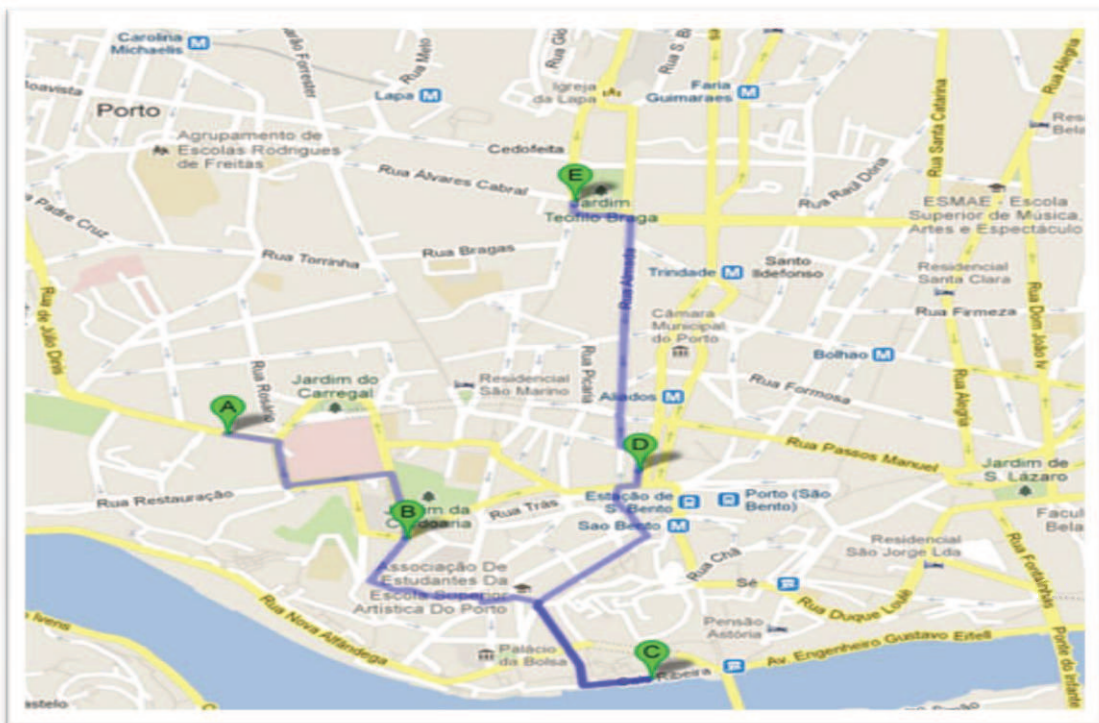
Partida: 14:15h- Escola EB 2/3 do Viso

Meio de Transporte: metro/ autocarro

## ***Percurso a pé:***

- **R. D. Manuel II:** observação do atual Museu Soares dos Reis, que durante a guerra civil liberal foi a residência e quartel de D. Pedro IV, sendo conhecido então como Palácio das Carrancas.
- **Campo dos Mártires da Pátria:** referência aos liberais enforcados aquando do terror miguelista, os *mártires da Pátria*.
- **R. Barbosa de Castro – Passeio das Virtudes:** observação da casa onde nasceu Almeida Garrett, poeta romântico portuense e soldado das tropas liberais.
- **Ribeira:** o acontecimento da Ponte das Barcas e *alminhas* que perpetuam a memória do desastre ocorrido durante a 2ª invasão francesa.
- **Praça da Liberdade:** explicação que esta praça foi o antigo Campo das Hortas, depois Praça Nova e ainda Praça de D. Pedro IV. Observação da Estátua de D. Pedro IV.
- **Praça da Republica:** Na Praça da República tiveram lugar diversos acontecimentos político-militares, especialmente em 1820, onde decorreu a concentração das tropas liberais.

***Chegada:*** 18:20H Escola EB 2/3 do Viso



## **Regras:**

- Respeitar os colegas e professores;
- Comportar-se ordeiramente e com civismo;
- Permanecer sempre junto dos colegas de turma e professores;
- Seguir estritamente as indicações dadas pelo professor;
- Realizar as tarefas propostas no guião da visita de estudo.

Vamos percorrer o Porto do Liberalismo!!



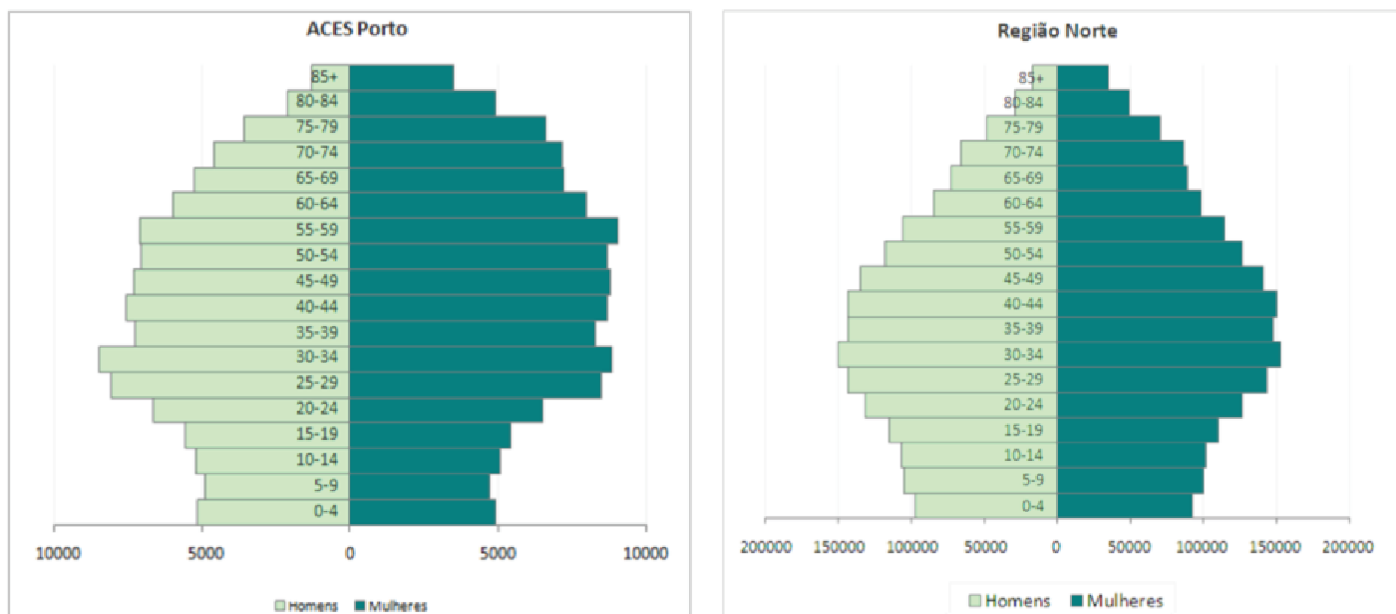
## **Centro Histórico do Porto**

Um pouco de Geografia

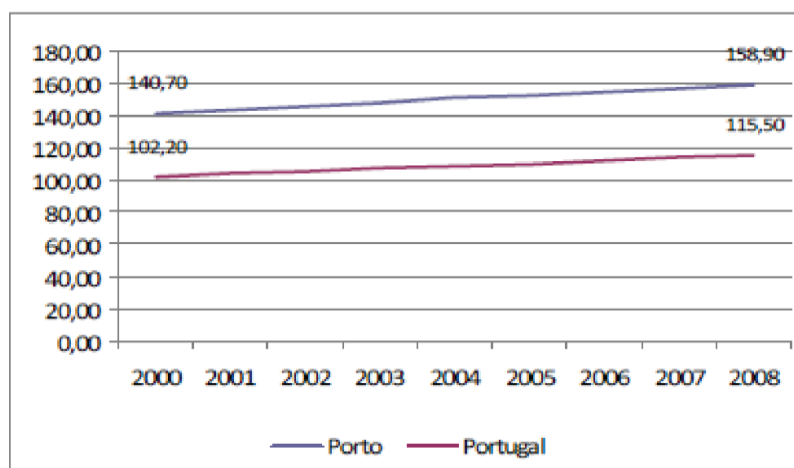
O **Porto** é uma cidade portuguesa situada no noroeste da Península Ibérica, sede do município homónimo com 41,66 km<sup>2</sup> de área, tendo uma população de 237.584 habitantes (2011). A cidade é a capital do Distrito de Porto, da Área Metropolitana do Porto e da região estatística do Norte, sub-região do Grande Porto. A cidade metrópole, constituída pelos municípios adjacentes que formam entre si um único aglomerado urbano, conta com cerca de 1.286.276 habitantes, o que a torna a maior do noroeste peninsular e a segunda maior de Portugal, após a Grande Lisboa.

## Os principais indicadores demográficos

### Pirâmides etárias do Concelho do Porto e Região Norte 2001



### Evolução do índice de dependência de idosos em Portugal e no concelho do Porto



### Centro Histórico do Porto

Tem origem num povoado pré-romano. Na época romana designava-se Cale ou Portus Cale, sendo a origem do nome de Portugal. No ano de 868, Vímara Peres, fundador da terra portuguesa, teve uma importante contribuição na conquista do território aos Mouros, restaurando assim a cidade de Portucale. Em 1111, D.Teresa,

mãe do futuro primeiro rei de Portugal, concedeu ao bispo D.Hugo o couto do Porto. Das armas da cidade faz parte a imagem de Nossa Senhora. Daí o facto de o Porto ser também conhecido por "cidade da Virgem", epítetos a que se devem juntar os de "Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta", que lhe foram sendo atribuídos ao longo dos séculos e na sequência de feitos valorosos dos seus habitantes, e que foram ratificados por decreto de D. Maria II de Portugal. Foi dentro dos seus muros que se efectuou o casamento do rei D. Joao I de Portugal com a princesa inglesa D. Filipa de Lencastre. A cidade orgulha-se de ter sido o berço do infante D.Henrique, o navegador. Desempenhou um papel fundamental na defesa dos ideais do liberalismo nas batalhas do século XIX. Aliás, a coragem com que suportou o cerco das tropas miguelistas durante a guerra civil de 1832-34 e os feitos valerosos cometidos pelos seus habitantes -- o famoso Cerco do Porto valeram-lhe mesmo a atribuição, pela rainha D.Maria II, do título -- único entre as demais cidades de Portugal -- de Invicta Cidade do Porto (ainda hoje presente no listel das suas armas), donde o epíteto com que é frequentemente mencionada por antonomásia - a «Invicta»). Alberga numa das suas muitas igrejas - a da Lapa - o coração de D. Pedro IV de Portugal, que o ofereceu à população da cidade em homenagem ao contributo dado pelos seus habitantes à causa liberal. Devido aos sacrifícios que fizeram para apoiar a preparação da armada que partiu, em 1415, para a conquista de Ceuta, tendo a população do Porto oferecido aos expedicionários toda a carne disponível, ficando apenas com as tripas para a alimentação, tendo com elas confeccionado um prato saboroso que hoje é menu obrigatório em qualquer restaurante. Os naturais do Porto ganharam a alcunha de "tripeiros", uma expressão mais carinhosa que pejorativa.

### ***Rua D. Manuel II***

Poucos anos após o levantamento do cerco miguelista, mais precisamente em 1838, a Câmara do Porto, evocando a vitória liberal, determinou que a Rua dos Quartéis, hoje de D. Manuel II, passasse a ostentar a designação de Rua do Triunfo. O topónimo então despromovido - Rua dos Quartéis - tivera origem num conjunto de edifícios destinados a aquartelamento militar que ali haviam sido erguidos pelos finais do século XVII.

À exceção de um portal de granito - cujo estilo tem fundamentado a presunção de que a obra remonta ao século XVII -, pouco resta destes primitivos quartéis, substituídos pelo actual edifício da Reitoria da Universidade do Porto, onde esteve sediado, desde o início de Oitocentos, o Regimento de Infantaria 6.

Nos anos que antecederam o Cerco do Porto, de 1829 a meados de 1832, o governo miguelista instalou aqui o Regimento de Infantaria 19, depois novamente substituído pelo anterior, que só veio a ceder o edifício, já neste século, ao Batalhão de Metralhadoras 3.



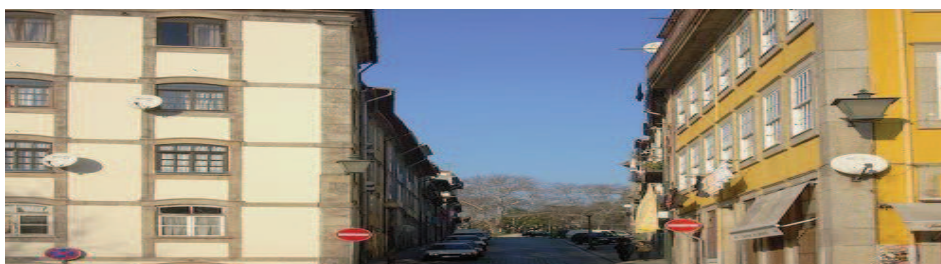
### ***Campo dos Mártires da Pátria***

O Campo dos Mártires da Pátria, antigo Largo do Olival, no Porto, mudou de nome em homenagem aos doze "Mártires da Liberdade" que foram enforcados por ordem dos tribunais miguelistas em 1829, e entre os quais se destaca António Bernardo de Brito e Cunha (1781-1829)



### ***Rua Barbosa de Castro***

Passeio das Virtudes: observação da casa onde nasceu Almeida Garrett, poeta romântico portuense e soldado das tropas liberais.



## ***Ribeira***

A chamada **Ponte das Barcas** foi uma ponte sobre o Rio Douro que existiu na cidade do Porto no início do século XIX, construída sobre barcaças.

A necessidade de haver uma travessia para a margem Sul do Douro para circulação de pessoas e mercadorias do Porto, constituiu uma preocupação permanente ao longo dos séculos. Ao longo dos tempos houve várias "pontes das barcas" construídas para determinados propósitos, como a rápida deslocação de contingentes militares. No entanto, por regra a travessia do Douro fazia-se com recursos a barcos, jangadas, barcaças ou batelões.

A **Ponte das Barcas**, construída com objetivos mais duradouros, foi projetada por Carlos Amarante e inaugurada a 15 de Agosto de 1806. Era constituída por vinte barcas ligadas por cabos de aço e que podia abrir em duas partes para dar passagem ao tráfego fluvial.

Foi nessa ponte que se deu a tristemente célebre catástrofe da **Ponte das Barcas**, em que milhares de vítimas pereceram quando fugiam, através da ponte, às cargas de baioneta das tropas da segunda invasão francesa, comandada pelo marechal Soult, em 29 de Março de 1809. Mais de quatro mil pessoas morreram.

Reconstruída depois da tragédia, a **Ponte das Barcas** acabaria por ser substituída definitivamente pela Ponte Pênsil em 1843.



## ***Praça da Liberdade***

Anteriormente, a atual Praça da Liberdade designou-se por *Casal* ou *Lugar de Paio de Novais* e *Sítio* ou *Fonte da Arca* (durante o século XV); *Lugar* ou *Praça*

da *Natividade* (depois de 1682, devido à fonte lá construída nesse ano); *Quinta, Campo* ou *Sítio das Hortas* (até 1711); *Praça Nova das Hortas* (depois de 1711); *Praça da Constituição* (1820); *Praça de D. Pedro IV* (1833) e, ainda que por poucos dias, *Praça da República* (13 de outubro de 1910). A designação presente — *Praça da Liberdade* — foi adotada em 27 de outubro de 1910. O nome é uma alusão ao sistema republicano de governo.



### ***Infantaria 18 – Quartel (Praça de Santo Ovídeo)***

Foi no Porto, que surgiu o Sinédrio (associação secreta de cariz liberal), que prepara a revolução de 24 de agosto de 1820, liderada por Fernandes Tomás. Juntam-se a ele José da Silva Carvalho, José Ferreira Borges e os militares Comandante do Regimento de Infantaria 18, Castro e Sepúlveda, o Brigadeiro António Silveira e o Coronel Cabreira. O Regimento de Infantaria 18 estava situado no Quartel da Praça de Santo Ovídeo (agora denominada Praça da República). E é assim que na manhã do dia 24 de agosto de 1820 aqui, nesta Praça e neste Quartel, toda a guarnição do Porto jura fidelidade ao liberalismo e se forma uma Junta Provisional do Governo Supremo do Reino.



Verificando  
Conhecimentos...



Verifica se sabes ...

Assinala com um X resposta certa

### **A planta da Ribeira do Porto é do tipo**

- a) Ortogonal
- b) Irregular
- c) Radioconcêntrica



### **Rua D. Manuel II**

Poucos anos após o levantamento do cerco miguelista, mais precisamente em 1838, a Câmara do Porto, evocando a vitória liberal, determinou que a Rua dos Quartéis, hoje de D. Manuel II, passasse a ostentar a designação de...

- a) Rua do Triunfo
- b) Rua do Absolutismo

### **Campo dos Mártires da Pátria**

O Campo dos Mártires da Pátria, antigo Largo do Olival, no Porto, mudou de nome em homenagem aos doze "Mártires da Liberdade"

- a) Que foram enforcados por ordem dos tribunais liberais
- b) Que foram enforcados por ordem dos tribunais miguelistas

### **Rua Barbosa de Castro**

No Passeio das Virtudes podemos observar a casa

- a) Onde nasceu Eça de Queirós
- b) Onde nasceu Almeida Garrett

### **Ribeira**

A catástrofe da Ponte das Barcas aconteceu quando

- a) As pessoas fugiam dos ataques das tropas francesas
- b) As pessoas fugiam dos ataques das tropas inglesas

### Praça da Liberdade

Em 1833 a Praça da Liberdade teve a designação de

- a) Praça de D. Pedro IV
- b) Praça de D. Miguel




### Infantaria 18 – Quartel (Praça de Santo Ovídeo)

Foi no Quartel localizado na Praça de Santo Ovídeo (atual Praça da República) que em 1820...

- a) Os militares juraram fidelidade ao absolutismo
- b) Os militares juraram fidelidade ao liberalismo e formaram uma Junta Provisional do Governo Supremo do Reino

Agora ireis fazer a autoavaliação desta visista de estudo. Assinalai com um X o que for mais correto!



<b>AVALIAÇÃO</b>	 Quase Nunca	 Às vezes	 Sempre
------------------	--	--	---

<b>Prestei atenção às informações fornecidas.</b>			
<b>Realizei as atividades propostas.</b>			
<b>Revelei autonomia e responsabilidade nas várias fases do percurso.</b>			
<b>Relacionei-me bem com os colegas.</b>			
<b>Relacionei-me com os professores.</b>			

Apreciação global da visita de estudo:

	Muito	Pouco	Nada
Gostei da Visita de Estudo			

O que mais gostei foi:

---



---

O que menos gostei foi:

---



---



## As Alterações Climáticas no Alasca

Convidado: Professor Doutor João Santos



O Alasca é o local do mundo onde são mais visíveis as alterações climáticas.

Local:  
Biblioteca  
Escola do Viso

Data: 24 de  
Maio de 2013  
Hora: 15:00h

Contámos  
contigo!!



- ❖ Promotores-Núcleo de Estágio Universidade Portucalense : Ana Loureiro, Lígia Eiras, Márcia Carvalhido e Patrícia Martins
- ❖ Docentes titulares: Dr. Elza Mesquita e Dr. Marta Pinto

- Questionário de Geografia aplicado a três turmas

## QUESTIONÁRIO

Caro (a) aluno (a),

somos uma Equipa do Departamento de Ciências da Educação e do Património da Universidade Portucalense e pretendemos obter indicadores sobre metodologias de ensino que os alunos de Geografia (3.º ciclo e secundário) mais valorizam no contexto das suas aprendizagens. Pedimos a tua colaboração através do preenchimento do questionário que se segue. Não há respostas corretas ou incorretas, todas são válidas, desde que traduzam a tua forma de pensar e de agir. Toda a informação fornecida é estritamente confidencial, não sendo possível fazer a tua identificação individual. Todavia, caso estejas interessado, serás informado sobre os resultados alcançados.

**Desde já agradecemos a tua disponibilidade e colaboração.**

### PARTE I – CARATERIZAÇÃO PESSOAL

**1 – Idade** ..... anos

**2 – Sexo:**

▪ Feminino

▪ Masculino

**3- Frequentas que ano de escolaridade?**

7º ano de escolaridade

10º ano de escolaridade

8º ano de escolaridade

11º ano de escolaridade

9º ano de escolaridade

12º ano de escolaridade

**4 – Agregado Familiar**

Parentesco	Idade	Habilitação académica	Profissão	Empregado ou Desempregado
Pai				
Mãe				
Outros (Quem?)				

Com quem vives? \_\_\_\_\_

**5 – Percurso Escolar** (Assinala com um **x** e, depois, responde brevemente)

	Sim	Não	
Ficaste retido algum ano?			Qual(is)?
Estudas Geografia todos os dias?			Quanto tempo?
Estudas habitualmente em casa?			Em que local?
Alguém te ajuda a estudar?			Quem?
Tiveste negativas no ano anterior?			Em que disciplina(s)?
Tiveste notas muito boas no ano anterior?			Indica quais e que notas tiraste.

**PARTE II – OPÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA**

**6. Gostas de Geografia?**

Sim  (responde às questões 6.1 e 6.3)  
questões 6.2 e 6.3)

Não  (responde às

**6.1. Gosto de Geografia porque:** (ordena por ordem de concordância sendo o algarismo **1 o de maior concordância** e o algarismo **4 o de menor concordância**)

- Descubro temas de interesse atual
  - Valorizo o que acontece a nível local, regional e no mundo
  - Conheço melhor o espaço físico e natural
  - Compreendo melhor a relação entre o Homem e o Meio
- Outras quais?
- 

**6.2. Não gosto de Geografia porque:** (ordena por ordem de concordância sendo o algarismo **1 o de maior concordância** e o algarismo **4 o de menor concordância**)

- Os temas abordados não são interessantes
  - Os temas são muito abstratos e pouco úteis
  - Não gosto de analisar e construir gráficos e mapas
  - Tem alguma Matemática
- Outras quais?
- 

**6.3. Que temas de Geografia te despertam mais interesse:** (ordena por ordem de concordância sendo o algarismo **1 o de maior concordância** e o algarismo **8 o de menor concordância**)

- Relevo
- Clima e estado do tempo
- Rios
- Vegetação
- Cidades
- População
- Agricultura e pescas
- Ambiente e Recursos Naturais
- Outros, quais?

**7. Com base nas aulas do teu professor de Geografia , preenche a seguinte tabela.**

	Nunca	Poucas vezes	Algumas	Muitas vezes
▪ Já desenhaste e analisaste mapas?				
▪ Já desenhaste e analisaste gráficos?				
▪ Com que frequência vês e comentas filmes/documentários?				
▪ Realizas trabalhos individuais de pesquisa?				
▪ Já trabalhaste em grupo?				
▪ Costumas interpretar mapas, imagens, fotografias, etc.?				
▪ Discutes assuntos nas aulas?				
▪ Realizas debates à volta de uma mesa?				
▪ Já fizestes um trabalho com professores de várias disciplinas?				
▪ Já construístes <i>dossiers</i> temáticos?				
▪ É habitual fazeres resumos?				
▪ Já fizeste visitas de estudo através da internet?				
▪ Já elaborastes trabalhos usando as tecnologias?				
▪ O professor costuma expor a matéria?				
▪ Fazes <i>Portfolio</i> ?				
▪ <i>O teu professor anota as tuas ideias no quadro?</i>				
▪ Fazes trabalhos com um objetivo específico?				
▪ Resolves situações-problema?				
▪ Já saídas de campo?				
▪ Constróis esquemas?				
▪ <i>Recebes convidados nas tuas aulas?</i>				
▪ Participas em conferências sobre temas?				

**8. O professor usa tecnologias na sala de aula?**

Sim

Não

8.1. Se sim, quais?

PowerPoint

Internet

Quiz

Webquest

Prezi

Outras? Quais? \_\_\_\_\_

Obrigada pela tua colaboração e disponibilidade.

## Anexo 41 - Questionário de História aplicado a duas turmas

### QUESTIONÁRIO

Caro (a) aluno (a),

somos uma Equipa do Departamento de Ciências da Educação e do Património da Universidade Portucalense e pretendemos obter indicadores sobre metodologias de ensino que os alunos de História (3.º ciclo e secundário) mais valorizam no contexto das suas aprendizagens. Pedimos a tua colaboração através do preenchimento do questionário que se segue. Não há respostas corretas ou incorretas, todas são válidas, desde que traduzam a tua forma de pensar e de agir. Toda a informação fornecida é estritamente confidencial, não sendo possível fazer a tua identificação individual. Todavia, caso estejas interessado, serás informado sobre os resultados alcançados.

**Desde já agradecemos a tua disponibilidade e colaboração.**

#### PARTE I – CARATERIZAÇÃO PESSOAL

1 – Idade ..... anos

2 – Sexo:

▪ Feminino

▪ Masculino

3- Frequentas que ano de escolaridade?

7º ano de escolaridade

10º ano de escolaridade

8º ano de escolaridade

11º ano de escolaridade

9º ano de escolaridade

12º ano de escolaridade

4 – Agregado Familiar

Parentesco	Idade	Habilitação académica	Profissão	Empregado ou Desempregado
Pai				
Mãe				
Outros (Quem?)				

Com quem vives? \_\_\_\_\_

**5 – Percurso Escolar** (Assinala com um x e, depois, responde brevemente)

	Sim	Não	
Ficaste retido algum ano?			Qual(is)?
Estudas História todos os dias?			Quanto tempo?
Estudas habitualmente em casa?			Em que local?
Alguém te ajuda a estudar?			Quem?
Tiveste negativas no ano anterior?			Em que disciplina(s)?
Tiveste notas muito boas no ano anterior?			Indica quais e que notas tiraste.

**PARTE II – OPÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA**

**6. Gostas de História?**

Sim  (responde às questões 6.1 e 6.2)      Não  (responde às questões 6.3 e 6.4)

**6.1. Gosto de História porque: (seleciona três opções)**

- Descubro temas de interesse atual
  - Valorizo o que aconteceu no passado
  - Compreendo melhor a presença de alguns monumentos na nossa região
  - Conheço homens e mulheres importantes
  - Gosto de conhecer o quotidiano dos Homens da História
  - Consigo encontrar semelhanças com o que se passa no presente
  - Gosto de batalhas e das suas descrições
  - A história faz-me pensar
  - Gosto de ler documentos antigos
- Outras quais?
- 

**6.2. Que temas de História te despertam mais interesse: (seleciona três opções)**

- Pré-história e arqueologia
  - Sociedades recolectoras
  - Civilização greco-romana
  - Idade Média
  - Renascimento
  - Temas de arte
  - Descobrimientos
  - Liberalismo
  - Revolução Industrial
- Outros, quais?
-

6.3. Não gosto de História porque: **(seleciona três opções)**

- Os temas abordados não são interessantes
  - Não valorizo o passado
  - Não me interessa conhecer o quotidiano dos Homens da História
  - Os temas são muito teóricos e pouco úteis
  - Não consigo encontrar semelhanças com o que se passa no presente
  - Não gosto de batalhas e das suas descrições
  - A história obriga a muita memorização
  - Não gosto de ler documentos antigos
- Outras quais?
- 

6.4. Que temas de História gostas menos: **(seleciona três opções)**

- Pré-história e arqueologia
  - Sociedades recolectoras
  - Civilização greco-romana
  - Idade Média
  - Renascimento
  - Temas de arte
  - Descobrimientos
  - Liberalismo
  - Revolução Industrial
- Outros, quais?
- 

7. Com base nas aulas do teu professor de História , preenche a seguinte tabela.

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes
▪ Já desenhaste e analisaste mapas?				
▪ Já tocaste em objetos arqueológicos?				
▪ Com que frequência vês e comentas filmes/documentários?				
▪ Realizas trabalhos individuais de pesquisa?				
▪ Costumas fazer a análise de documentos?				
▪ Elaboras e analisas tabelas cronológicas/ cronologias?				
▪ Já trabalhaste em grupo?				
▪ Costumas interpretar imagens, fotografias, etc.?				
▪ Fazes representações teatrais na sala de aula?				
▪ É habitual veres imagens/ objetos antigos?				
▪ Discutes assuntos nas aulas?				

▪ Realizas debates à volta de uma mesa?				
▪ Já descreveste a vida de personalidades?				
▪ Já fizestes um trabalho com professores de várias disciplinas?				
▪ Já elaboraste e analisaste gráficos?				
▪ Já construístes <i>dossiers</i> temáticos?				
▪ Já construístes um dicionário de conceitos/ glossário?				
▪ É habitual fazeres resumos?				
▪ Já fizeste visitas de estudo através da internet?				
▪ Já elaborastes trabalhos usando as tecnologias?				
▪ O professor costuma expor a matéria?				
▪ Fazes <i>Portfolio</i> ?				
▪ <i>O teu professor anota as tuas ideias no quadro?</i>				
▪ Fazes trabalhos com um objetivo específico?				
▪ Resolves situações-problema?				
▪ Já simulaste situações históricas?				
▪ Constróis esquemas?				
▪ <i>Recebes convidados nas tuas aulas?</i>				
▪ Participas em conferências sobre temas?				

### 8. O professor usa tecnologias na sala de aula?

Sim

Não

#### 8.1. Se sim, quais?

PowerPoint

Internet

Quiz

Webquest

Prezi

Outras? Quais? \_\_\_\_\_

**Obrigada pela tua colaboração e disponibilidade.**

Ao proporcionar diferentes possibilidades de aproximação ao contexto educativo, o estágio cria condições para a autonomia. No decurso desse ano de experiência, o futuro docente desenvolve as competências indispensáveis ao exercício da profissão, por meio da participação em múltiplas actividades que têm lugar na Escola, pela experiência que adquire no campo da didáctica reflectindo e avaliando criticamente as diferentes estratégias educativas que vai ensinando.”























## A Revolução Liberal Americana : o nascimento dos Estados Unidos da América

**A era das revoluções liberais**  
Entre os finais do século XVIII e o início do século XIX, a Europa viveu um período de revoluções liberais que alterou o mundo.



**Iluminismo**  
O Iluminismo foi um movimento intelectual que defendia a razão e a ciência como fontes de conhecimento e progresso. Ele influenciou profundamente a Revolução Americana e a Revolução Francesa.

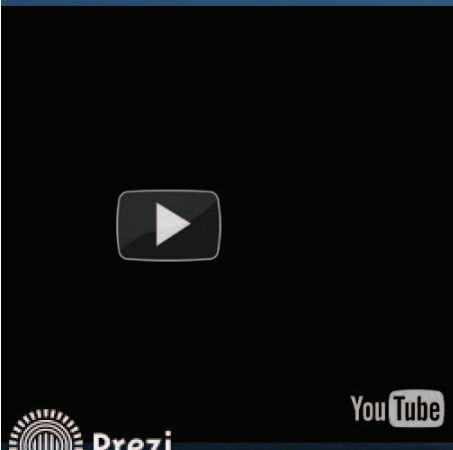


## A Revolução Liberal Americana : o nascimento dos Estados Unidos da América

**A era das revoluções liberais**  
Entre os finais do século XVIII e o início do século XIX, a Europa viveu um período de revoluções liberais que alterou o mundo.



**Iluminismo**  
O Iluminismo foi um movimento intelectual que defendia a razão e a ciência como fontes de conhecimento e progresso. Ele influenciou profundamente a Revolução Americana e a Revolução Francesa.



## A era das revoluções liberais

Entre os finais do século XVIII uma sucessão de ruturas revolucionárias abalou o mundo.



## Iluminismo

Surgiu em França no século XVIII que ficou conhecido como o século das luzes. Propõe esclarecimento dos espiritos através da instrução.

Propõe uma sociedade baseada na igualdade de todos perante a lei.

Propõe um regime político baseado na separação dos poderes, muito bem aceite por parte da burguesia.

??

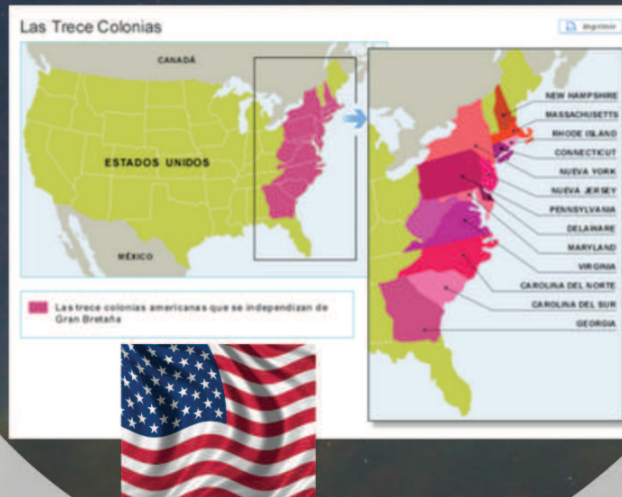


## Chegada dos colonos Europeus à América do Norte

Começaram a chegar em grande número a partir do século XVII vindos da Inglaterra, Escócia e Irlanda.



# As 13 colónias Inglesas na América do Norte



# A 13 colónias Inglesas na América do Norte

Estavam unidas pela língua e a religião.  
Dedicavam-se ao comércio, agricultura e criação de gado.  
A burguesia era empreendedora e opunha-se ao regime de exclusivo colonial (as colónias só podiam negociar com a metrópole)



ano;  
lória

## 1756-1763 - Guerra dos Sete Anos França X Inglaterra. Tratado de Paris



rica, sob a orientação de Thomas Jefferson.  
França aos americanos



### A metrópole lança leis sobre as colónias

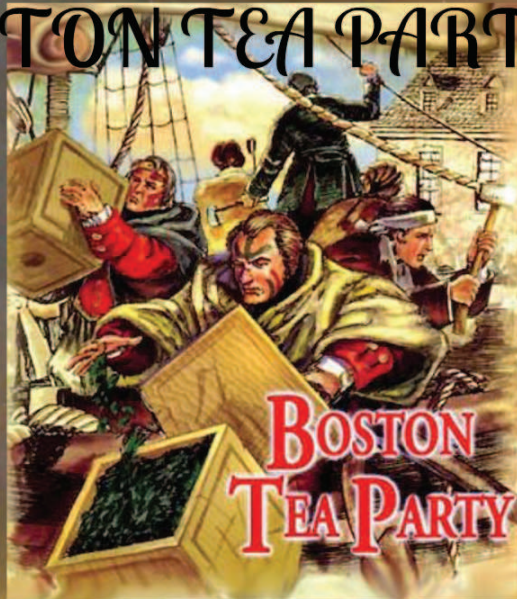
1764 - Lei do açúcar: restringe o comércio americano;

1765 - Lei do selo: pagamento de selagem obrigatória de correspondências e afins;

1767 - Lei do chá: determina o monopólio para a Companhia das Índias Orientais (inglesa).



# BOSTON TEA PARTY



Em 1773, colonos disfarçados de índios deitam à água a carga de chá de três navios ingleses. A Inglaterra fecha o porto de Boston e envia tropas para controlar a situação. Este episódio marca o início da revolução Americana.

## A luta pela independência



Em 1775 os representantes das 13 colônias reúnem em congresso na Filadélfia. Criam um exército comum cujo o comando é entregue a George Washigton.

# França apoia os Estados Unidos da América

A 4 de Julho 1776 o congresso volta a reunir e aprova o texto da independência dos Estados Unidos da América, sob a orientação de Thomas Jefferson.

Apoio da França aos americanos



# Declaração de Independência

A Declaração de Independência, que continha a Declaração dos Direitos do Homem, foi aprovada em 4 de julho de 1776 e afirmava que "as Colônias unidas são, e devem ser por direito, estados livres e independentes" e que "as Colônias estão isentas de toda e qualquer obediência à Coroa Britânica". A essência da Declaração de Independência assentava-se em três princípios fundamentais, a saber: todos os homens receberam de Deus certos direitos naturais como a vida, a liberdade e a conquista da felicidade; os justos poderes do governo se originam do consentimento dos governos; se o governo não respeitar os direitos naturais do homem, torna-se legítimo derrubá-lo do poder pela força das armas e substituí-lo.



# O confronto durou 8 anos



Tratado de paz assinado em Versalhes;  
A Inglaterra finalmente reconhece a independência dos  
Estados Unidos da América

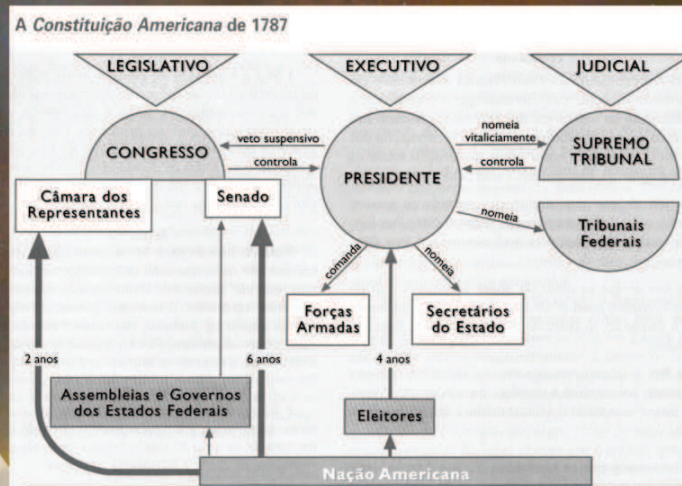


## Aprovação da constituição em 1787

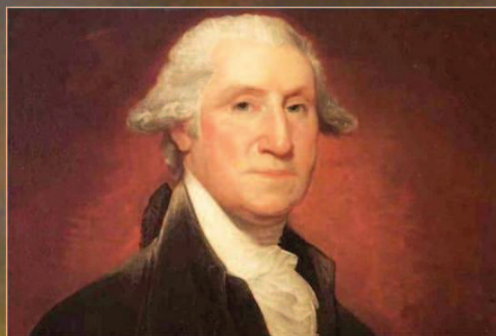
- A I Constituição Americana (1787): República federativa, divisão de poderes, direito a liberdade, igualdade jurídica, propriedade e prosperidade, voto censitário. Índios, negros e mulheres sem direitos constitucionais.
- Importância do movimento:
  - Influenciou os demais movimentos de libertação na América, ocorridos no início do século XIX.
  - Primeiro movimento que se inspirou no iluminismo e triunfou.



## Aprovação da constituição em 1787



## O primeiro presidente dos Estados Unidos da América



George Washington  
1732-1799



## Principais acontecimentos



## Novos conceitos:

Colônias Inglesas- A Inglaterra iniciou sua colonização na América do Norte, no século XVII, onde foram organizadas as treze colônias inglesas da América.



Revolução Americana- o movimento organizado pelas 13 colônias inglesas da América do Norte fim de se libertarem da Inglaterra, dando origem aos Estados Unidos da América.

Boston Tea Party- foi um dos principais eventos que levaram ao crescimento da Revolução Americana. Foi o resultado da Lei de Tea



Independência dos EUA- a declaração da Independência dos Estados Unidos da América foi o documento assinado pelos representantes das treze colônias na América do Norte, reunidos no 3.º Congresso de Filadélfia, no dia 4 de julho de 1776, onde declaravam, unilateralmente, a sua independência da Inglaterra - esse dia viria a ser considerado como o dia da independência dos Estados Unidos



*Constituição-* a Constituição Americana reafirma o direito à independência e à livre escolha de cada povo ("o direito à vida, à liberdade e à procura de felicidade" é definido como um direito inalienável).

*República-* a Revolução Americana conduziu à formação de uma República em que se procurou eliminar o excesso de autonomia dos Estados.



## *A Constituição dos Estados Unidos (1787) tornou-os uma república e instituiu o sistema de Estado federal.*



*O país tem uma República Federal, com um sistema democrático de governo e presidencialista, isto é, o Presidente dos EUA é Chefe de Estado e de Governo. Como instituições governamentais existe o Senado e o Congresso.*



A Estátua da Liberdade é um monumento inaugurado a 28 de outubro de 1886 e construído numa ilha à entrada do Porto de Nova Iorque. O Monumento comemora o centenário da assinatura da Declaração da Independência dos Estados Unidos e é um gesto de amizade da França para com os Estados Unidos.

As 50 estrelas do  
Estados. Já as fa  
simbolizam as 13  
Estados Unidos.

A cor vermelha p  
e resistência. Já  
azul simboliza a



As 50 estrelas da bandeira representam todos os Estados. Já as faixas (nas cores vermelha e branca), simbolizam as 13 colônias que deram origem aos Estados Unidos.



A cor vermelha presente na bandeira simboliza valor e resistência. Já a cor branca representa a pureza. O azul simboliza a justiça e a perseverança.

# A Revolução Liberal Portuguesa

A REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1820



# A Revolução Liberal Portuguesa

A REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1820



# As invasões Francesas



Em 1789,  
ocorreu em França uma Revolução  
que pôs fim à monarquia absoluta de  
Luís XVI



As "Novas Ideias Francesas"

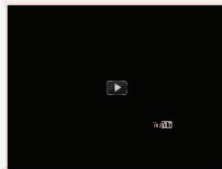
Liberdade

Igualdade

Fraternidade

# A Europa no Tempo de Napoleão

As Guerras Napoleônicas foram grandes batalhas que sacudiram a Europa durante o período em que Napoleão Bonaparte esteve no poder da França.



Portugal não adere ao Bloqueio Continental



Fecho dos portos aos navios Ingleses



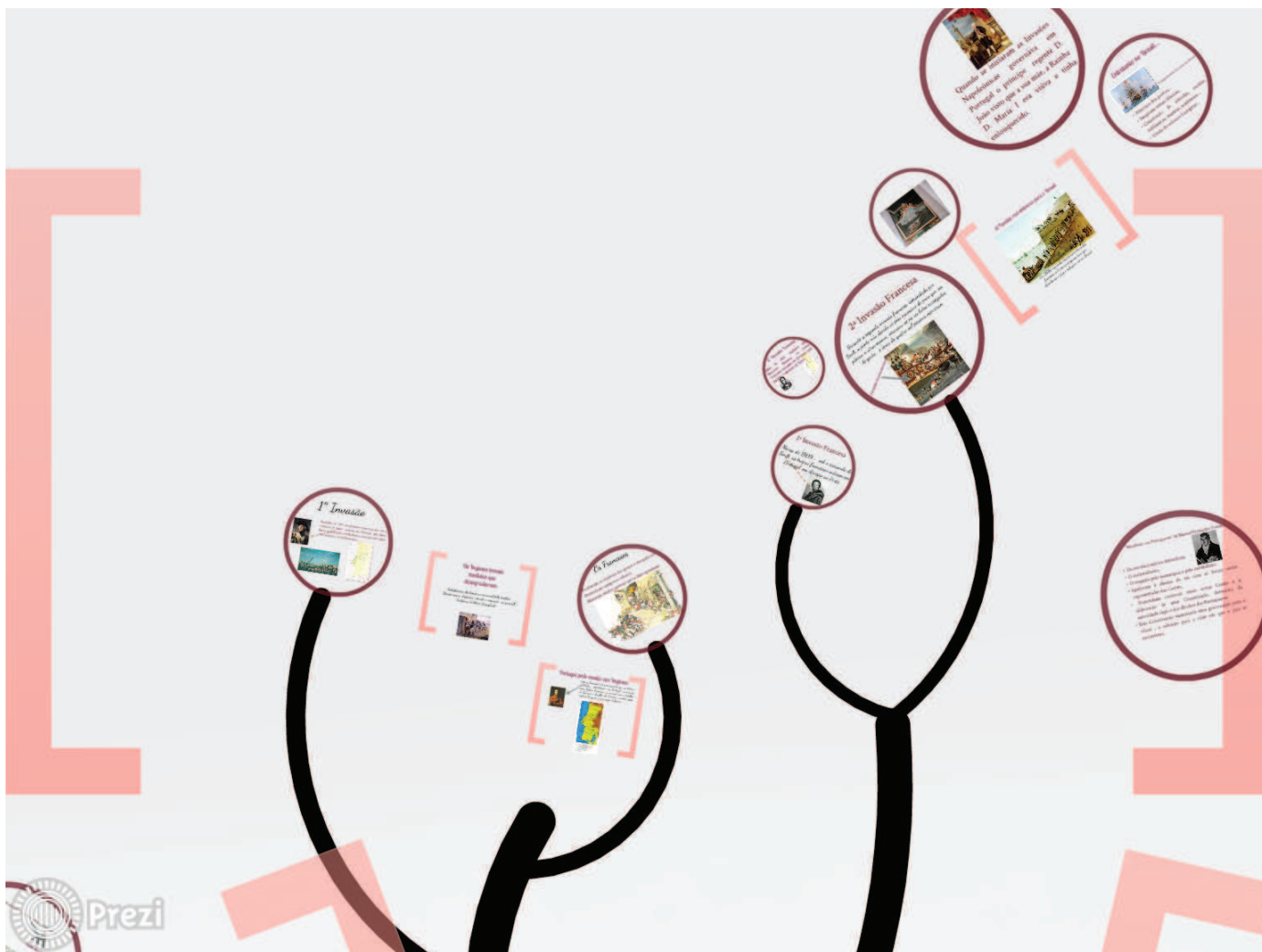
# França invade Portugal



Quando se iniciaram as Invasões Napoleónicas governava em Portugal o príncipe regente D. João visto que a sua mãe, a Rainha D. Maria I era viúva e tinha enlouquecido.



Entretanto



# 1ª Invasão



Novembro de 1807- As primeiras tropas francesas sob o comando de Junot entram em Portugal, pela Beira Baixa, seguem para Castelo Branco, marcham até Lisboa onde chegam a 30 de Novembro.



## A Família real embarca para o Brasil



*Em 1808, aquando da primeira invasão francesa a Corte portuguesa teve que abandonar o país e refugiar-se no Brasil.*

## Os Ingleses tomam medidas que desagradaram:

- Substituição da bandeira nacional pela Inglesa;*
- Demitiram a "Regência", dando o comando ao general britânico William Beresford.;*



# Os Franceses

- . Roubaram as riquezas das igrejas e dos palácios
- . Destruíram campos e culturas
- . Mataram muitas pessoas que se lhes opunham



## Portugal pede auxílio aos Ingleses.

A força Britânica sob o comando do general Arthur Wellesley, desembarcou em Portugal, avançando sobre Lisboa. Travaram-se, na sequência, a batalha de Roliça e a batalha do Vimeiro, vencidas pelos ingleses, forçando à Convenção de Sintra



## 2ª Invasão Francesa

*Março de 1809 - sob o comando de Soult, as tropas francesas entram em Portugal, em direção ao Porto.*



cesa

adca pela  
as tropas  
rtugal, pela  
oa.



## 2ª Invasão Francesa

*Durante a segunda invasão francesa, comandada por Soult, a ponte ruiu devido ao peso excessivo do povo que, em pânico, a atravessava; viraram-se no rio botes carregados de gente... e cerca de quatro mil pessoas morreram.*

*A tragédia da ponte das barcas*





## 3ª Invasão Francesa

Julho de 1810- chefiados pelo Marechal Massena, as tropas Francesas entraram em Portugal, pela Guarda e marcham até Lisboa.



MASSENA





## Massena segue em direção à capital

Os franceses não conseguiram passar as linhas de defesa da cidade de Lisboa.

Derrotados e cansados retiraram-se definitivamente de Portugal, em 1811

### As Linhas de Torres Vedras



Os Franceses invadiram Portugal por três vezes.  
Foram vencidos...

... mas, enquanto por aqui andaram...

... divulgaram as ideias que marcaram a Revolução Francesa.

Os princípios da igualdade, da liberdade e da divisão de poderes agradaram a muitos portugueses.



Os franceses invadiram Portugal por três vezes.  
Derrotados e cansados retiraram-se definitivamente de Portugal, em 1811

As Linhas de Torres Vedras



s Freire  
lsar os  
ta foi  
s foram

*O descontentamento da população, a ausência do rei e as ideias liberais da Revolução Francesa levaram a que um grupo de portugueses preparasse uma REVOLUÇÃO*



ria que um grupo de portu-  
revolução.  
no Porto, uma associação  
sta associação, dirigida por



## 1817 Golpe falhado



Em 1817 o General Gomes Freire de Andrade tentou expulsar os Ingleses mas a revolta foi descoberta e os seus autores foram presos ou mortos.



# Revolução liberal

- Manuel Fernandes Tomás,
- José da Silva Carvalho
- José Ferreira Borges,



José da Silva Carvalho (1782-1856), bacharel em Direito, juiz dos órfãos do Porto.



José Ferreira Borges (1786-1838), jurista e secretário da Companhia das Vinhas do Alto Douro.

O Sinédrio, associação secreta, Tinham por objetivo instaurar o liberalismo em Portugal.

A 24 de Agosto de 1820, aproveitando a ausência de Beresford, o Sinédrio deu início, no Porto, à Revolução Liberal.

Manuel Fernandes Tomás ficou encarregue da redação do "Manifesto aos Portugueses", onde se estabeleceram os objetivos da revolução.



Finalmente os Ingleses são afastados

#### B – O “Manifesto aos Portugueses”

Uma administração inconsiderada, cheia de erros e de vícios, havia acarretado sobre nós toda a casta de males, violando nossos foros e direitos, quebrando nossas fraquezas e liberdades [...]. Para cúmulo de desventura deixou de viver entre nós o nosso adorável soberano. Portugueses! Desde esse dia fatal contamos nossas desgraças pelos momentos que tem durado a nossa orfandade. [...]

Nossos avós foram felizes porque viveram nos séculos venturosos em que Portugal tinha um governo representativo nas Cortes da Nação [...].

Imitando nossos maiores, convoquemos as Cortes e esperemos da sua sabedoria e firmeza as medidas que só podem salvar-nos da perdição e assegurar nossa existência política. Eis o voto da Nação e o exército, que o anunciou por este modo, não fez senão facilitar os meios de seu cumprimento [...]. A mudança que fazemos não ataca as partes estáveis da monarquia. A religião santa de nossos pais ganhará mais brilhante esplendor [...].

As leis do Reino, observadas religiosamente, segurarão a propriedade individual e a Nação sustentará a cada um no pacífico gozo dos seus direitos, porque ela não quer destruir, quer conservar. [...]

Portugueses! Vivei certos dos bons desejos que nos animam. Escolhidos para vigiar sobre os vossos destinos, até o dia memorável em que vós, competentemente representados, haveis de estabelecer outra forma de governo, empregaremos todas as nossas forças para corresponder à confiança que se fez de nós e se o resultado for, como esperamos, uma Constituição que segure solidamente os direitos da monarquia e os vossos, podeis acreditar que será essa a maior e a mais gloriosa recompensa de nossos trabalhos e fadigas.

Porto e Paço do Governo, 24 de Agosto de 1820

A JUNTA PROVISIONAL DO SUPREMO GOVERNO DO REINO



#### “Manifesto aos Portugueses” de Manuel Fernandes Tomás



- Os revolucionários defendiam:
- O nacionalismo,
- O respeito pela monarquia e pelo catolicismo.
- Apelavam à aliança do rei com as forças sociais representadas nas Cortes,
- Pretendiam convocar umas novas Cortes e a elaboração de uma Constituição, defensora da autoridade régia e dos direitos dos Portugueses.
- Esta Constituição sustentaria uma governação justa e eficaz, a salvação para a crise em que o país se encontrava.



# A constituição de 1822

O Governo Provisório começou imediatamente a preparar eleições que se realizaram em Dezembro de 1820 e foram as primeiras eleições feitas em Portugal. Nestas eleições os Portugueses escolheram os seus representantes para as chamadas Cortes Constituintes pois deviam elaborar a CONSTITUIÇÃO.



# A Constituição de 1822

Documento com as principais Leis do País

Manuel Fernandes Tomás, fundador do Sinédrio e autor das bases da Constituição de 1822.



## O Rei regressa do Brasil

"Dom João por Graça de Deus e pela Constituição da Monarquia Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, Daquém e Dalém-Mar em África e Senhor da Guiné faço saber a todos os meus súbditos que as Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes decretaram e eu aceitei, e jurei a seguinte Constituição Política da Monarquia Portuguesa (...)



Art.º 1 - A Constituição Política da Nação Portuguesa tem por objectivo manter a liberdade, segurança e propriedade de todos os portugueses (...)  
Art.º 9 - A lei é igual para todos (...)  
Art.º 30 - Estes poderes são legislativo, executivo e judicial. Cada um destes poderes é de tal modo independente que um não pode arrogar a si a atribuição do outro (...)  
Art.º 104 - A lei é a vontade dos cidadãos declarada pelos seus representantes juntos em Cortes (...)  
Art.º 122 - A autoridade do Rei consiste geralmente em fazer executar as leis (...)  
Art.º 176 - O poder judicial pertence exclusivamente aos juizes.  
Nem as Cortes nem o Rei o poderão exercer em caso algum (...)"  
Constituição de 1822 (adaptação)

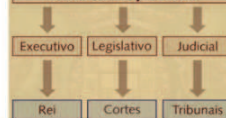
### A Constituição de 1822

#### Princípios fundamentais

- Soberania na Nação
- Direitos e deveres dos cidadãos
- Igualdade dos cidadãos perante a lei
- Separação dos poderes



#### Divisão de poderes





A Constituição de 1822 baseava-se nos princípios de “igualdade” e “liberdade” dos cidadãos.

A lei era igual para todos, qualquer que fosse a sua origem e a sua riqueza.

Acabavam assim os privilégios da nobreza e do clero.

## Monarquia Absoluta



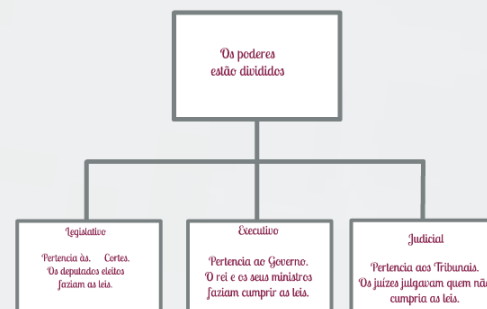
O Rei tinha todos os poderes:

- O Rei fazia as leis;
- mandava-as cumprir,
- era o Juíz supremo.

## Monarquia Constitucional ou liberal



### Comparação



Os poderes  
estão divididos

Legislativo

Pertencia às Cortes.  
Os deputados eleitos  
faziam as leis.

Executivo

Pertencia ao Governo.  
O rei e os seus ministros  
faziam cumprir as leis.

Judicial

Pertencia aos Tribunais.  
Os juizes julgavam quem não  
cumpria as leis.



Os poderes  
estão divididos



## Legislativo

Pertencia às Cortes.

Os deputados eleitos  
faziam as leis.

## Executivo

Pertencia ao Governo.  
O rei e os seus ministros  
faziam cumprir as leis.

# Judicial

Pertencia aos Tribunais.  
Os juízes julgavam quem não  
cumpria as leis.



## Entretanto no Brasil...



A importância da corte no Brasil

- Abertura dos portos,
- Surgiram várias fábricas,
- Construção de estradas, escolas, bibliotecas, museus, academias...
- Vinda de colonos Europeus...



# Entretanto no Brasil...

*D. Pedro (filho de D. João IV)  
tinha ficado como regente.*

D. Pedro respondeu...

Diga ao povo que fico!!

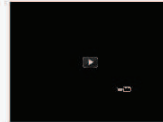


9 de janeiro de 1822, D. Pedro recebe uma carta das cortes de Lisboa, exigindo o seu retorno para Portugal.

Após o Dia do Fico, D. Pedro tomou uma série de medidas que desagradaram à metrópole.

As Cortes Constituintes anularam todos os poderes de D. Pedro, no Brasil.

Nas margens do rio Ipiranga ,D. Pedro, revoltado, gritou:



Independência ou morte!!



Dia 7 de Setembro de 1822



Curiosidade...

Seu nome completo é:

PEDRO DE ALCANTARA FRANCISCO ANTÔNIO  
JOÃO CARLOS XAVIER DE PAULA MIGUEL RAFAEL  
JOAQUIM JOSÉ GONZAGA PASCOAL CIPRIANO  
SERAFIM DE BRAGANÇA E BOURBON

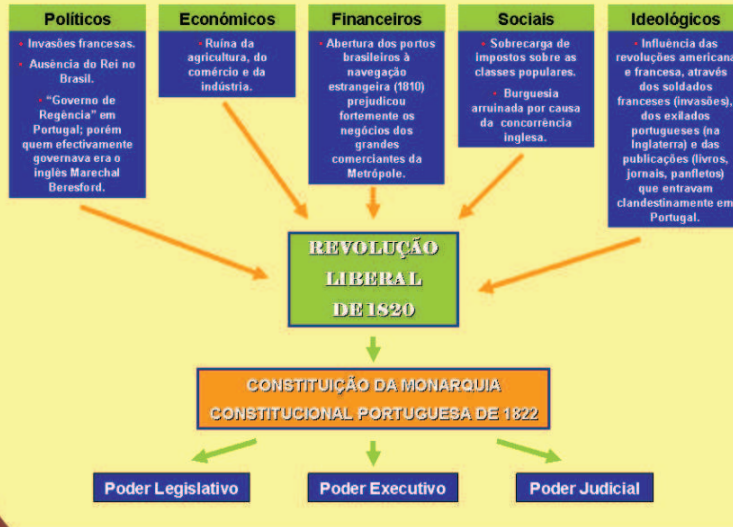
Cerimónia da coroação  
de D. Pedro I no Brasil  
Outubro de 1822

D. Pedro aclamado  
pela população após  
proclamação da  
independência



## Da Revolução Liberal Portuguesa de 1820 à Constituição de 1822

### FACTORES



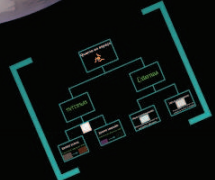
# A Mobilidade



## Porque migram as pessoas?

**Os Migrantes**  
Os migrantes são pessoas que vivem em um país diferente do seu país de origem.

**Áreas rurais**  
São áreas que não apresentam condições ideais de desenvolvimento econômico e por isso há a migração.



**Fatores atrativos**  
São aqueles que atraem os migrantes para um determinado país ou região.

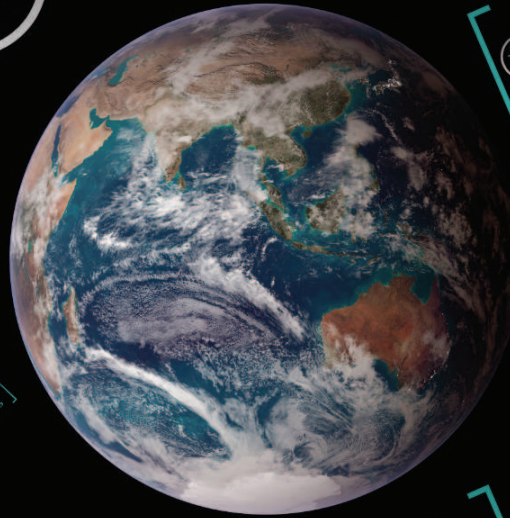


photo credit: Nasa / Goddard Space Flight Center / Reto Stöckli

# A Mobilidade



## Porque migram as pessoas?

**Os Migrantes**  
Os migrantes são pessoas que vivem em um país diferente do seu país de origem.

**Áreas rurais**  
São áreas que não apresentam condições ideais de desenvolvimento econômico e por isso há a migração.



**Fatores atrativos**  
São aqueles que atraem os migrantes para um determinado país ou região.



photo credit: Nasa / Goddard Space Flight Center / Reto Stöckli

## As Migrações:

são deslocações de população de uma área para outra durante um determinado período de tempo (geralmente três meses ou mais).



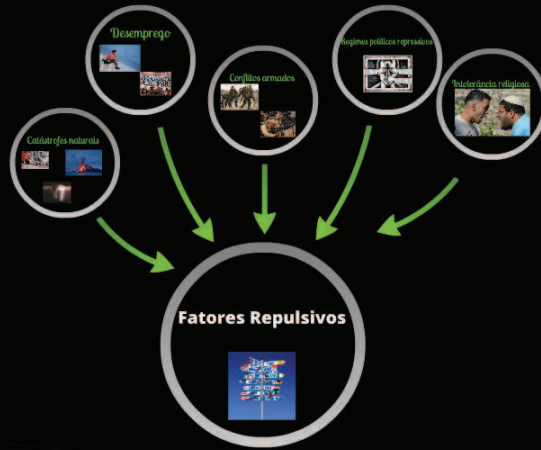
## Áreas repulsivas:

- São áreas que não apresentam condições naturais ou sócioeconômicas favoráveis à permanência da população.



Foto: Fábio Ribeiro

## Fatores Repulsivos



Áreas atrativas: são áreas que reúnem condições de atrair as pessoas.

## Fatores atrativos



# Causas das migrações

## Causas naturais

Sismos, secas, inundações, erupções vulcânicas...



## Causas políticas

As guerras e a existência de determinados regimes políticos repressivos (ditaduras), fazem com que a população fuja de determinadas áreas para se refugiar noutras, que consideram mais seguras.



## Causas socioculturais

Têm por motivação razões de ordem cultural, como a ida de estudantes, cientistas, intelectuais ou artistas para grandes centros como, Londres, Nova Iorque e Paris.

## Causas económicas

- A procura de melhores condições de vida.  
- Salários baixos.  
- Desemprego.  
- Grande pressão demográfica (excesso de população).



## Causas religiosas

A fuga a perseguições religiosas é, em alguns casos, o motivo de migrações. ex: Dalai Lama, líder espiritual budista.



## Causas turísticas ou recreativas

Muitos reformados procuram determinados locais pela qualidade que proporcionam. ex: a fixação de ingleses, holandeses, alemães no Algarve.



## Causas bélicas

Relacionadas com conflitos armados e guerras civis, ex. os refugiados.



demográfica (excesso de



## Causas bélicas

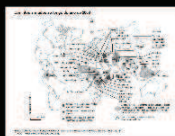
Relacionadas com conflitos armados e guerras civis, ex. os refugiados.



Refugiados Sudaneses  
Países da África Sudanesa - Sudão, Chade, Níger, Burkina Faso, Mali e Mauritânia.



Refugiados Sírios



# Como se classificam as migrações?

Tomada de decisão

Livres ou voluntárias: depende da vontade de cada um.

Forçadas: por fatores externos à vontade pessoal.

Quanto à relação com o estado:

Legais  
Com autorização de residência

Clandestinas  
Sem autorização de residência



# TEMPO

Definitivas

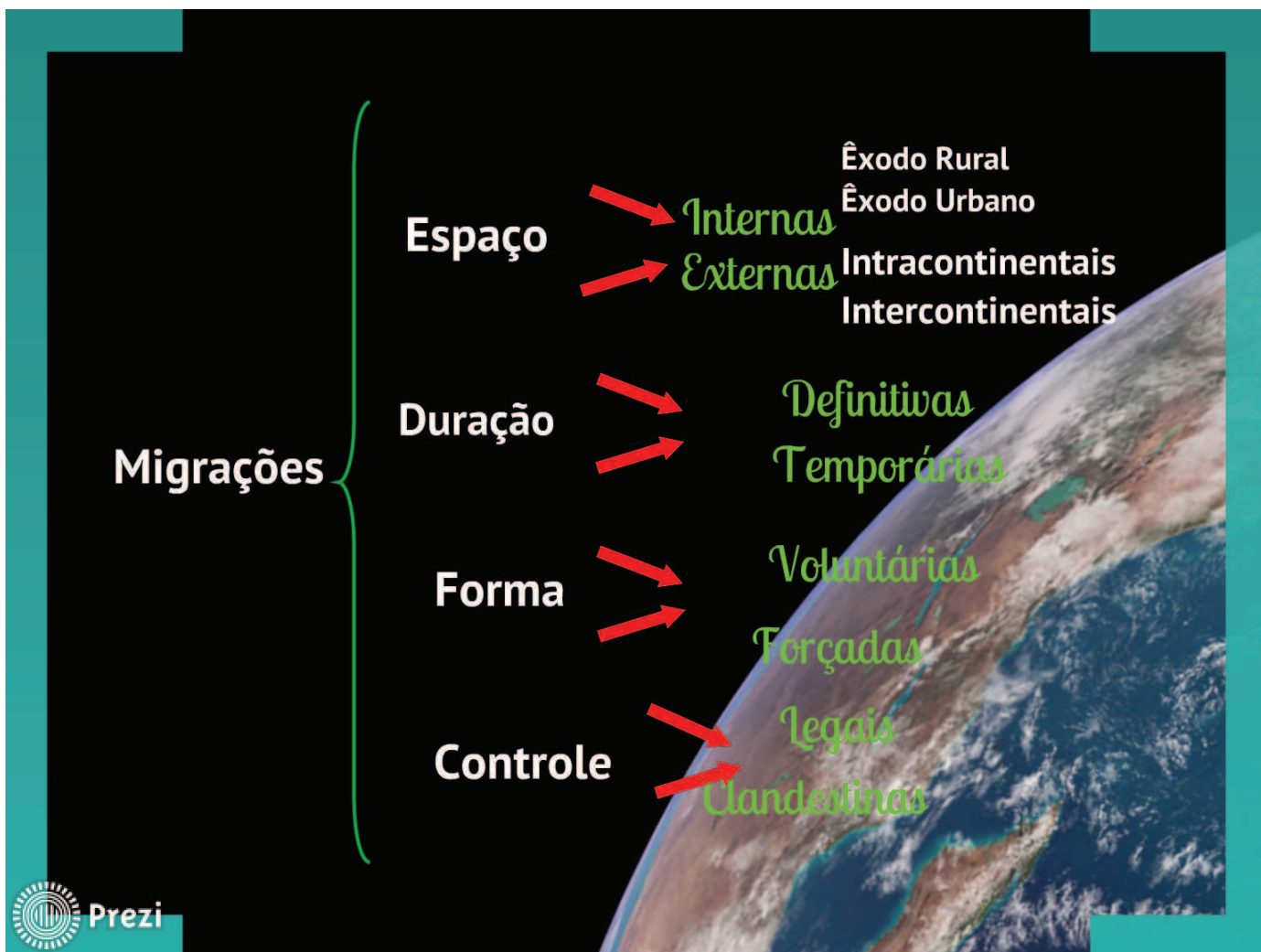
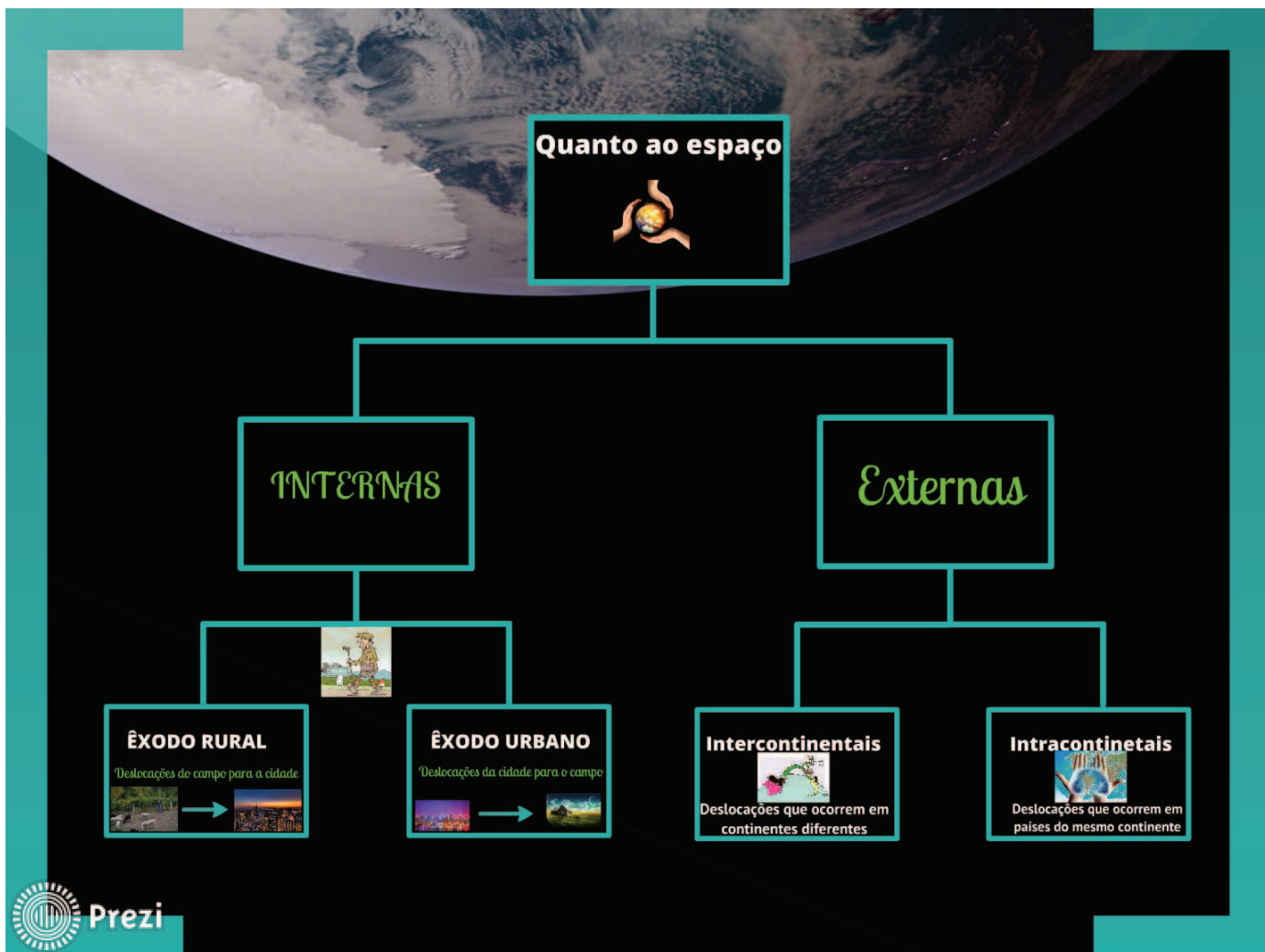
O objetivo é fixar residência nas áreas de destino durante um longo período.

Quando se pretende permanecer pouco tempo nas áreas de destino.

SAZONAIS

Quando ocorrem numa determinada altura do ano, ex: vindimas, apanha do morango...

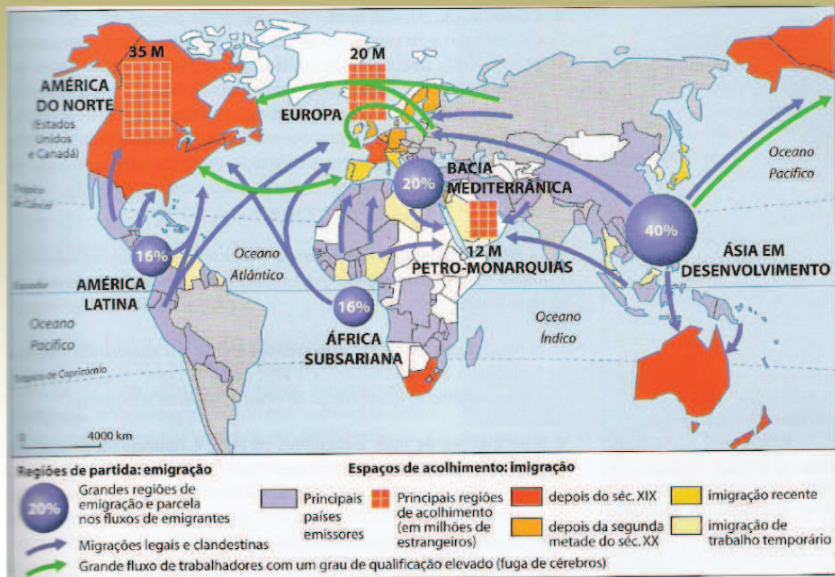


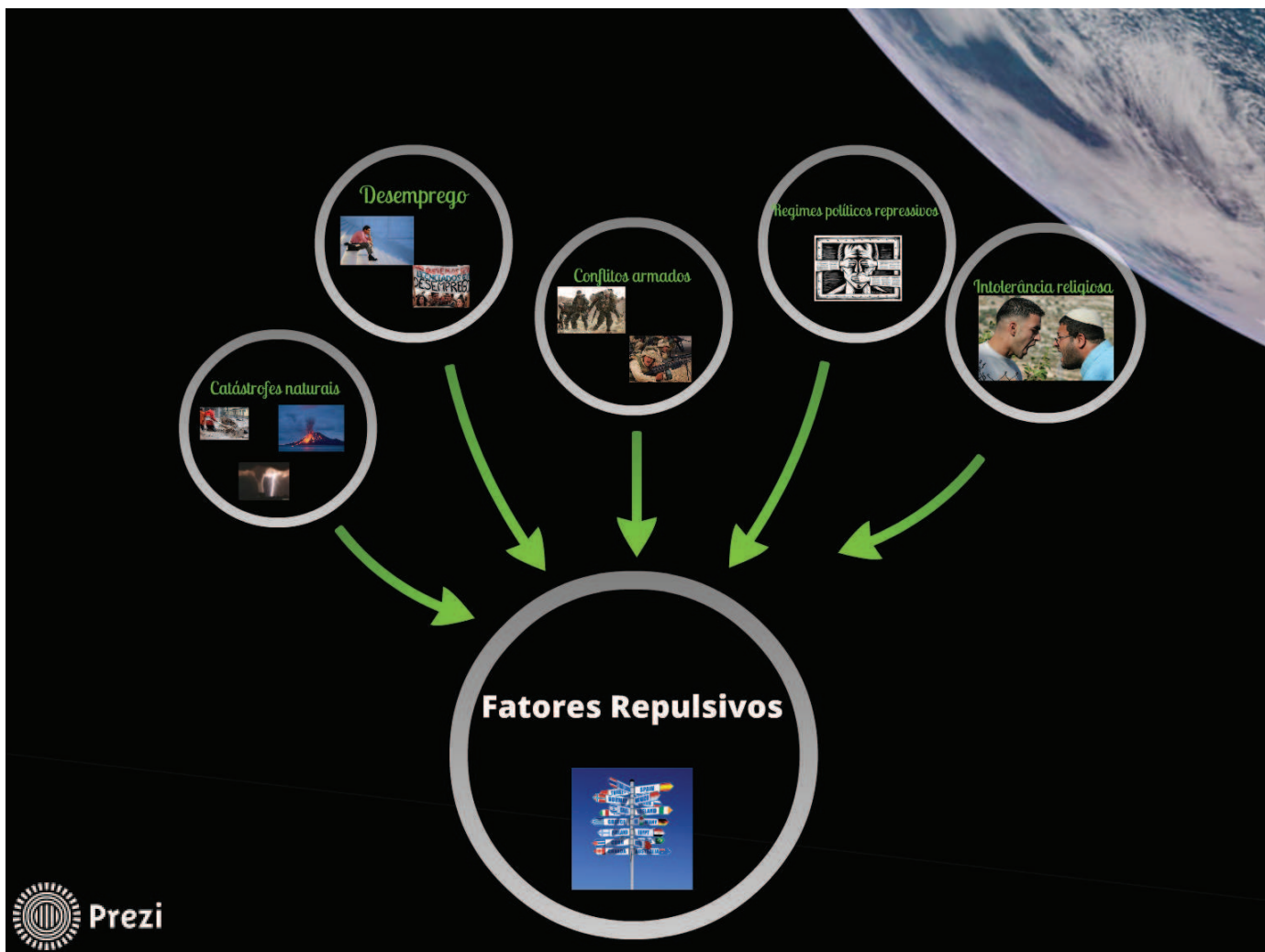


# Imigrante/Emigrante



## INTRACONTINENTAIS/INTERCONTINENTAIS





# Desemprego



# Regimes políticos repressivos



In

# Conflitos armados



# Intolerância religiosa



# Fatores Repulsivos



condições de atrair as pessoas.

# Fatores atrativos

Oportunidades de emprego



Clima de paz



Liberdade



Qualidade de vida



Tolerância religiosa



## Oportunidades de emprego



Qualidade de v



## Tolerância religiosa





## Qualidade de vida



## Clima de paz



Qualidade de vida



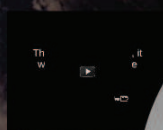
Tolerância relig



# Causas das migrações

## Causas naturais

Sismos, secas, inundações, erupções vulcânicas...



## Causas políticas

As guerras e a existência de determinados regimes políticos repressivos (ditaduras), fazem com que a população fuja de determinadas áreas para se refugiar noutras, que consideram mais seguras.



## Causas socioculturais

Têm por motivação razões de ordem cultural, como a ida de estudantes, cientistas, intelectuais ou artistas para grandes centros como, Londres, Nova Iorque e Paris.



## Causas económicas

- À procura de melhores condições de vida.
- Salários baixos.
- Desemprego.
- Grande pressão demográfica (excesso de população).



## Causas religiosas

A fuga a perseguições religiosas é, em alguns casos, o motivo de migrações. ex: Dalai-Lama, líder espiritual budista.



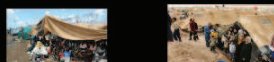
## Causas turísticas ou recreativas

Muitos reformados procuram determinados locais pelos que proporcionam, ex: a fixação de ingleses no Algarve.



## Causas bélicas

Relacionadas com conflitos armados e guerras civis, ex. os refugiados.



**Quanto à relação com o estado:**



**Legais**

**Com autorização de residência**



**Clandestinas**

**Sem autorização de residência**



YouTube



**Quanto à relação com o estado:**



# Legais

**Com autorização de residência**



YouTube



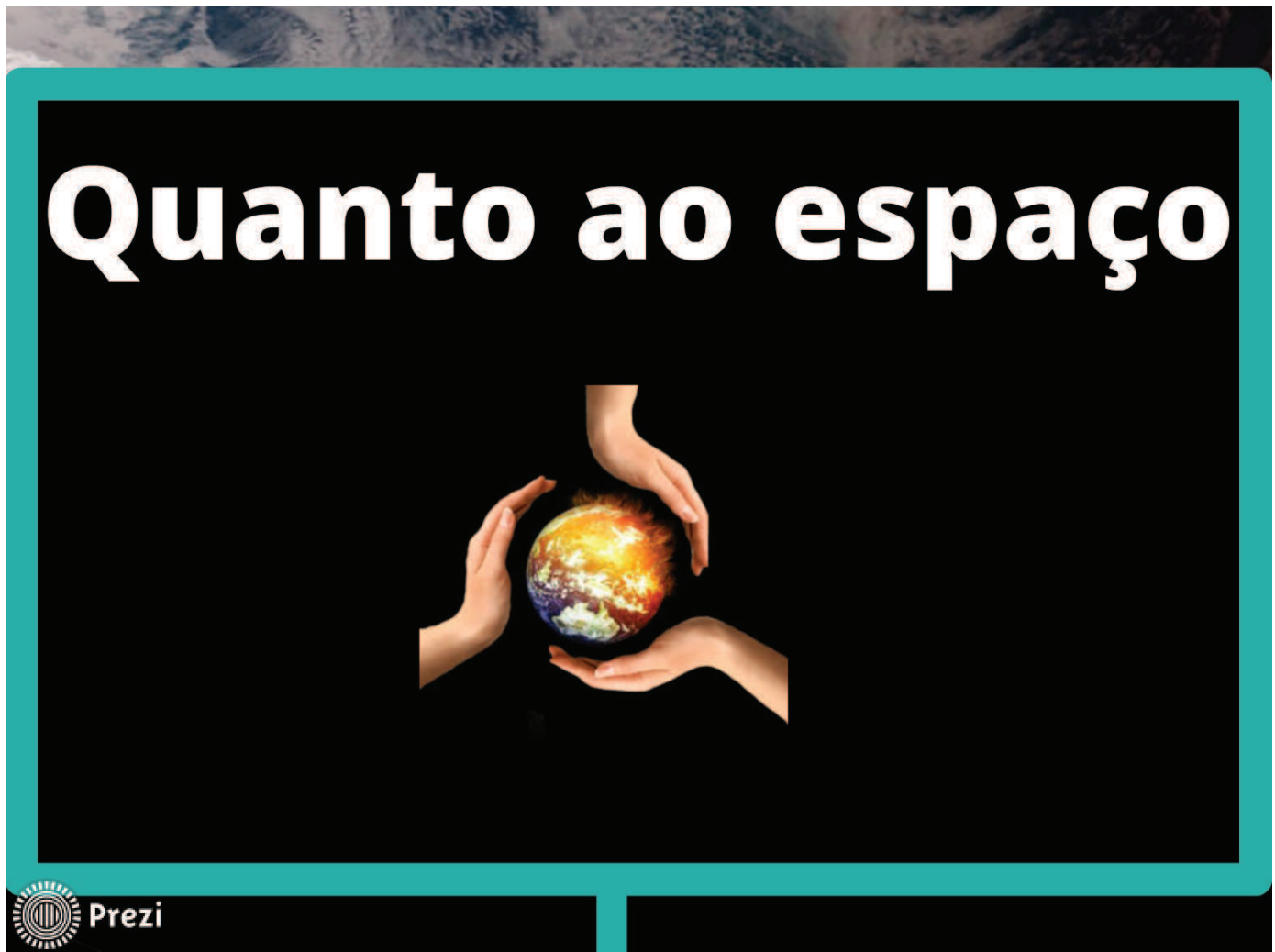
# Clandestinas

**Sem autorização de residência**



YouTube



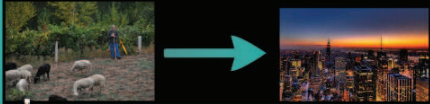


# INTERNAS



## ÊXODO RURAL

Deslocações do campo para a cidade



## ÊXODO URBANO

Deslocações da cidade para o campo



# Externas

## Intercontinentais



Deslocações que ocorrem em continentes diferentes

## Intracontinentais



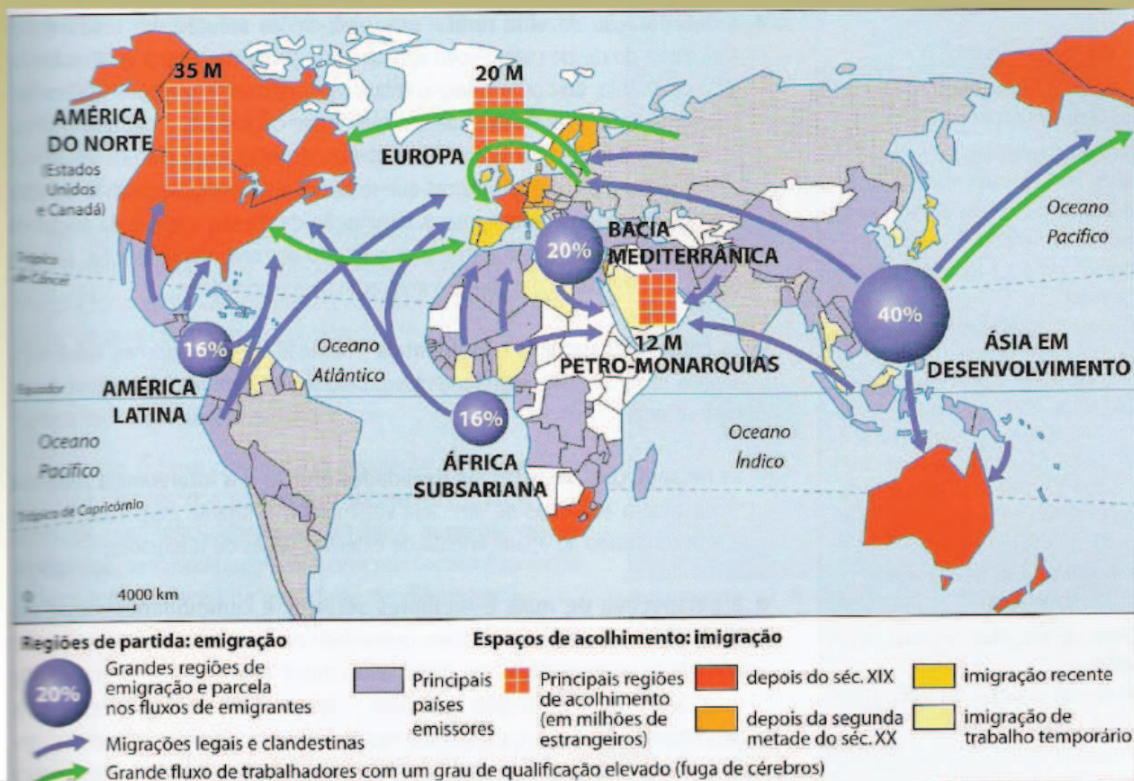
Deslocações que ocorrem em países do mesmo continente



# Imigrante/Emigrante

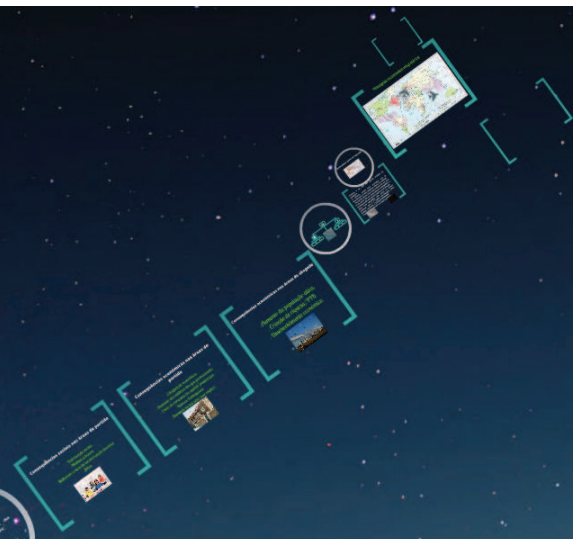
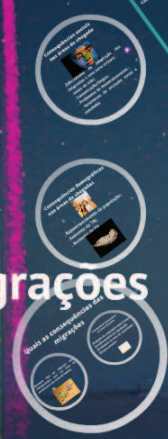


## INTRACONTINENTAIS/INTERCONTINENTAIS



# MOBILIDADE

Quais as consequências das migrações



# MOBILIDADE

Quais as consequências das migrações



# 300es

## Quais as consequências das migrações

Qualquer tipo de migração tem consequências, quer nas áreas de partida quer nas áreas de destino.

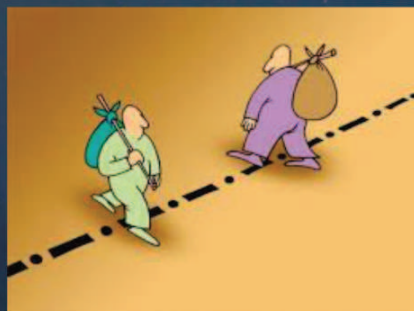


Consequências demográficas nas áreas de partida

- . Redução da população mais jovem;
- . Envelhecimento da população;
- . Diminuição da taxa de natalidade;
- . Despovoamento



Qualquer tipo de migração tem consequências, quer nas áreas de partida quer nas áreas de destino.



## Consequências demográficas nas áreas de partida

- . Redução da população mais jovem;
- . Envelhecimento da população;
- . Diminuição da taxa de natalidade;
- . Despovoamento



## Consequências sociais nas áreas de partida

- . *Valorização social;*
- . *Hábitos urbanos;*
- . *Melhoram o nível de escolarização dos seus filhos.*



## Consequências económicas nas áreas de partida

- . Estagnação económica;
- . Aumento dos salários dos que permanecem;
- . Envio de remessas de capital/poupanças-  
Bancos Portugueses.
- . Investem no seu país (sua região).



## Consequências demográficas nas áreas de chegadas



- . Rejuvenescimento da população;
- . Aumento da TN;
- . Aumento da PA



## Consequências sociais nas áreas de chegada



- . Dificuldades de adaptação dos imigrantes a uma nova cultura;
- . modo de vida;
- . Comunicação/língua;
- . Problemas de desenraizamento ;
- . fenômenos de exclusão social e xenofobia

## Consequências económicas nas áreas de chegada

- . Aumento da população ativa.*
- . Criação de riqueza/PIB*
- . Desenvolvimento económico.*





# Consequências das migrações



Sebastião Salgado/Amazonas/nbpictures



## Nas áreas de partida



### Demográficas

- . Diminuição da PA e da DP .
- . Envelhecimento da população.
- . Diminuição da TN.
- . Aumento da TM.
- . Diminuição da TCN.
- . Desequilíbrio entre sexos( H/M).

### Económicas

- . Diminuição da P. ativa .
- . Entrada de moeda estrangeira (remessas).
- . Estagnação económica , (abandono dos campos e fecho do comércio).

### Sociais

- . Hábitos urbanos.
- . Melhoria do nível de vida dos filhos/escolaridade.
- . Valorização social da mulher.

## Nas áreas de chegada



### Demográficas

- . Aumento da PA e da DP.
- . Rejuvenescimento da população.
- . Aumento da TN.
- . Aumento da TCN.

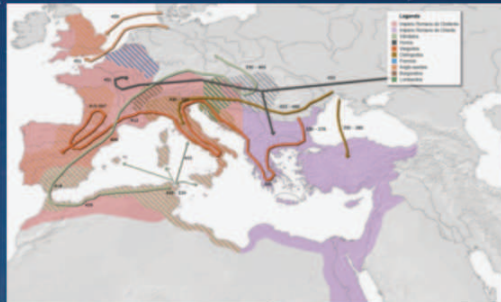
### Económicas

- . Aumento da população ativa.
- . Possibilidade de desemprego.

### Sociais

- . Dificuldade de integração.
- . Conflitos sociais, exclusão social (roubos, prostituição, droga...)
- . Bairros de lata (falta de habitação).

**Desde sempre existiram migrações.**



**.Portugal é um país com grande tradição de emigração.**

**.O primeiro grande fluxo aconteceu com os descobrimentos: ilhas atlânticas, África Ásia e Brasil.**

**. Século XIX grande fluxo para o Brasil até aos anos 50 do século XX, (as consequências demográficas e económicas não teve grande impacto em Portugal).**

**.Novo fluxo migratório para países da Europa Ocidental- após a 2ª Guerra Mundial/após 1950, (França, Alemanha...). CAUSA/ECONÓMICA.**

**.Fuga à guerra colonial e ao regime político.**



# Principais movimentos migratórios

